

 Desenvolve Minas Gerais 



Análise da Macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste

Estudos Estratégicos Centro-Oeste e Sudoeste

 Desenvolve Minas Gerais 



Associação Mineira de Municípios – AMM

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Julvan Resende Araujo Lacerda – Moema

1º Vice-presidente: Rui Gomes Nogueira Ramos – Pirajuba

2º Vice-presidente: Marcos Vinicius da Silva Bizarro – Cel. Fabriciano

3º Vice-presidente: Leandro Ramos Santana – Ponto dos Volantes

1º Secretário: Rodrigo Aparecido Lopes – Andradas

2º Secretária: Soraia Vieira de Queiroz – Guidoal

1º Tesoureiro: Geraldo Martins Godoy – Periquito

2º Tesoureiro: Hideraldo Henrique Silva – Boa Esperança

CONSELHO FISCAL - Membros Efetivos

Conselheiro Geraldo Magela Barbosa – Onça de Pitangui (Presidente)

Conselheiro Armando Greco Filho – Abaeté

Conselheiro Higino Zacarias de Sousa – Ritópolis

CONSELHO FISCAL - Membros Suplentes

Wellington Marcos Rodrigues – Mar de Espanha

Wilber José de Souza – Bela Vista de Minas

REGIÃO ALTO PARANAÍBA

Adilio Alex dos Reis – Guimarães

Agnaldo Ferreira da Silva – Cruzeiro da Fortaleza

Paulo Cezar de Almeida – Campos Altos

REGIÃO CENTRAL

Ilce Alves Rocha Perdigão – Vespasiano

José de Freitas Cordeiro – Congonhas

Maurílio Soares Guimarães – Curvelo

REGIÃO CENTRO-OESTE

Adeberto José de Melo – Piumhi

Wirley Rodrigues Reis – Itapeçerica

REGIÃO JEQUITINHONHA / MUCURI

Evaldo Lúcio Peixoto Sena – Medina

Walid Nedir Oliveira – Ladainha

REGIÃO NOROESTE



Edgar José De Lima – Guarda-Mor
Edmar Xavier Maciel – João Pinheiro
José Gomes Branquinho – Unai

REGIÃO NORTE

Jose Nilson Bispo de Sá – Padre Carvalho
Valmir Moraes de Sá – Patis

REGIÃO RIO DOCE

André Luiz Coelho Merlo – Governador Valadares
Edmo Cesar Feliciano Reis – Itabirinha
Walter Junior Iadeia Borborema – Nova Módica

REGIÃO SUL

Luiza Maria Lima Menezes – Nepomuceno
Rodrigo Imar Martinez Riera – Itajubá

REGIÃO TRIÂNGULO

Paulo Roberto Barbosa – Planura

REGIÃO ZONA DA MATA

Claudiomir José Martins Vieira – São Sebastião da Vargem Alegre

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Luiz Paulo Caetano





Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais - SEBRAE/MG

DIRIGENTES

Roberto Simões - Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

SUPERINTENDÊNCIA

Afonso Maria Rocha - Superintendente

Anderson Jairo Souza - Unidade de Gestão de Contratações

Adriano Sperandio de Sá - Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicações

Fabiana Ribeiro Rosa - Unidade Jurídica

Fernando Soares Bragança - Unidade de Gestão Financeira

Leonardo Iglesias Ribeiro - Unidade de Marketing e Comunicação

Maria de Fátima Magalhães Tropia - Unidade de Gabinete e Ouvidoria

Marilene Silva Villela - Unidade de Administração e Logística

Mateus de Melo Araújo - Unidade de Gestão Estratégica

Renato Cardoso Macedo - Unidade de Auditoria Interna

Roberto Marinho Figueiroa Zica - Unidade de Gestão de Pessoas

DIRETORIA TÉCNICA

João Cruz Reis Filho - Diretor Técnico

Alessandro Flávio Barbosa Chaves - Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico

Fabiana Ribeiro de Pinho - Unidade de Gestão de Educação e Empreendedorismo

Felipe Brandão de Melo - Unidade de Inteligência Empresarial

Lina Volpini de Carvalho - Unidade de Inovação e Competitividade

Márcia Valéria Cota Machado - Unidade de Indústria, Comércio e Serviços

Priscilla Magalhães Gomes Lins - Unidade de Agronegócios

Ricardo Pereira - Unidade de Gestão de Produtos e Comercialização

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Marden Márcio Magalhães - Diretor de Operações





Mônica Xavier Segantini de Castro - Unidade de Relacionamento com Clientes

Antônio Augusto Vianna de Freitas - Regional Centro

Cláudio Luiz de Souza Oliveira - Regional Norte

Fabício César Fernandes - Regional Rio Doce e Vale do Aço

João Roberto Marques Lobo - Regional Zona da Mata e Vertentes

Leonardo Mól de Araújo - Regional Centro-Oeste e Sudoeste

Marcos Geraldo Alves da Silva - Regional Noroeste e Alto Paranaíba

Rodrigo Ribeiro Pereira - Regional Sul

Rogério Nunes Fernandes - Regional Jequitinhonha e Mucuri

William Rodrigues de Brito - Regional Triângulo



© 2021. Associação Mineira de Municípios - AMM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da AMM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Associação Mineira de Municípios (AMM)

Av. Raja Gabaglia, 385 -

Cidade Jardim - Belo Horizonte/MG

CEP: 30380-103

Telefone: + 55 (31) 2125 2400

Site: <https://portalamm.org.br/>

ESTUDOS ESTRATÉGICOS CENTRO DE MINAS – DESENVOLVE MINAS GERAIS - 2021

FICHA TÉCNICA

AMM – Estudos Estratégicos Centro de Minas – Desenvolve Minas Gerais

Belo Horizonte/MG: Associação Mineira de Municípios - 2021

TEMAS:

1. Minas Gerais; 2. Organização territorial; 3. Estudos estratégicos; 4. Desenvolvimento econômico local; 5. Causalidade circular cumulativa; 6. Inteligência fiscal.

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

Consultoria técnica – R10 Consulting

Rodrigo Carrijo Lino

Gustavo Grisa

Coordenação da equipe de estudos e pesquisas

Yuri Chagas Lopes

Equipe de pesquisa e elaboração de estudos

Maria Luiza Dias Campos

Martina Maria Lopes Fouquet

Natália Teixeira Lopes

Isabela Lima da Silva

Estruturação, revisão e edição técnica

Gabriel Galvão Gomes



Sumário

Visão Geral da Macrorregião	18
Organização Territorial.....	19
Vantagens Econômicas	21
Cidades-Polo.....	23
Mão de obra qualificada e mercado de trabalho.....	24
Produtividade do trabalho	25
Qualificação dos trabalhadores.....	29
Empregos formais	31
Ambiente empresarial.....	36
Dinâmica Econômica Macrorregional	39
Análise do PIB	40
Perfil produtivo e VAB do centro-oeste e sudoeste de Minas.....	46
Índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Centro-oeste e sudoeste	46
Contribuição do Centro-Oeste e sudoeste de Minas para o estado mineiro	48
Aspectos Estruturantes	50
A importância do “bônus demográfico”	51
Perfil de aprendizagem regional.....	55
Análise do ISDEL - aspectos que determinam a estratégia.....	58
Análise por sub-dimensão do ISDEL	63
Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular	69
Receitas Municipais	70
Formas de financiamento das Microrregiões	70
Transferências Correntes	72

Arrecadação própria.....	75
Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública dos Municípios (COSIP)	75
Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)	76
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	76
Imposto Sobre Serviços (ISS)	77
Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).....	78
Transferências Correntes por Esfera Administrativa	80
Transferências da União	80
Transferências do Estado de Minas Gerais	82
Despesas Municipais.....	86
Despesas de Capital.....	86
Despesas correntes	88
Despesas com pessoal.....	91
Despesas com aplicações diretas	93
Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional	101
Fatores Impulsionadores de Competitividade	104
Fatores difusores da causalidade circular.....	108
Anexo 1 – Indicadores Municipais	111



Figuras

Figura 1 - Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)..... 62



Gráficos

Gráfico 1 – Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	25
Gráfico 2 – Remuneração relativa do trabalho – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	26
Gráfico 3 – Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes), por setor – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	27
Gráfico 4 – Variação anual da renda média real (descontado IPCA) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	28
Gráfico 5 – Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	29
Gráfico 6 – Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	30
Gráfico 7 – Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	30
Gráfico 8 – Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2010-2019	31
Gráfico 9 – Ranking de empregos formais (% do total de Minas Gerais), por regionais – 2019.....	32
Gráfico 10 – Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor – Centro-Oeste de Minas – 2010-2019	33
Gráfico 11 – Variação anual (%) de empregos formais – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	34
Gráfico 12 – Variação anual de empregos formais (%), setor privado – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	35
Gráfico 13 – Variação anual de empregos formais (%), setor público – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	35

Gráfico 14 – Distribuição de empresas no Centro-Oeste e Sudoeste de Minas	36
Gráfico 15 – Ranking regional de empresas no estado de MG – 2021	37
Gráfico 16 – Idade média das empresas do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas (anos de existência) – 2021	37
Gráfico 17 – Porte das empresas do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) – 2021	38
Gráfico 18 – Participação da macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste no PIB de MG e do Brasil – 2010 e 2018	40
Gráfico 19 – Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2010-2018.....	41
Gráfico 20 – PIB per capita relativo – Centro-Oeste de Minas, MG e Brasil – 2010-2018	42
Gráfico 21 – PIB per capita relativo da macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste – 2010 e 2018	43
Gráfico 22 – Variação anual do PIB – Centro-Oeste e Sudoeste, MG e Brasil – 2011-2018.....	44
Gráfico 23 – Variação anual do PIB per capita – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2018	45
Gráfico 24 – Composição do VAB da Macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste por segmento - 2010 e 2018.....	46
Gráfico 25 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010 e 2018	47
Gráfico 26 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010 e 2018.....	48
Gráfico 27 – Contribuição da regional Centro-Oeste e Sudoeste para o VAB de MG (% do total), por segmento – 2010 e 2018	49
Gráfico 28 – Composição da população e Bônus Demográfico – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010-2015.....	52

Gráfico 29 – População absoluta (milhares de habitantes) e variação acumulada (%), por faixas etárias – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010-2015	54
Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010-2015.....	54
Gráfico 31 – SAEB - Língua Portuguesa – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas em relação a MG e Brasil	56
Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas em relação a MG e Brasil	56
Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	71
Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	72
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	73
Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	74
Gráfico 37 – Relação entre COSIP e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	75
Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	76
Gráfico 39 – Relação entre IRRF e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	77
Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	78
Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	79
Gráfico 42 – Composição das transferências da União – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	80
Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	81

Gráfico 44 - Relação entre transferências do SUS e Transferências da União - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	82
Gráfico 45 - Composição das transferências estaduais - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	83
Gráfico 46 - Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	84
Gráfico 47 - Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	85
Gráfico 48 - Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	87
Gráfico 49 - Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	87
Gráfico 50 - Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	88
Gráfico 51 - Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	89
Gráfico 52 - Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	90
Gráfico 53 - Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	91
Gráfico 54 - Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	92
Gráfico 55 - Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019.....	93
Gráfico 56 - Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	94
Gráfico 57 - Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019	95

Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019.....	96
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019	97
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019	98
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019	99
Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019	100

Tabelas

Tabela 1 – Tabela resumo: PIB regional.....	41
Tabela 2 – Distribuição da população, por faixa etária – MG e Brasil – 2010 e 2015	53
Tabela 3 – SAEB Brasil, Minas Gerais e Centro-Oeste e Sudoeste de Minas para o 5º, 9º e 12º anos	55
Tabela 4 – Ranking estadual ISDEL, por dimensões – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste	63
Tabela 5 – Ranking estadual ISDEL, dimensão “Capital Empreendedor” – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste	64
Tabela 6 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste.....	65
Tabela 7 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste	66
Tabela 8 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste	67
Tabela 9 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste	68

A large, thick, green curved shape that starts from the left edge and curves upwards and to the right, filling the upper half of the page.

Visão Geral da Macrorregião

A solid orange square located in the bottom right corner of the page.

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL¹

O Centro-Oeste e Sudoeste é composto por 87 municípios e conta com a população total de aproximadamente 1,8 milhões de habitantes (2018), correspondendo a aproximadamente 8,6% da população mineira (2018). O Território do Centro-Oeste e Sudoeste faz fronteira com os Territórios Triângulo, Noroeste e Alto Paranaíba, Centro, Zona da Mata e Vertentes e Sul, além de fazer divisa com o estado de São Paulo. Conjuntamente, a regional responde por cerca de 7,7% do PIB estadual (2018), sendo especialmente relevante para a contribuição do VAB da agricultura (12,5% do total estadual em 2018).

Seus municípios mais populosos são Divinópolis, Passos, São Sebastião do Paraíso e Guaxupé e os menos populosos são Dorasópolis, Vargem Bonita, Bom Jesus da Penha, Serra da Saudade e Tapiraí. A macrorregião em estudo é fruto da união de duas regiões geográficas, o Centro-Oeste e o Sudoeste, reunindo as microrregiões de Divinópolis, Formiga, Itaúna, Passos e São Sebastião do Paraíso, consoante a divisão regional SEBRAE.

De acordo com o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI 2016-2027), a população rural nos territórios do Sudoeste de Minas corresponde a aproximadamente 17% da população total, sendo uma proporção relativamente alta na comparação com os demais territórios de Minas. A proporção de pobres está em torno de 20% e os “extremamente pobres” representam pouco mais de 5% da população total da região. Assim, caracteriza um território com uma população expressiva no campo e algum grau importante de pobreza.

Entre 2011 e 2014, a regional reuniu cerca de 0,3% dos investimentos atraídos para Minas Gerais, ratificando a sua pouca expressividade para a economia estadual. Ademais, pouco mais de 3% das empresas abertas em Minas estavam no Sudoeste entre 2012 e 2016. A macro recebeu ainda apenas 2% dos financiamentos concedidos pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) entre 2012 e 2014. Do ponto de vista produtivo, a economia do Sudoeste é altamente dependente do setor agropecuário, sendo seus

¹ A visão geral da macrorregião descrita teve como base o relatório do [Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado \(PMDI 2016-2027\)](#) e dados próprios.

principais produtos o café, leite e milho. O território é ainda o 2º maior produtor de lavouras permanentes do Estado.

Já os territórios do Centro-Oeste possuem cerca de 11% da sua população total no campo, a quarta menor no estado de Minas, ficando atrás da região metropolitana de Belo Horizonte e do Triângulo Mineiro, por exemplo. A proporção de pobres na regional também está em torno de 20% e os considerados extremamente pobres representam pouco mais de 5% de sua população total. Nesse sentido, sua população é comparativamente mais urbana na comparação com o Sudoeste, apesar de apresentar um grau importante de pobreza bastante similar àquela.

Na sua composição produtiva, o setor de serviços é o mais preponderante, seguido do setor agropecuário e, logo após, há o setor industrial. A região é bem mais atrativa do ponto de vista econômico: entre 2012 e 2016, foram atraídos para o território cerca de 10% dos investimentos formalizados em protocolos de intenção no estado, os quais se relacionam à criação de pouco mais de 4.500 empregos.

Microrregião: Divinópolis.

Municípios (24): Araújos, Bom Despacho, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Cláudio, Conceição do Pará, Divinópolis, Dorés do Indaiá, Estrela do Indaiá, Japaraíba, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Martinho Campos, Moema, Nova Serrana, Oliveira, Perdigão, Quartel Geral, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará, São Sebastião do Oeste, Serra da Saudade.

Microrregião: Formiga.

Municípios (14): Arcos, Bambuí, Camacho, Candeias, Córrego, Danta, Córrego Fundo, Cristais, Formiga, Iguatama, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá, Pimenta, Tapiraí.

Microrregião: Itaúna.

Municípios (16): Bonfim, Carmópolis de Minas, Crucilândia, Florestal, Igaratinga, Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna, Onça de Pitangui, Pará de Minas, Passa Tempo, Piedade dos Gerais, Piracema, Pitangui, Rio Manso, São José da Varginha.

Microrregião: Passos.

Municípios (20): Alpinópolis, Capetinga, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Cássia, Claraval, Delfinópolis, Dorésópolis, Fortaleza de Minas, Guapé, Ibiraci, Itaú de Minas, Medeiros, Passos, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Roque de Minas, Vargem Bonita.

Microrregião: São Sebastião do Paraíso.

Municípios (13): Arceburgo, Bom Jesus da Penha, Guaranésia, Guaxupé, Itamogi, Jacuí, Juruiaia, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nova Resende, São Pedro da União, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino.

VANTAGENS ECONÔMICAS²

A regional Centro-Oeste e Sudoeste é sede de um importante circuito turístico: o Nascente das Gerais, localizado em Passos. Também possui municípios que compõem os Circuitos Montanhas Cafezeiras de Minas e Canastra. Destaca-se o município de Capitólio, o qual faz parte dos destinos prioritários para o turismo estadual, denominado como destino indutor pelo governo estadual. Em 2014 a região teve 03 municípios contemplados com o ICMS Turístico: São João Batista Da Glória, Capitólio e Carmo Do Rio Claro.

Estão presentes no território também 4 aeródromos nos municípios de Guaxupé, Passos, Piumhi e São Sebastião do Paraíso. Além disso, existem 4 balsas distribuídas por todo o território. A primeira localiza-se no município Delfinópolis, na Represa Mascarenhas de Moraes; a segunda, a terceira e a

² As vantagens econômicas tiveram como base o relatório do [Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado \(PMDI 2016-2027\)](#) e o Informativo Fundação João Pinheiro (FJP) (Contas Regionais: PIB dos municípios) sob o título “Produto Interno Bruto da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis” (2020).

quarta localizam-se na Represa de Furnas, sendo uma no município de Guapé e as outras duas no município de Carmo do Rio Claro. As principais rodovias deste território são: BR 265 e BR 491 (rodovias federais); MG 50 e MG 344 (rodovias estaduais) e MG 050 (rodovias concessionadas).

No Oeste, por sua vez, há sete aeródromos, nos municípios de Pará de Minas, Divinópolis, Oliveira, Campo Belo, Formiga, Santo Antônio do Amparo e Passa Tempo e as principais rodovias do território são: BR 352, BR 354 (rodovias federais); MG 50, MG 155, MG 170, MG 235 (rodovias estaduais) e BR 381, BR 262 e MG 050 (rodovias concessionadas).

Com sua localização privilegiada bem no centro do estado, próxima à Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e aos entroncamentos das BR 262, 352, 354 e 381 (Fernão Dias), principal acesso ao estado de São Paulo, Divinópolis foi um dos municípios que mais se beneficiaram dessas conexões interestaduais e com o mercado da RMBH.

Alguns municípios merecem destaque pelos ganhos em termos de atividades produtivas entre 2010 e 2017. Em Nova Serrana, por exemplo, aumentou-se expressivamente a participação do município na fabricação de têxteis, vestuário e calçados. Em Lagoa da Prata, a fabricação de produtos químicos, o setor de construção e o comércio atacadista merecem destaque. O município de Itaúna também foi alvo de ganhos em setores como a metalurgia, na fabricação de veículos e autopeças e em diversos produtos da manufatura.

Formiga, por sua vez, tem forte vocação para o turismo. O Distrito Turístico de Ponte Vila fomenta o turismo e, por extensão, a economia da cidade. Outro setor que chama atenção é a rede de ensino da cidade, composta pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR. A instituição de ensino oferece 22 cursos de graduação e diversos de pós-graduação nas áreas humanas, exatas e biológicas. Já o IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais, oferece 5 cursos de graduação e 3 cursos técnicos.³

No setor agropecuário, destaca-se a produção cafeeira de São Sebastião do Paraíso, responsável por boa parte da produção nacional de cafés finos, produção esta que chega a 78% do café produzido no município e exportado para os países de maior exigência em qualidade como: Japão e

³ Fonte: <https://www.camaraformiga.mg.gov.br/economia/>

Itália. Sendo assim, Paraíso se torna um dos municípios de maior importância na produção de cafés finos do Brasil. A produção está distribuída em lavouras de grande, médio e pequeno porte, gerando produto para exportação e muitos empregos para mão de obra de baixa qualificação. Ainda neste setor também se destaca a produção de leite, a fruticultura, de grãos e outros.⁴

CIDADES-POLO⁵

- **Divinópolis:** posição territorial privilegiada que permite conexões interestaduais (principalmente com o estado de São Paulo) e fácil acesso à região metropolitana de Belo Horizonte.
- **Capitólio:** é destino prioritário para o turismo estadual, denominado como destino indutor pelo governo estadual.
- **São Sebastião do Paraíso:** referência de produção cafeeira nacionalmente. O café é, inclusive, um dos principais produtos da macrorregião. Tem importância também como principal produtor dessa commodity para a pauta exportadora.
- **Itatiaiuçu:** responsável por grande parte das exportações de minério de ferro, que se concentram no complexo Serra Azul, município de Itatiaiuçu, e é localizado na parte oeste do Quadrilátero Ferrífero, região mineira responsável pela maior produção de minério de ferro no Sudeste.
- **Conceição do Pará:** grande abriga a jazida Turmalina, também localizada no Quadrilátero ferrífero, e referência pela extração e exportação de ouro.
- **Itapeçerica:** referência na produção e exportação de grafite natural.

⁴ Fonte: <https://www.ssparaíso.mg.gov.br/paginas/22/dados-gerais-do-municipio>

⁵ As vantagens econômicas tiveram como base o relatório do [Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado \(PMDI 2016-2027\)](#) e o Informativo Fundação João Pinheiro (FJP) (Contas Regionais: PIB dos municípios) sob o título “Produto Interno Bruto da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis” (2020).

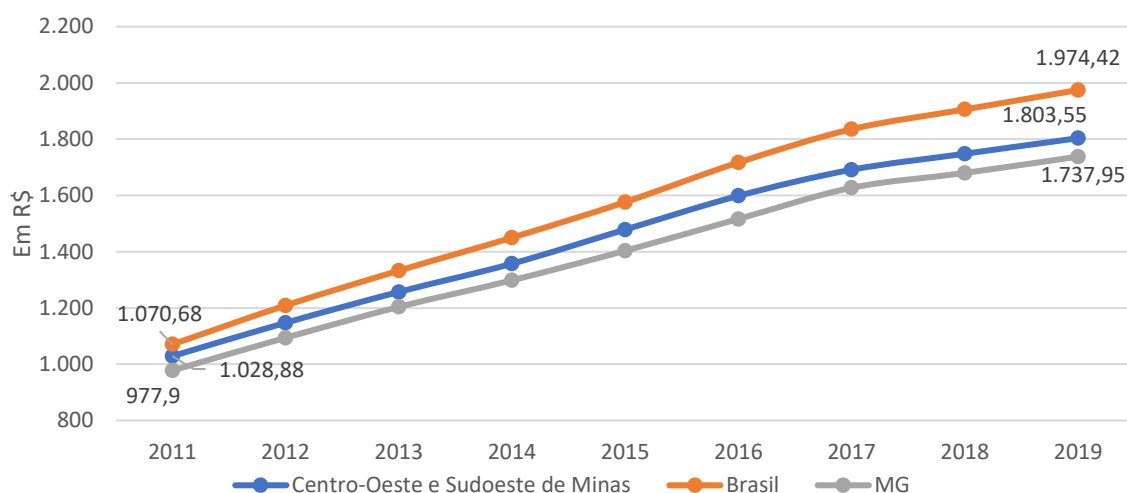
MÃO DE OBRA QUALIFICADA E MERCADO DE TRABALHO

O município de Pitangui, localizado na microrregião de Itaúna, abriga uma das unidades da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), cuja área de atuação é desenvolver pesquisas e experimentações relacionadas direta e indiretamente com a agropecuária.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

A média de remuneração de trabalhadores formais no Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, em valores correntes, foi de R\$ 1.803,55 em 2019, apresentando trajetória ascendente no período. Os movimentos observados na remuneração média da macrorregião acompanharam de perto a realidade do estado de Minas Gerais.

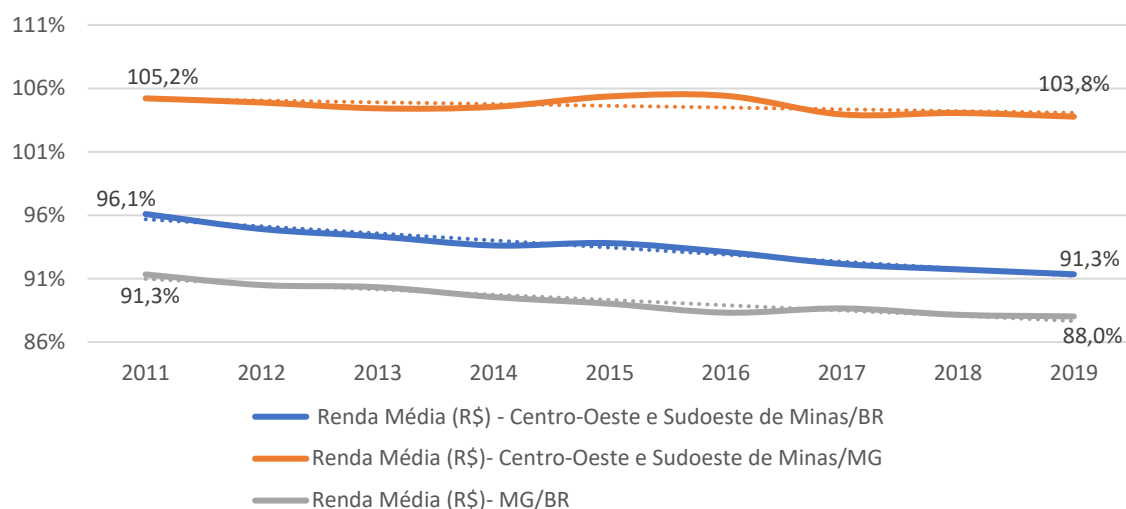
Gráfico 1 – Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
Elaboração própria.

Todavia, ambos estão a um patamar abaixo do contexto nacional, com um gap que se ampliou no período analisado: a regional Centro-Oeste e Sudoeste se distanciou da média de remuneração nacional em 4,94% entre 2011 e 2019, resultado pior do que o verificado na comparação entre MG e Brasil (3,63%). A macrorregião também ampliou o gap com o estado de Minas Gerais em 1,37%.

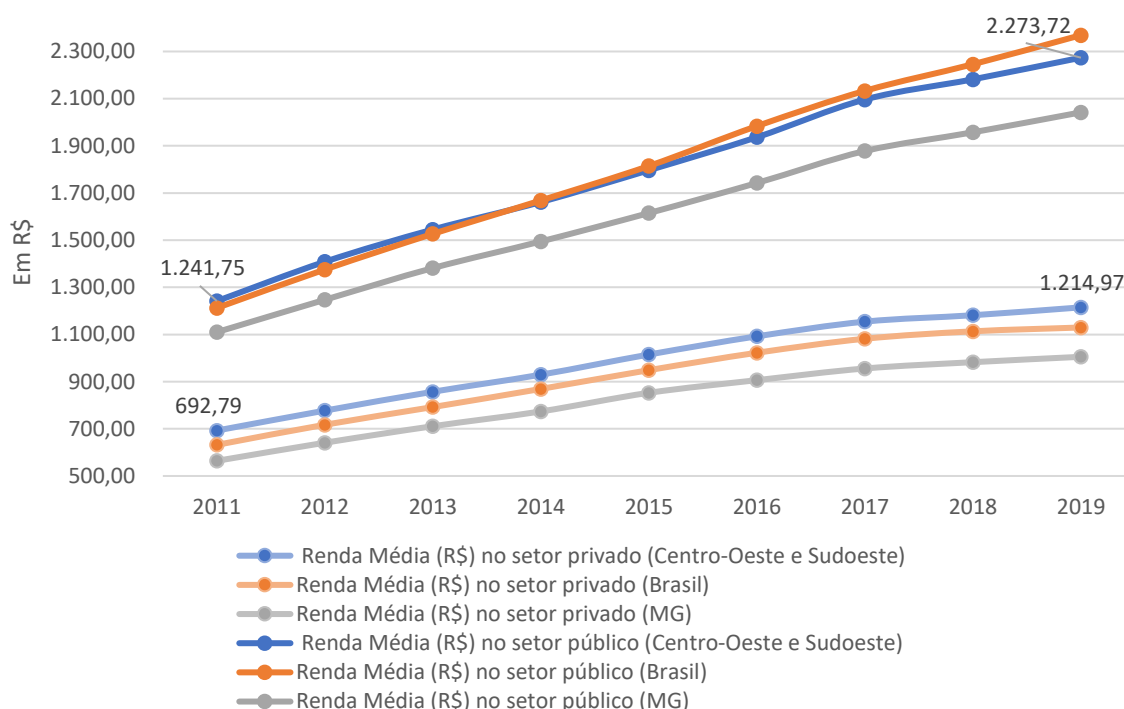
Gráfico 2 – Remuneração relativa do trabalho – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Quando os rendimentos são subdivididos consoante o setor de atuação, é possível perceber que os rendimentos médios no setor público, além de mais atraentes (87% superiores, em 2019), apresentam uma taxa de crescimento mais acelerada para todas as esferas comparativas – Brasil, Minas Gerais e Centro-Oeste e Sudoeste. Nesse sentido, em termos de rendimentos médios, o setor público mostra-se progressivamente mais atrativo frente ao setor privado.

Gráfico 3 – Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes), por setor – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019

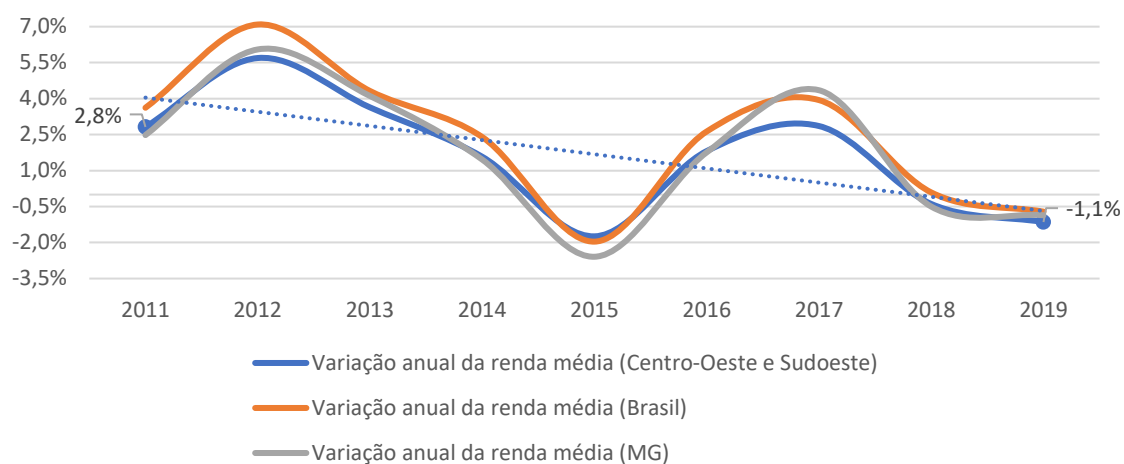


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A análise da variação anual da remuneração média nominal, comparativamente à série do IPCA, demonstra que houve ganhos reais no período considerado, tanto na macrorregião do Centro-Oeste e Sudoeste (média de 1,7% a.a.) quanto no contexto geral do estado (1,8% a.a.). Em ambos os casos, no entanto, o ritmo de crescimento da remuneração real do trabalho esteve abaixo daquele verificado a nível nacional (2,4%). Em todos os níveis de análise, a tendência foi de redução das taxas de variação entre 2011 e 2019.

Os ganhos reais de remuneração média apresentam interrupção em 2015, ano em que a inflação acumulada (IPCA) estava acima da variação da renda média observada para todas as esferas comparativas. Os anos seguintes voltam a apresentar ganhos reais, a taxas próximas, ainda que inferiores, às verificadas para o período anterior de 2011 a 2014, e com nova inversão verificada a partir de 2017, com leve perda de poder de compra.

Gráfico 4 – Variação anual da renda média real (descontado IPCA) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019

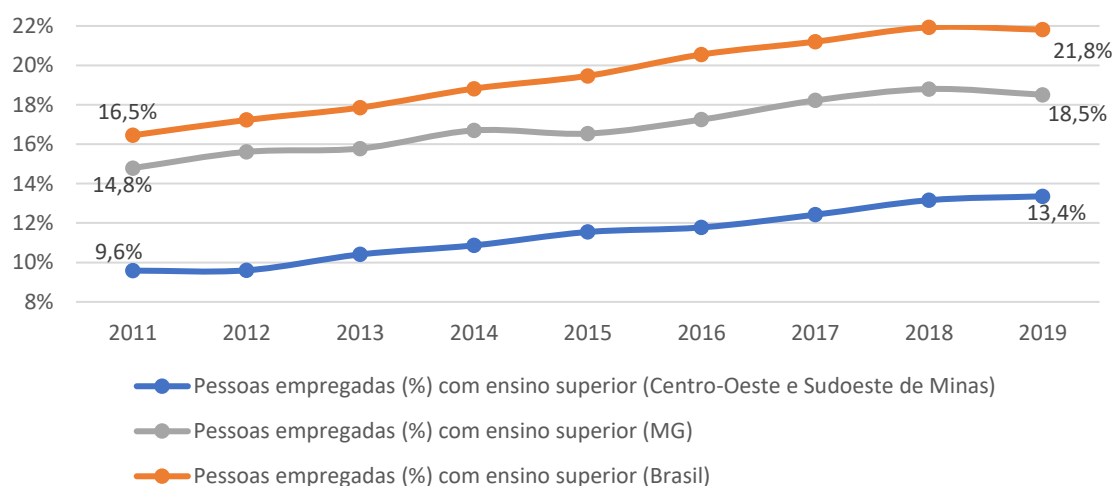


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em relação à qualificação dos trabalhadores, a regional Centro-Oeste e Sudoeste apresenta um progressivo aumento da representatividade de pessoal empregado com ensino superior no mercado de trabalho formal, independente do setor de atuação (público ou privado). De fato, o percentual de pessoas empregadas com nível superior nessa região passou de 9,6% em 2011 para 13,4% em 2019, o que representa um aumento de aproximadamente 39,35% em 9 anos.

Gráfico 5 – Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019)



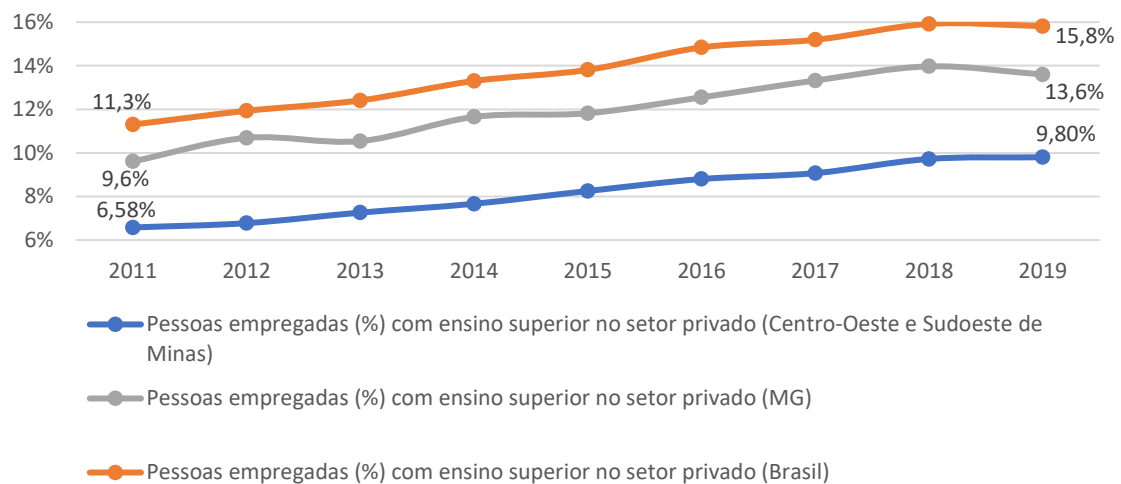
Fonte: RAIS (2020).

Elaboração própria.

Entre 2011 e 2019, o gap de pessoal empregado com nível superior ampliou-se em 5,6% entre MG e o Brasil. No entanto, a regional Centro-Oeste e Noroeste apresentou ritmo mais acelerado de qualificação de sua mão de obra, reduzindo seu gap para a variável de pessoal empregado com nível superior no período, tanto em comparação com MG (11,34% de redução do gap) quanto em relação ao país (5,10% de redução do gap).

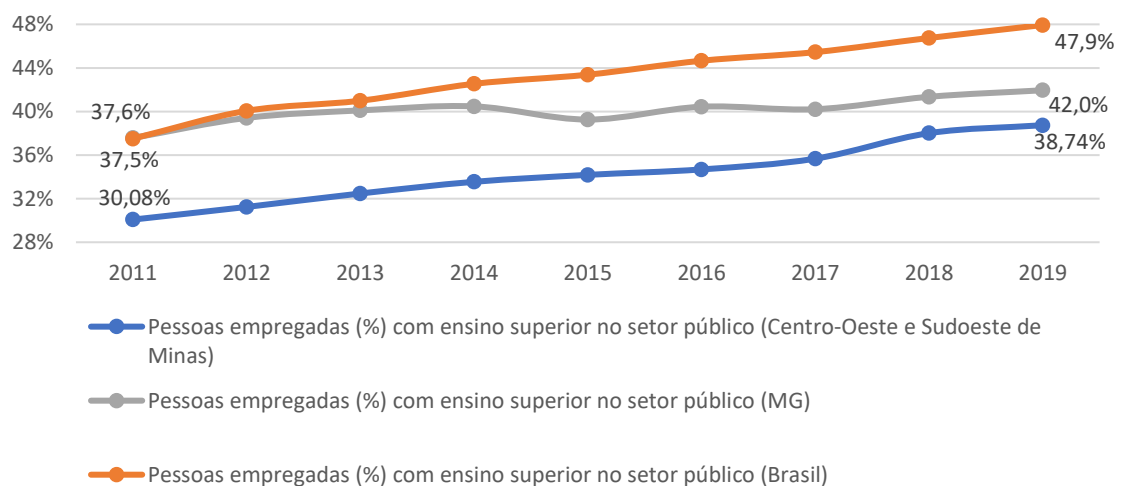
A segmentação da análise entre setor privado e setor público demonstra que, apesar de o setor público apresentar maior percentual de pessoal empregado com nível superior (4 vezes superior em relação ao setor privado, em 2019), a iniciativa privada apresentou uma expansão pouco mais rápida no período: crescimento de 49%, comparativamente aos 28,8% no setor público.

Gráfico 6 – Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 7 – Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A maior qualificação, baseada na proxy de conclusão do ensino superior, contribui para maiores rendimentos da mão de obra contratada, de forma a se consolidar também como um importante indicador de maior produtividade

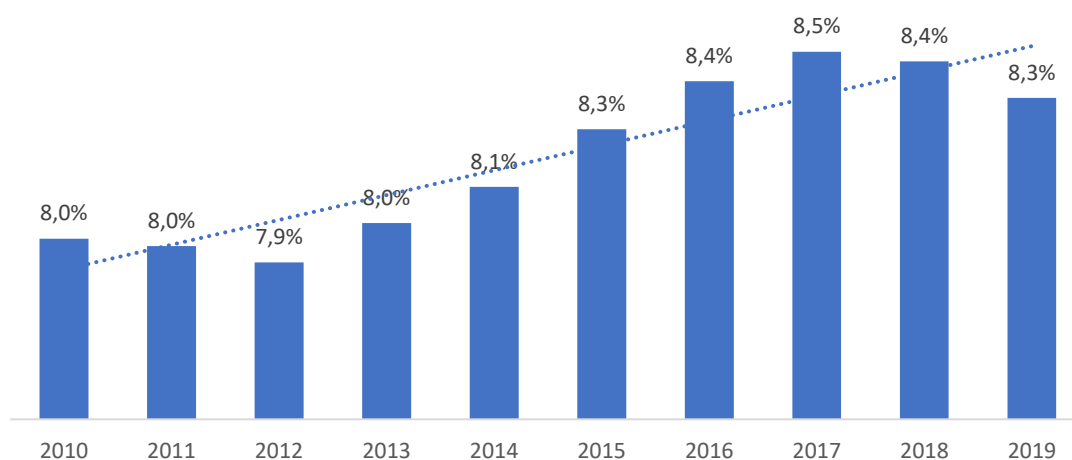
do trabalhador. Considerando a lógica de causalidade circular, a trajetória ascendente de qualificação da mão de obra verificada para a regional Centro-Oeste e Sudoeste reforça seu potencial de desenvolvimento por meio de aumentos de produtividade do trabalho. Além disso, corrobora a realidade de seu perfil socioprodutivo traçado anteriormente, como polo da indústria eletrônica, além do predomínio relativamente importante de instituições de ensino nessa região.

EMPREGOS FORMAIS

O gráfico abaixo exibe a proporção de empregos formais do estado de Minas Gerais que se encontram na regional Centro-Oeste e Sudoeste e seu desempenho no tempo. Dessa maneira, é notório que 2017 e 2018 correspondem aos anos de ápice em termos de empregos formais. Em 2017, 8,5% do total de ocupações na formalidade de Minas Gerais estava situada no Centro-Oeste e Sudoeste. Em 2018, por sua vez, essa proporção cai para 8,4%, mas ainda assim, na série apresentada, o momento de 2017 a 2018 ainda concentra os melhores números.

Apesar desse crescimento, percebe-se certa retração nas vagas formais de emprego da macrorregião pelo recuo do PIB nos anos seguintes, chegando em 8,3% no ano de 2019.

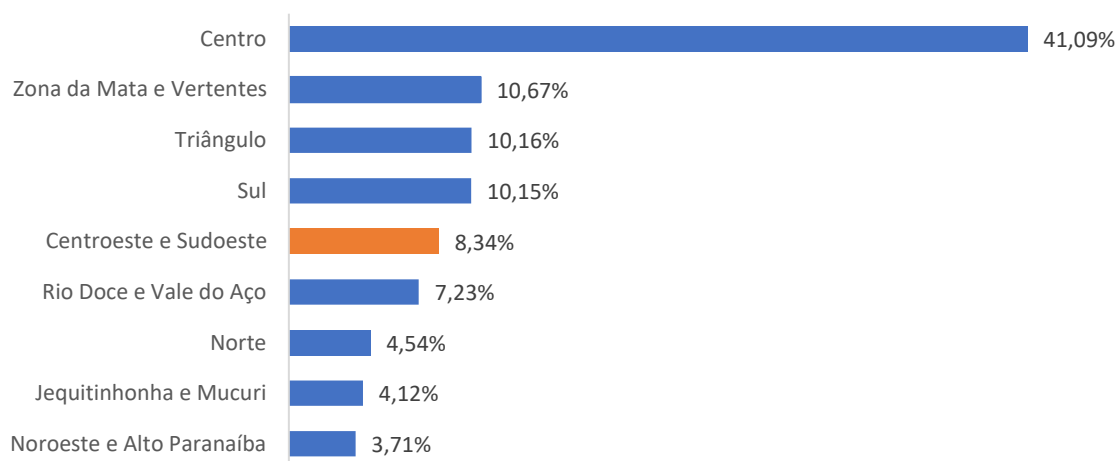
Gráfico 8 – Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Ademais, em comparação com as demais 9 macrorregiões do estado de Minas Gerais, e considerando o ano de 2019, o Centro-Oeste e Sudeste fica em quinto lugar, atrás apenas do Centro, Zona da Mata e Vertentes, Triângulo e Sul na categoria total de empregos formais.

Gráfico 9 – Ranking de empregos formais (% do total de Minas Gerais), por regionais – 2019

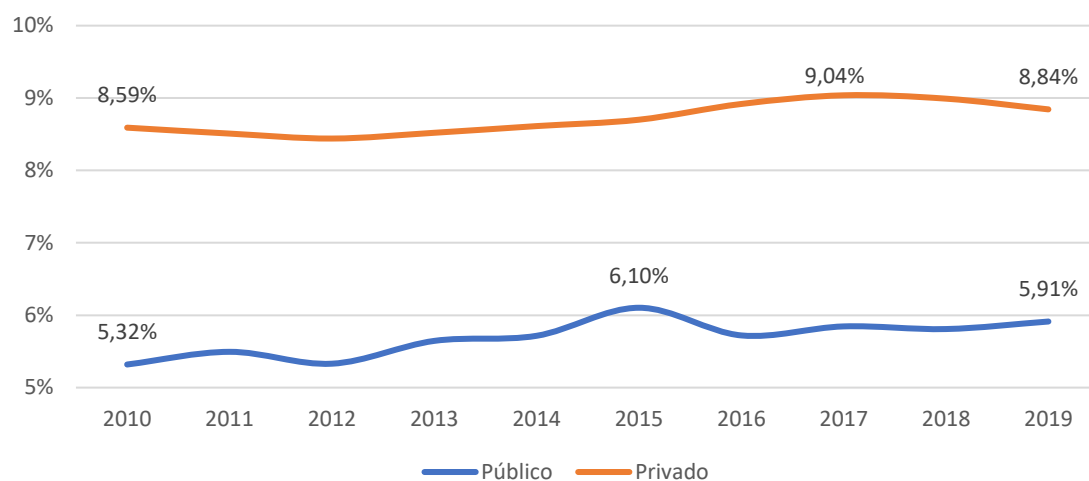


Fonte: RAIS (2020).

Elaboração própria.

Verifica-se ainda que o Centro-Oeste e Sudeste apresenta maior parcela de empregos formais no setor privado. Em 2019, este setor correspondeu a 8,84% dos empregos na macrorregião, com um pico de 9,04% em 2017. Já a presença do setor público, no mesmo ano, foi de 5,91%, com um pico de 6,10% em 2015. Percebe-se, a partir da série histórica (2010-2019) presente no gráfico abaixo, que não há grandes variações ao longo dos anos no que tange a participação de empregos nos setores público e privado no Centro-Oeste e Sudeste.

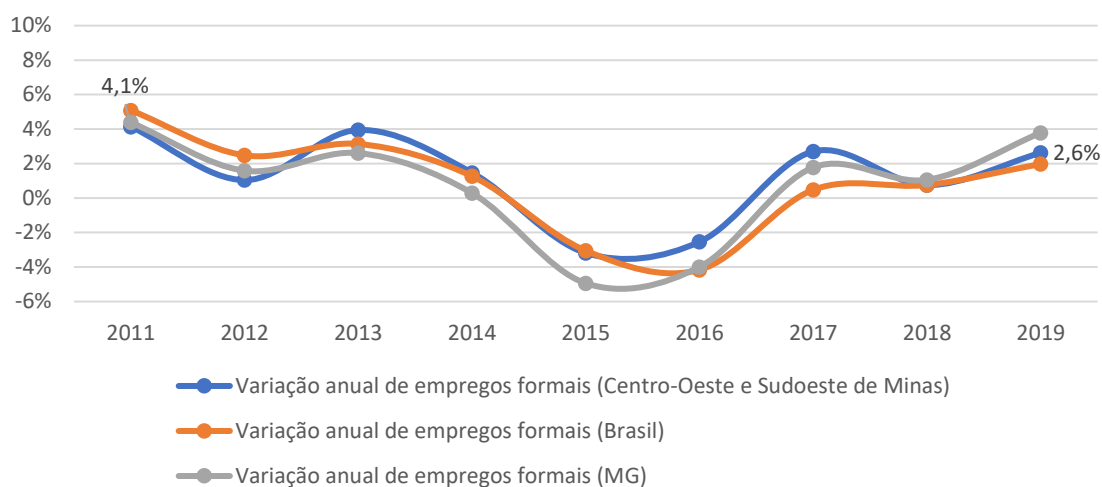
Gráfico 10 – Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor – Centro-Oeste de Minas – 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Considerando apenas a análise isolada da realidade da macrorregião, a variação anual de empregos formais, independente do setor de atuação, acompanha as flutuações do próprio Estado e do país como um todo, com variações mais altas, como ilustra o gráfico a seguir. Nesse sentido, é possível supor que tanto o cenário estadual quanto o macrorregional acompanham o desempenho do contexto macroeconômico brasileiro, uma vez que as variações negativas coincidem com períodos de crise nacional (2015 a 2016).

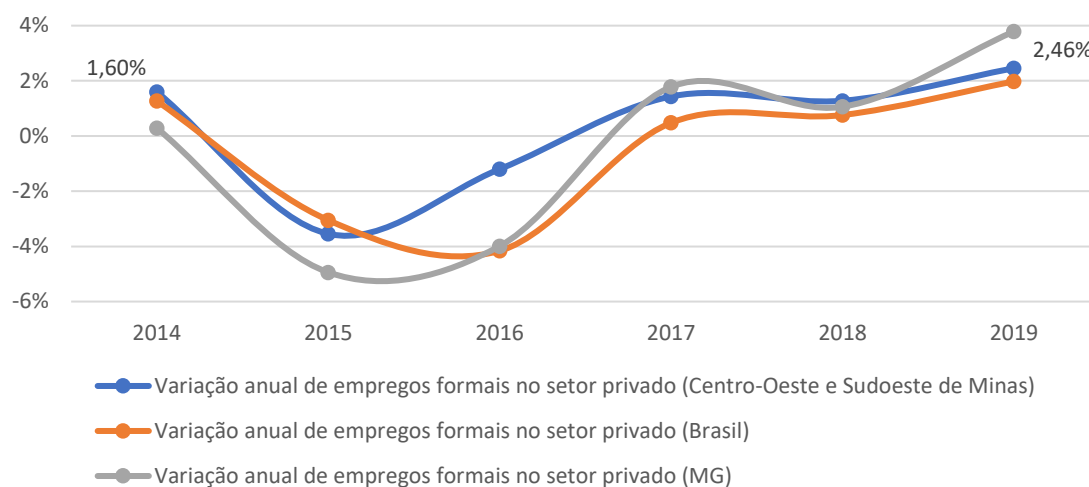
Gráfico 11 – Variação anual (%) de empregos formais – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

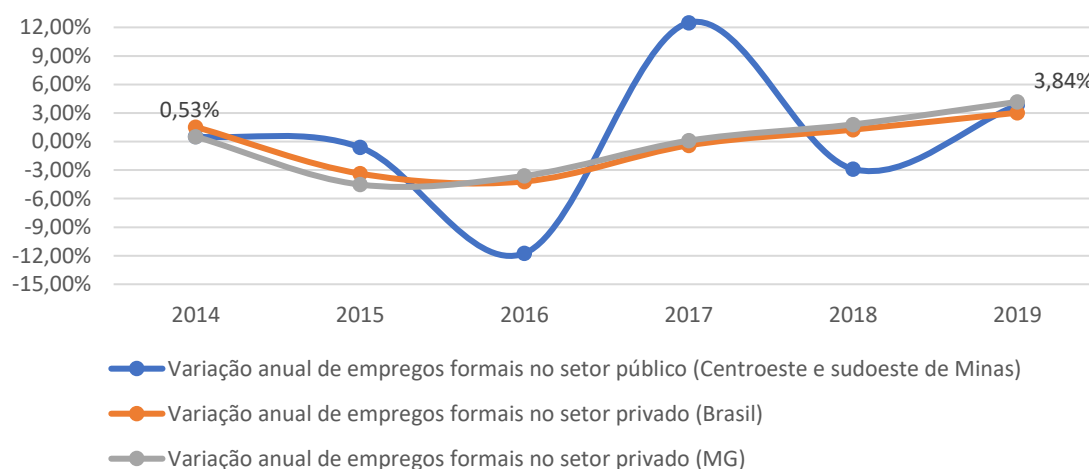
Tais suposições não se alteram tanto ao considerar a cisão em iniciativa pública e privada. No entanto, percebe-se que, com a crise político-fiscal do triênio 2014-2016, as quedas assistidas nos empregos formais foram mais contundentes para o estado de Minas como um todo, no setor privado. As flutuações do Centro-Oeste e Sudeste são mais brandas em relação àquelas averiguadas para o Brasil, como mostram os gráficos abaixo. Infere-se então que a formalidade no mercado de trabalho do Centro-Oeste e Sudeste possa ser mais resiliente quando comparado ao desempenho do estado e do país, especialmente em contexto de crise macroeconômica.

Gráfico 12 – Variação anual de empregos formais (%), setor privado – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 13 – Variação anual de empregos formais (%), setor público – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2011-2019

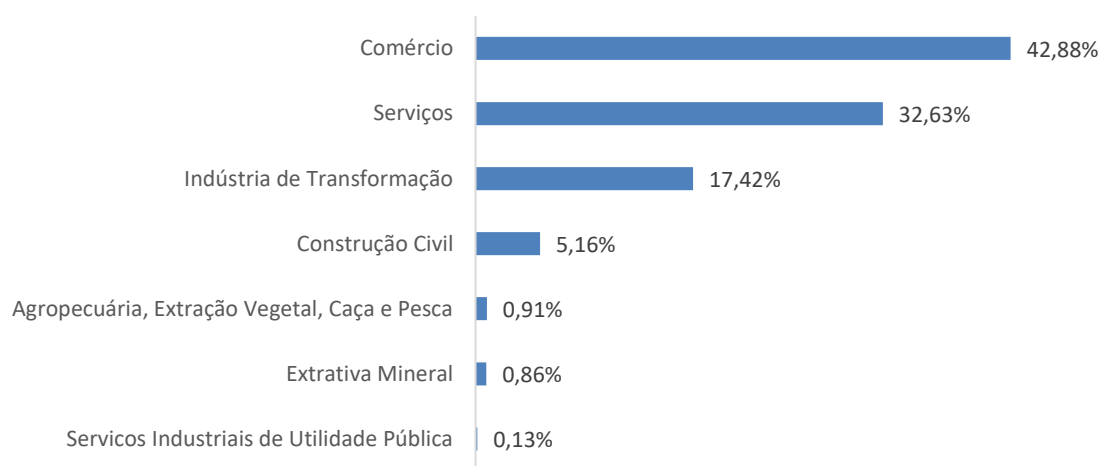


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

AMBIENTE EMPRESARIAL

No que diz respeito ao ambiente empresarial de Centro-Oeste e Sudeste, as empresas com maior presença na macrorregião em questão estão relacionadas às atividades de: Comércio (42,88), Serviços (32,63%) e Indústria de Transformação (17,42%).

Gráfico 14 – Distribuição de empresas no Centro-Oeste e Sudoeste de Minas

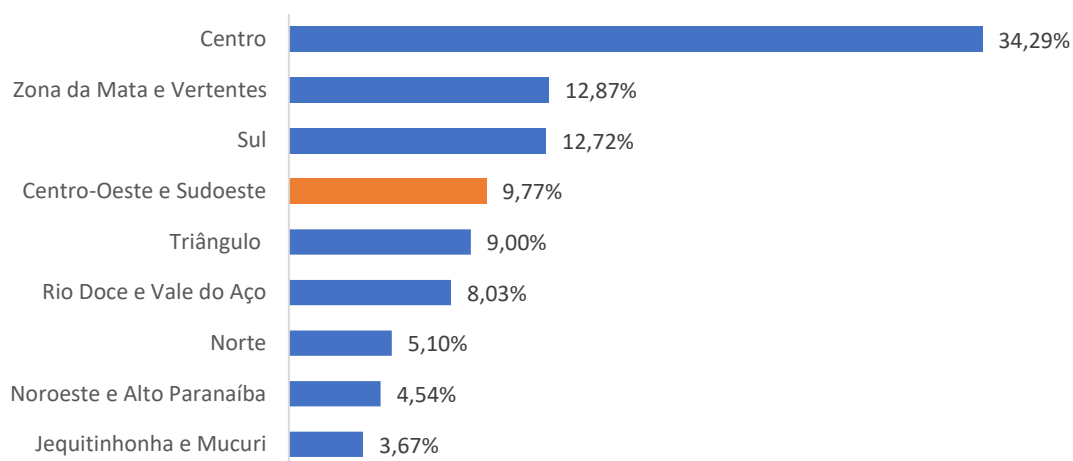


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Verifica-se ainda que o Centro-Oeste e Sudeste se encontra na 4ª posição no ranking regional do total de empresas no estado de MG. Vale ressaltar que de acordo com a pesquisa de Demografia das Empresas (IBGE-2015), as empresas brasileiras têm a existência média de 8,7 anos. Esse dado evidencia, portanto, que a região Centro-Oeste e Sudeste tem se mostrado bastante atrativa para a implantação de novos negócios.

Gráfico 15 – Ranking regional de empresas no estado de MG – 2021

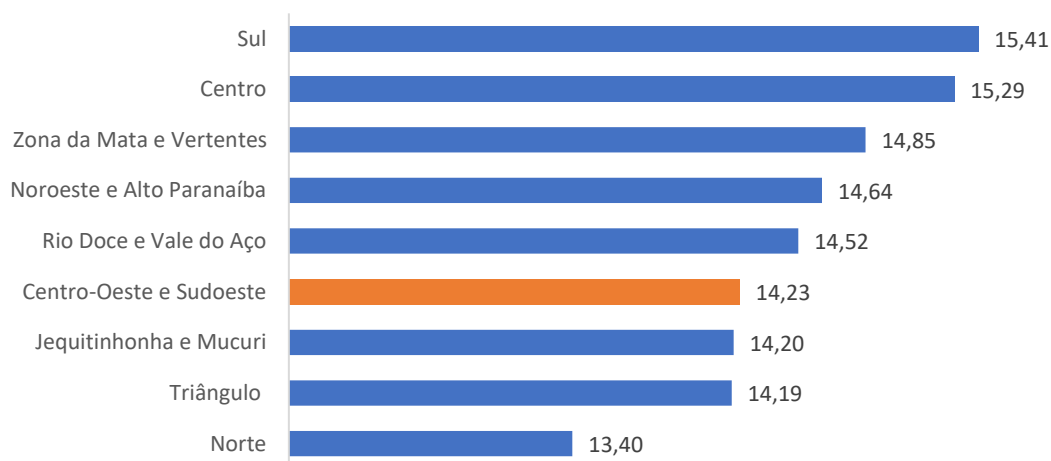


Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Para mais, o Centro-Oeste e Sudoeste é a 6ª macrorregião com média de empresas ativas mais experientes no estado de Minas Gerais, chegando a uma média de 14,23 anos aproximadamente.

Gráfico 16 – Idade média das empresas do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas (anos de existência) – 2021



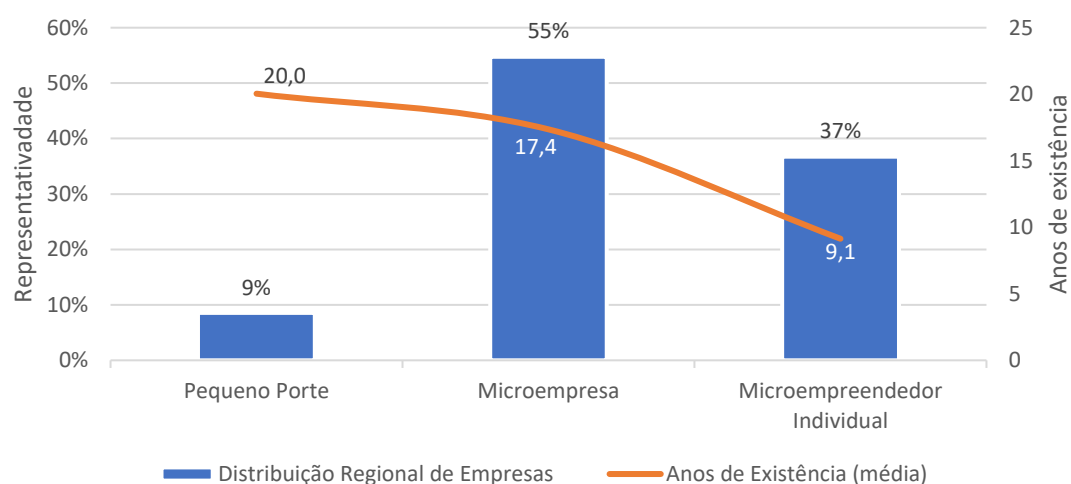
Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Em relação ao porte das empresas ativas, mais da metade (55%) são microempresas, seguidas por microempreendedores individuais (37%) e, por

fim, empresas de pequeno porte (9%). A experiência das empresas ativas apresenta tendência inversa à da representatividade, com as empresas de pequeno porte apresentando média de existência (20,0 anos) mais do que duas vezes superior à dos microempreendedores individuais (9,1 anos).

Gráfico 17 – Porte das empresas do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) – 2021



Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.
Elaboração própria.

A large, smooth, green curved shape that starts from the top left and sweeps across the upper half of the page towards the right.

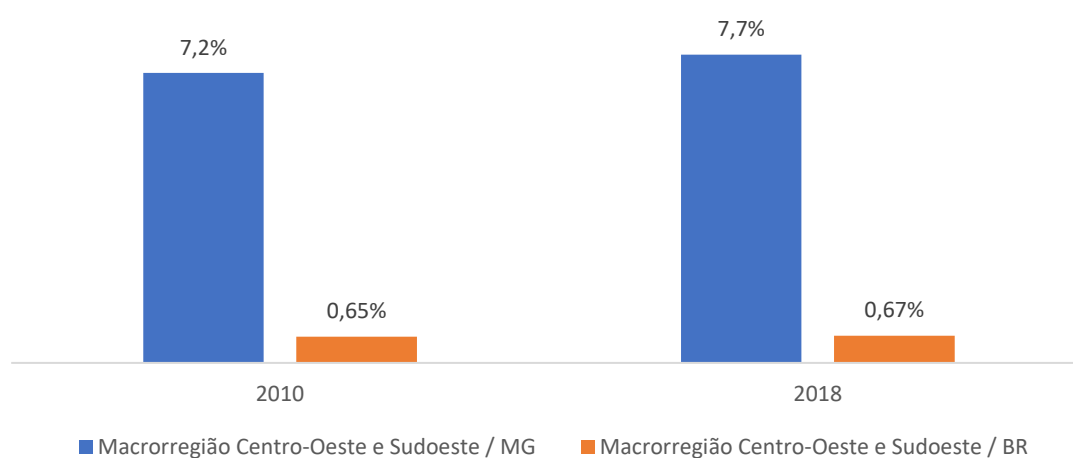
Dinâmica Econômica



ANÁLISE DO PIB

Pelo gráfico abaixo, percebe-se que a macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste ganhou representação na economia de Minas Gerais no comparativo entre os anos 2010 e 2018, passando de 7,2% para 7,7%. Sua representação na economia nacional, por sua vez, também experienciou aumento na comparação entre os dois anos, passando de 0,65% para 0,67%.

Gráfico 18 – Participação da macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste no PIB de MG e do Brasil – 2010 e 2018

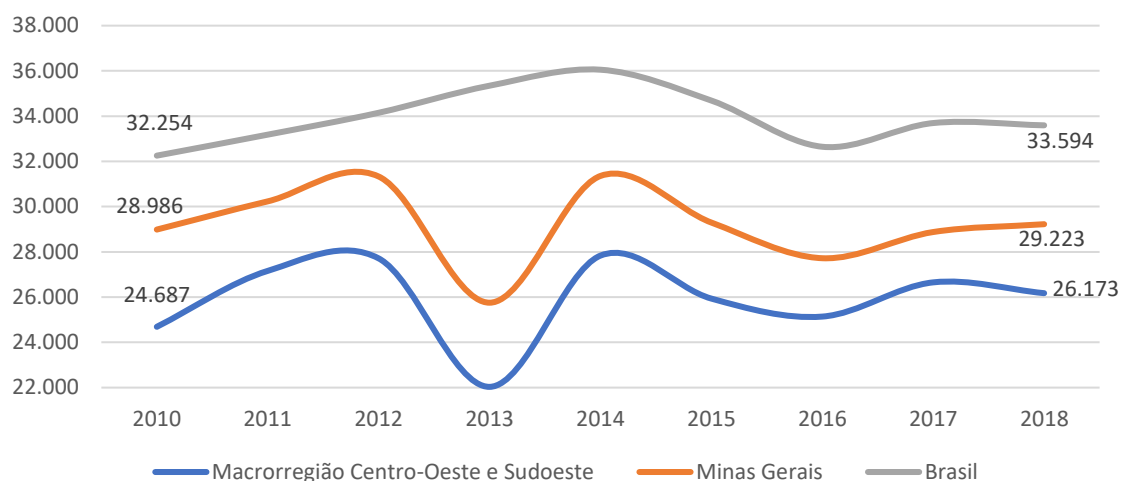


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Em termos de renda per capita (indicador mais apropriado para avaliação de desempenho econômico), a regional manteve-se abaixo da média estadual, com uma queda em 2013, evidenciando uma trajetória similar à de Minas Gerais.

Gráfico 19 – Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil – 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

De fato, as variações observadas para o PIB per capita são bem similares entre a macro e o estado. Entre 2014 e 2015, o PIB per capita da regional experienciou um decréscimo de -7,33% ante -7,04% no estado. Todavia, o decréscimo chegou a -3,16% ante -5,68% entre 2015-2016 e, logo após, 2016-2017, um crescimento de 5,68% é experienciado ante de 4,01% em Minas como um todo. Entre 2017 e 2018, entretanto, o estado mineiro conseguiu manter o crescimento de 1,18%, enquanto a regional volta a decrescer em 1,83%.

Tabela 1 – Tabela resumo: PIB regional

Centro-Oeste e Sudoeste		% de MG
Municípios	87	0,1% (2020)
População	1,8 milhões (2018)	8,56% (2018)
PIB	R\$ 47,13 bilhões (2018)	7,7% (2018)
PIB per capita	R\$ 26.173 (2018)	10,46% inferior à MG

Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

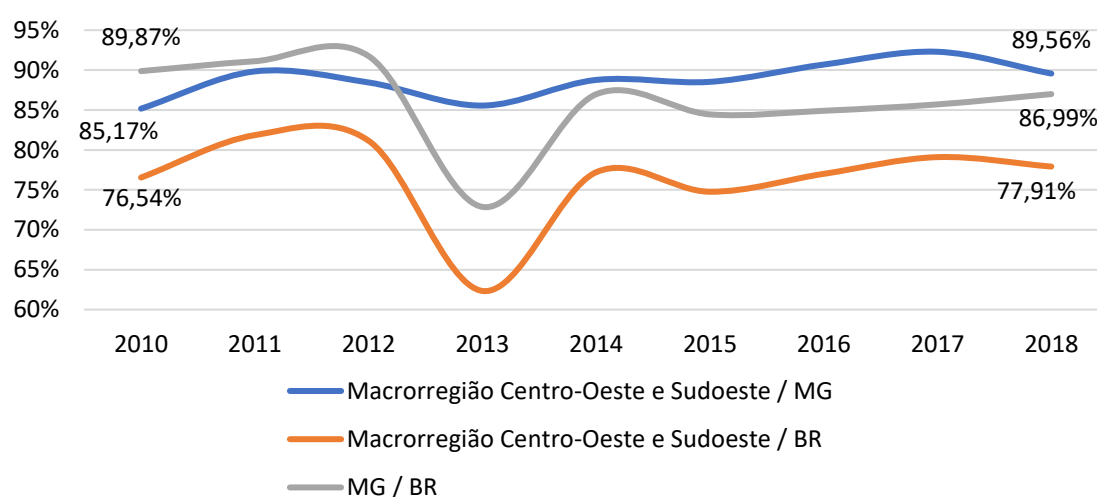
Elaboração própria.

O gráfico abaixo ilustra que entre 2010 e 2018, a proporção do PIB per capita da regional em relação ao PIB per capita de MG passou de 85,17%

para 89,56%. O aumento dessa proporção representa uma redução do gap em 5%. Essa redução parece ser de fato puxada por uma geração de riqueza mais expressiva na regional: nesse período, seu PIB per capita cresce de R\$ 24.687 em 2010 para R\$ 26.173 em 2018, enquanto no estado passa de R\$ 28.986 para R\$ 29.223.

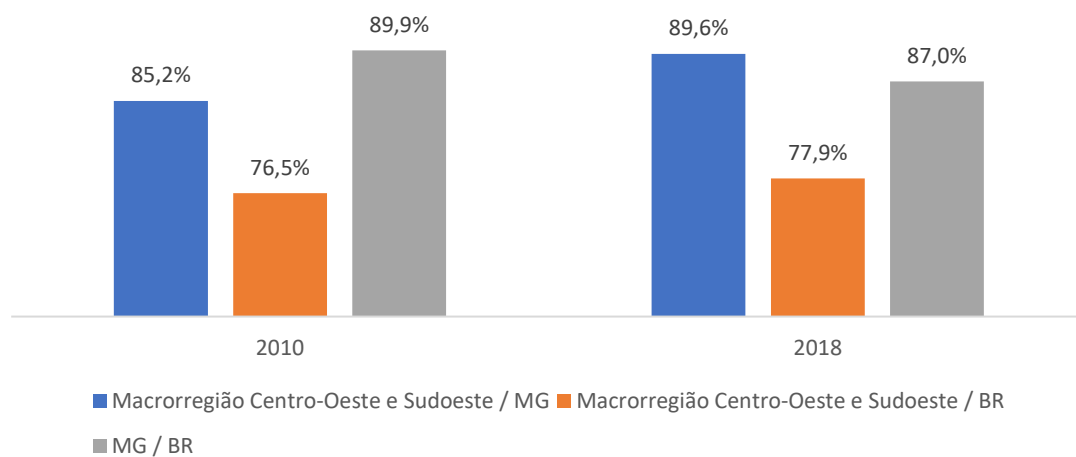
Na comparação com o Brasil, a proporção passa de 76,54% para 77,91%, o que consolida uma redução do gap em 2% apenas para o período 2010-2018. É perceptível ainda que a macrorregião é bem mais volátil no comparativo com o país. A queda entre 2012 e 2013 da proporção entre a regional e o país foi bem mais expressiva dentre as esferas comparativas em questão, quando essa relação sai de 81,15% para 62,34%, representando variação de -30,18%.

Gráfico 20 – PIB per capita relativo – Centro-Oeste de Minas, MG e Brasil – 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

Gráfico 21 – PIB per capita relativo da macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste – 2010 e 2018

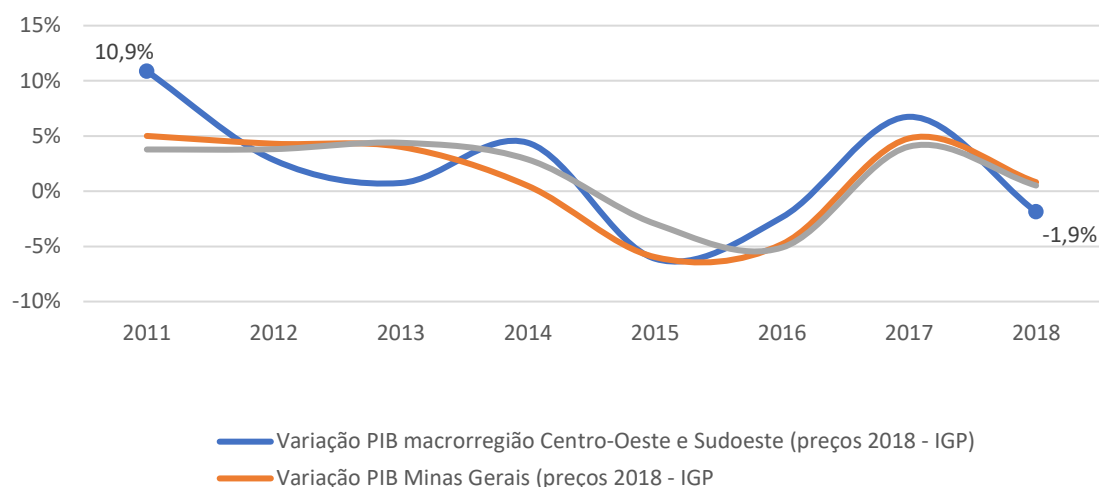


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Em termos de variação do PIB, nota-se que houve um comportamento discrepante maior entre o PIB da macrorregião e o do estado, entre 2011 e 2013. Observa-se um decrescimento mais acelerado do PIB, entre 2014 e 2015, tanto do estado quanto da macrorregião, coincide com o momento de crise político-fiscal. De fato, o gráfico mostra que, em 2015, ambas as localidades apresentaram uma certa sincronia nos valores da variação anual do PIB, porém nos dois anos seguinte o Centro-Oeste e Sudoeste cresceu mais rapidamente em comparação a Minas Gerais.

Gráfico 22 – Variação anual do PIB - Centro-Oeste e Sudoeste, MG e Brasil - 2011-2018



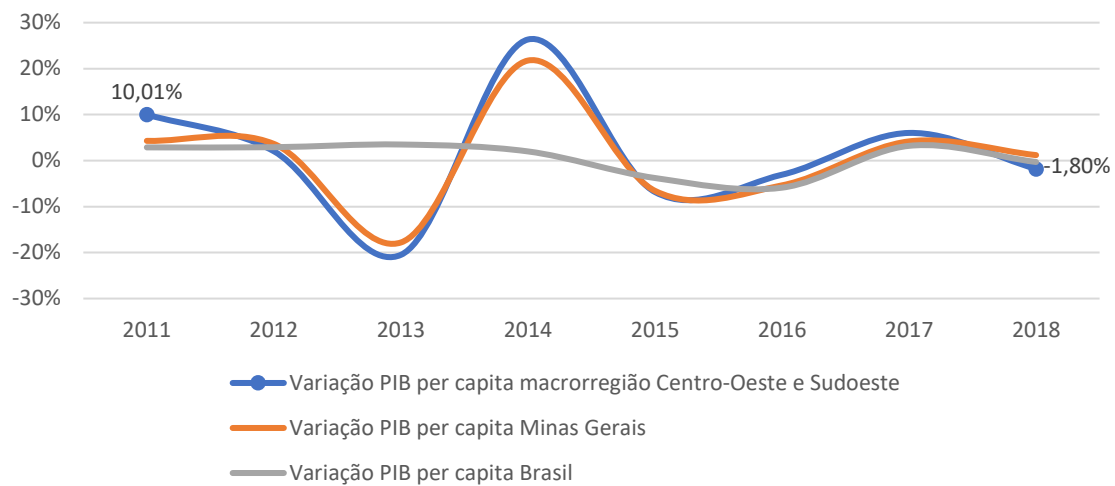
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Para a análise de PIB per capita, observa-se uma sincronia entre a realidade da macrorregião e do estado mineiro. Verifica-se ainda que essas duas esferas de análise apresentam uma volatilidade muito mais expressiva na comparação com o Brasil.

Houve um certo descompasso, em 2014, com o Centro-Oeste e Sudeste apresentando variações positivas acima das variações do estado. Entretanto, no ano seguinte a variação do PIB per capita voltou a ficar similar nas duas localidades. A partir de 2016, a macrorregião variou mais do que Minas Gerais.

Gráfico 23 - Variação anual do PIB per capita - Centro-Oeste e Sudoeste de Minas, MG e Brasil - 2011-2018

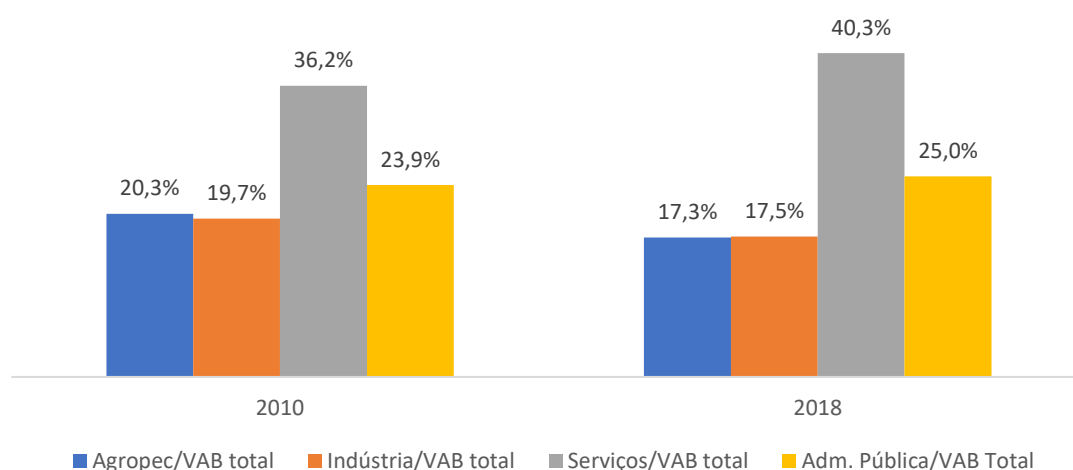


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

PERFIL PRODUTIVO E VAB DO CENTRO-OESTE E SUDOESTE DE MINAS

O gráfico abaixo exibe a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) para a macrorregião em questão. Observa-se que o setor de serviços foi o mais proeminente dentre as atividades listadas. Na comparação entre 2010 e 2018, nota-se que esse setor inclusive ganhou espaço relativo na estrutura do VAB dessa localidade. A agropecuária, todavia, foi a atividade que mais perdeu lugar na comparação entre os anos, passando de 20,3% para 17,3% (variação de -14,77%), seguido do setor industrial, o qual passou de 19,7% para 17,5% (variação de -11,67%).

Gráfico 24 - Composição do VAB da Macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste por segmento - 2010 e 2018



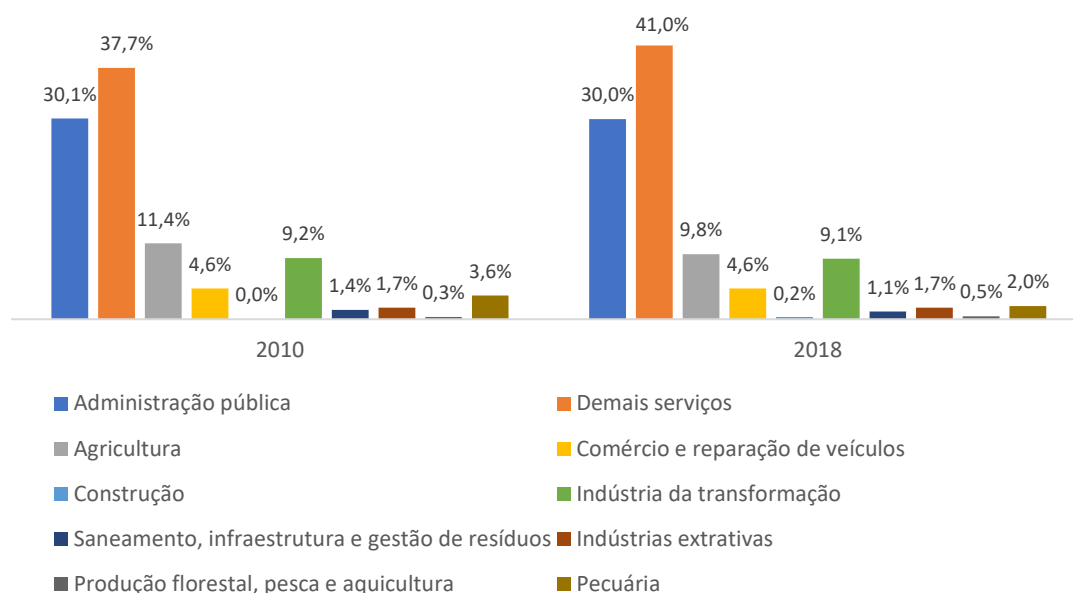
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

ÍNDICE DE RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA A REGIONAL CENTRO-OESTE E SUDOESTE

A análise do índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Centro-Oeste e Sudoeste demonstra que, entre os anos 2010 e 2018, o

montante de municípios que dependem de atividades de Serviços e Administração Pública para composição de seus VAB ampliou-se de 67,8% para 71%.

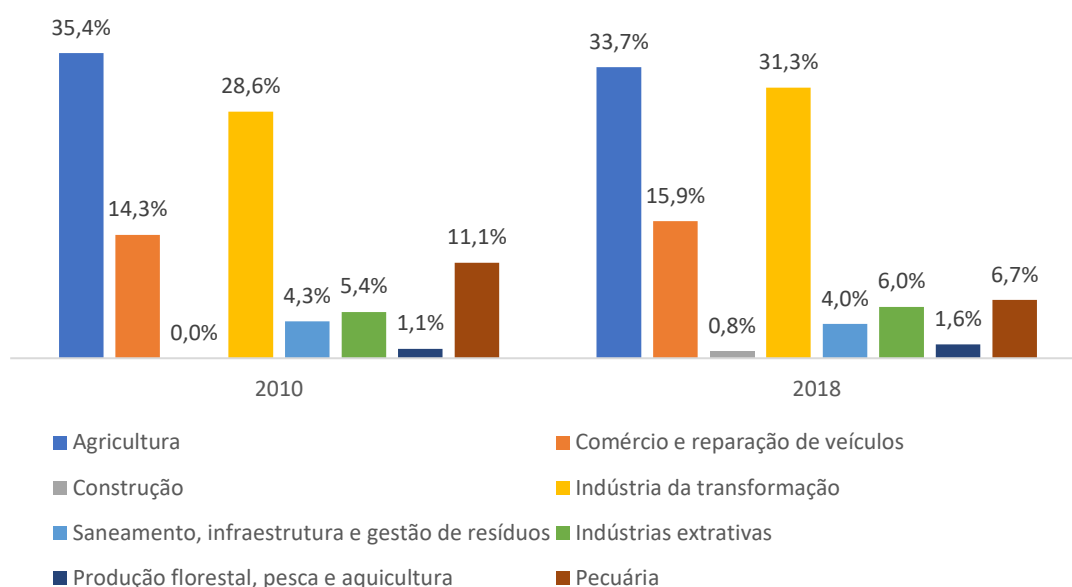
Gráfico 25 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) - Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

Com a exclusão dos dois principais eixos, é possível notar a perda de espaço relativo do setor de agricultura, que passou de 35,4% em 2010 para 33,7% em 2018. Nota-se também perda de participação relativa do setor de pecuária e construção e de saneamento, infraestrutura e gestão de resíduos. Em contrapartida, todos os outros setores aumentaram seus índices.

Gráfico 26 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010 e 2018

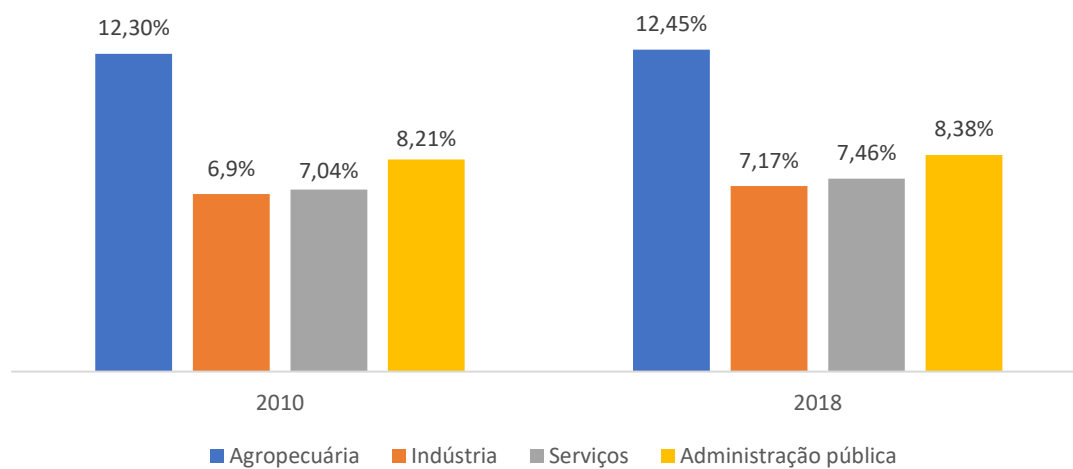


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO-OESTE E SUDOESTE DE MINAS PARA O ESTADO MINEIRO

Consoante os dados coletados e o gráfico abaixo, a participação da macrorregião na estrutura do VAB do estado sofreu alterações no tempo. No tocante à agropecuária, nota-se que, em 2010, a parcela do VAB do estado para essa atividade que correspondia ao Centro-Oeste e Sudeste era de 12,30% passando a 12,45% em 2018 (variação de 1,21%). Em consonância, a parcela da indústria aumentou no comparativo dos dois anos – apesar de residualmente – passando de 6,9% para 7,17% (variação de 4,3%). A fração dos setores de serviços e administração pública na composição total do VAB também experienciaram um aumento na comparação entre 2010 e 2018.

Gráfico 27 – Contribuição da regional Centro-Oeste e Sudoeste para o VAB de MG (% do total), por segmento – 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

A large, solid green curved shape that starts from the top right and sweeps across the left side of the page, creating a dynamic background element.

Aspectos Estruturantes



Por onde seguir para o Centro-Oeste e Sudoeste?

Dada a relevância econômica do agronegócio, a estratégia macrorregional deve concentrar-se na agregação tecnológica do setor e no adensamento de serviços de qualidade que estejam ligados a esta atividade.

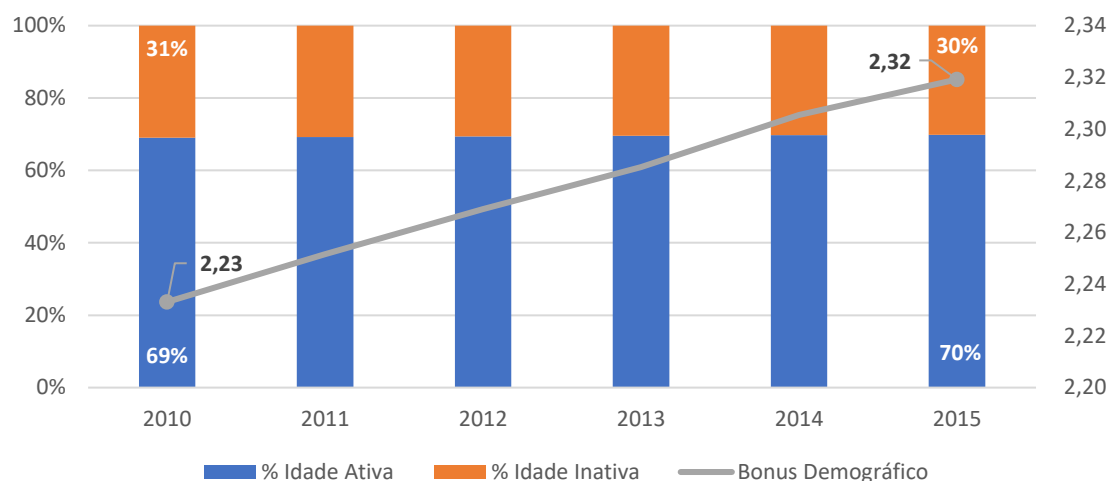
A industrialização diversificada, a agroindústria e seus serviços agregados também possuem condição de proporcionar à macrorregião o padrão de crescimento sustentado acima da média nos próximos dez anos.

Por fim, o estudo do perfil educacional permitiu visualizar para a macrorregião níveis de proficiência educacional acima da média de Minas Gerais, o que é fundamental para o modelo de crescimento com base nos serviços e industrialização a partir do agronegócio.

A IMPORTÂNCIA DO “BÔNUS DEMOGRÁFICO”

A região do Centro-Oeste e Sudeste está vivendo, desde 2015, uma boa parte do seu bônus demográfico, que é o período em que a população em faixa etária ativa em termos de força de trabalho (dos 15 aos 64 anos) tem maior predominância proporcionalmente sobre a população nas faixas até 14 anos e acima de 65 anos.

Gráfico 28 – Composição da população e Bônus Demográfico – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).

Elaboração própria.

Este fator é um impulsionador da dinâmica econômica, mas traz consigo dois elementos importantes para a gestão dos municípios: o primeiro, é que há uma redução do contingente de alunos do sistema educacional, com uma projeção futura de redução relativa de população na faixa etária mais jovem; o segundo, é que o aumento de população na faixa etária acima de 65 anos leva a uma demanda por melhoria de serviços sociais, de saúde e de mudança na infraestrutura das cidades.

A região do Centro-Oeste e Sudeste é uma das regiões do estado de Minas Gerais em que o bônus demográfico é fortemente significativo, e esse impulso para a economia deve continuar a influenciar positivamente a dinâmica da região até 2030. É importante que o momento populacional favorável se traduza em aumento do produto econômico acima da média estadual e nacional, bem como no fator produtividade. Assim, é possível gerar condições para a fase seguinte, em que esta proporção começa a esmaecer.

Tabela 2 - Distribuição da população, por faixa etária - MG e Brasil - 2010 e 2015

Faixas etárias	Brasil 2010	MG 2010	Brasil 2015	MG 2015
Proporção de população até 14 anos	25,5%	23,7%	23,2%	21,4%
Proporção de população entre 15 e 64 anos	67,2%	68,2%	68,4%	69,2%
Proporção de população acima de 65 anos	7,2%	8,0%	8,4%	9,4%
Bônus demográfico da Macrorregião	1,9	1,97	2,0	2,1

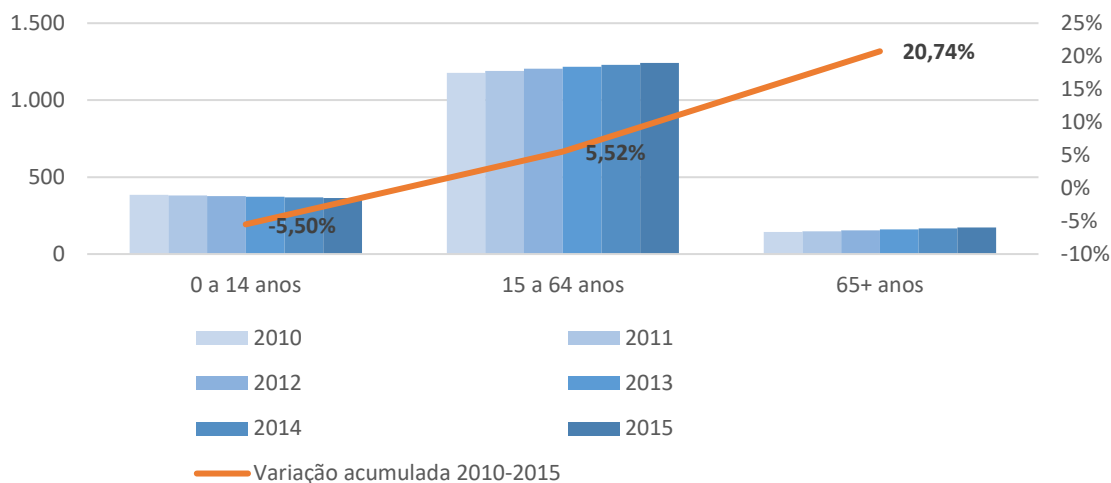
Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

A análise das taxas absolutas de crescimento da população entre 2010 e 2015 também esclarece que a população até 14 anos na região reduziu 5,5% (redução de 1,1 % a.a.) em termos absolutos, ao passo que o corte entre 15 e 64 cresceu 5,52% (crescimento de 1,10% a.a.) no mesmo período. Mais expressivo, contudo, foi o crescimento da população acima de 65 anos, na ordem de 20,74% (crescimento de 4,15% a.a.).

Todos os movimentos seguem a tendência estadual e nacional, sendo que a macrorregião do Sul de Minas tem um comportamento demográfico bastante próximo à média de Minas Gerais. A análise do censo de 2020 deverá indicar a continuidade da tendência de bônus demográfico, porém indicando já

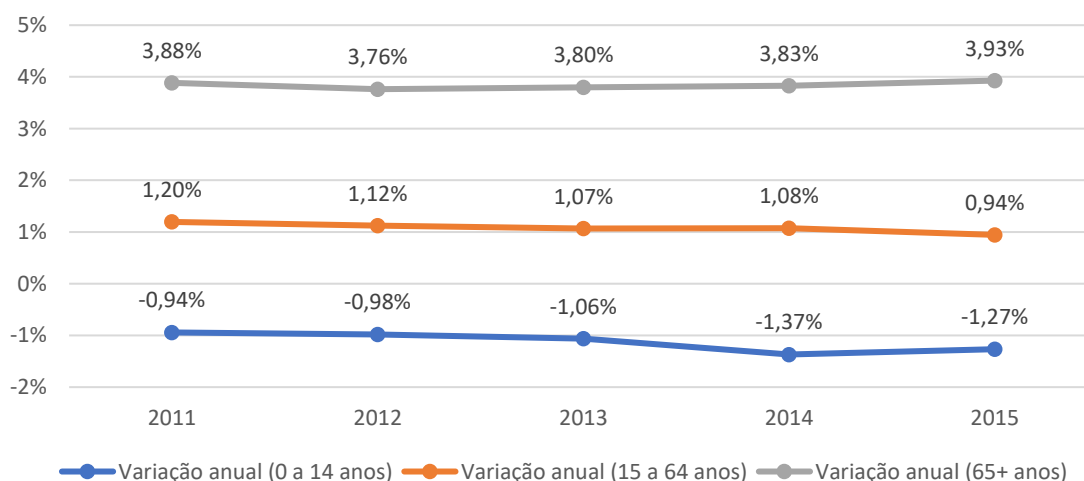
uma reversão de tendência na próxima década. É o momento de viabilizar o salto de produtividade com os municípios.

Gráfico 29 – População absoluta (milhares de habitantes) e variação acumulada (%), por faixas etárias – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Centro-Oeste e Sudeste de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

PERFIL DE APRENDIZAGEM REGIONAL

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) corresponde a um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica no Brasil. Assim, o Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

Tabela 3 – SAEB Brasil, Minas Gerais e Centro-Oeste e Sudoeste de Minas para o 5º, 9º e 12º anos

Região	Língua portuguesa			Matemática		
	5º ano	9º ano	12º ano	5º ano	9º ano	12º ano
Centro-Oeste e Sudoeste	226,7	260,9	284,7	243,5	269,4	289,8
Minas Gerais	226,4	262,1	284,2	243,1	270,3	288,4
Brasil	207,9	252,1	272,2	222,4	256,4	272,5

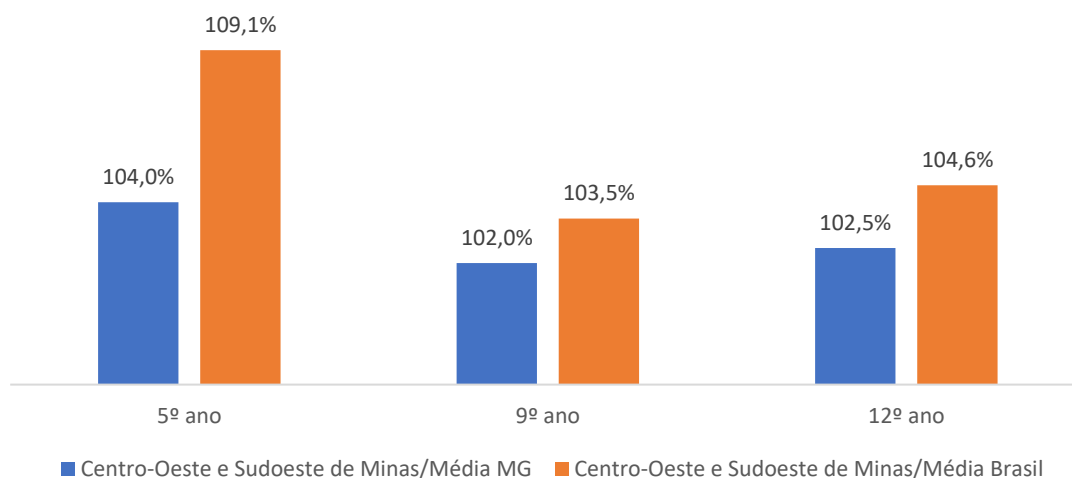
Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.

Elaboração própria.

Os gráficos abaixo permitem visualizar um maior potencial dos anos iniciais (5º ano) do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas em relação à MG e ao Brasil, para as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Primeiramente, no que tange à avaliação de língua portuguesa, observa-se que o 5º ano, da macrorregião em estudo, apresentou índice 4% maior que a média do próprio estado de MG e 9,1% maior que a média do Brasil. Para os outros anos, 9º ano e 12º ano, também se verifica índices um pouco acima da média de Minas Gerais e Brasil.

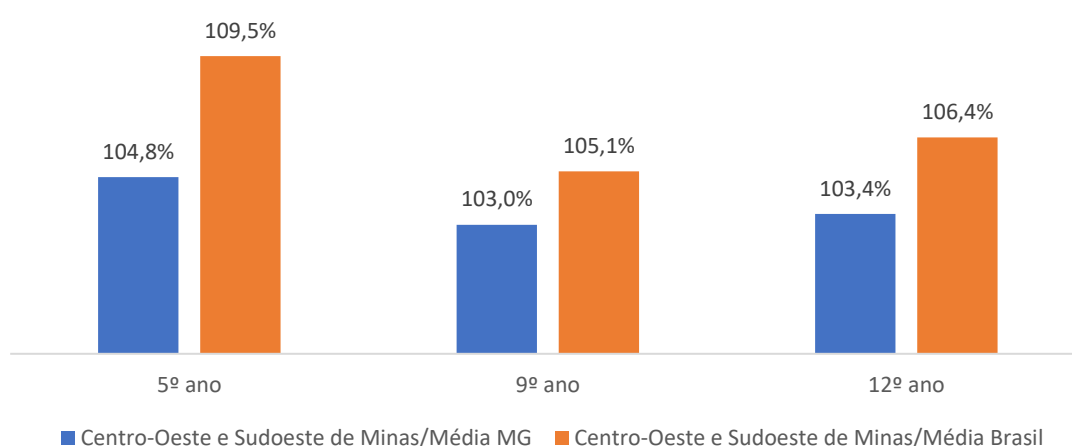
Gráfico 31 – SAEB – Língua Portuguesa – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.
Elaboração própria.

Já no que diz respeito à disciplina de matemática, o 5º ano do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas ultrapassou a média de MG e do Brasil em 4,8% e 9,5%, respectivamente. Da mesma forma, também fica perceptível índices acima da média estadual e nacional para os demais anos avaliados - 9º ano e 12º ano.

Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Centro-Oeste e Sudoeste de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.
Elaboração própria.



Logo, a análise do perfil de aprendizagem, através da Prova Brasil, comprova que a região do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas possui capacidade de aumento de produtividade nos próximos anos, com índices um pouco acima da média de Minas Gerais e bastante acima da média brasileira. Como foi visto a partir da análise gráfica, um indicador interessante é que existe um diferencial maior dos indicadores nas séries iniciais da educação básica. Há indícios de um potencial de influxo de produtividade maior para a macrorregião na próxima década, se mantida a qualidade da educação do 5º ano para os anos subsequentes a este.

Comprovadamente, uma melhor educação traz desenvolvimento social e econômico em um contexto macro, além de melhorar a capacidade produtiva, interpessoal e social ao nível individual. Todavia, vale ressaltar que gastos em educação não são suficientes para trazer um desenvolvimento no setor; é preciso fazê-lo com critério, planejamento e qualidade de gestão.

ANÁLISE DO ISDEL - ASPECTOS QUE DETERMINAM A ESTRATÉGIA

O **Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local – ISDEL** é o índice do Sebrae Minas que busca representar em termos quantitativos as dimensões do desenvolvimento territorial. Este indicador, criado pelo Sebrae Minas, sintetiza dados sobre as cinco dimensões responsáveis por promover o desenvolvimento econômico local, sendo elas:

Capital Empreendedor

Capital Empreendedor é o estoque de capacidades empreendedoras do território, manifestado pela quantidade e qualidade de empreendedores e empresas. Por qualidade das empresas, entende-se fundamentalmente sua competitividade e capacidade de sobrevivência. Esses fatores estão diretamente relacionados ao grau de maturidade de sua gestão em todas as áreas, como no controle financeiro, no planejamento, no controle de estoque, na estratégia, no marketing, na sustentabilidade, na administração dos recursos humanos, na capacidade de inovação etc.

Além dos conhecimentos específicos em administração de empresas daqueles que dirigem os negócios, o nível do capital humano da população, ou seja, a qualificação geral das pessoas, é outro determinante para a qualidade das empresas e dos empreendedores. No ISDEL, seu principal condicionante é a educação, por ter impacto direto sobre a capacidade de adquirir conhecimentos (incluindo aqueles relacionados à gestão de empresas) por parte dos empreendedores e sobre a produtividade dos empregados.

No que tange à quantidade de empresas, a cultura empreendedora influencia positivamente, quaisquer que sejam as condições econômicas conjunturais. Nesse sentido, essa dimensão envolve também a educação empreendedora (no ensino formal e não formal), o comportamento empreendedor, a liderança empresarial e o estímulo à cultura de criação de negócios novos e sustentáveis.

Tecido Empresarial

O Tecido Empresarial se refere à intensidade e à qualidade das relações empreendedoras e seus negócios. É representado pelas redes formais e informais de empreendedores e empresas, que se unem para atuar coletivamente em prol dos seus interesses. Um bom tecido empresarial contribui para a proteção e promoção dos empreendedores e seus negócios e facilita a interlocução com os demais atores do território. Os fatores que determinam o tecido empresarial são: o clima de confiança entre as pessoas, a capacidade associativista e de consenso, o espírito de solidariedade e reciprocidade e os valores éticos.

A formação e o fortalecimento de organizações associativas patronais e empresariais são importantes manifestações do Tecido Empresarial em um território. Por meio delas, seus participantes conseguem atuar sobre forças externas que afetam as empresas individualmente, mas que precisam ser abordadas de forma coletiva, como é o caso das políticas públicas.

Governança para o Desenvolvimento

Segundo o Banco Mundial, são oito as principais características da boa governança: Estado de direito, transparência, responsabilidade, orientação por consenso, igualdade e inclusão, efetividade e eficiência e prestação de contas. A governança para o desenvolvimento é influenciada pela existência ou não desses fatores no território, e parte da concepção de que a riqueza e a renda não serão mais bem distribuídas enquanto não houver distribuição do poder, das oportunidades e do conhecimento.

Na governança para o desenvolvimento, lideranças do poder público, do mercado e da sociedade cooperam para a construção de um projeto consensual de desenvolvimento econômico baseado em uma visão comum de futuro construída de maneira compartilhada, participativa e democrática com toda a comunidade. Se materializará em um grupo de lideranças que tem por finalidade: diagnosticar a realidade, definir prioridades, planejar, implementar ações e estabelecer uma instância de decisão e monitoramento para a dinamização das potencialidades e superação dos desafios do desenvolvimento econômico local.

Nesse sentido, pressupõe a existência de lideranças representativas, capazes de gerar um consenso para a criação de planos de desenvolvimento de longo prazo e de acompanhar a execução desses planos. Depende também

da capacidade organizativa e de relacionamento em rede dos atores do território na busca de uma visão de futuro comum, em espírito de colaboração e confiança. É influenciada pela presença de instrumentos de liderança e articulação, como agências de desenvolvimento, planos diretores e consórcios (setoriais e regionais).

As estratégias de planejamento e gestão compartilhada, por serem participativas, ampliam o empoderamento (emancipação) da população local, condição necessária para o desenvolvimento sustentável. É importante ressaltar que o desenvolvimento não depende unicamente do setor público e sim forma como se organiza o conjunto dos atores em cada território.

Essa dimensão abrange também a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos visando o desenvolvimento. Dessa forma, a eficiência e eficácia da gestão dos recursos públicos, assim como a disponibilidade de recursos de que o governo dispõe para investir no desenvolvimento afetam o grau de governança para o desenvolvimento do local.

Organização Produtiva

Esta dimensão relaciona-se à forma com que o sistema produtivo se organiza, tanto em termos de sua composição nas atividades econômicas geradoras de renda e riqueza, quanto de todos os fatores que determinam o ambiente de negócios. Em ambos os aspectos, o sistema produtivo local combina elementos territoriais que influenciam o funcionamento, o crescimento e a competitividade das empresas do território. É o modelo em que empresas e empreendedores dos diversos setores e segmentos econômicos interagem com as condições do ambiente de negócios para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local.

Trata-se do modelo sistêmico em que os diversos setores econômicos se interagem, onde as redes de fornecedores, distribuidores, competidores e clientes utilizam simultaneamente a competitividade e a colaboração para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local, desde que haja também um ambiente adequado, o qual inclui infraestrutura física, sistema financeiro, fatores tecnológicos, ambientais e político- -regulatórios. Essa dimensão é influenciada pela existência de vocações produtivas evidentes, polos empresariais regionais, centros comerciais, grau de diversificação da economia e outros elementos que determinam a dinâmica econômica

territorial. É necessário conhecer as capacidades locais para definir ações para fortalecer e/ou diversificar as vocações do território.

Outra faceta desta dimensão é se o sistema produtivo favorece a sustentabilidade ambiental ou social, ou seja, se é um sistema com a presença de fatores como o emprego de fontes alternativas e limpas de energia, o uso racional e sustentável de recursos hídricos, vegetais e minerais, o apoio diferenciado a negócios com impacto social e o estímulo a modelos econômicos como a economia solidária, a agricultura familiar, a agroecologia e o comércio justo.

Inserção Competitiva

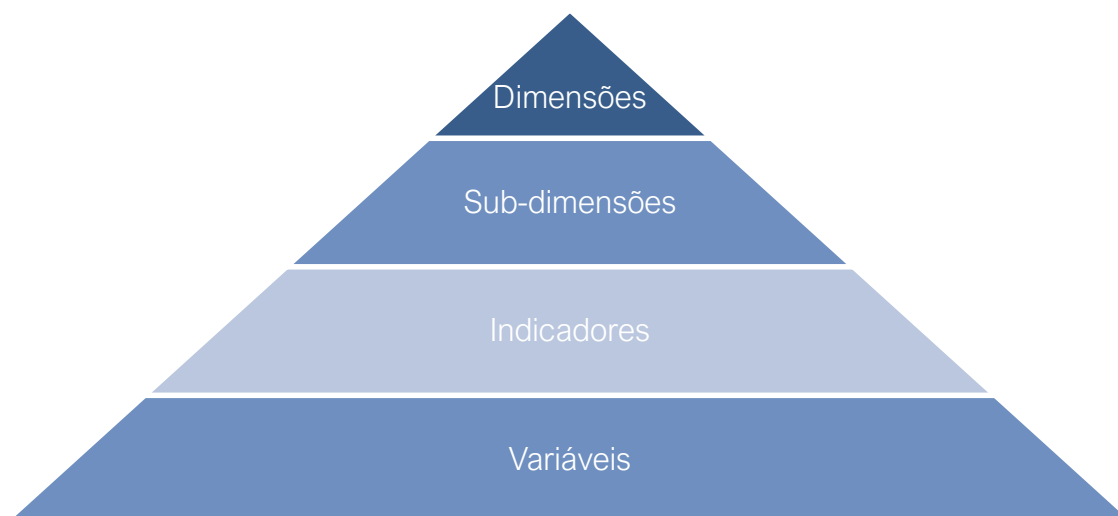
Entende-se a Inserção Competitiva como sendo o conjunto de ações necessárias para que o território se posicione externamente de maneira competitiva, contribuindo para a dinamização de sua economia. Dentre as ações possíveis estão aquelas que estimulam a cooperação técnico-científica, o aumento das relações de comércio exterior, o intercâmbio cultural e social, dentre outras.

O Sebrae Minas acredita que, para maximizar o desenvolvimento econômico local, é necessário posicionar competitivamente o território no mercado regional, nacional e internacional. Esse posicionamento interage em três direções: uma de internalização, onde se busca captar recursos, tecnologias, conhecimentos para ampliar as capacidades do território; outra de complementação, onde se busca estabelecer relações com outros territórios para a superação de desafios comuns; a terceira é de externalização, onde há uma promoção do território apresentando seus valores, suas empresas e suas instituições para o mundo.

As exportações são parte fundamental da inserção competitiva do território, pois possibilitam o ingresso de recursos capazes de contribuir com as estratégias de desenvolvimento econômico e são em grande parte determinantes do posicionamento competitivo na direção de externalização.

Assim sendo, o índice utiliza 135 indicadores e variáveis de fontes oficiais, divididos nas cinco dimensões. Para mais, cada dimensão do ISDEL é formada por subdimensões de indicadores e cada indicador é formado por um conjunto de variáveis.

Figura 1 - Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)



Fonte: SEBRAE

O ISDEL posiciona os territórios entre uma escala que varia de 0 a 1, onde estão os níveis mínimos e máximos de desenvolvimento, sendo que 0 é o menor nível de desenvolvimento e 1 é o maior nível de desenvolvimento.

O objetivo do ISDEL é permitir a todos os Gestores Públicos e Agentes de Desenvolvimento que olhem para seu território a identificar com clareza onde devem ser concentrados os principais esforços para que se faça um Desenvolvimento Social inclusivo, Econômico e Sustentável com uma visão de futuro positivo. Nesse sentido, os dados das 5 dimensões encontrados para o Sul de Minas foram:

Tabela 4 - Ranking estadual ISDEL, por dimensões - Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste

DIMENSÃO ISDEL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Capital Empreendedor	0,6380	105%	1º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Tecido Empresarial	0,0646	79%	9º /9	Centro
Governança para o Desenvolvimento	0,4076	111%	2º /9	Centro
Organização Produtiva	0,4212	113%	2º /9	Triângulo
Inserção Competitiva	0,0598	100%	4º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

ANÁLISE POR SUB-DIMENSÃO DO ISDEL

Capital Empreendedor

Em primeiro lugar no ranking estadual, os resultados relacionados ao “Capital Empreendedor” para o Centro-Oeste e Sudeste mostram maiores níveis de desenvolvimento principalmente se tratando das subdimensões: densidade de Empresas, Nota Prova Brasil e taxa de abandono. Os indicadores acima da média estadual demonstram um diferencial positivo para a macrorregião, haja vista indicativos de maior potencial de sucesso para estratégias de desenvolvimento com foco no comportamento empreendedor e na expansão da produtividade do trabalho, a partir da maior qualificação dos trabalhadores no tempo.

Tabela 5 - Ranking estadual ISDEL, dimensão “Capital Empreendedor” – Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste

CAPITAL EMPREENDEDOR	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Densidade de empresas	0,2513	130%	1º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Escolaridade	0,4236	111%	4º /9	Triângulo
Nota Prova Brasil (Média)	0,8234	105%	1º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Taxa de abandono	0,8732	101%	1º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Taxa de atendimento	0,8184	101%	3º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Governança para o Desenvolvimento

No tocante à governança para o desenvolvimento, a regional Centro-Oeste e Sudeste apresenta boa colocação no ISDEL no que concerne à “transparência” e “gestão e poder de compra do poder público”, alcançando primeira colocação em ambas as subdimensões. Esse é um indicativo de extrema relevância porque contribui para a construção de um ambiente empresarial sólido, com incentivos substanciais para a promoção da causalidade circular e atração de novos investimentos, além da maturação daqueles já empenhados no território.

Entretanto, a regional mostra-se especialmente aquém das médias estaduais no tocante à presença e organização de comitês, comissões e conselhos. Garantir maior atuação da sociedade civil e empresarial na regional constituirá um importante desafio para o sucesso de estratégias de desenvolvimento local, garantindo maior governança por meio da capacidade de atuação dos atores locais.

Tabela 6 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" - Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste

GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Comitês e Comissões	0,0051	75%	6º /9	Centro
Conselhos	0,4200	96%	7º /9	Centro
Consórcios Públicos	0,1897	107%	3º /9	Norte
Gestão e Poder de Compra do Poder Público	0,4751	111%	1º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Índice de Transparência	0,4945	123%	1º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Informatização	0,6820	102%	5º /9	Triângulo
Planejamento Urbano	0,5870	132%	2º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Inserção Competitiva

Com resultado mediano em termos de “inserção competitiva”, a macrorregião apresenta índice de diversificação das importações pouco acima da média estadual (4º colocação), porém baixa representatividade em termos de valor de exportações (8º colocação). Estratégias de desenvolvimento local precisarão explorar os potenciais exportadores da regional, concomitantemente auxiliam no enfrentamento das barreiras ali presentes.

Nota-se que não há um entrelaçamento entre as potencialidades da regional, principalmente aquelas apresentadas na dimensão sobre Capital Empreendedor, e seus indicadores econômicos. É possível que a tecnologia produzida ainda esteja restrita à aplicação local, possuindo, portanto, potencial para se expandir para outros mercados, nacional e internacionalmente. Isso é de relevância tanto para o adensamento do

processo de desenvolvimento quanto para retroalimentar a própria complexidade econômica, contribuindo, inclusive, para um maior fluxo financeiro na macrorregião.

Tabela 7 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" - Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste

INSERÇÃO COMPETITIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Exportações (Diversificação)	0,0097	106%	4º /9	Triângulo
Complexidade Econômica	0,1691	100%	7º /9	Centro
Exportações (Valor anual)	0,0005	39%	8º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Organização Produtiva

Com indicadores de "organização produtiva" bem acima da média estadual, a regional Centro-Oeste e Sudoeste demonstra grande potencial sobretudo nas subdimensões relacionadas à qualidade e distribuição de renda: consumo per capita, percentual de pobres e renda per capita, todas em 2º lugar no ranking estadual. Aparece ainda com bons indicadores relacionados a infraestrutura e serviços financeiros, indicando potencial de expansão produtiva e da qualidade de vida local.

Um importante ponto de atenção, no entanto diz respeito à diversificação produtiva da região que, apesar de mostrar-se próxima à média estadual, representa um dos pontos mais frágeis da regional para a subdimensão em análise. Estratégias de desenvolvimento econômico local precisarão considerar estímulos à diversificação, especialmente relacionadas ao adensamento tecnológico, que utilizem o ambiente favorável em termos de disponibilidade e acesso financeiro e infraestrutura.

Tabela 8 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" - Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste

ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Aglomerações produtivas	0,0090	129%	3º /9	Centro
Consumo per capita	0,4265	132%	2º /9	Triângulo
Diversificação Produtiva	0,8804	100%	6º /9	Centro
Infraestrutura	0,7115	110%	2º /9	Triângulo
Inovação	0,0017	105%	3º /9	Centro
Percentual de pobres	0,9068	117%	2º /9	Triângulo
Renda per capita	0,2668	132%	2º /9	Triângulo
Serviços Financeiros	0,1672	126%	2º /9	Noroeste e Alto Paranaíba

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Tecido Empresarial

O Centro-Oeste e Sudoeste aparece na última posição na dimensão de "tecido empresarial", com indicadores que destoam de seu potencial econômico-social geral. Em especial, merece atenção o item relacionado a programas e ações. Nele, são abordadas iniciativas do poder público em prol da inclusão ou defesa de determinados grupos sociais, como negros, mulheres e a população LGBT. Esse elemento tem relevância porque está estritamente vinculado à capacidade de inovação existente em um polo empresarial. Pensar em programas e ações voltados para esse objetivo está estritamente relacionado não só com o adensamento do tecido empresarial, mas também estimula outras instâncias do desenvolvimento, voltadas para a vertente humana.

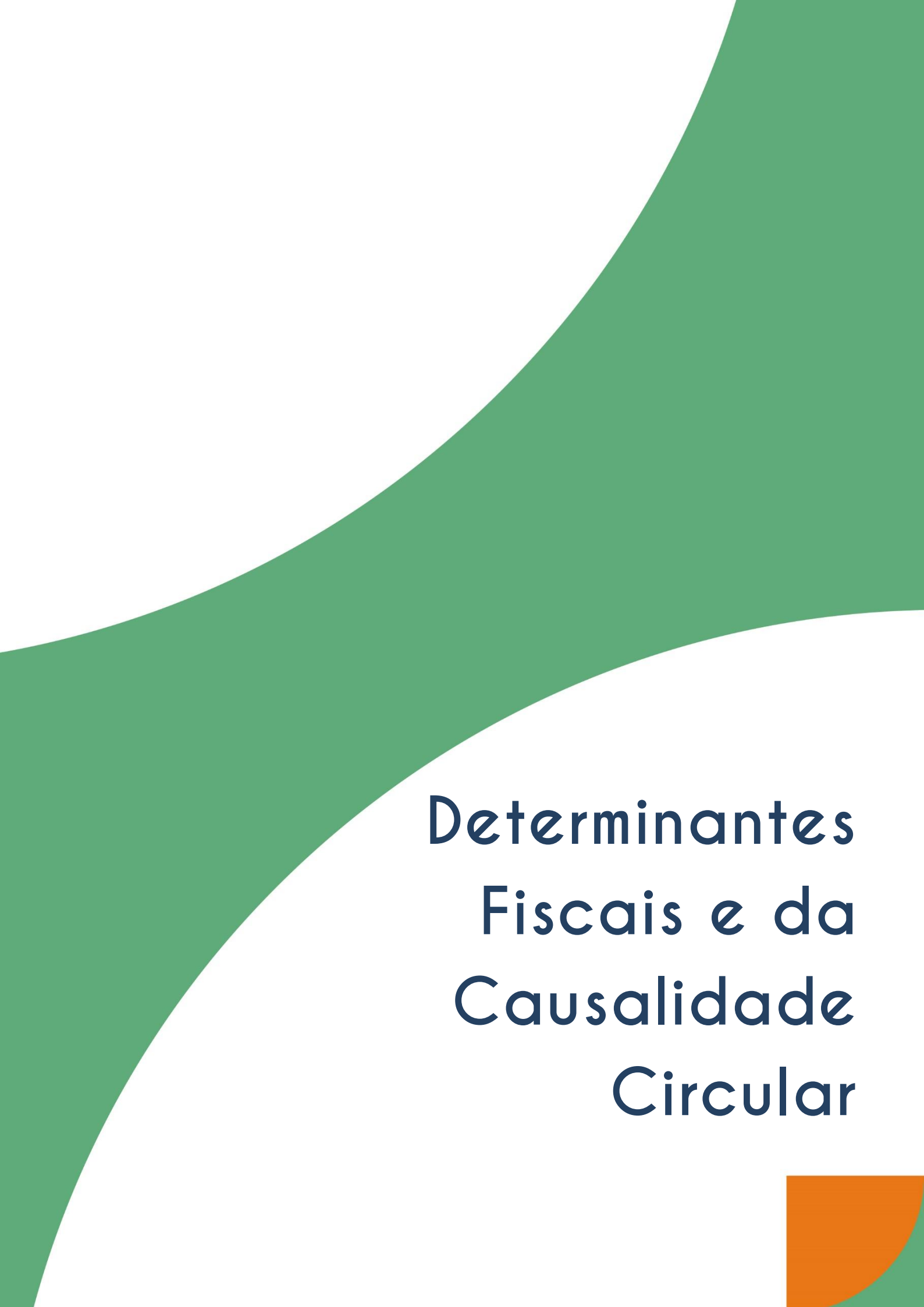
Apesar de aparecer em colocação alta (3^º) em atividades de organizações associativas patronais e empresariais e de entidades sociais, os indicadores apresentados entre os municípios da regional demonstram patamares bem inferiores quando comparados aos do Centro (1^º colocação) e Triângulo (2^º colocação).

Estratégias de desenvolvimento local precisarão reforçar a importância do poder de articulação e de coordenação dos atores locais, estimulando organizações associativas e adensamento do tecido empresarial do território, essencial para garantir o impulso da causalidade circular. Ademais, observa-se uma oportunidade para a atividade empreendedora em áreas de atuação culturais.

Tabela 9 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" - Posição da regional Centro-Oeste e Sudoeste

TECIDO EMPRESARIAL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Atividades de Entidades Sociais	0,0010	83%	3 ^º /9	Centro
Atividades associativas e empresariais	0,0006	75%	3 ^º /9	Centro
Programas e ações	0,1921	79%	9 ^º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

A large, solid green shape that curves from the top right towards the bottom left, framing the text on the right side of the page.

Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular



Seguindo a lógica metodológica construída ao longo deste estudo, o estabelecimento de uma estratégia microrregional deve partir, principalmente, da análise de indicadores fiscais dos municípios da macrorregião e das condições específicas das economias locais. Nesta seção, serão analisados os principais indicadores fiscais, tanto pela ótica das receitas quanto das despesas.

RECEITAS MUNICIPAIS

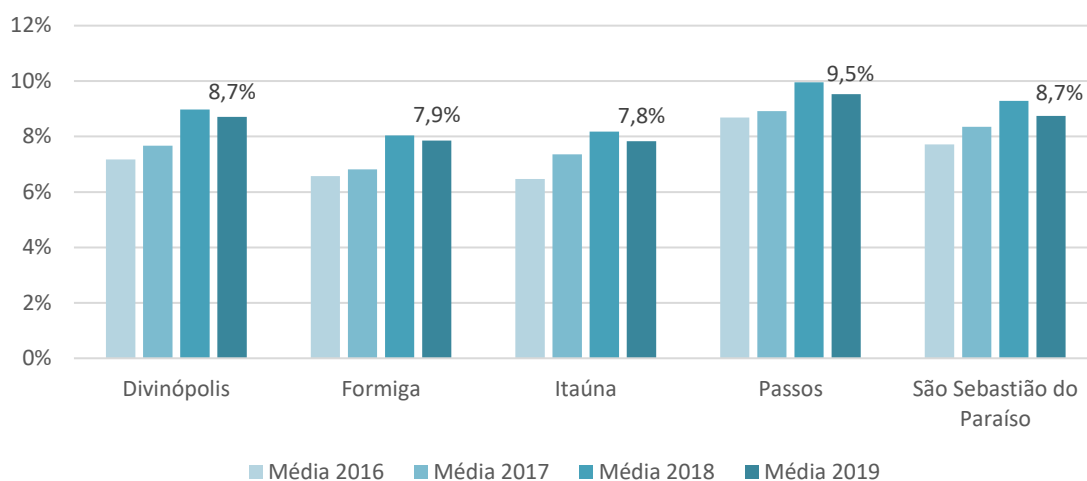
A composição das receitas municipais é dada por: **receitas tributárias**, correspondentes à capacidade de arrecadação própria dos municípios; **transferências de capital**, majoritariamente alocadas em projetos de investimento; e, finalmente, **transferências correntes**, providas do Estado de Minas Gerais e da União. Abaixo, segue uma análise do comportamento dessas três fontes de financiamento municipal, bem como de seus principais componentes, no tempo.

FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS MICRORREGIÕES

Receita Tributária

O gráfico abaixo apresenta a proporção das receitas correntes das microrregiões que corresponde à receita tributária, isto é, informa qual a parcela das receitas correntes que reflete a arrecadação dos tributos de competência municipal. Assim, a análise gráfica permite inferir que Passos foi o território mais bem posicionado, em 2019, em termos de receita tributária. Vale ressaltar que todas as microrregiões apresentaram escalada crescente na arrecadação entre 2016 e 2018.

Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

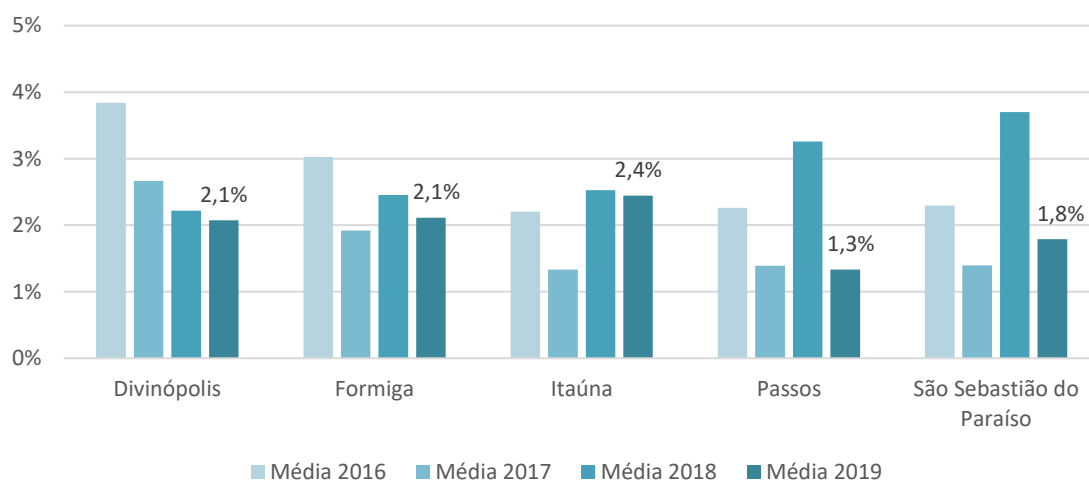
Elaboração própria.

Transferências de Capital

Observa-se, pelo gráfico abaixo, que o comportamento das transferências de capital foi altamente disperso de 2017 a 2019. Passos e São Sebastião do Paraíso foram as regiões mais voláteis que as demais em termos de transferências de capital.

Ademais, pode-se observar uma escalada negativa das transferências de capital como proporção das receitas correntes na microrregião de Divinópolis. Isso pode indicar uma diminuição da circulação de recursos financeiros nessa região, a qual perde potencial para se desenvolver como polo produtivo.

Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



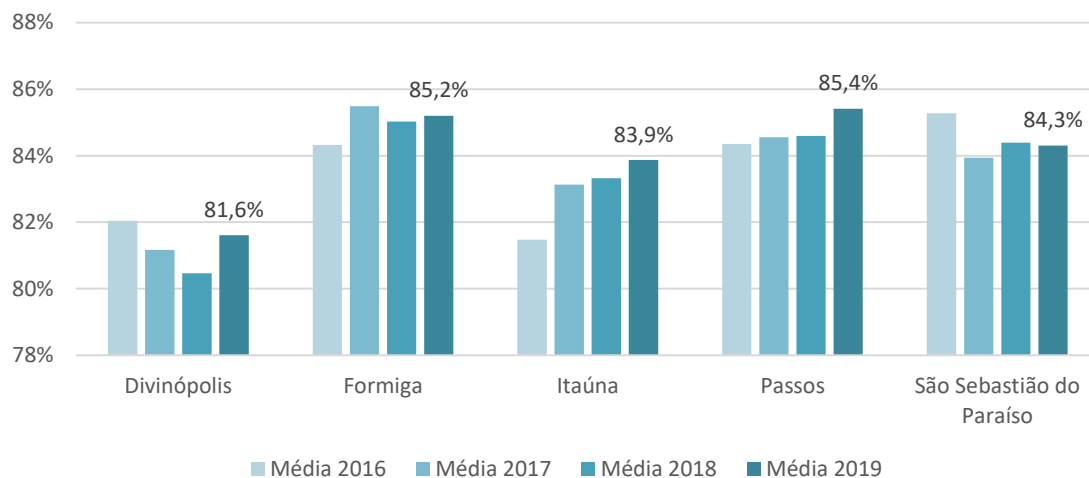
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

O gráfico seguinte evidencia a proporção das receitas correntes compostas por transferências correntes. Caracteristicamente, pequenos municípios são marcados pela presença majoritária desse tipo de transferência como fonte de receita, fator que pode ser observado em todas as microrregiões analisadas. Em todos os municípios o patamar supera os 80% em 2019, mas especialmente a região de Passos que apresentou 85,41% de transferências correntes.

Esse fator pode trazer à tona um excesso de dependência dos municípios em relação à dinâmica macrorregional do estado de Minas Gerais e do Brasil, aspecto que evidencia a importância de se considerar as transferências correntes para a elaboração de políticas de desenvolvimento local eficazes.

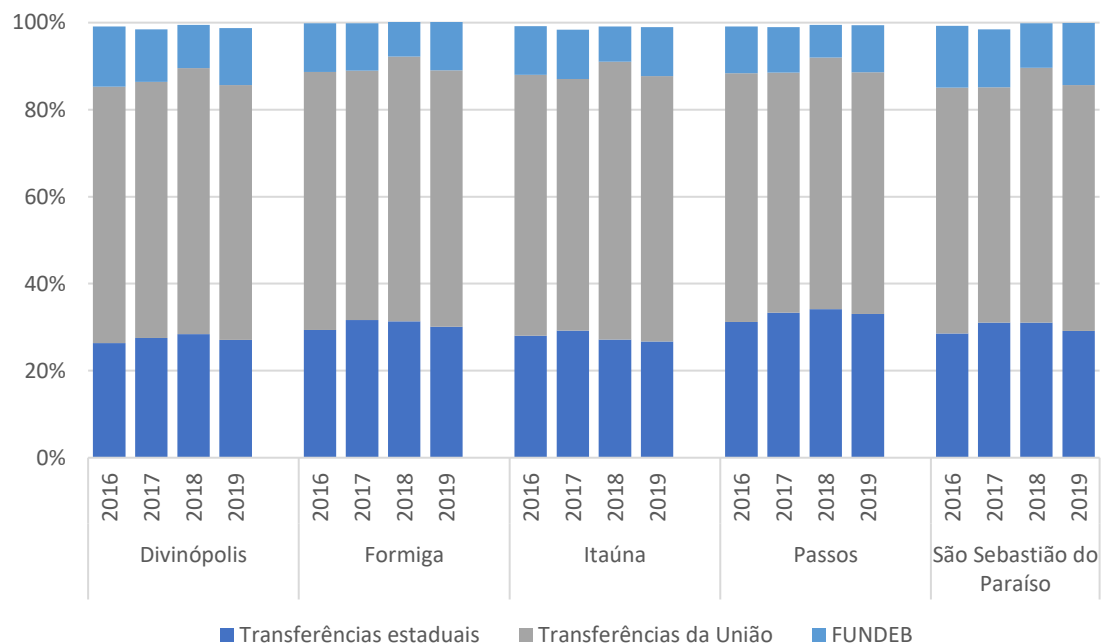
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Via de regra, a maior parte das transferências correntes recebidas pelos municípios brasileiros tem a União como principal fonte, e as microrregiões em análise seguem esse padrão. No gráfico abaixo, é possível observar essa distribuição. Para Passos as transferências correntes vindas do estado de Minas Gerais foram mais preponderantes que nas demais microrregiões no ano de 2019. Enquanto isso, Itaúna possui a menor proporção de transferências do estado (26,72%).

Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



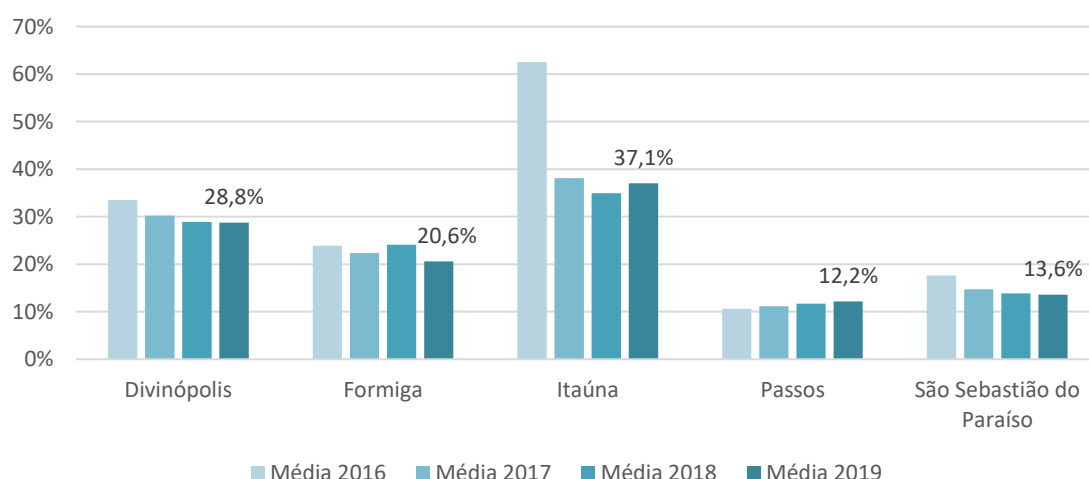
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CUSTEIO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS (COSIP)

Consoante o gráfico abaixo, a relação entre a COSIP e a receita tributária média dos municípios esteve estacionada em patamar relativamente alto para a maior parte das microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste. Itaúna foi a única microrregião que apresentou um movimento fora da tendência, mostrando maior volatilidade. Entre 2016 e 2017, houve uma queda substancial da parcela que corresponde à COSIP para essa microrregião, passando de 62,54% em 2016 para 38,08%.

As demais microrregiões apresentam estabilidade entre os anos da série e mantêm sua média bem abaixo de Itaúna. Passos, por exemplo, obteve 12% da receita tributária através da COSIP.

Gráfico 37 – Relação entre COSIP e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019

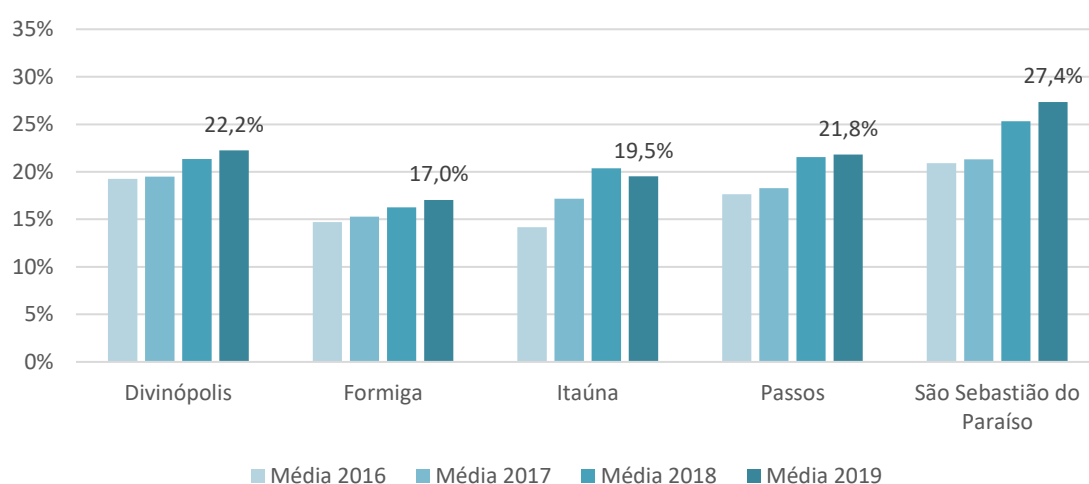


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO (IPTU)

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) incide em pessoas físicas ou jurídicas que mantêm propriedade, domínio útil ou posse de propriedade imóvel localizada em zona ou extensão urbana. Percebe-se, pelo gráfico abaixo, que São Sebastião do Paraíso foi a microrregião na qual o IPTU foi mais relevante na composição da arrecadação própria dentre as demais. Seguido de São Sebastião do Paraíso, há Divinópolis com maiores proporções do IPTU na composição da receita tributária. Apenas Itaúna não apresentou escalada positiva entre os anos de 2016 e 2019 em relação à arrecadação via IPTU. As variações na receita tributária e no IPTU de Itaúna foram mais dispersas, com período de explosão intercalados por quedas.

Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



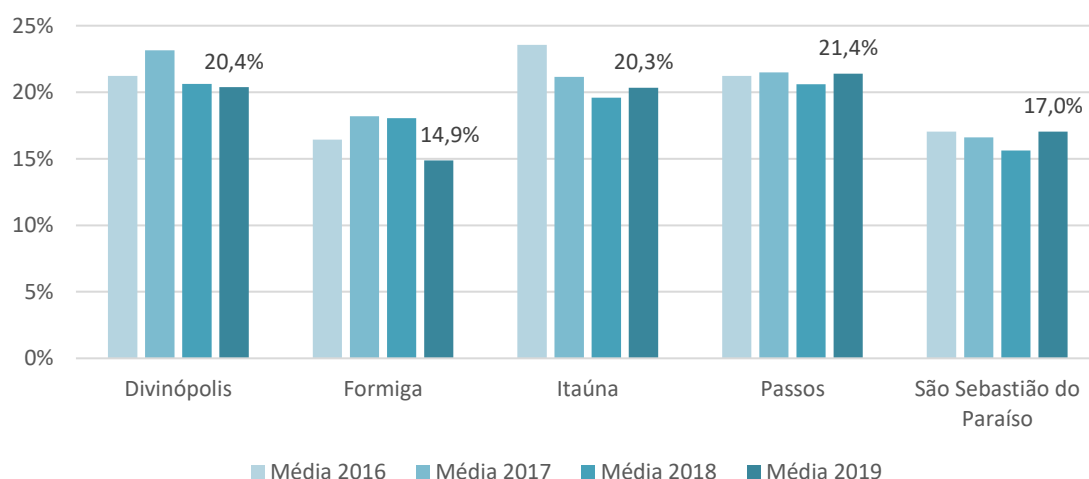
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE (IRRF)

O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) é aquele recolhido antes mesmo da declaração do Imposto de Renda pelo contribuinte. O gráfico abaixo ilustra que a proporção do IRRF em relação à arrecadação tributária permanece relativamente constante no tempo para todas as microrregiões. Os maiores índices da receita tributária, em 2019, foram em Passos (21,4%) e Divinópolis (20,4%).

Formiga e Divinópolis foram as duas regiões que apresentaram quedas na comparação de 2016 e 2019, apesar de pouco substanciais. As demais microrregiões apresentam relativa estabilidade quanto à proporção de IRRF na receita tributária.

Gráfico 39 - Relação entre IRRF e Receita Tributária - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS (ISS)

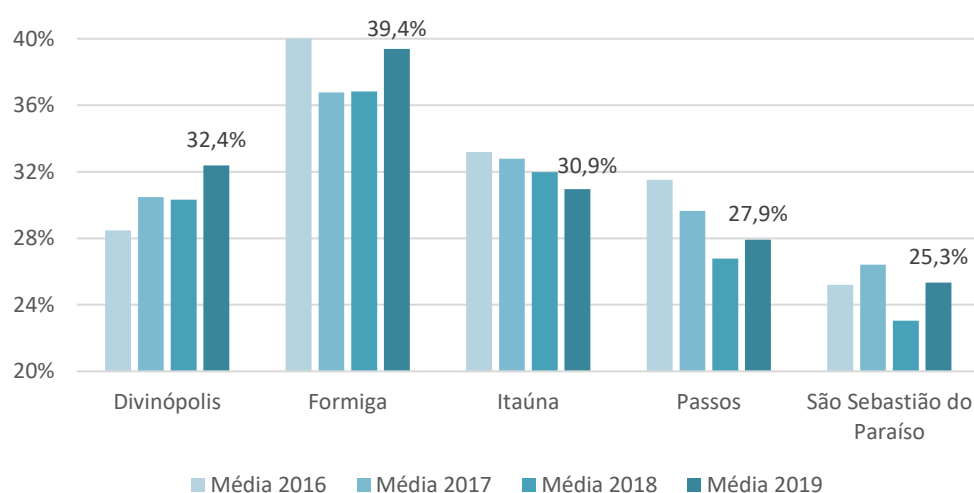
O imposto ISS incide sobre a prestação de serviços de empresas ou profissionais autônomos e seu valor se destina ao município no qual o serviço foi realizado. Essa determinação vale até mesmo para empresas que sejam cadastradas em outras cidades ou estados. Cada tipo de serviço tem sua taxa específica referente ao pagamento do ISS. A alíquota determinada pelo ISS varia de acordo com a cidade, mas, geralmente, fica entre 2% e 5% sobre o valor do serviço realizado.

O gráfico abaixo ilustra o ISS como proporção da receita tributária para as microrregiões, e evidencia estagnação em patamar relativamente alto para todas as microrregiões (média entre 30% e 39%), em 2019, com exceção de Passos e São Sebastião do Paraíso que apresentaram médias mais baixas.

Formiga apresentou um aumento da parcela que corresponde ao ISS de 36,84% em 2018 para 39,39% em 2019. São Sebastião do Paraíso passou de 23,05% em 2018 para 25,34% em 2019.

Ademais, Itaúna apresentou quedas consecutivas entre 2016 e 2019 com 33,18%, 32,79%, 31,98% e 30,95% respectivamente. É possível perceber, portanto, que cada uma das regiões em análise tem uma relação peculiar com a arrecadação de ISS, já que suas movimentações foram, em grande parte, desarmônicas.

Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS (ITBI)

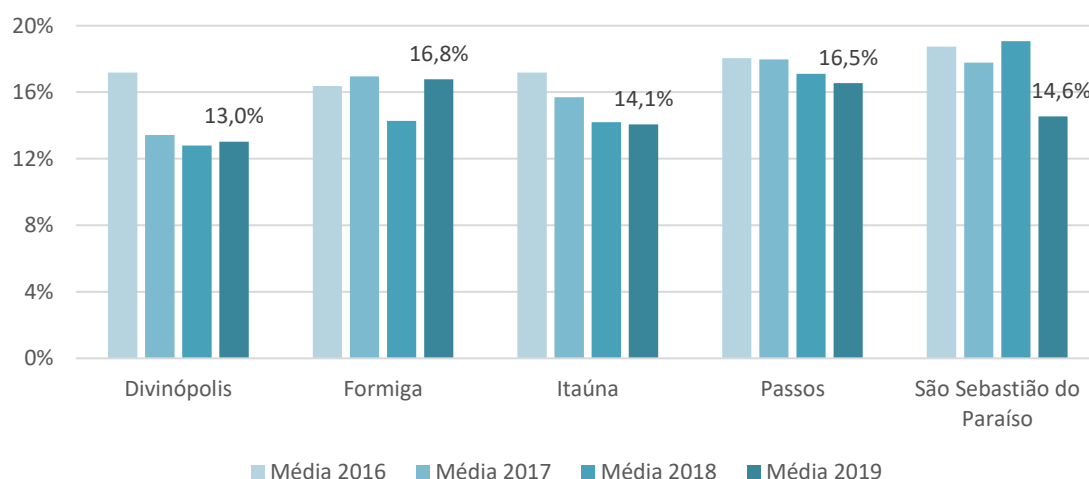
O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) é o tributo que deve ser pago pelo adquirente na aquisição de um imóvel. O ITBI tem como fato gerador: a transmissão, entre pessoas vivas, a qualquer título, de propriedade ou domínio útil de bens imóveis; quando há a transmissão a qualquer título de direitos reais sobre imóveis, exceto os direitos reais de garantia; ou quando há a cessão de direitos relativos às transmissões acima mencionadas.

Nesse sentido, percebe-se, na macrorregião em estudo, uma escalada negativa na parcela de ITBI sobre a receita tributária com o passar dos anos.

Centro-Oeste e Sudoeste de Minas apresentaram em 2016 uma média de 17,47% nesta categoria. Todavia, em 2017, esta já se encontrava em 14,88% no que diz respeito a mesma macrorregião.

Ademais, a partir do gráfico abaixo, verifica-se que o indicador em questão se encontra em um patamar inferior para a maior parte das microrregiões considerando a série histórica em análise. Nesse sentido, Divinópolis foi a única microrregião discrepante das demais, em 2019, na medida em que apresentou uma menor arrecadação (13,0%) referente à parcela de ITBI. Nesse mesmo período, Formiga e Itaúna obtiveram as maiores arrecadações da parcela que corresponde ao ITBI, com 16,8% e 16,5%, respectivamente.

Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

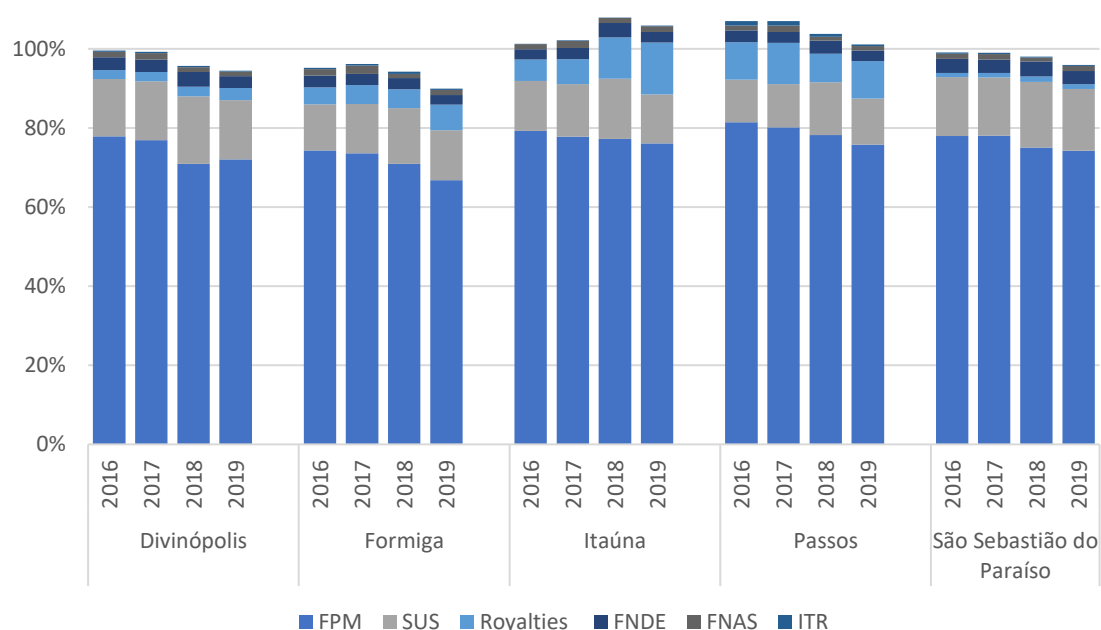
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES POR ESFERA ADMINISTRATIVA

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO

As transferências de recursos da União são instrumentos celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal com órgãos ou entidades públicas (administração estadual, distrital, municipal) ou privadas sem fins lucrativos para a execução de programas, projetos e atividades de interesse recíproco que envolvam a transferência de recursos financeiros oriundos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União.

Desse modo, o gráfico a seguir expõe de que forma se dá a composição das transferências da União para cada microrregião do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas:

Gráfico 42 – Composição das transferências da União – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



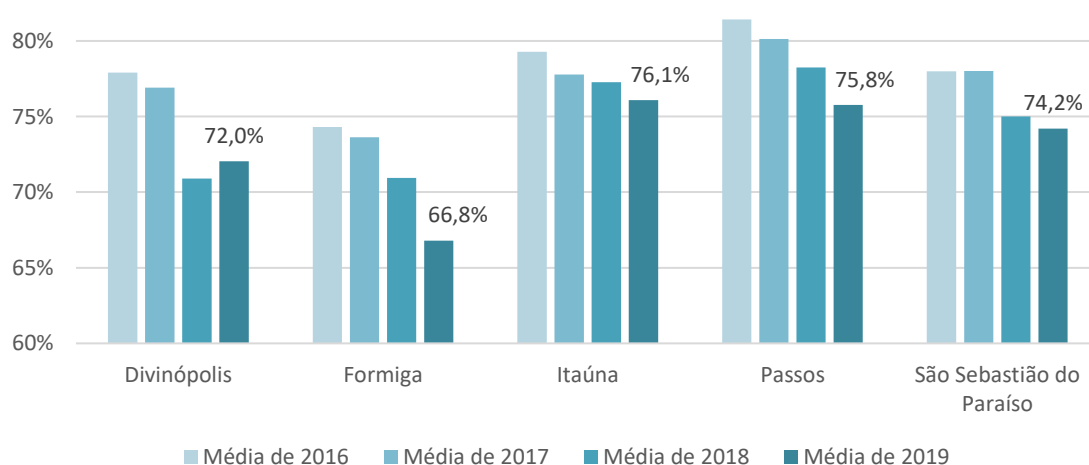
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Fica evidente que a maior parte da composição da transferência é relativa, em primeiro lugar, ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM é a maneira como a União (Governo Federal do Brasil) repassa verbas para os municípios brasileiros, cujo percentual, dentre outros fatores, é determinado principalmente pela proporção do número de habitantes estimado anualmente pelo IBGE.

O gráfico a seguir torna visível que trata de uma transferência de FPM equivalente para todas as microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste. Entretanto, percebe-se uma intensificação anual da queda das transferências nas microrregiões ao considerar a série histórica de 2016-2019.

Itaúna, em 2019, foi a microrregião que apresentou maior destaque na média da parcela de FPM sobre transferências da união (76,1%). Em contrapartida, Formiga demonstrou proporções menores no tocante a esta mesma categoria (66,8%).

Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019

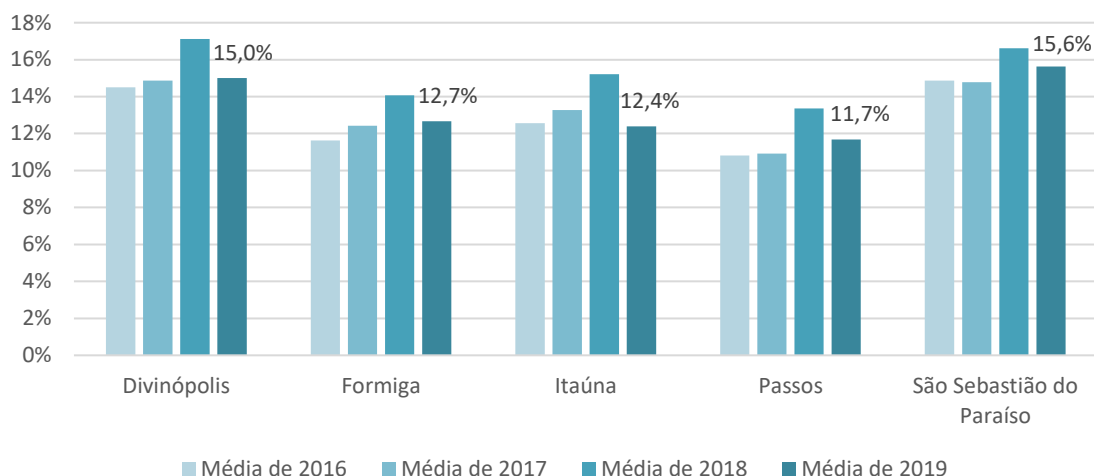


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Em segundo lugar, observa-se uma maior presença de transferências relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é financiado com os impostos do cidadão – ou seja, com recursos próprios da União, Estados e Municípios e de outras fontes suplementares de financiamento, todos devidamente contemplados no orçamento da seguridade social.

O gráfico abaixo mostra uma maior parcela de transferências para o SUS, em 2019, sobretudo, na microrregião de São Sebastião do Paraíso (15,6%), e menor em Passos (11,7%). As demais microrregiões apresentaram uma tendência de variações anuais sem grandes discrepâncias.

Gráfico 44 - Relação entre transferências do SUS e Transferências da União - Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas - 2016-2019



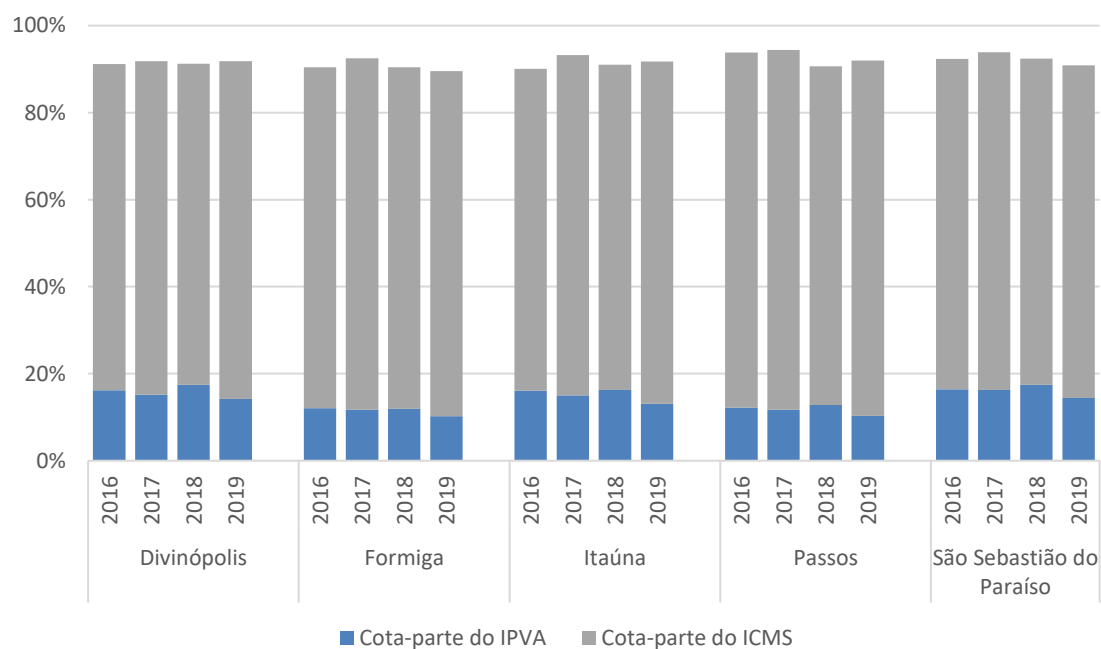
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

As Transferências Constitucionais Estaduais representam as parcelas das receitas de competência estadual que devem ser, obrigatoriamente, repassadas aos Municípios. Dentre elas, destacam-se: cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); e cota-parte do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Nesse sentido, o gráfico referente à composição das transferências estaduais revela que a maior parcela de transferências Estaduais para as microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste, está relacionada ao ICMS.

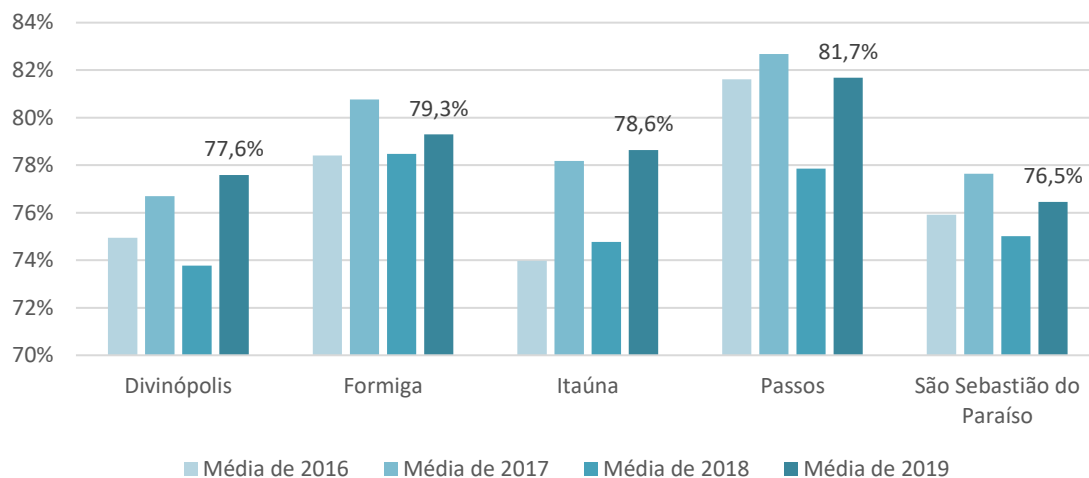
Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

O ICMS é um tributo incidente sobre a movimentação de produtos e mercadorias em geral. Fundamental para a receita dos estados e municípios brasileiros, o valor arrecadado é investido em serviços essenciais como segurança, saúde e educação. Percebe-se, pelo gráfico a seguir, uma maior parcela do ICMS, em 2019, voltada sobretudo para as microrregiões de Passos (81,7%) e Formiga (79,3%).

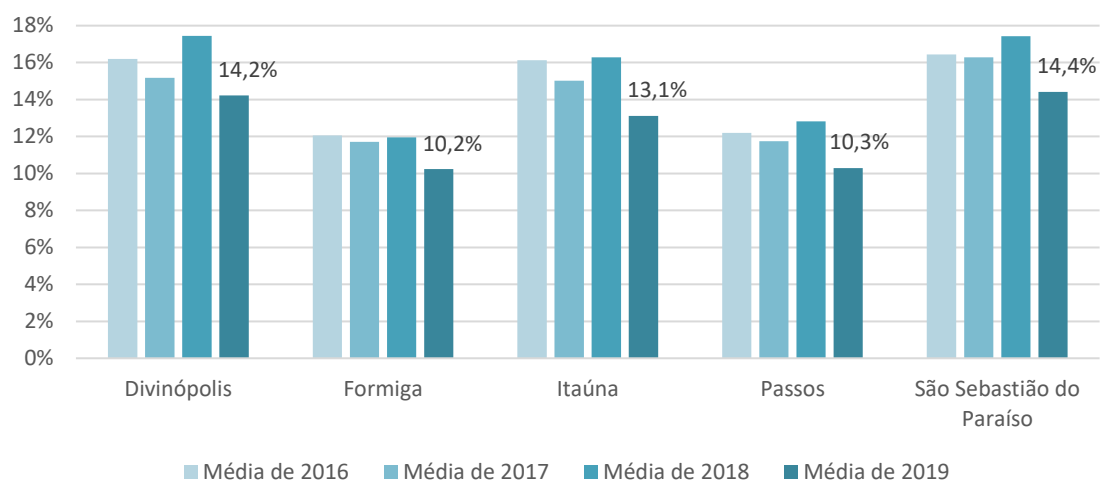
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Já o IPVA é um imposto estadual que incide sobre a propriedade de automóveis por pessoas físicas e jurídicas, independentemente do tipo de veículo. Esse imposto é cobrado apenas de veículos que circulam em terra e não tem relação nenhuma com a situação das estradas, ou das ruas. O gráfico abaixo exibe uma maior arrecadação de IPVA, em 2019, principalmente na microrregião de São Sebastião do Paraíso (14,4%) e de Divinópolis (14,2%).

Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS MUNICIPAIS

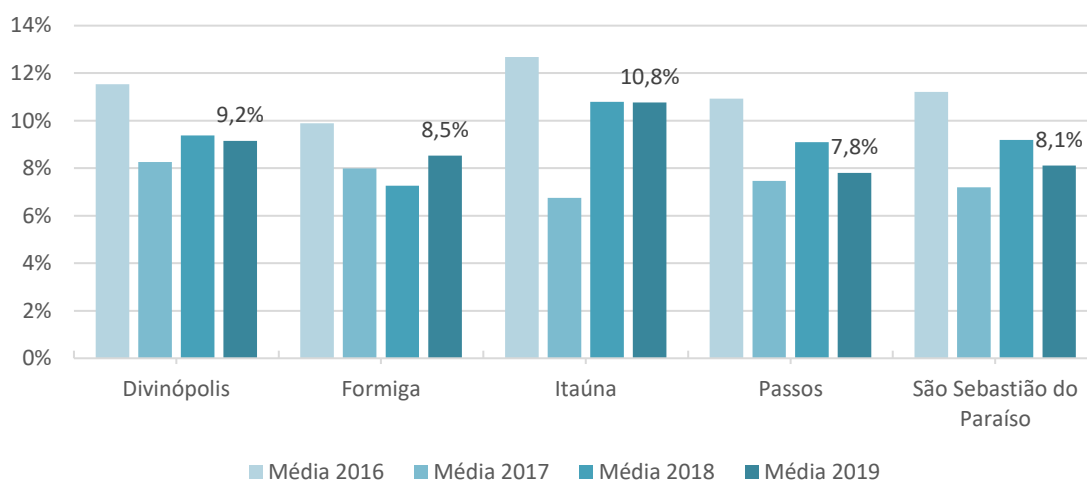
A composição das despesas municipais é dada por: **despesas de capital e despesas correntes**, as quais, por sua vez, apresentam **despesas com pessoal e com aplicações diretas** como principais categorias. Abaixo, segue breve análise do comportamento dessas quatro formas de dispêndio municipal no tempo.

DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de capital são despesas normalmente relacionadas com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas, aquisição de imóveis e/ou concessão de empréstimos para investimento. Normalmente, uma despesa de capital concorre para a formação de um bem de capital, assim como para a expansão das atividades do órgão.

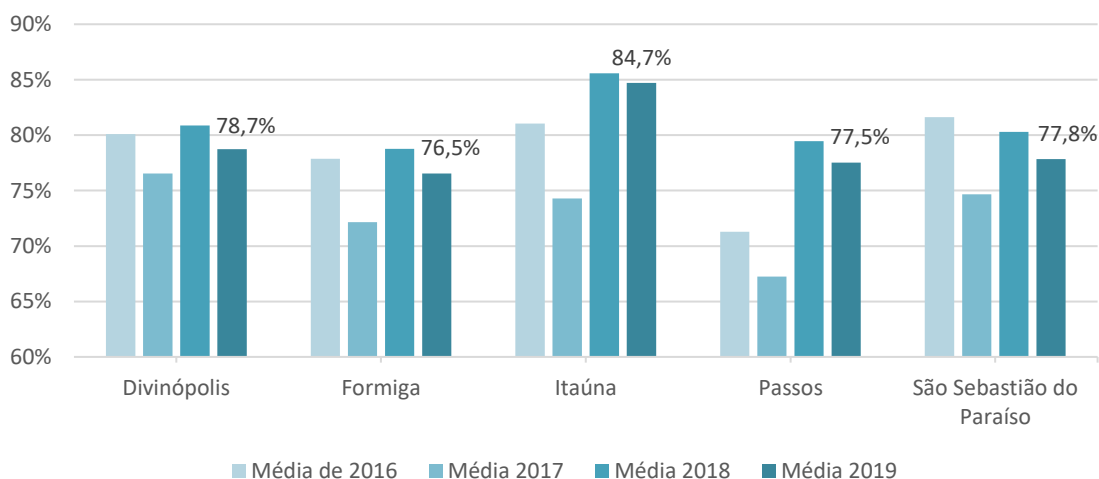
Considerando o estado de MG, tem-se que apenas 8,60% das despesas correntes, em 2019, correspondem a despesas de capital. O Centro-oeste e Sudoeste teve participação de 8,84%, neste mesmo ano, com destaque para as microrregiões de Itaúna (10,8%) e Divinópolis (9,2%), como fica notório a partir do gráfico abaixo.

Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

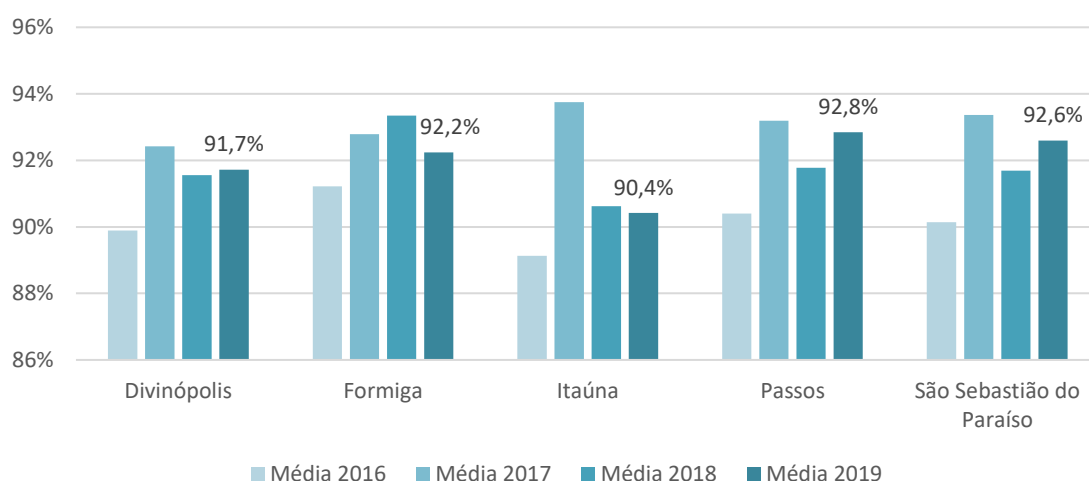
Os investimentos como proporção das despesas de capital, por sua vez, apresentam uma trajetória relativamente estável e em patamar relativamente alto no tempo, como expõe o gráfico acima. No período mais recente, observa-se que Itaúna se destaca nessa categoria, com uma parcela média

de 84,7% das suas despesas de capital convertidas em investimentos. No top 3, Divinópolis alcançou uma proporção de 78,7% e, em seguida São Sebastião do Paraíso, com 77,8% para esse mesmo ano.

DESPESAS CORRENTES

Diferentemente das despesas de capital, as despesas correntes cumprem o papel de custear a máquina pública já existente e os serviços prestados à sociedade. Apesar de essencial, esse tipo de custeio não contribui, diretamente, com a expansão de atividades ou serviços prestados pelo município e, por isso, não é classificado como investimento.

Gráfico 50 – Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



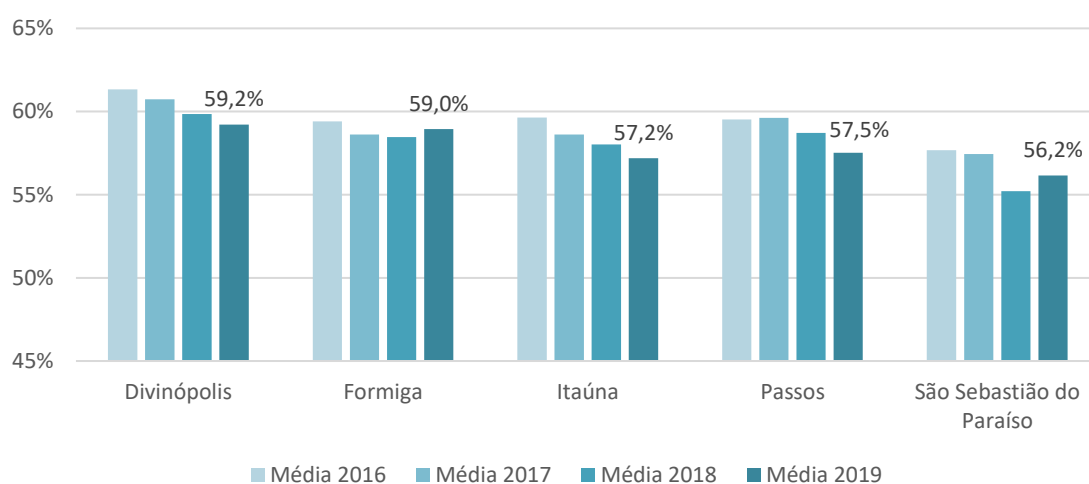
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Dado que a maior parte das despesas da macrorregião em estudo é corrente, a análise da composição desse tipo de despesa – subdivididas em **juros e encargos da dívida, aplicações diretas e pessoal** – é de suma importância para os focos de atuação de políticas fiscais.

Pessoal

Como pode ser visto no gráfico seguinte, todas as microrregiões têm o gasto com pessoal como sua despesa corrente majoritária. Ainda assim, todas se encontram abaixo dos 60,15% do estado de Minas Gerais, em 2019. É importante ressaltar também que tanto o estado como a macrorregião obtiveram decréscimo dessa proporção ao longo dos anos a partir de 2017. O mesmo acontece com Divinópolis, Passos e Itaúna, enquanto São Sebastião do Paraíso e Formiga tiveram aumento na proporção de gastos com pessoal na transição de 2018 para 2019.

Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019

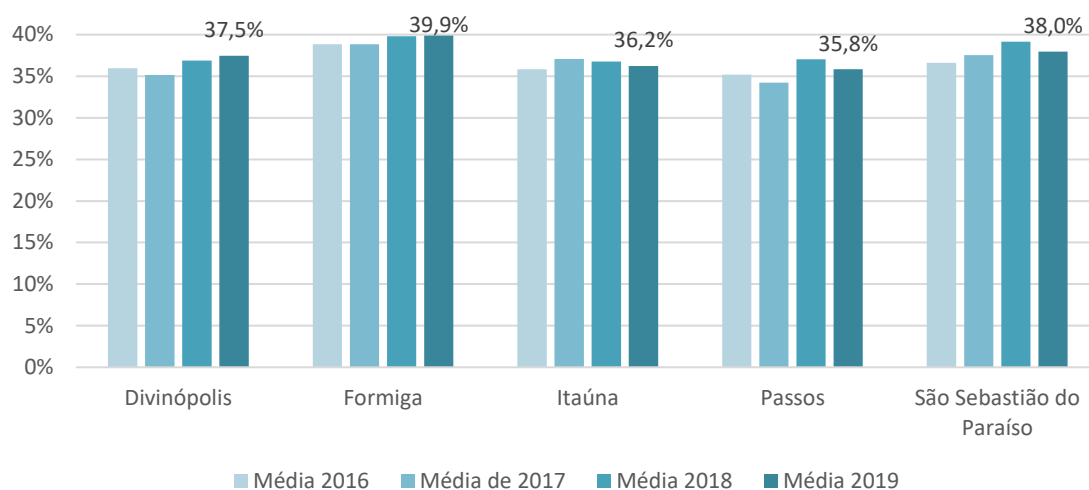


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Aplicações diretas

Em seguida, a próxima subdivisão relevante das despesas correntes consiste nos gastos relativos a aplicações diretas, isto é, gastos com aquisição de materiais de consumo, com passagens e locomoção, pagamento de serviços prestados por pessoas físicas, consultorias, locação de mão-de-obra, atividades terceirizadas etc.

Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

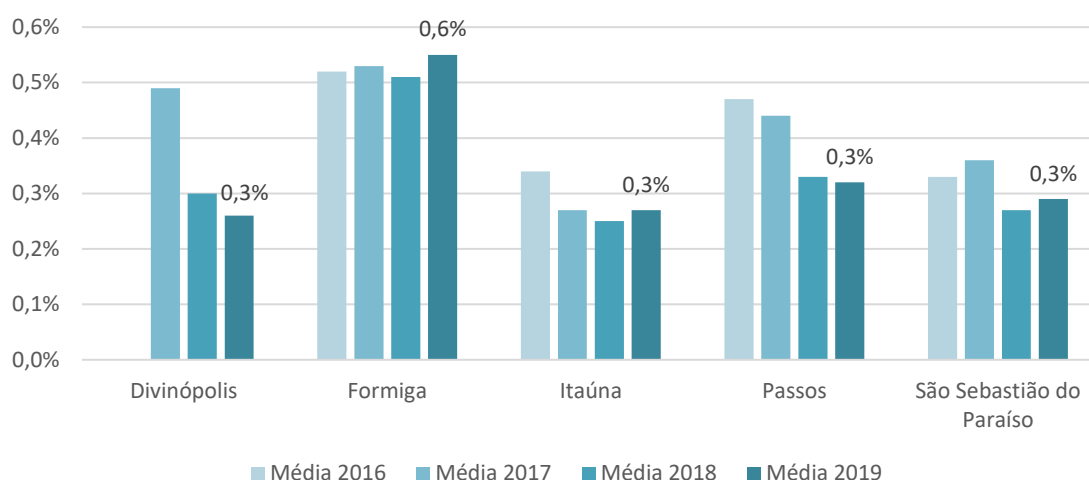
O gráfico acima expõe que as aplicações diretas ficaram também relativamente estáveis em patamar relativamente alto para todas as microrregiões analisadas. A maior parte apresenta flutuações residuais no tempo, com exceção de Formiga, que apresenta uma escalada positiva entre 2016 e 2019. Ademais, observa-se pelo gráfico que Formiga foi ainda a microrregião que apresentou a maior proporção para essa categoria, no momento mais recente, com 39,9%.

Juros e encargos da dívida

Já os juros e encargos da dívida são despesas relacionadas ao pagamento de **juros**, comissões e outros **encargos** decorrentes de operações de crédito internas e externas contratadas, bem como da **dívida** pública mobiliária.

O gráfico abaixo torna evidente que esta categoria em questão possui, de maneira geral, uma menor parcela no que tange os outros componentes das despesas correntes nas microrregiões. Assim sendo, os juros e encargos da dívida sobre as despesas correntes apresentaram uma tendência de lento decréscimo ao longo dos anos ao considerar a média do período de 2016 a 2019 na macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste, que foi de 0,43%, 0,43%, 0,33% e 0,33%, respectivamente.

Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

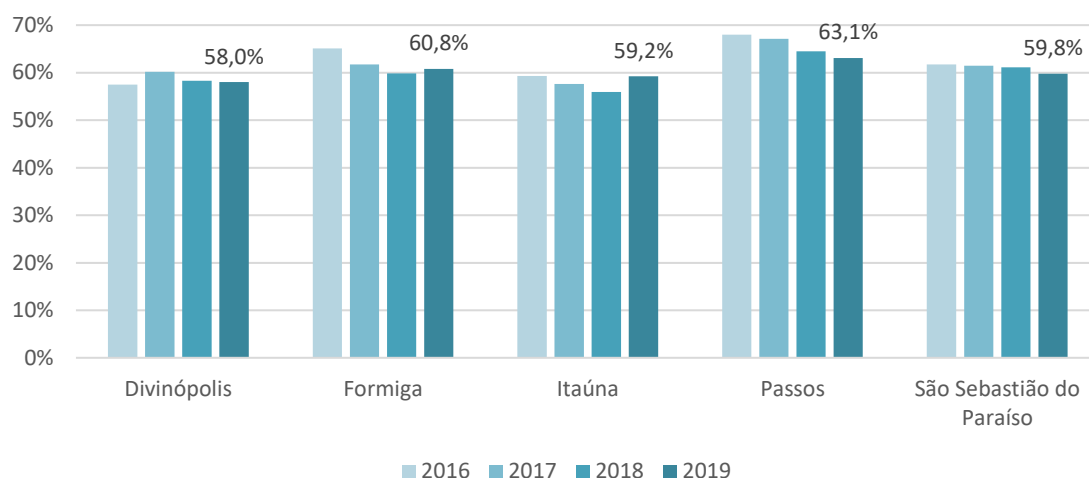
DESPESAS COM PESSOAL

A despesa com os servidores foi subdividida em duas categorias orçamentárias principais – vencimentos e vantagens fixas (pessoal civil) e contratos de tempo determinado – sendo o primeiro os gastos com servidores civis de carreira e o mais relevante em termos de proporção, como o gráfico seguinte demonstra.

No caso do dispêndio com pessoal civil, ocorreu um decréscimo das médias do Centro-Oeste e Sudoeste no período de 2016-2018, sendo estas, respectivamente, de: 62,23%, 61,81%, 60,05%. Todavia, em 2019 relatou-se aumento na despesa com pessoal da macrorregião, chegando ao patamar de 60,16%. Verifica-se, da mesma forma, essa tendência para as microrregiões de Formiga e Itaúna. Já Passos e São Sebastião do Paraíso demonstraram quadro de decréscimo em todo o período em análise (2016-2019).

Outrossim, as localidades mais expressivas quanto pagamentos de servidores de carreira, em 2019, foram Passos (63,1%) e Formiga (60,8%), ainda que muito próximos à média das demais microrregiões.

Gráfico 54 – Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019

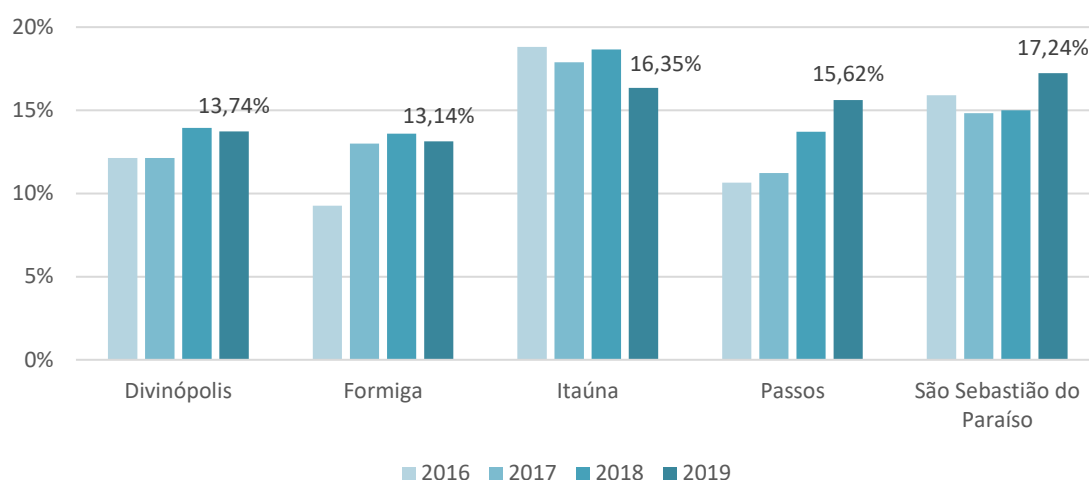


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Os contratos de tempo determinado são contratos de trabalho em que a duração é prefixada, ou seja, o colaborador já sabe quando ele será rescindido no momento da contratação. Vale ressaltar que o contrato por prazo determinado não pode exceder a duração de dois anos.

Isto posto, tem-se que as despesas com esse tipo de contrato na macrorregião do Centro-Oeste, vem fazendo cada vez mais parte do total das despesas de pessoal nos últimos anos. O gráfico a seguir demonstra essa tendência de crescimento, ao comparar os anos de 2016 e 2019. Percebe-se ainda que as microrregiões que apresentaram maiores despesas nessa categoria, em 2019, foi São Sebastião do Paraíso com 17,24% e Itaúna com 16,35%.

Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019

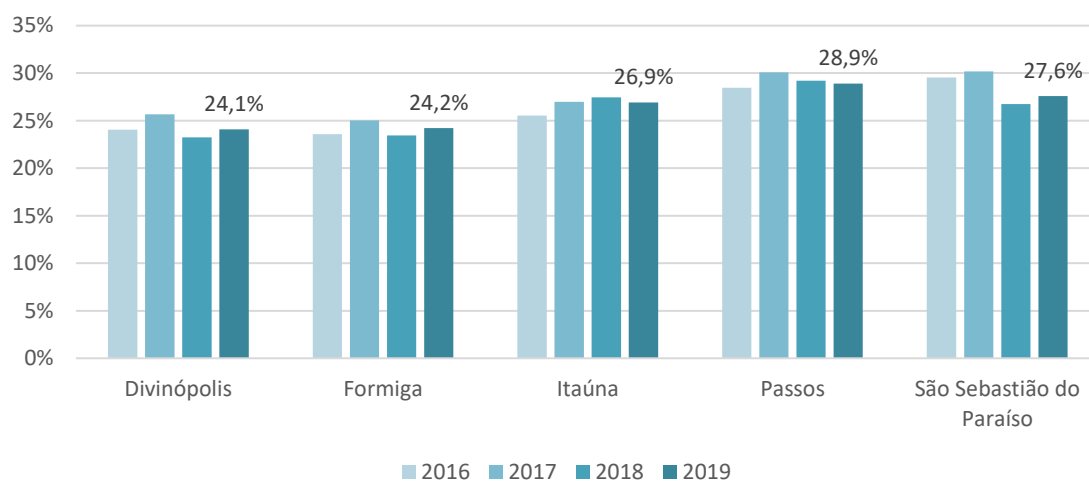


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS COM APLICAÇÕES DIRETAS

Observa-se, pelo gráfico abaixo, que as microrregiões as quais possuíram a maior parcela de despesas com material de consumo como proporção das aplicações diretas, em 2019, foram Passos (28,9%) e São Sebastião do Paraíso (27,6%). Nota-se que o dispêndio com materiais de consumo foi relativamente constante, sem muita dispersão no tempo. Ademais, em 2019, Centro-Oeste e Sudoeste apresentou uma média de 26,27% na categoria em questão, posicionando-se abaixo da média de MG, que foi de 27,72% no mesmo

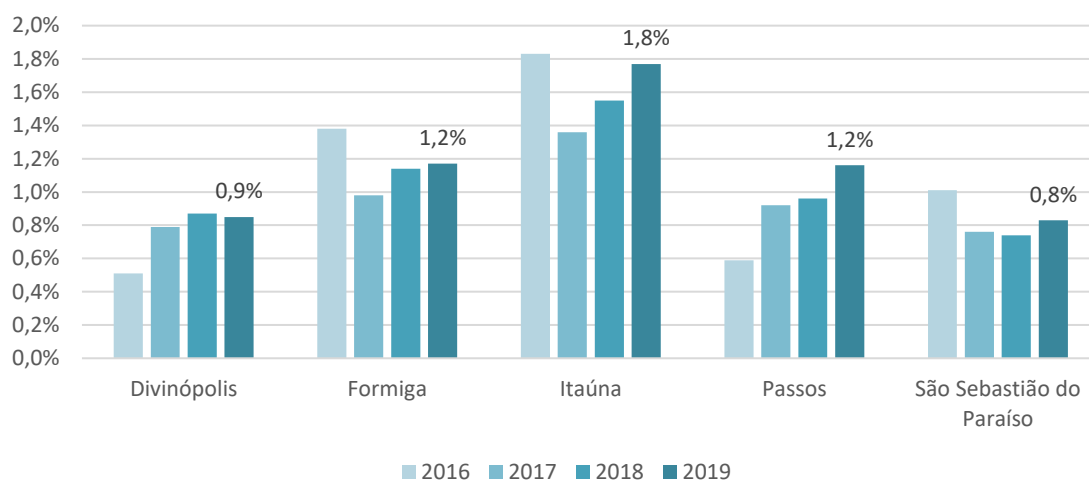
Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No tocante a serviços de consultoria, esse tipo de dispêndio foi mais relevante para as microrregiões de Itaúna, Passos e Formiga, que atingiram, em 2019, 1,8%, 1,2% e 1,2%, respectivamente. Percebe-se ainda uma escalada positiva e generalizada da proporção de consultorias na composição das aplicações diretas no período de 2017-2019. Vale ressaltar que, em 2019, Centro-Oeste e Sudoeste apresentou uma média de apenas 1,13% na categoria, sendo a menor média dentre as outras macrorregiões de Minas Gerais.

Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



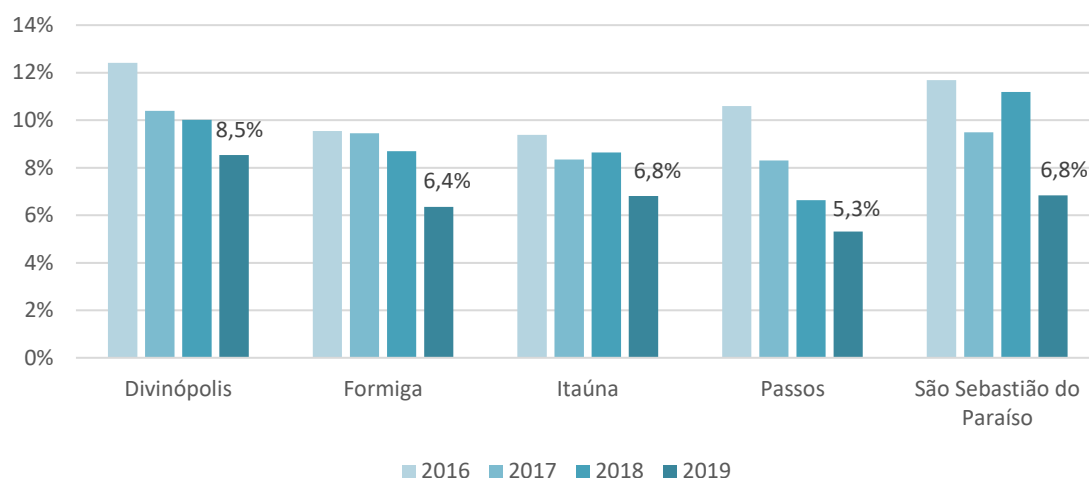
Fonte: Siconfi (STN).

Elaboração própria.

Em 2019, Centro-Oeste e Sudoeste apresentou uma média de 6,84% na categoria “outros serviços de pessoas físicas”. Dessa maneira, a macrorregião se encontra abaixo média de MG, que foi de 9,31%, no mesmo período em questão.

As microrregiões que possuíram maior relevância em outros serviços para a composição das aplicações diretas do Centro-Oeste e Sudoeste, em 2019, foram: Divinópolis (8,5%), São Sebastião do Paraíso (6,8%) e Itaúna (6,8%). Todavia, nota-se uma queda relativamente acentuada desse dispêndio entre os anos de 2016 e 2019, para a macrorregião como um todo, na medida em que apresentou médias de, respectivamente: 10,85%, 9,25%, 8,96% e 6,84%.

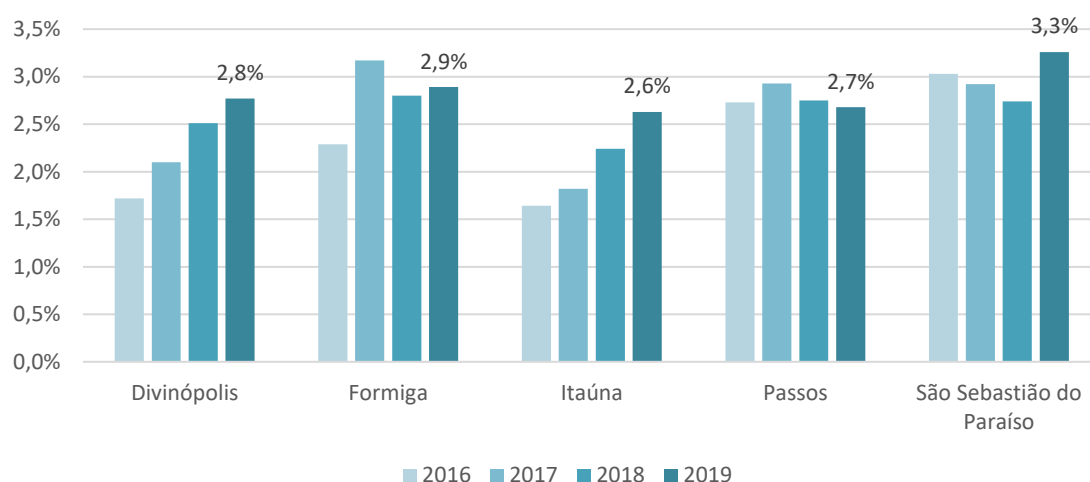
Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No que concerne à categoria “bens e serviços para distribuição gratuita”, Centro-Oeste e Sudoeste apresentou uma média de 2,82% em 2019, ficando acima da média estadual do mesmo período, que foi de 2,15%. Em 2019, São Sebastião do Paraíso foi a microrregião com maior índice enquanto o menor gasto ocorreu na composição das aplicações diretas na microrregião de Itaúna. Todavia, Itaúna apresentou tendência de escalada positiva com o passar do tempo, assim como a microrregião de Divinópolis.

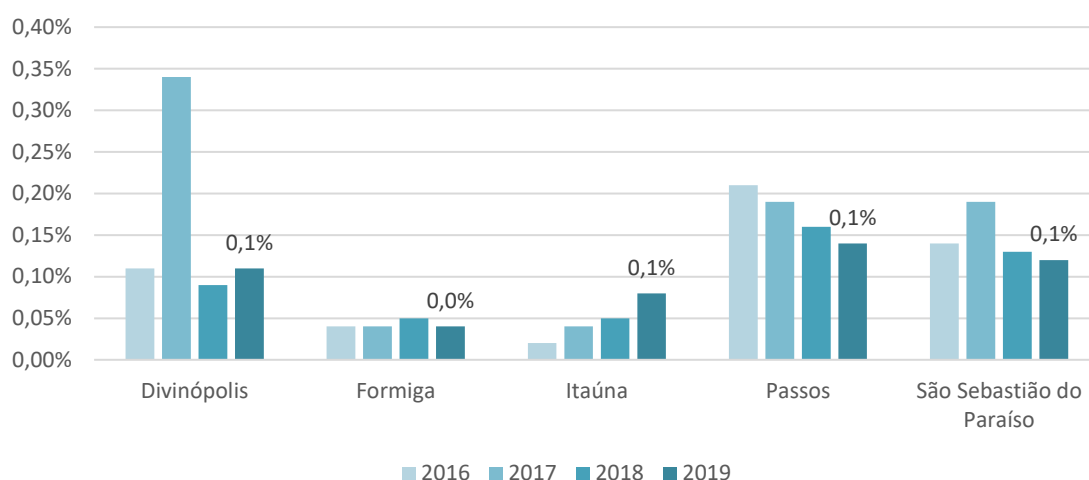
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Percebe-se que a categoria de passagens e locomoção apresentou baixa proporção ao que se refere as aplicações diretas para a macrorregião do Centro-Oeste e Sudoeste como um todo. Nesse sentido, as médias relativas aos anos de 2016-2019 não ultrapassaram os valores das médias estaduais no mesmo período. A maioria das microrregiões finalizaram 2019 com uma média de 0,1% no que diz respeito a proporção de passagens e locomoção sobre aplicações diretas, com exceção de Formiga.

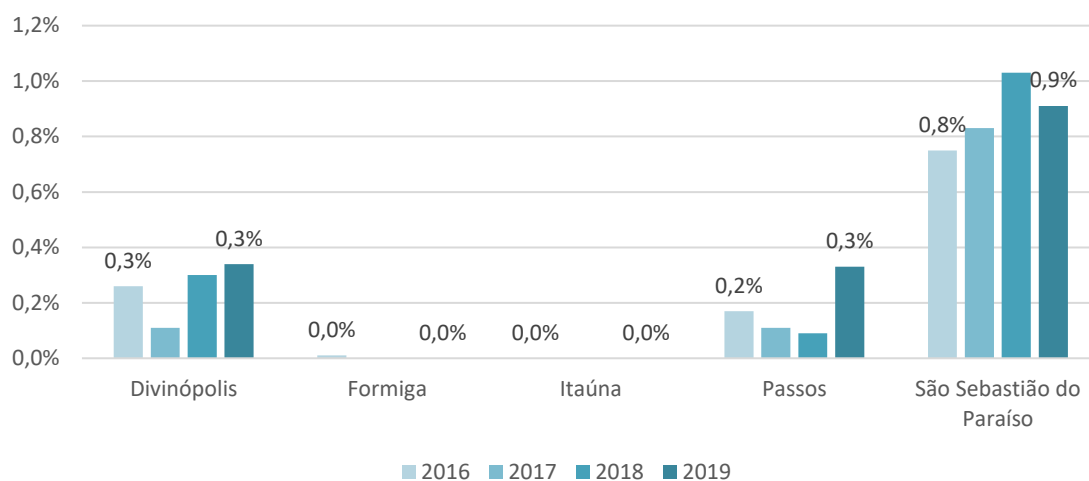
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Apesar de mínimo em algumas regiões como Formiga e Itaúna, a parte do dispêndio destinada ao pessoal terceirizado atingiu 0,9% em São Sebastião do Paraíso e 0,3% em Divinópolis e Passos, todos em 2019. Dessa maneira, é válido ressaltar que Centro-Oeste e Sudoeste correspondem a terceira macrorregião com menores despesas nessa categoria (0,31%), ficando acima somente do Norte de Minas (0,11%) e do Rio Doce e Vale do Aço (0,15%).

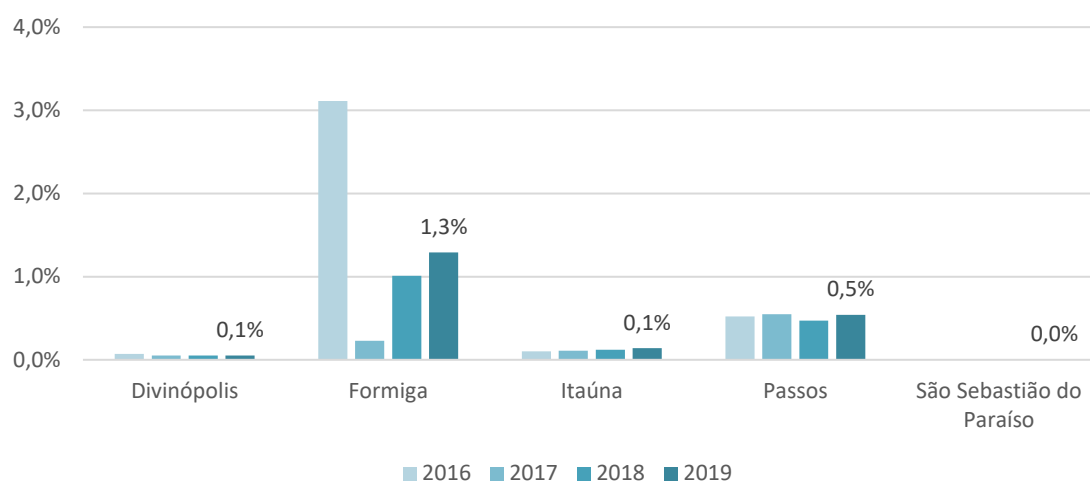
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A categoria Locação de mão-de-obra foi inexpressiva ao longo dos anos na maioria das microrregiões em questão, apenas Formiga obteve, em 2019, 1,3% das suas aplicações diretas destinadas a esse fim, conforme pode ser observado no gráfico a seguir. Vale ressaltar que a média de Centro-Oeste e Sudoeste sofreu uma forte queda nos anos iniciais, indo de 0,70% em 2016 para 0,20% em 2017. Todavia, já existe sinais de aumento desse gasto na medida em que a média de 2018 foi de 0,32% e de 2019 de 0,38%, se posicionando acima da média estadual do mesmo período que foi de 0,20%. Assim sendo, Centro-oeste e Sudoeste esteve entre as 3 macrorregiões que mais se destacam nesta categoria, ficando atrás somente do Centro (0,39%) e da Zona da Mata e Vertentes (0,40%).

Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A large, solid green shape that curves from the top right towards the bottom left, framing the text on the right side of the page.

Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional



Uma vez analisados, em grande detalhe, os aspectos que influenciam a competitividade e as perspectivas econômicas da macrorregião, é importante sistematizar tais informações para então estruturar, de forma clara e concisa, a futura estratégia de desenvolvimento local. A construção da estratégia teve a preocupação de atender-se aos grandes princípios analíticos que sustentaram este estudo:

- **Fomento à produtividade local;**
- **Difusão e aceleração da causalidade circular.**

A organização de políticas e práticas de desenvolvimento deve atender-se a duas linhas prioritárias de atuação: aquelas ações e estratégias que são (1) impulsionadoras de produtividade e aquelas que são (2) difusoras e aceleradoras da causalidade circular desta impulsão de produtividade.

A composição da estratégia de desenvolvimento macrorregional parte da análise de uma matriz de priorização de fatores, propiciando uma rápida leitura analítica das particularidades da região e contribuindo para uma melhor alocação de recursos e esforços.

A matriz abaixo resume a situação do Sul de Minas, sendo que esta matriz foi construída a partir de **duas classificações** para melhor situar as prioridades a serem trabalhadas e desenvolvidas. Tais classificações são:

“GAP”: atraso relativo, descompasso ou disparidade entre a situação real e a desejável para a realidade da macrorregião (hiato de potencialidade), no comparativo com Minas Gerais e com o Brasil, sendo 1 a menor diferença e 5 a maior diferença.

INFLUÊNCIA: representa a capacidade de influência de cada fator na dinâmica econômica da macrorregião sob análise. Em conformidade com o critério anterior, também apresenta uma classificação entre 1 e 5, sendo 1 a menor influência e 5 a maior.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE			FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR		
Fatores	Centro-Oeste e Sudoeste		Fatores	Centro-Oeste e Sudoeste	
	Gap	Influência		Gap	Influência
Produtividade e educação no trabalho	2	5	Qualidade da Logística (inclusive digital)	3	4
Bônus demográfico	3	5	Gestão e finanças públicas	3	5
Adensamento tecnológico	3	5	Âncoras Setoriais	4	5
Internacionalização e diversificação	3	4	Energia e abastecimento	2	3
Idade das empresas/elemento empreendedor	2	5	Exposição à crise Covid-19	2	4

A partir dos vários elementos apresentados no estudo da macrorregião, é possível estabelecer algumas conclusões importantes e que ajudarão a determinar a estratégia macrorregional, como exposto a seguir.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE

Conclusão 1: *Produtividade do trabalho e qualificação da mão de obra*

A nota 2 concedida em gap denota que no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste de fato apresenta o fator produtividade do trabalho e qualificação da mão de obra em um patamar considerado como dentro de suas potencialidades. Sendo assim, a produtividade na macrorregião é mais alta no comparativo com o Estado de Minas e os trabalhadores estão progressivamente mais qualificados na regional também. Na comparação com o Brasil, estão progressivamente menos produtivos, mas ainda sim aumentando em termos de qualificação.

Outrossim, a regional se posiciona em 1º lugar na Prova Brasil e no Capital Empreendedor em consonância com o ISDEL. A análise do SAEB, por sua vez, mostra que os níveis de proficiência na macrorregião estão acima da média mineira, sobretudo no que tange aos anos iniciais. Logo, este cenário evidencia grandes potencialidades em termos de qualificação e produtividade da força de trabalho.

Entretanto, observa-se que este quadro otimista não reflete em maiores ganhos em termos de PIB per capita. Tal fato pode ser resultado de uma matriz produtiva pouco desenvolvida que agrega pouco valor ao ambiente econômico da região. Dessa forma, o objetivo da política pública deve estar voltado para o adensamento tecnológico desta matriz produtiva em coordenação com a qualificação dos trabalhadores.

Conclusão 2: *Bônus demográfico*

Dentre todos os fatores impulsionadores de competitividade, o bônus demográfico é, comparativamente, um dos mais influentes para determinar o dinamismo da economia local (nota 5 em influência). A regional Centro-Oeste e Sudoeste apresenta um bônus relativamente bom, passando de 2,23 em 2010 para 2,32 em 2015.

Assim, o esforço da política pública deve ser direcionado para o aproveitamento desse bônus em fase de crescimento, no sentido de reter sua

força de trabalho no próprio território. De fato, a região é marcada historicamente pela migração de boa parte da população mais jovem e qualificada para outras localidades com maior dinamismo econômico.

Ademais, as políticas públicas devem também desfrutar das vantagens dos incentivos já existentes na região, como por exemplo os bons índices de proficiência e as boas colocações no ISDEL mencionados anteriormente.

Conclusão 3: Adensamento tecnológico

O adensamento tecnológico em uma economia mais diversificada é particularmente desafiador. A presença do agronegócio, do comércio atacadista e da indústria de bens de consumo exige uma abordagem multidisciplinar à questão tecnológica. Tal abordagem é complexa no sentido de envolver gestão, tecnologia informacional, cultura da cooperação e integração junto às Universidades e às escolas técnicas.

Apesar de boas colocações no ISDEL nas categorias de organização produtiva (2º lugar) e inovação (3º lugar), a macrorregião está aquém de suas reais potencialidades ao considerar, principalmente, seu desempenho satisfatório nos indicadores educacionais. Este hiato de potencialidade também é válido quando se considera a matriz produtiva, que apesar de diversificada, é pouco tecnológica, por isto o gap nota 3.

Conclusão 4: Internacionalização e diversificação

A questão da internacionalização necessita do fortalecimento de redes internacionais de ligação entre setores econômicos em atividade na região. Ademais, a atração de investimentos que possam gerar maior densidade ao agronegócio é imprescindível, trazendo negócios com maior viés exportador e de integração internacional. Apesar de sua economia bastante diversificada, a localidade precisa de uma relação estruturada com os principais parceiros comerciais dos segmentos de negócio nas cidades principais.

A regional se encontra em 4º lugar em inserção competitiva, situando-se na média de MG. De acordo com o ISDEL, verifica-se boa diversificação de produtos, mas não tão complexos, além do baixo volume exportado. Tal fato

justifica, assim, o gap nota 3 dado na categoria internacionalização e diversificação.

Logo, percebe-se que o comércio exterior é um ponto focal das políticas públicas. A justificativa reside no fato de que a macrorregião já apresenta fatores basilares ao desenvolvimento bem consolidados, como a qualificação do trabalho e a infraestrutura de base (energia e abastecimento). Assim, o território do Centro-Oeste e Sudoeste se encontra apto para atingir novos estágios de desenvolvimento, sendo a internacionalização um deles.

Conclusão 5: Idade das empresas e elemento empreendedor

A nota 2 concedida à análise de gap denota a existência de um elemento de resiliência importante nas atividades empresariais da região. Desse modo, a regional Centro-Oeste e Sudoeste cumpre suas potencialidades em termos de perenidade das empresas e do elemento empreendedor local. Dessa forma, há muitas empresas por habitante na localidade, sendo que as existentes vivem relativamente bem.

Por outro lado, pode-se dizer que as empresas encontram dificuldades em se desenvolver e ampliar sua esfera de influência, fazendo com que se perca força na categoria microempresa. Ademais, levando em consideração o contexto abordado em “adensamento tecnológico”, há indícios de que as empresas da macrorregião são de base tradicional, mas com potencialidade de se tornarem mais modernizadas e abertas à inovação.

Assim, apesar do elemento empreendedor estar presente na região, ainda se faz necessário um maior apoio ao crédito assistido, além de uma capacitação constante para facilitar seu acesso. Ademais, ressalta-se a relevância de discussões mais aprofundadas sobre os setores líderes, na medida em que há potencial empreendedor e humano no território. Um bom exemplo deste potencial é a experiência, sobretudo, com incubadoras e aceleradoras.

Vale ressaltar que a remuneração média do trabalhador está um pouco acima da média do estado, sendo preciso adotar um sistema de empreendedorismo local que permita a capitalização de pequenas e médias empresas e o aprofundamento de cadeias produtivas. O uso da marca e da origem, sobretudo nos alimentos e produtos de origem agrícola, é importante no sentido de reforçar a identidade e o cuidado na cadeia produtiva.



Evidencia-se, ainda, a relevância de se trabalhar questões relativas à sucessão familiar na pequena propriedade rural e no agronegócio como um todo.

FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR

Conclusão 6: *Qualidade da logística (inclusive digital)*

A categoria qualidade da logística sugere um gap mediano (nota 3). Isto é, no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste de fato apresenta uma qualificação logística locacional razoável. Tal nota foi dada no sentido de que ainda existe potencial de ampliação de hidrovias na região, além da melhoria da logística rodoviária.

Dessa forma, isso seria possível a partir da implementação de plataformas logísticas vinculadas aos setores âncoras. Além disso, vale destacar que a qualidade da banda larga recebe grande importância para o setor de serviços e na formação de clusters locais.

Conclusão 7: *Gestão e finanças públicas*

Dentre os itens de causalidade circular, destaca-se o lento, mas permanente crescimento das despesas fixas nos municípios da macrorregião, o que deve levar, no médio prazo, a uma paralisia da capacidade de investimento. Da mesma forma, deve-se ter em mente que o aumento de arrecadação na região deve ser proporcional à dinâmica econômica.

De fato, esse contexto é uma realidade não só para o território do Centro-Oeste e Sudoeste, mas também para as demais macrorregiões do estado de Minas. Sendo assim, percebe-se uma forte dependência das transferências tanto estaduais quanto da União como fonte de receita principal, tornando a macro suscetível às flutuações do poder público. No tocante às despesas totais, estas são majoritariamente compostas por despesas correntes, não podendo ser caracterizadas como investimento.

O grau de influência 5 demonstra que a gestão fiscal é definidora da habilidade da regional em realizar novos investimentos, contando com sobra e alocação inteligente dos recursos, como por exemplo, para investimentos. Para tal, é necessário compreender o que são gastos ineficientes ou inadequados.

Já o mediano hiato de potencialidade (nota 3), evidencia ainda a necessidade de atuação sobre a gestão e poder de compra do poder público na macrorregião em questão. Assim, o consorciamento de iniciativas deve ser aprofundado de forma a reduzir os custos fixos dos municípios, gerando, dessa forma, maior capacidade de investimento em infraestrutura, educação e capacitação profissional. Ademais, deve-se focar em compartilhar editais para Parcerias Público-Privadas, manifestações de interesse e outros modelos, no sentido de que a macrorregião possa passar por uma experiência coletiva e consorciada de modernização em sua gestão.

Conclusão 8: *Âncoras setoriais*

A nota 4 concedida no gap denota que no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião do Centro-oeste e Sudoeste de fato apresenta o fator âncoras setoriais abaixo do seu potencial de operação.

Pode-se dizer que a macrorregião se caracteriza por ter uma economia de serviços mais desenvolvida, com participação importante do setor do agronegócio, apesar da perda de participação relativa nos últimos anos. Além disso, possui participação complementar do setor industrial, não obstante sua estrutura tradicional.

Vale enfatizar que a organização e identificação de setores com maior potencial de encadeamento permite que, a partir de aceleradoras e incubadoras empresariais, se mantenha na região uma maior renda circular. Assim, um setor de serviços fortalecido em âncoras locais/regionais acaba por culminar em uma maior resiliência e capacidade para se expandir para outras regiões de Minas Gerais.

Sendo assim, este seria um trabalho liderado por entidades empresariais e do sistema S, no sentido de criar mais âncoras e referências setoriais para a região. Exemplos disso são serviços de educação, saúde, tecnologia da informação e de apoio ao agronegócio, que possuem grande potencial de adensamento. Além disso, o turismo, a partir das represas da região de Capitólio e de várias rotas turísticas, merece tratamento mais sistêmico em termos de promoção, organização e sustentação.

Logo, o território do Centro-Oeste e Sudoeste ainda apresenta grande potencial de experiência de incubação e aceleração empresarial. Isso será possível tendo em vista seu perfil multissetorial, que conta com uma boa distribuição de protagonismo entre indústria, serviços e agricultura.

Conclusão 9: Energia e abastecimento

Em termos de infraestrutura básica, o território do Centro-Oeste e Sudoeste cumpre razoavelmente as suas potencialidades no comparativo com o estado e com o país. Isso é retratado pelo gap nota 2 em energia e abastecimento.

Nesse sentido, a macrorregião conta com duas grandes represas. Ademais, pode-se dizer que ela está atenta ao abastecimento da logística e circulação da economia acima de tudo. Isso pode ser visto através das discussões que envolvem gasoduto, fontes alternativas de energia, além de melhor integração e distribuição energética para o agronegócio, que são vistas como prioritárias.

Conclusão 10: Exposição à crise da COVID-19

Percebe-se, pelo gap nota 2 dado na categoria exposição à crise da COVID-19, que a economia da regional Centro-Oeste e Sudoeste possui um elemento de resiliência, o agronegócio. No entanto, é preciso evoluir ainda nas ações de certificação de origem da produção agropecuária, com consolidação de marcas e vínculo com sistemas de distribuição e de varejo. Logo, a formalização tem um papel importante ao não permitir uma queda tão abrupta na arrecadação em muitas cidades. Além disso, o aumento de despesas com cartão de crédito por parte dos consumidores pode, em alguns casos, até trazer incremento à arrecadação municipal.

No que tange os setores de serviços e alimentação, pode-se dizer que eles sofreram, principalmente, nos primeiros meses da pandemia. De uma maneira geral, como trata de uma localidade que conta com encadeamentos produtivos por vezes menos evidentes, a oferta de crédito assistido na recuperação de setores que têm encadeamento em serviços torna-se muito relevante.

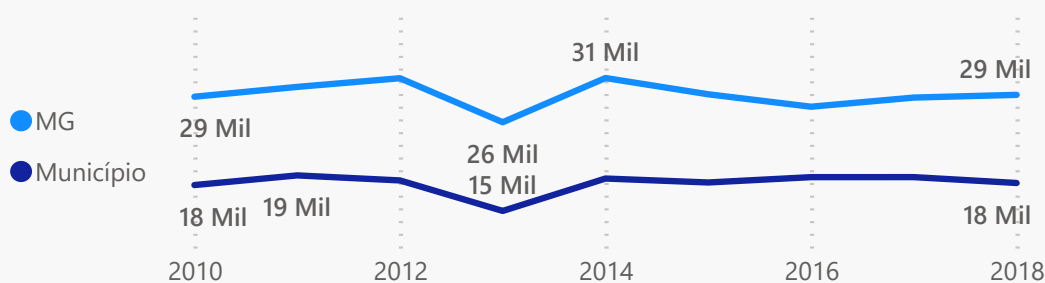
A large, solid green curved shape that starts from the top left and sweeps across the upper half of the page towards the bottom right.

Anexo 1 – Indicadores Municipais

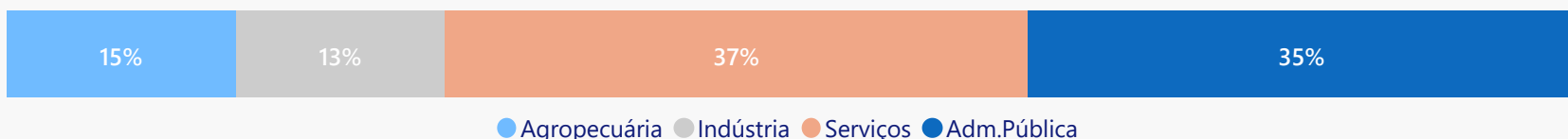
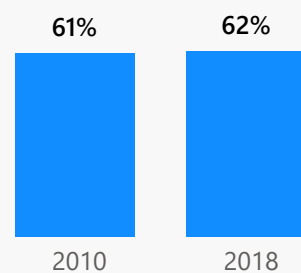
A solid orange square located in the bottom right corner of the page.

Alpinópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

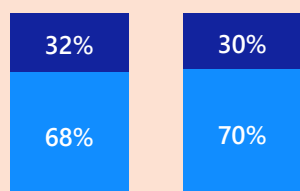


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 106%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

254

Ranking MG

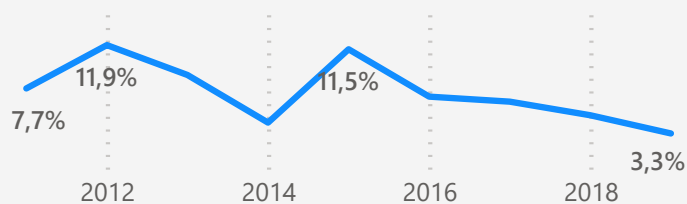
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

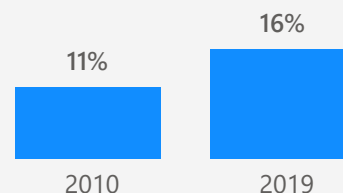
\$1.192

% MG 94%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

103

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

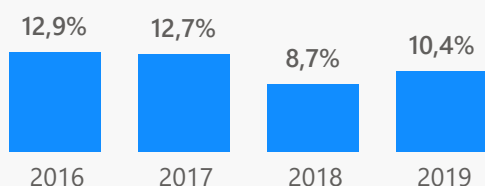
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,53

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



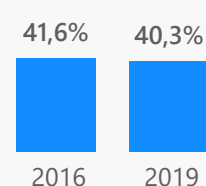
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

23,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

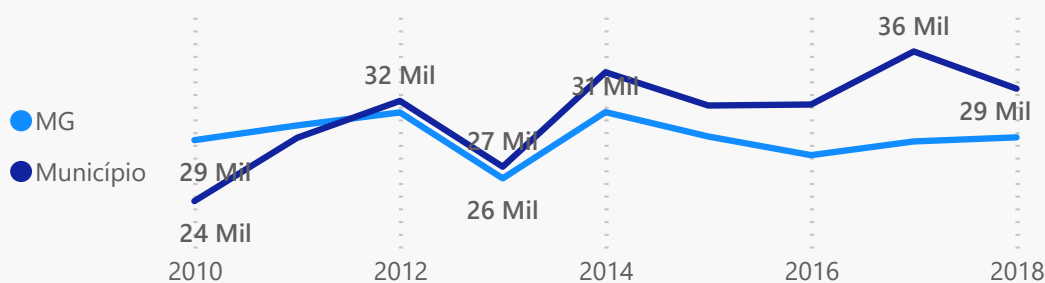


Receita Tributária (2019)

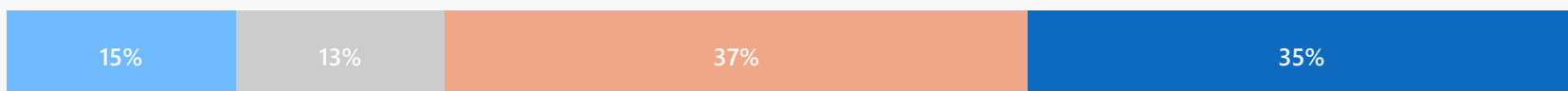
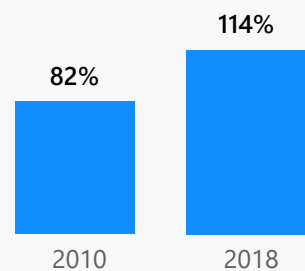


Araújos

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



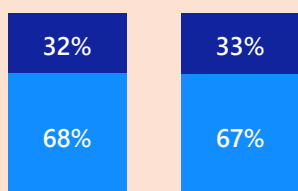
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 98%



2010 2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

179

Ranking MG

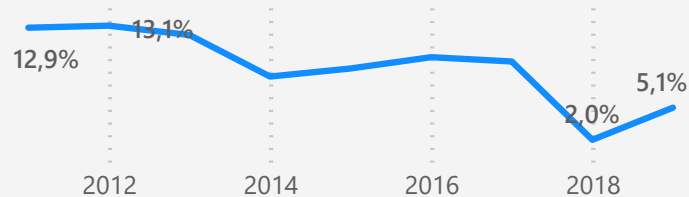
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

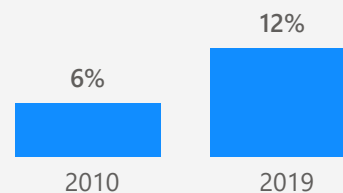
\$1.439

% MG 113%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

110

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

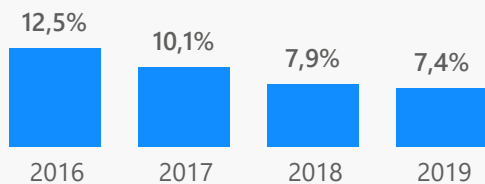
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,49

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



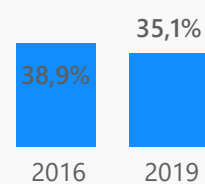
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

170,1%

FPM / Receita Corrente

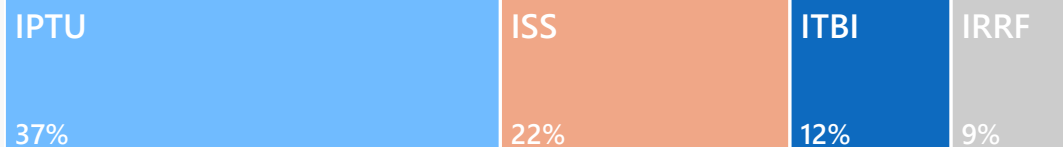


Despesa Corrente (2019)



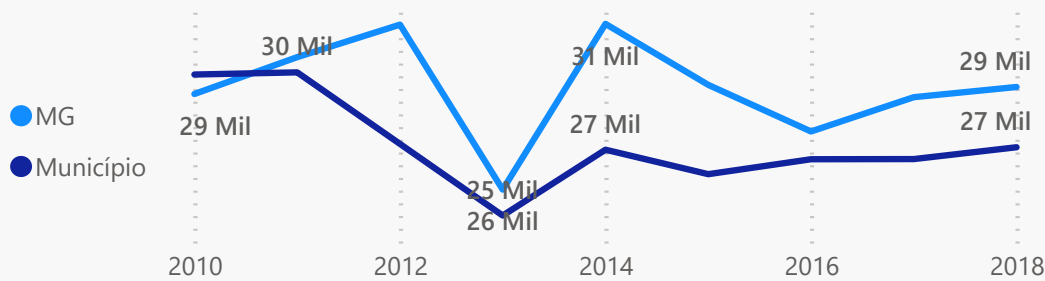
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

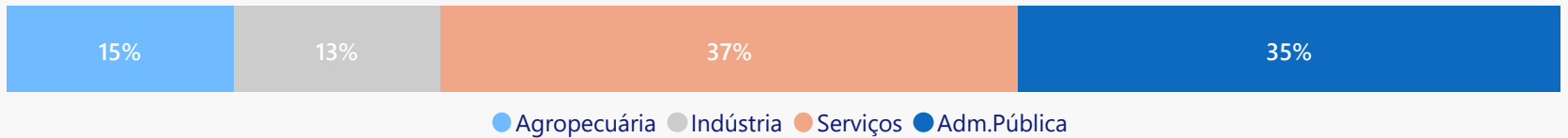
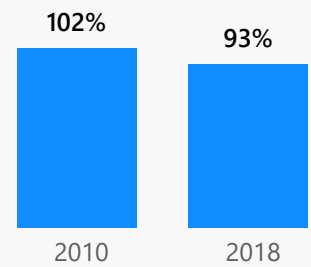


Arceburgo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

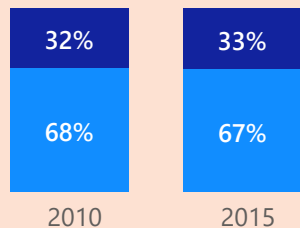


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 99%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

488

Ranking MG

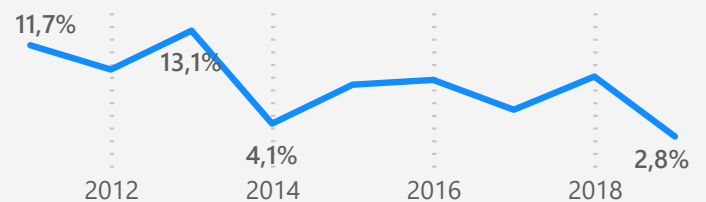
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

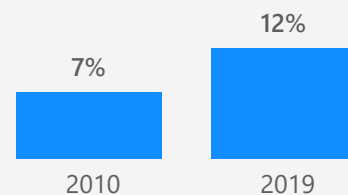
\$1.596

% MG 126%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

154

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

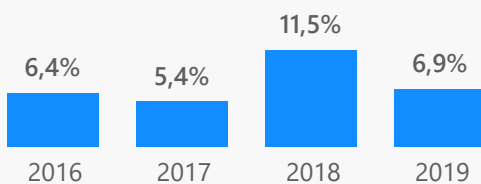
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,49

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



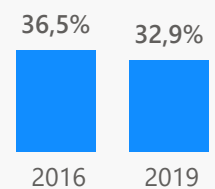
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,8%

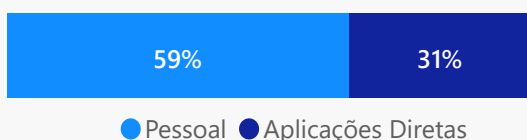
COSIP / Receita Tributária (2019)

61,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



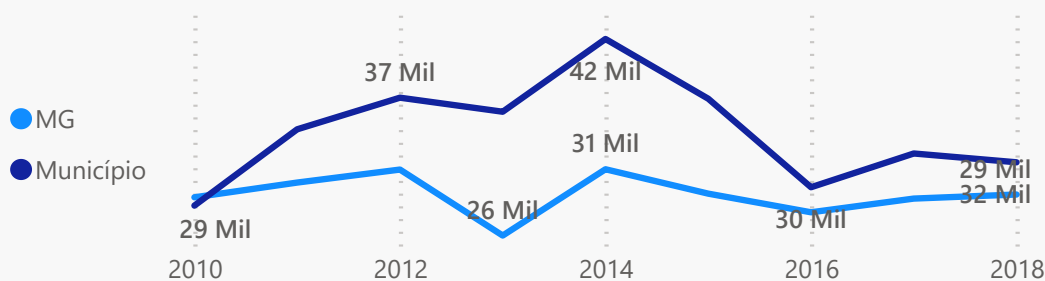
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

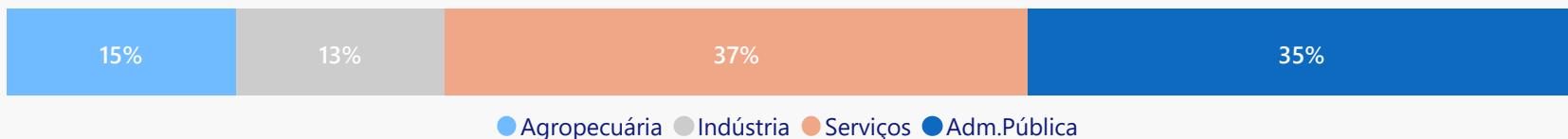
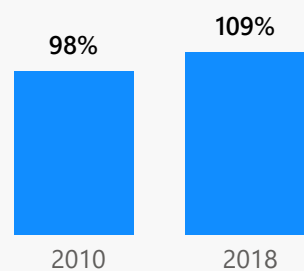


Arcos

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

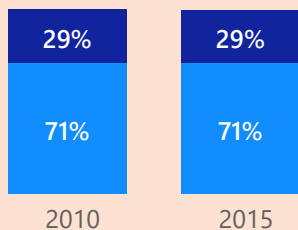


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 118%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

171

Ranking MG

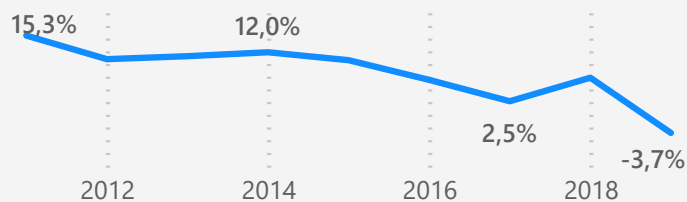
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

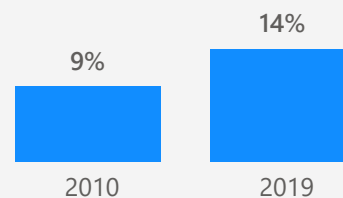
\$1.808

% MG 142%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,65

78
Ranking MG

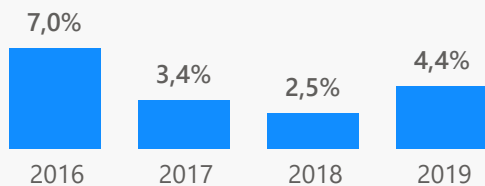
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,44

Governança para o Desenvolvimento
0,47

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



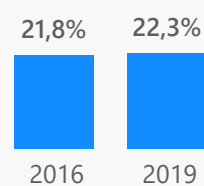
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

67,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

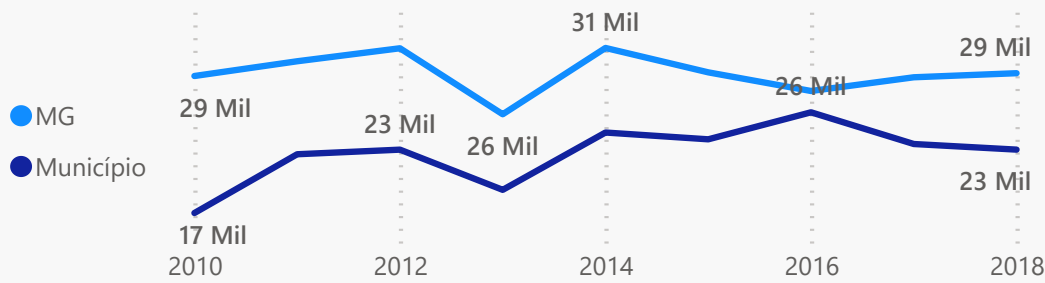


Receita Tributária (2019)

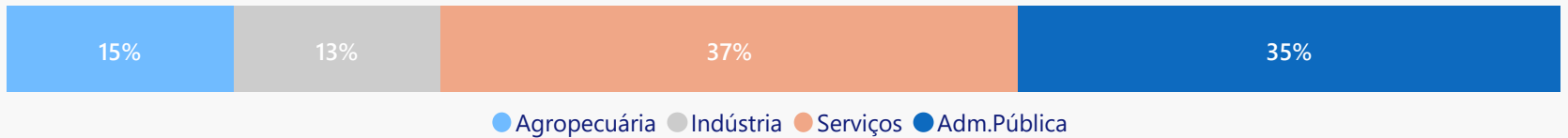
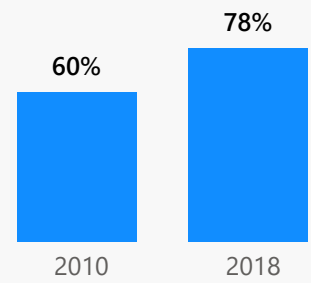


BambuÍ

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

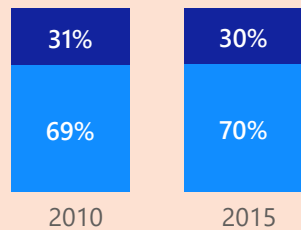


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 110%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

128

Ranking MG

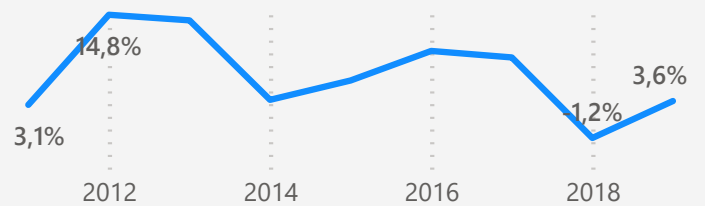
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

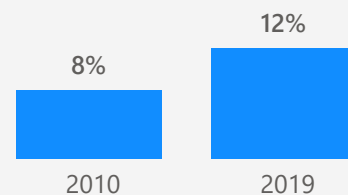
\$1.524

% MG 120%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

169

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

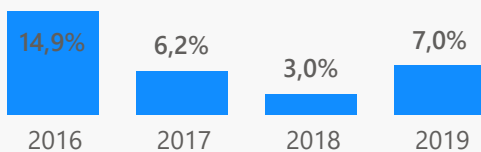
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



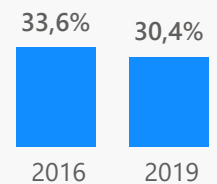
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,4%

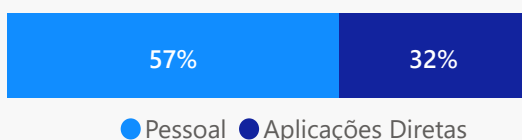
COSIP / Receita Tributária (2019)

131,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



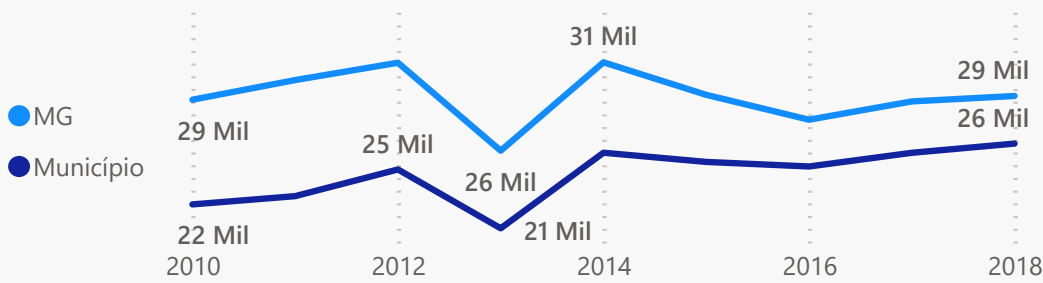
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

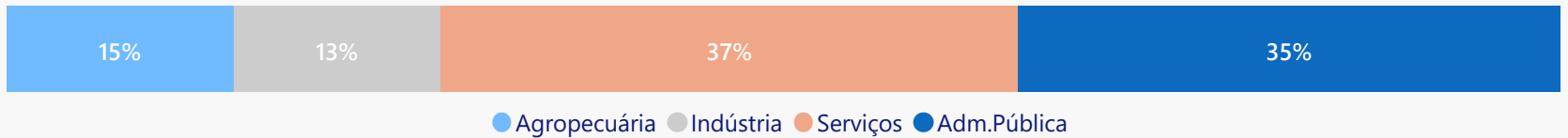
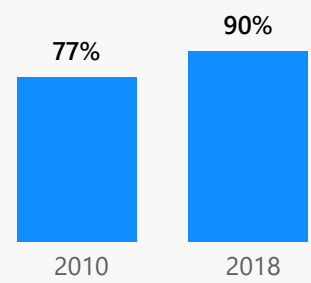


Bom Despacho

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

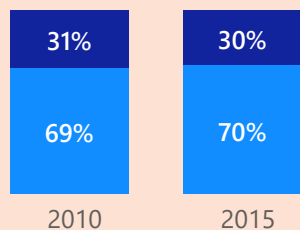


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

194

Ranking MG

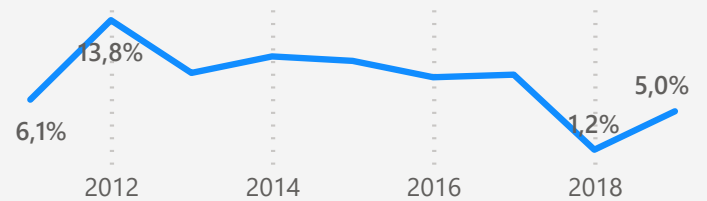
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

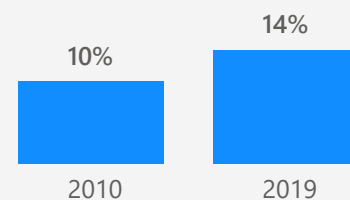
\$1.683

% MG 132%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,65

95

Ranking MG

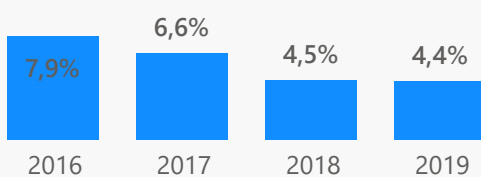
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,44

Governança para o Desenvolvimento
0,44

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



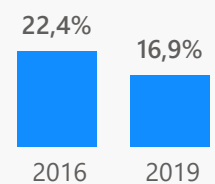
Receita Tributária / Corrente (2019)

19,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

89,6%

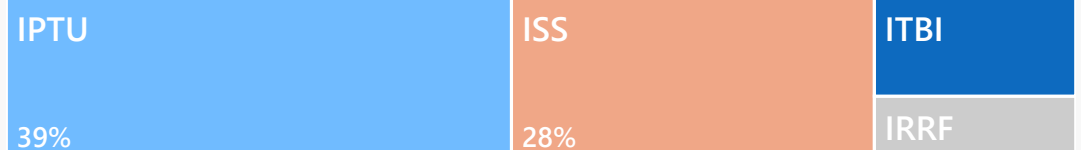
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

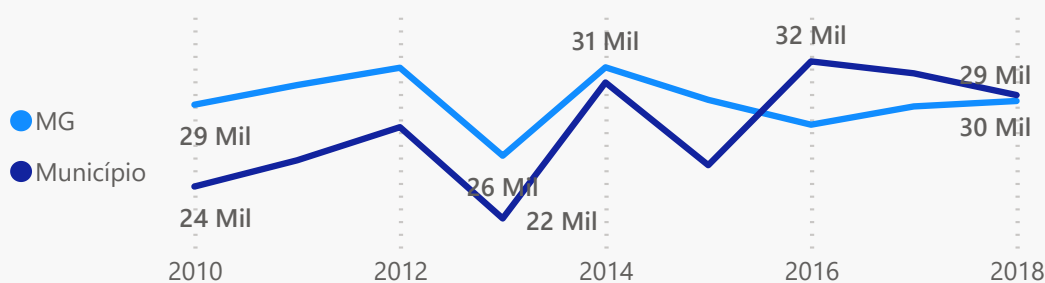


Receita Tributária (2019)

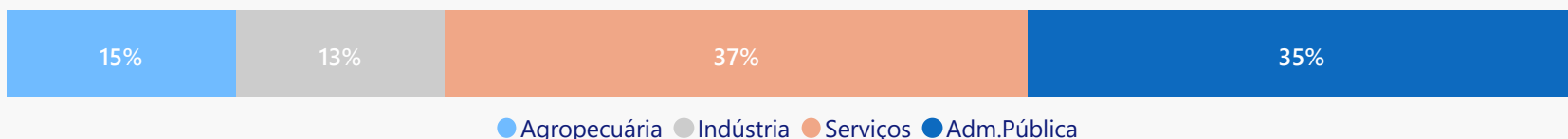
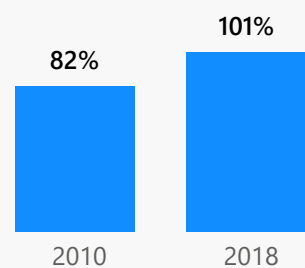


Bom Jesus da Penha

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

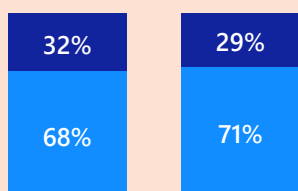


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 110%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

161

Ranking MG

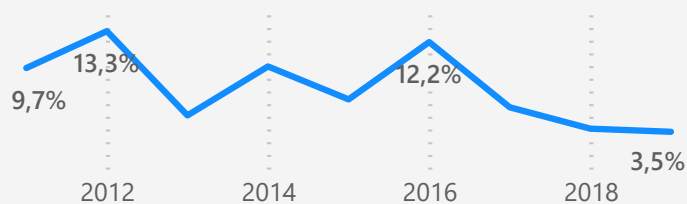
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

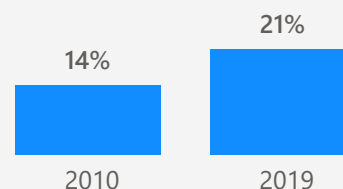
\$852

% MG 67%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

219

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

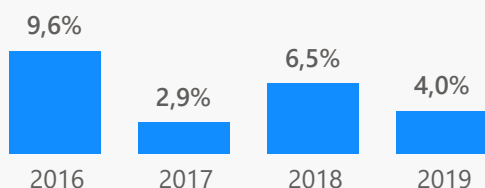
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,31

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



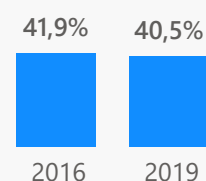
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,1%

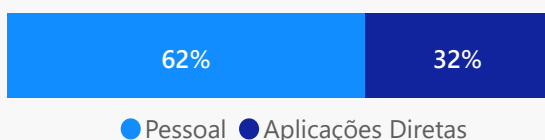
COSIP / Receita Tributária (2019)

58,0%

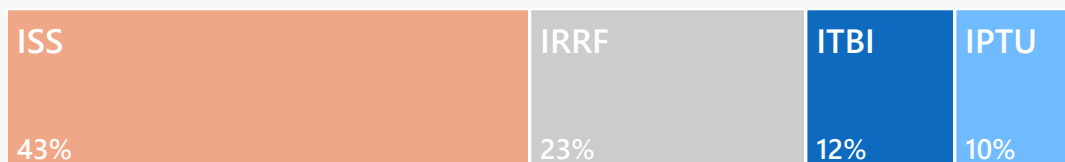
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

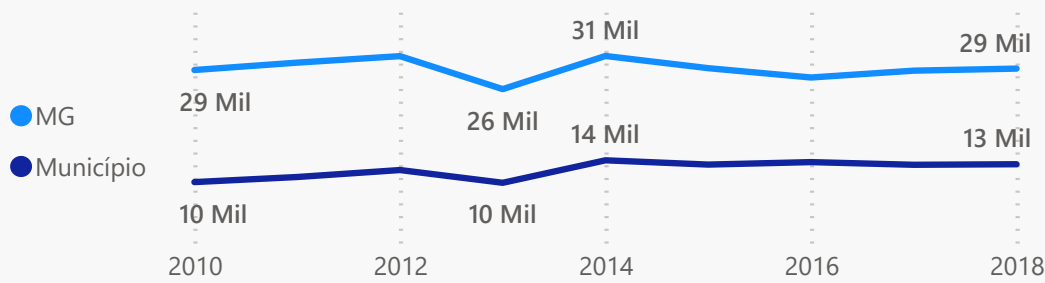


Receita Tributária (2019)

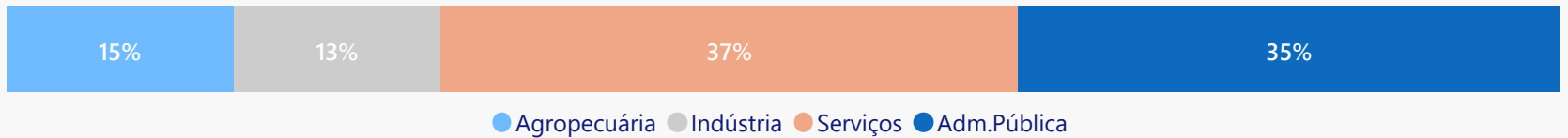
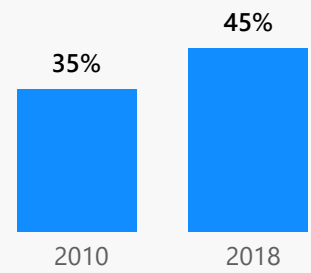


Bonfim

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

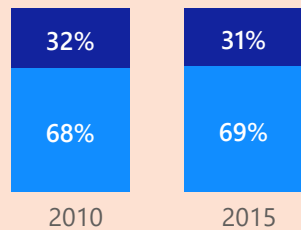


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 102%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

81

Ranking MG

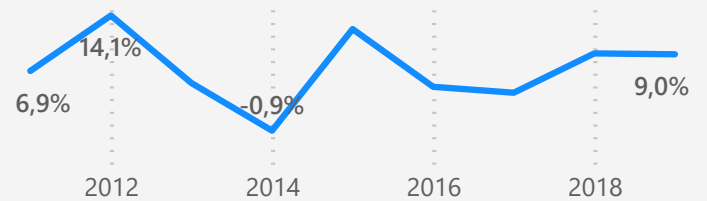
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

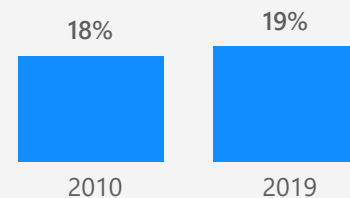
\$1.046

% MG 82%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

487

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

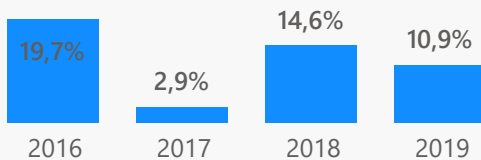
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,29

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



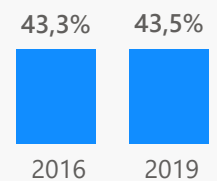
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,5%

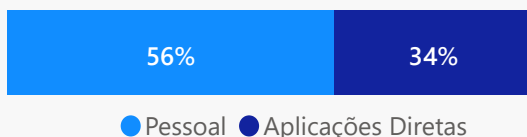
COSIP / Receita Tributária (2019)

186,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



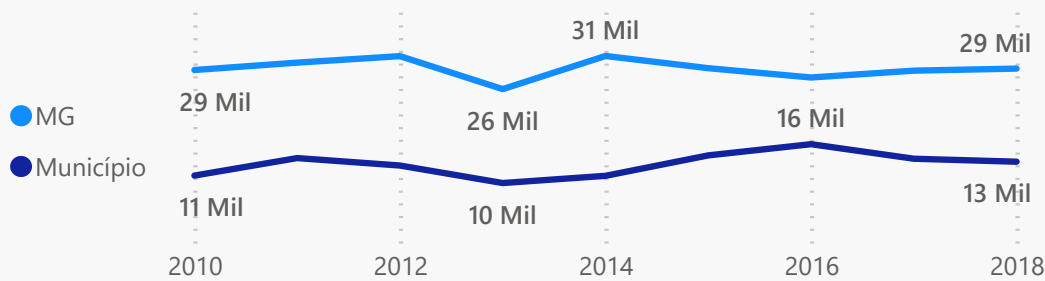
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

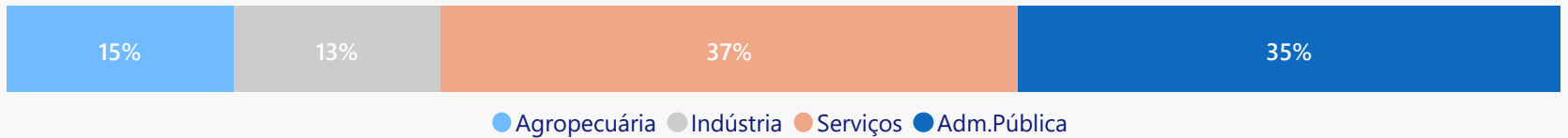
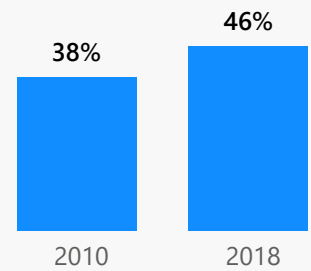


Camacho

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

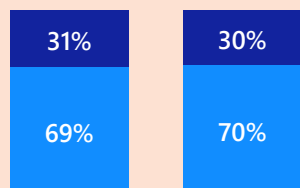


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 111%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

160

Ranking MG

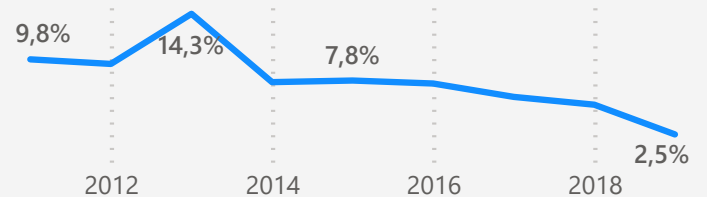
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

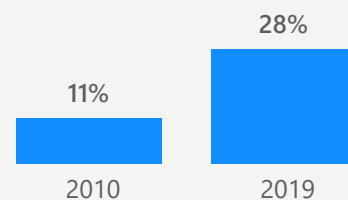
\$1.790

% MG 141%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

574

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

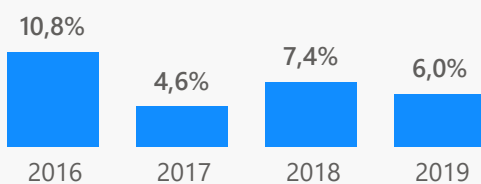
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,27

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



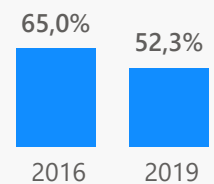
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

63,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

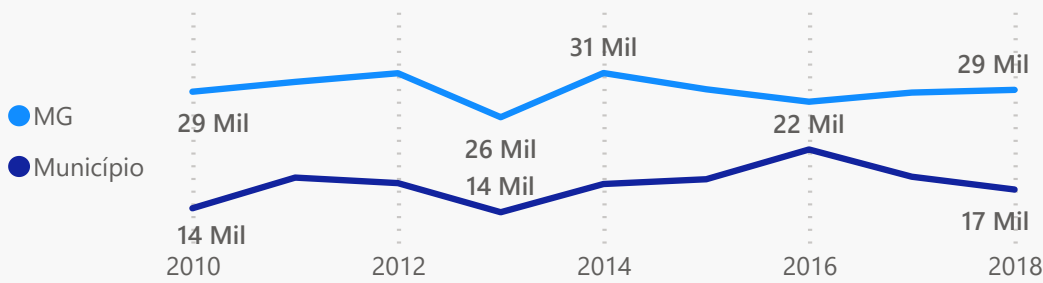


Receita Tributária (2019)

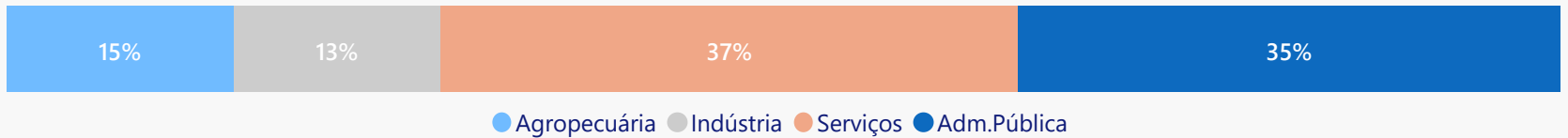
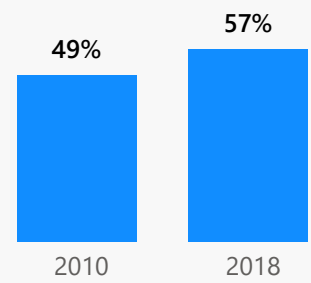


Candeias

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

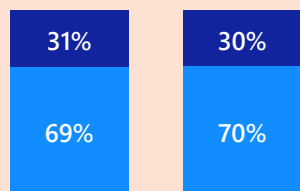


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

176

Ranking MG

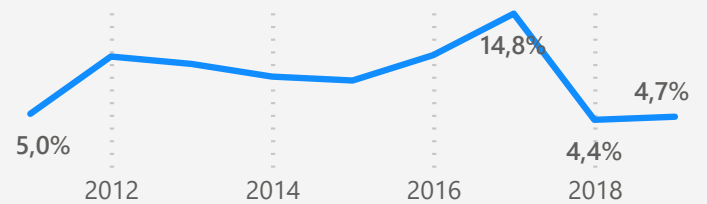
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

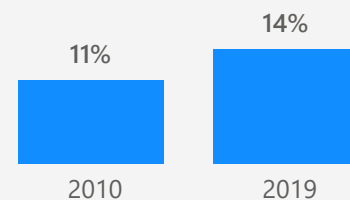
\$610

% MG 48%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

183

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

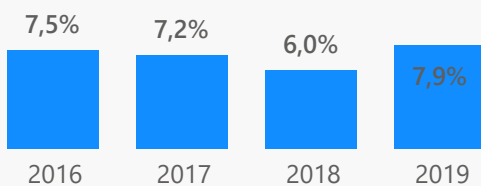
Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



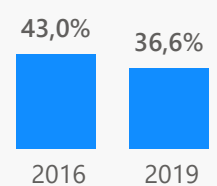
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

65,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

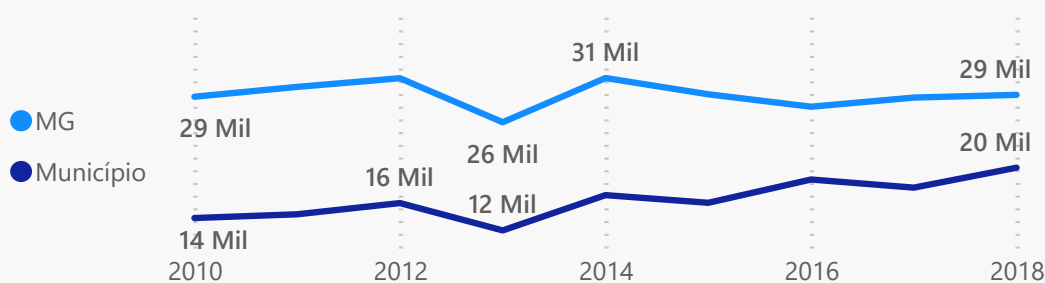


Receita Tributária (2019)

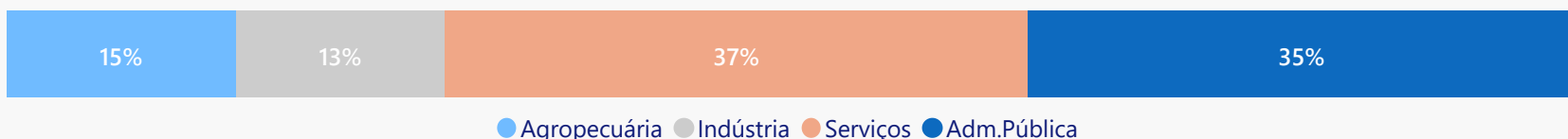
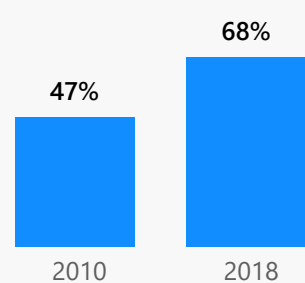


Capetinga

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

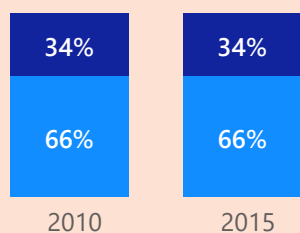


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 93%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

211

Ranking MG

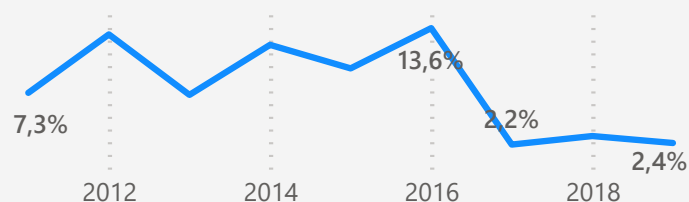
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

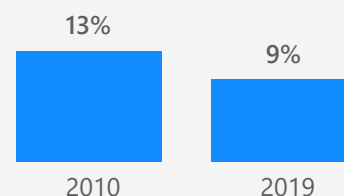
\$945

% MG 74%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

260

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

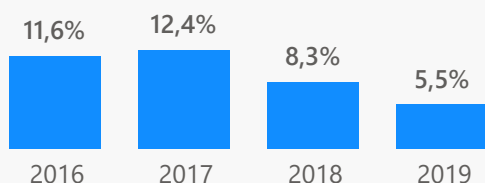
Tecido Empresarial
0,26

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



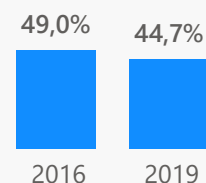
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

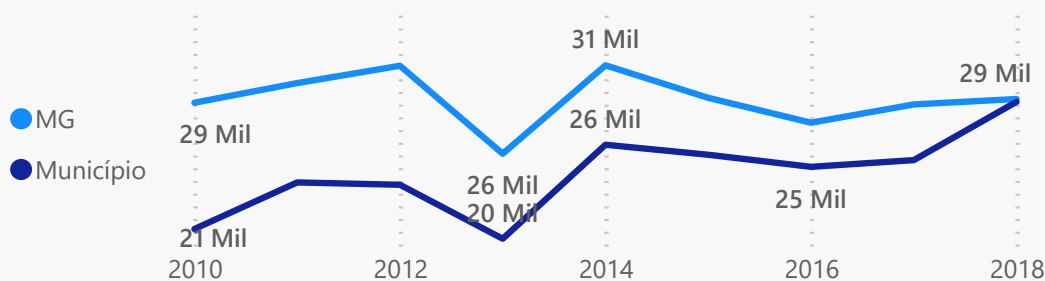


Receita Tributária (2019)

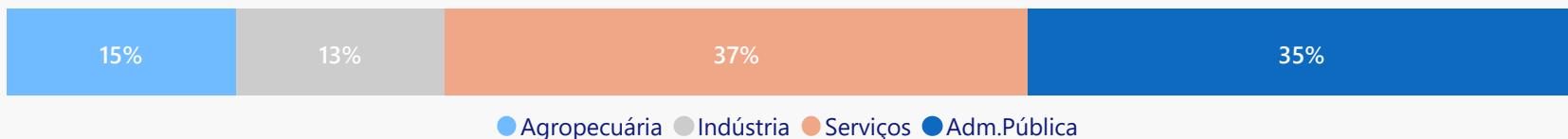
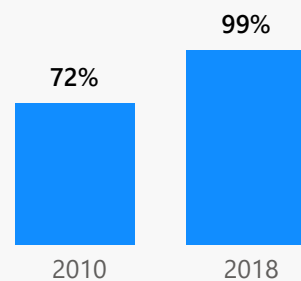


Capitório

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

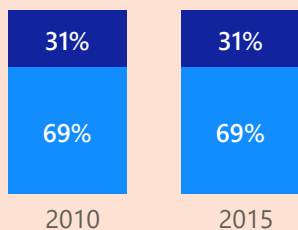


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

27

Ranking MG

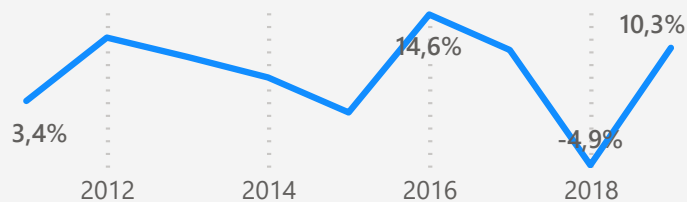
% MG 110%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

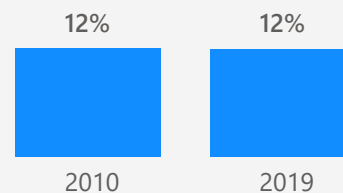
\$840

% MG 66%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,65

39

Ranking MG

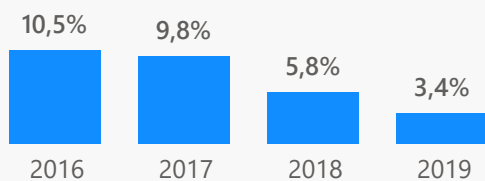
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,58

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



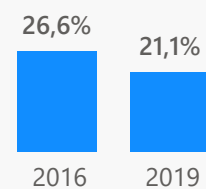
Receita Tributária / Corrente (2019)

34,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

32,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

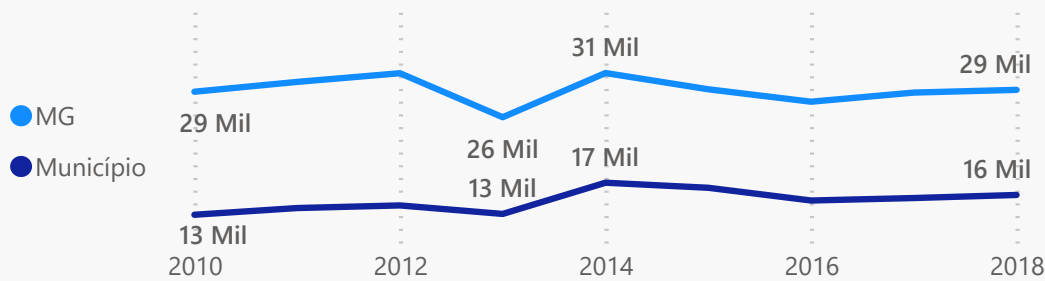


Receita Tributária (2019)

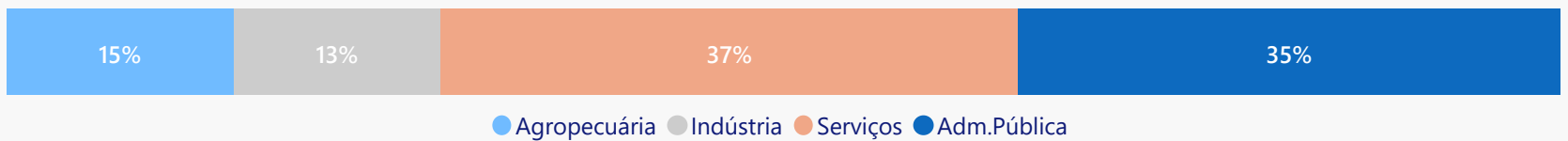
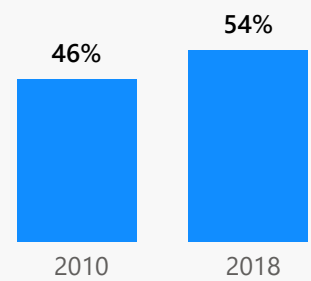


Carmo da Mata

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

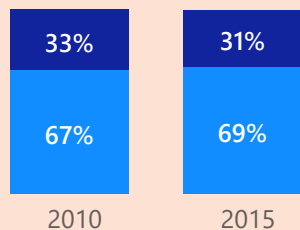


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

386

Ranking MG

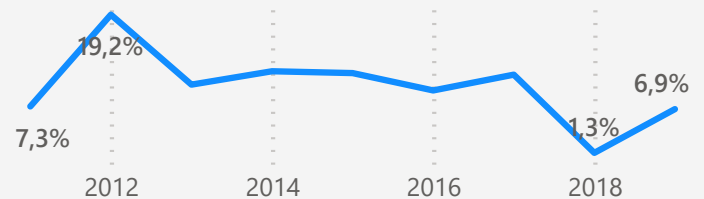
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

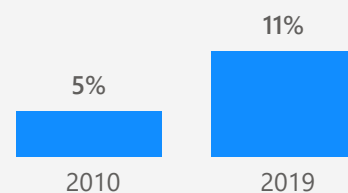
\$1.224

% MG 96%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

597

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

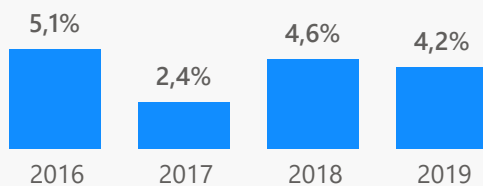
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,21

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



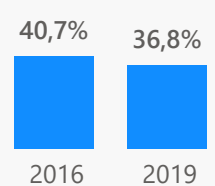
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

102,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

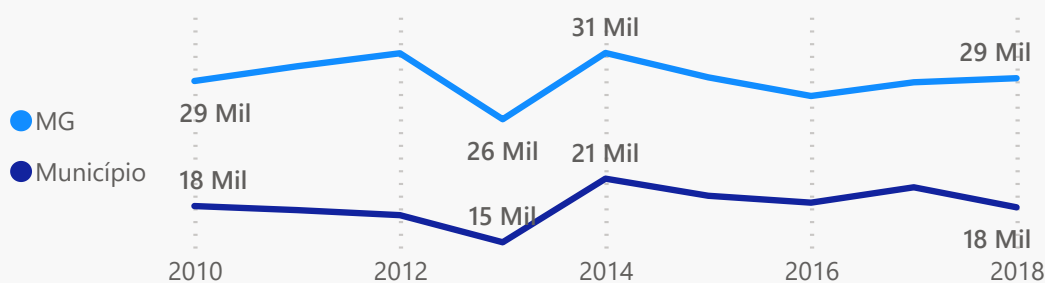


Receita Tributária (2019)

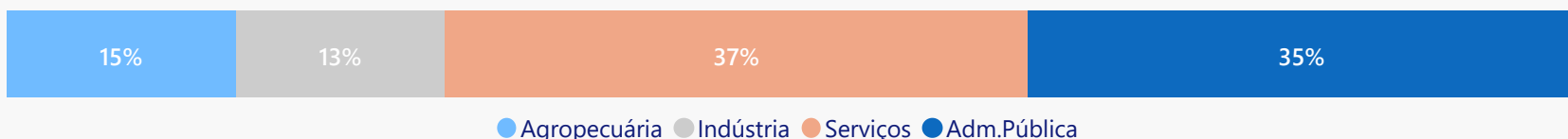
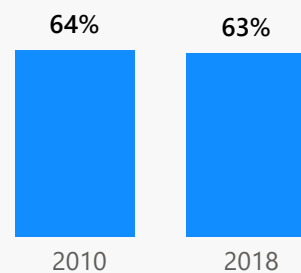


Carmo do Cajuru

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

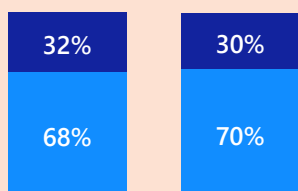


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 105%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

339

Ranking MG

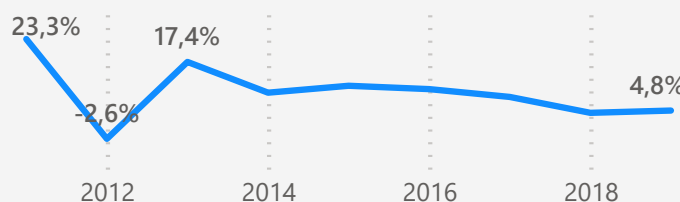
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

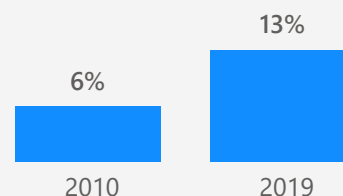
\$1.768

% MG 139%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

110

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

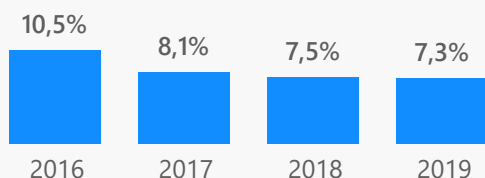
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,53

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



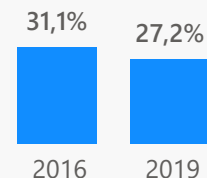
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

110,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

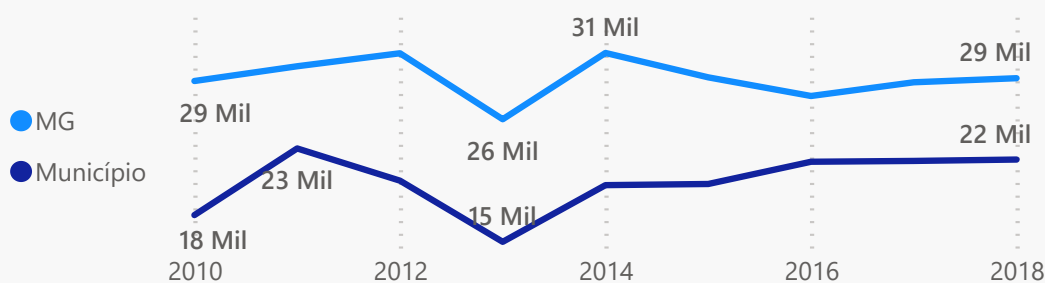


Receita Tributária (2019)

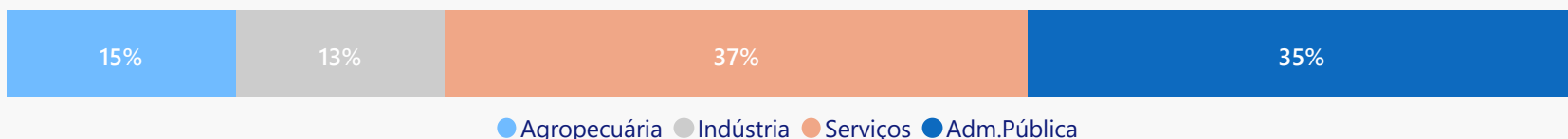
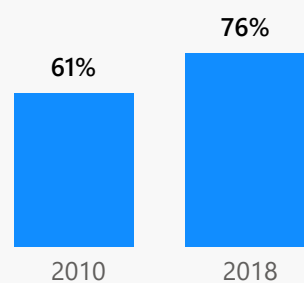


Carmo do Rio Claro

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

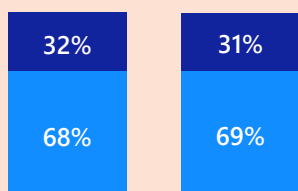


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

439

Ranking MG

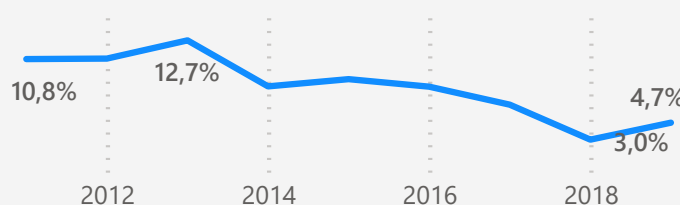
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

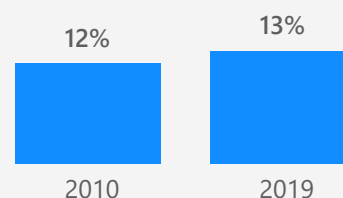
\$1.456

% MG 115%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

280

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

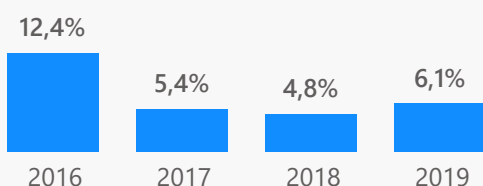
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



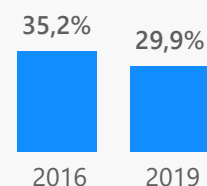
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

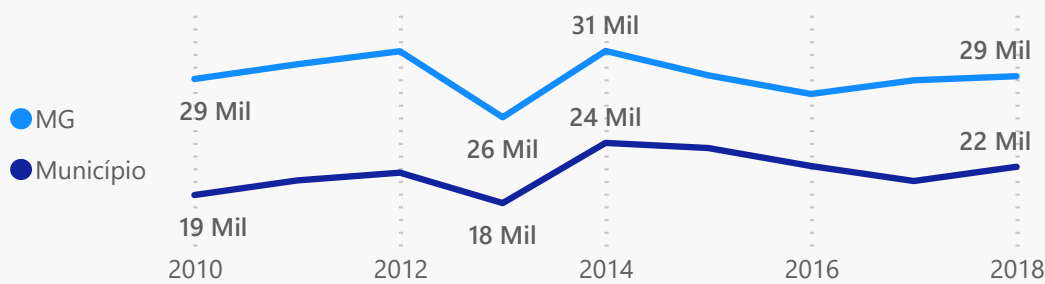


Receita Tributária (2019)

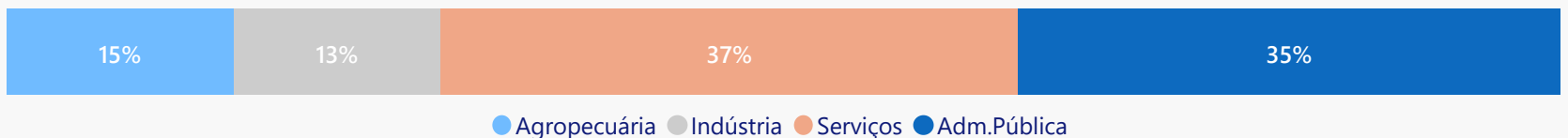
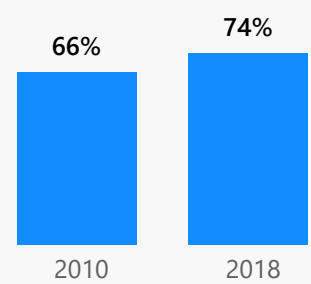


Carmópolis de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

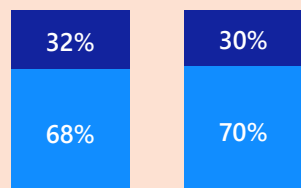


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 106%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

230

Ranking MG

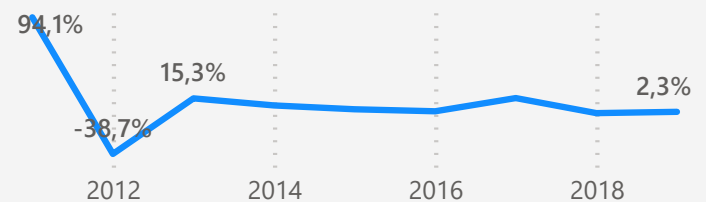
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

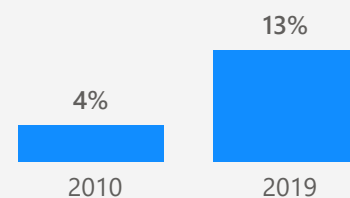
\$964

% MG 76%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

169

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

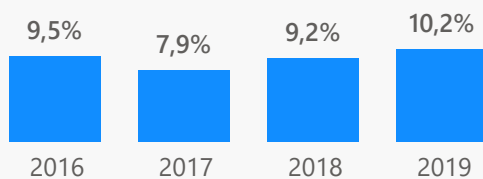
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



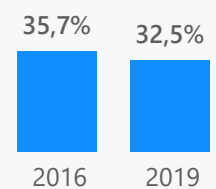
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

100,6%

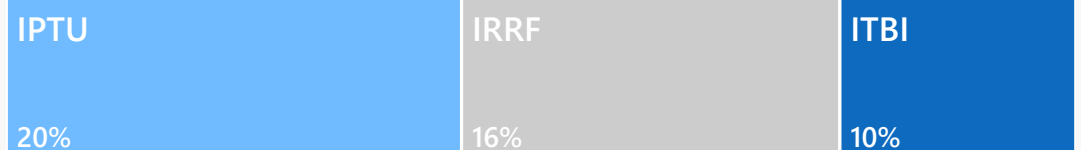
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

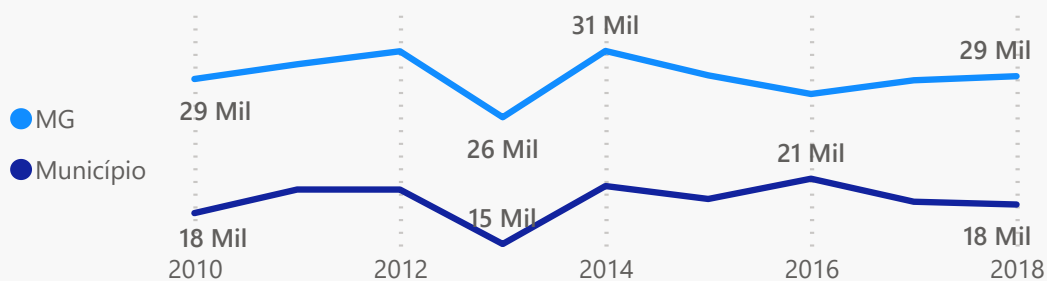


Receita Tributária (2019)

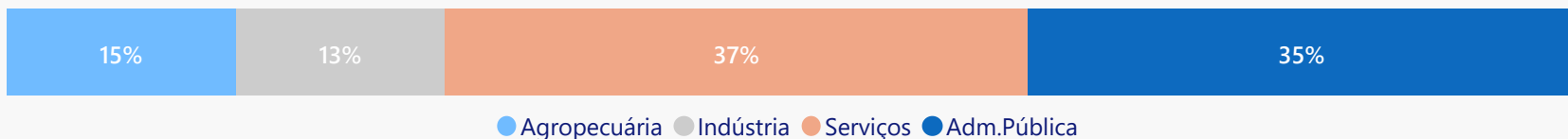
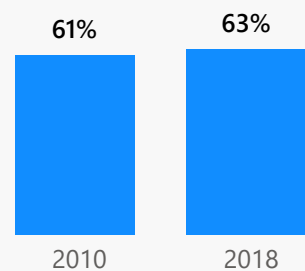


Cássia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

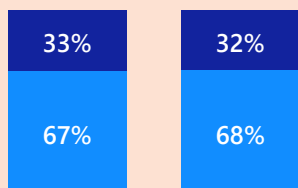


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 98%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

781

Ranking MG

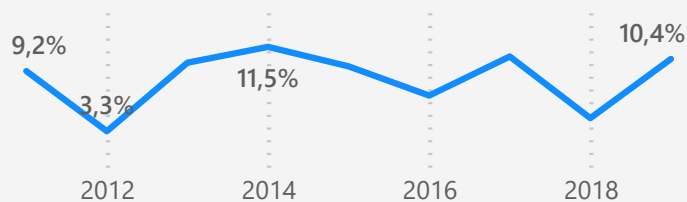
% MG 92%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

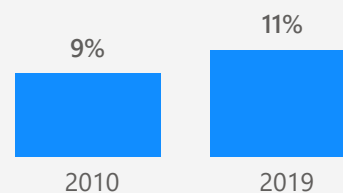
\$529

% MG 42%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

180

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

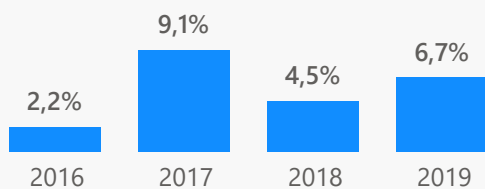
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



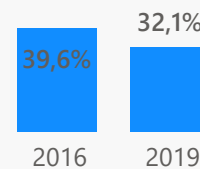
Receita Tributária / Corrente (2019)

16,1%

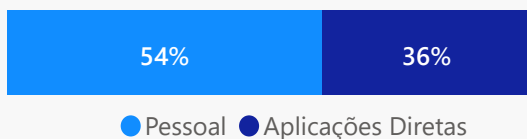
COSIP / Receita Tributária (2019)

93,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

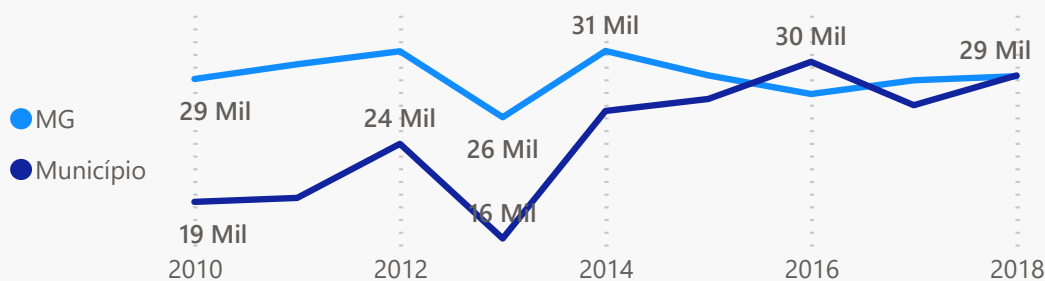


Receita Tributária (2019)

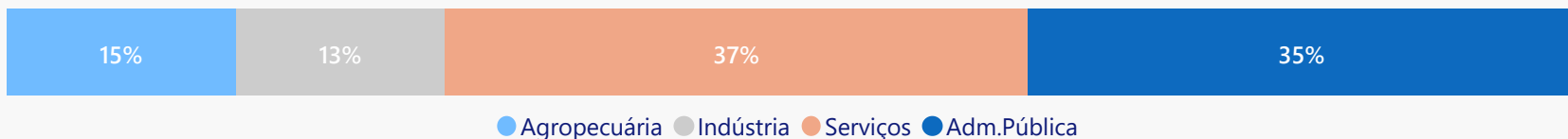
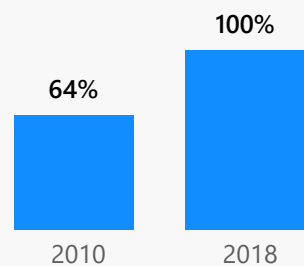


Claraval

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

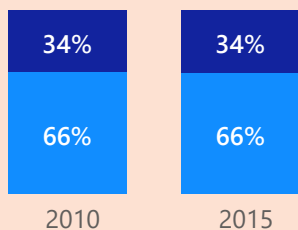


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 94%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

818

Ranking MG

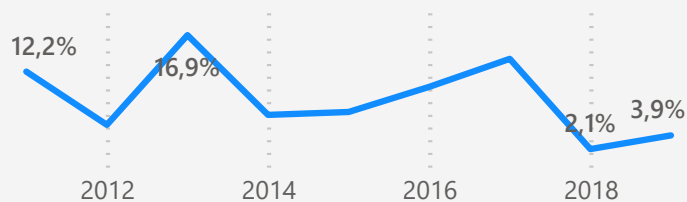
% MG 90%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

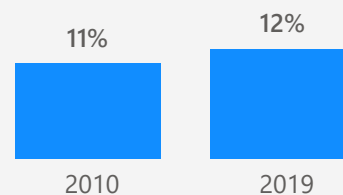
\$892

% MG 70%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

360

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

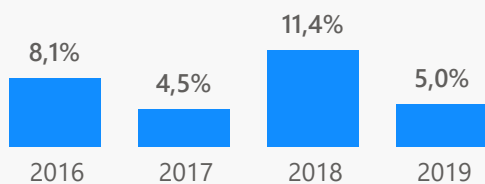
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



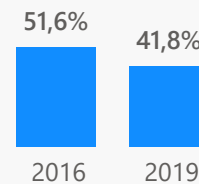
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

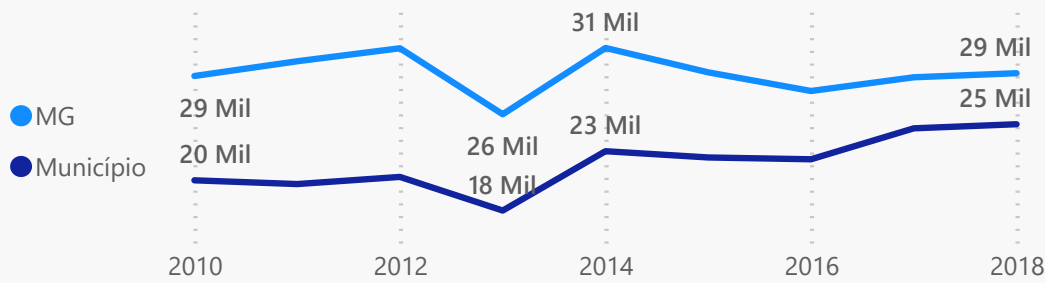


Receita Tributária (2019)

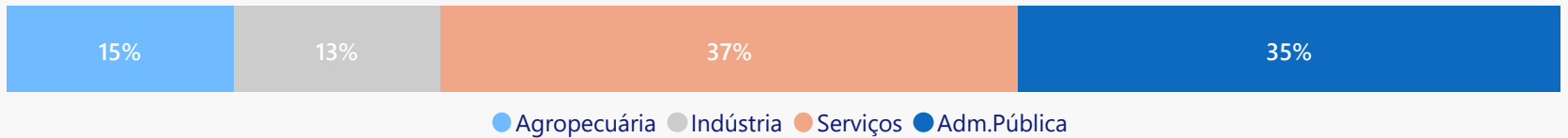
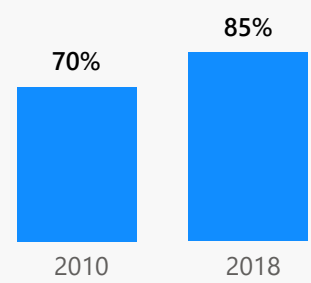


Cláudio

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

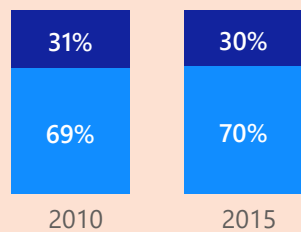


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

53

Ranking MG

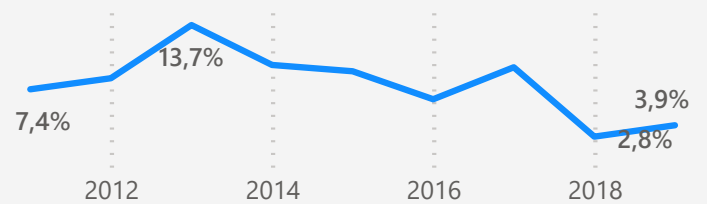
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

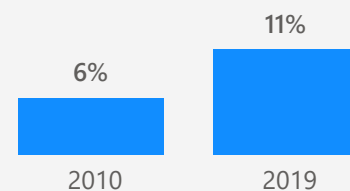
\$1.527

% MG 120%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,62

92

Ranking MG

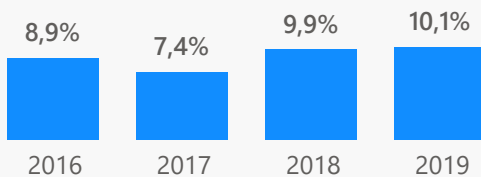
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,52

Inserção Competitiva
0,08

Despesa de capital / Despesa Total



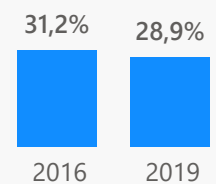
Receita Tributária / Corrente (2019)

15,2%

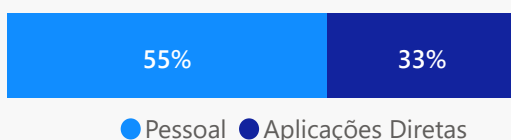
COSIP / Receita Tributária (2019)

88,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

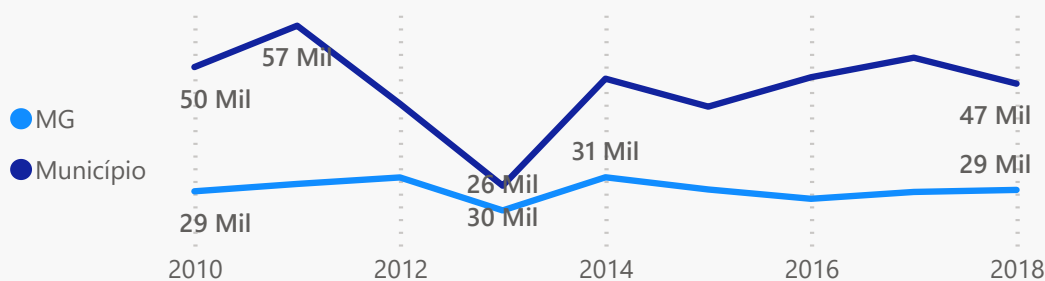


Receita Tributária (2019)

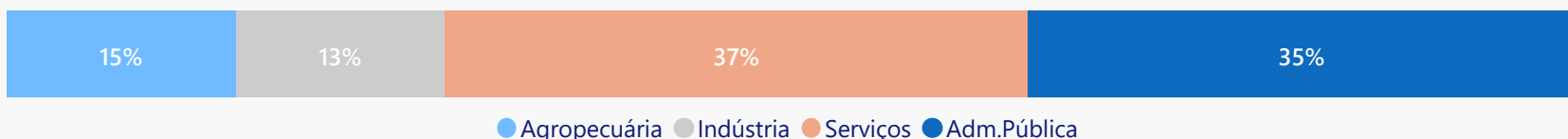
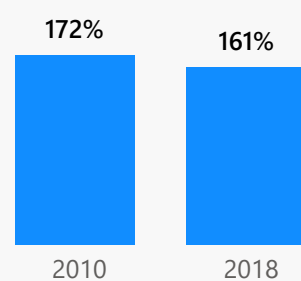


Conceição do Pará

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

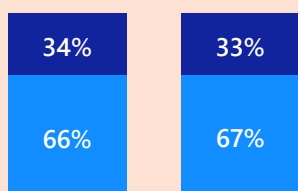


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 95%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

654

Ranking MG

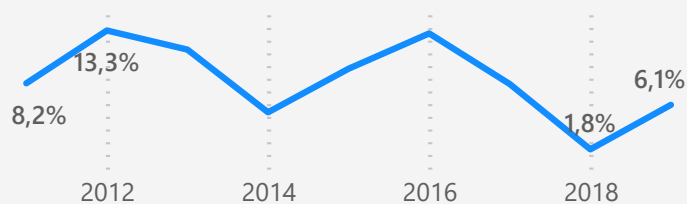
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

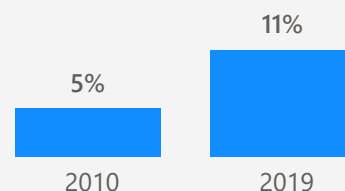
\$1.198

% MG 94%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

397

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

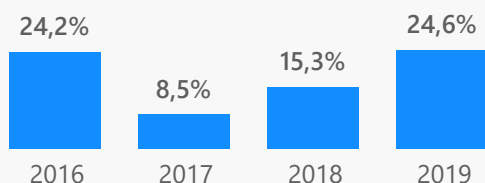
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,35

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



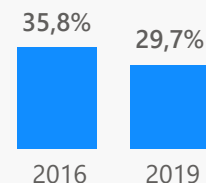
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

124,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

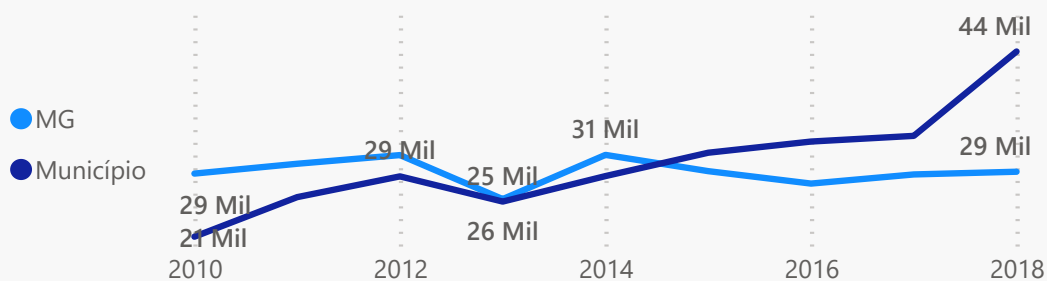


Receita Tributária (2019)

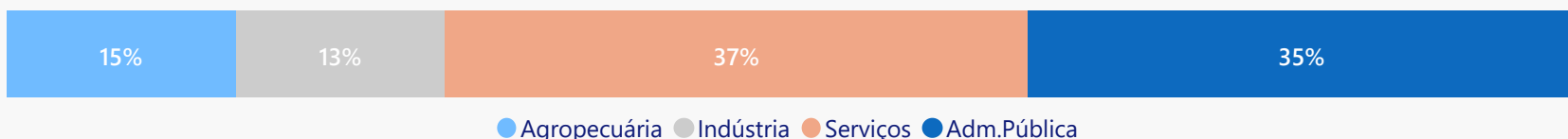
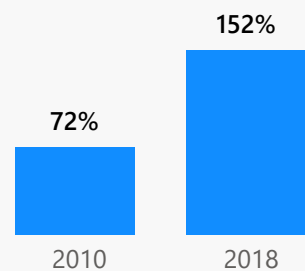


Córrego Danta

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

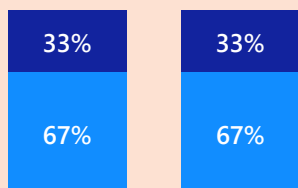


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 96%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

602

Ranking MG

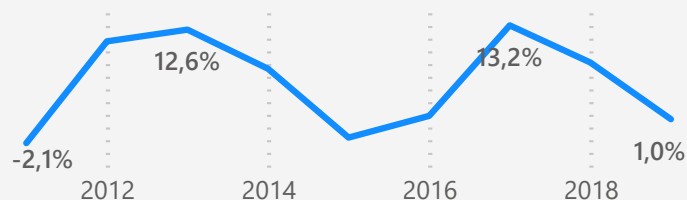
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

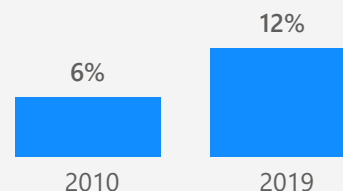
\$542

% MG 43%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

282

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

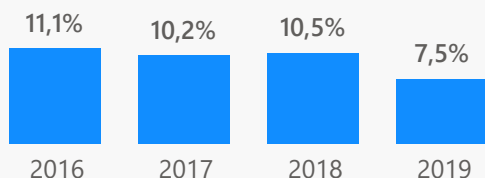
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



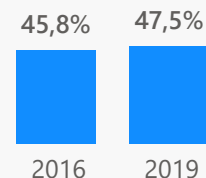
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,9%

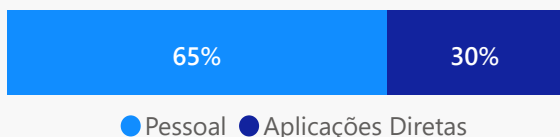
COSIP / Receita Tributária (2019)

76,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

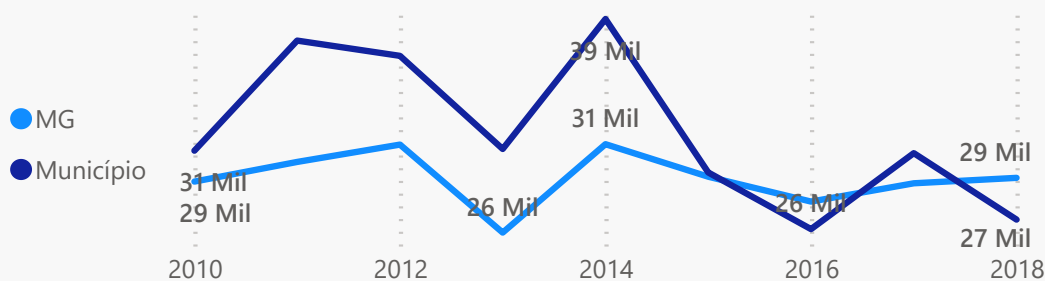


Receita Tributária (2019)

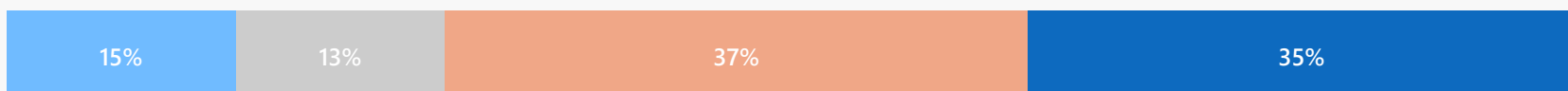
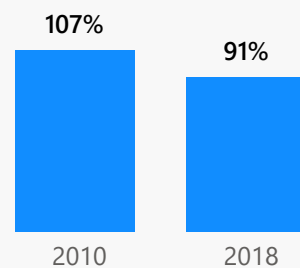


Córrego Fundo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



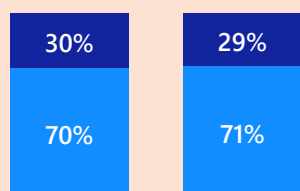
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 116%



2010 2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

189

Ranking MG

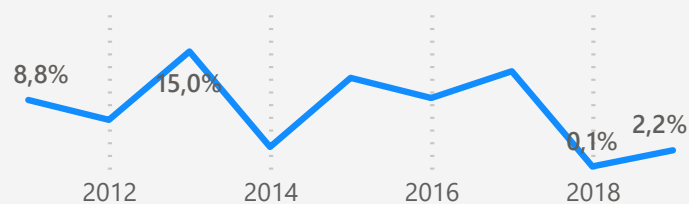
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

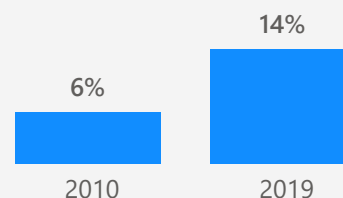
\$457

% MG 36%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,61

66

Ranking MG

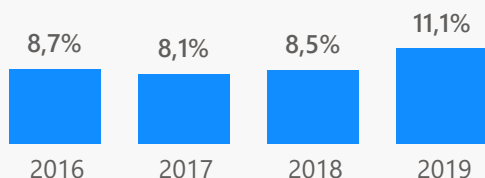
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,55

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



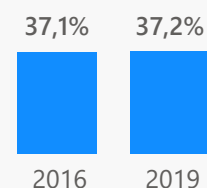
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

102,7%

FPM / Receita Corrente

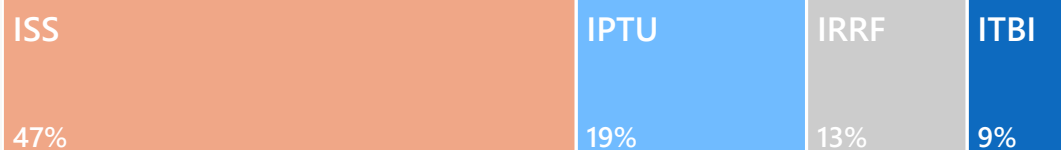


Despesa Corrente (2019)



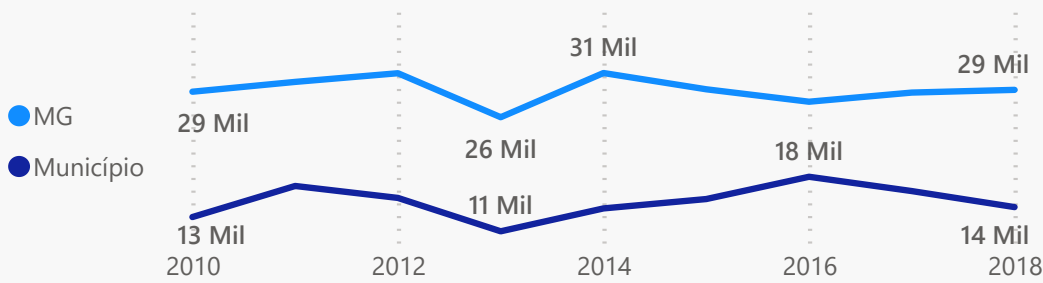
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

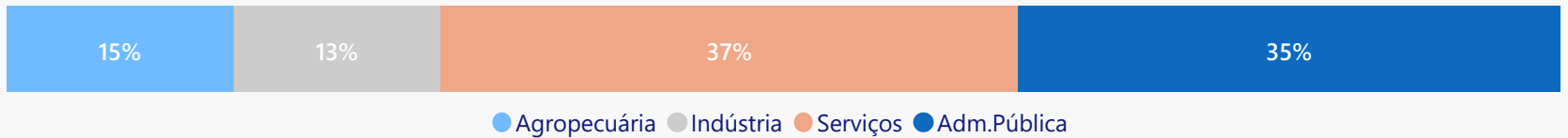
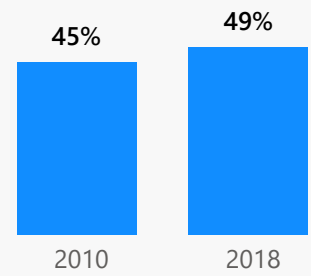


Cristais

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

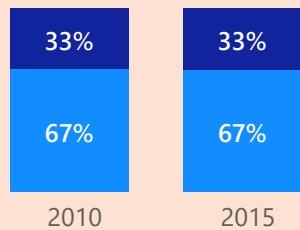


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 97%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

87

Ranking MG

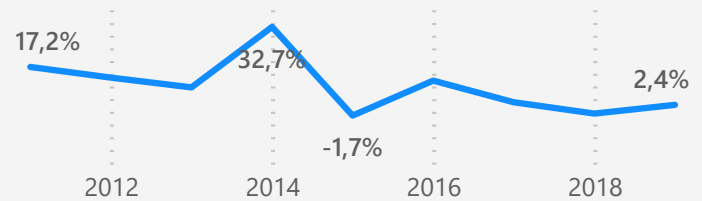
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

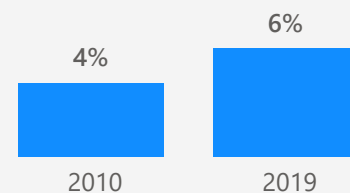
\$251

% MG 20%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,56

416

Ranking MG

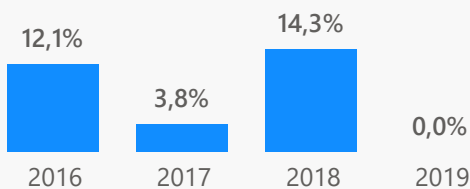
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,29

Governança para o Desenvolvimento
0,46

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



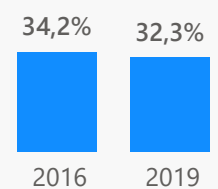
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

3,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

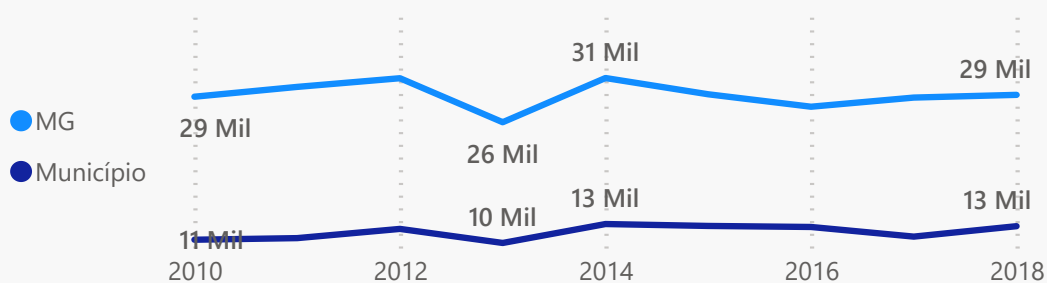


Receita Tributária (2019)

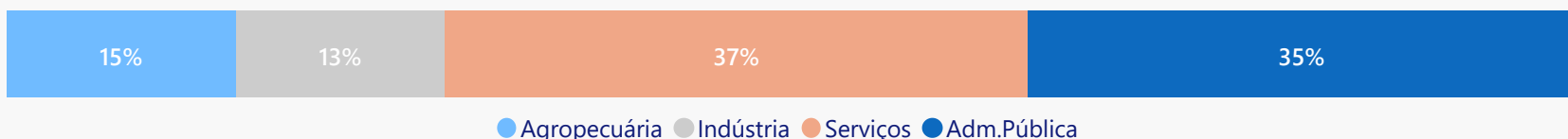
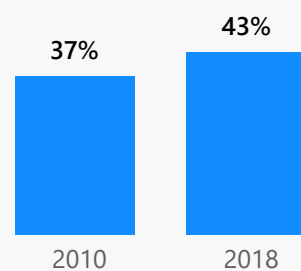


Crucilândia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

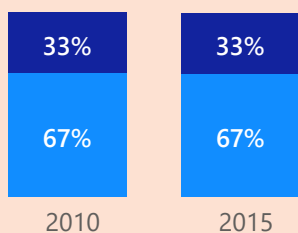


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 98%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

240

Ranking MG

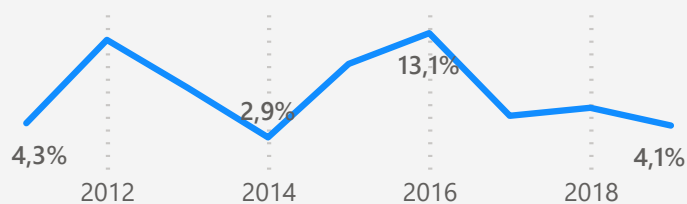
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

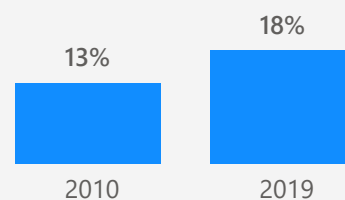
\$825

% MG 65%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,54

292

Ranking MG

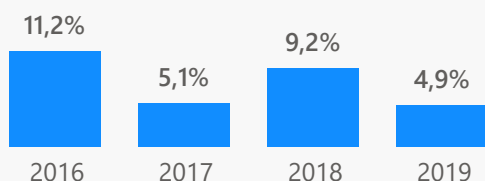
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,47

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



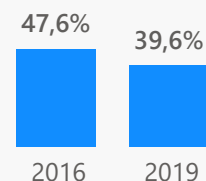
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,0%

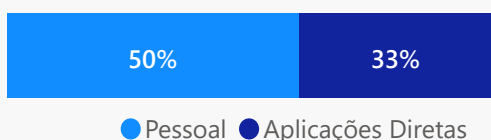
COSIP / Receita Tributária (2019)

169,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



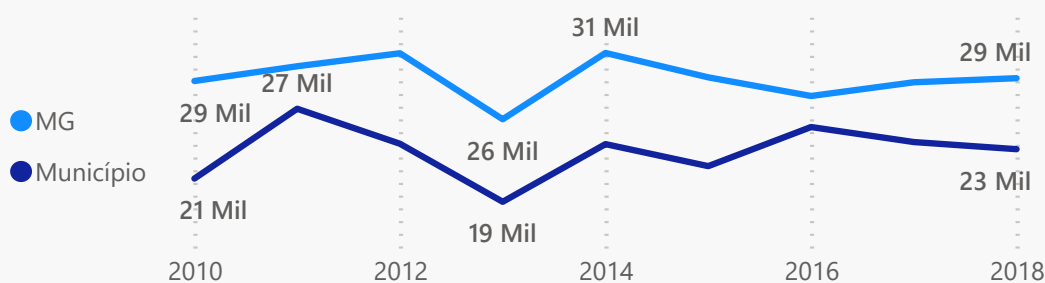
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

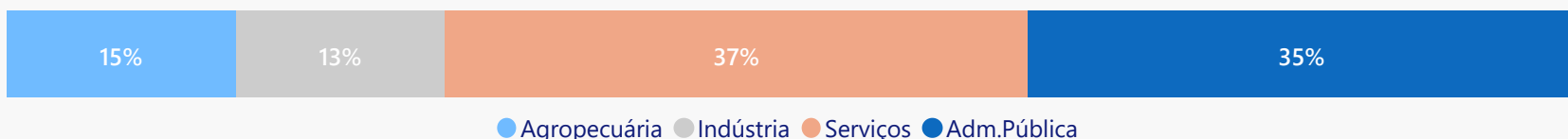
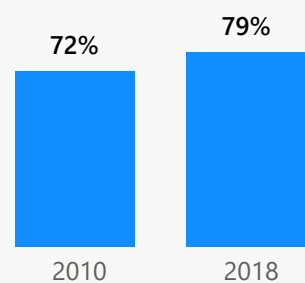


Delfinópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

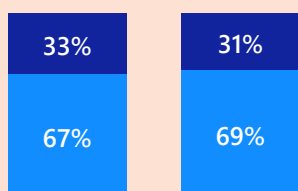


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

525

Ranking MG

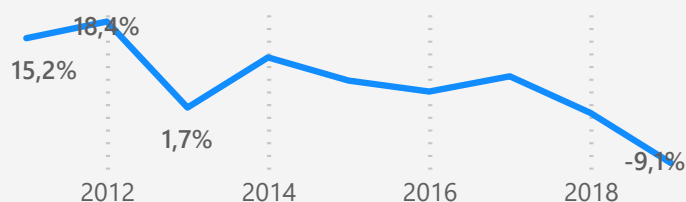
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

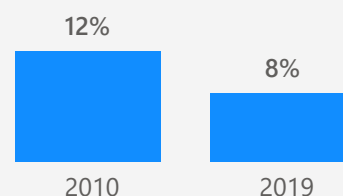
\$1.525

% MG 120%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,62

487

Ranking MG

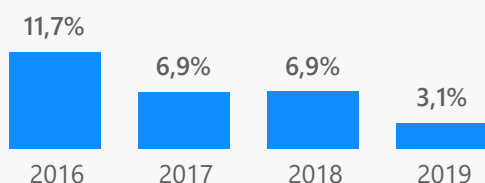
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



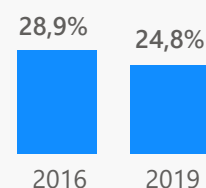
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

44,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

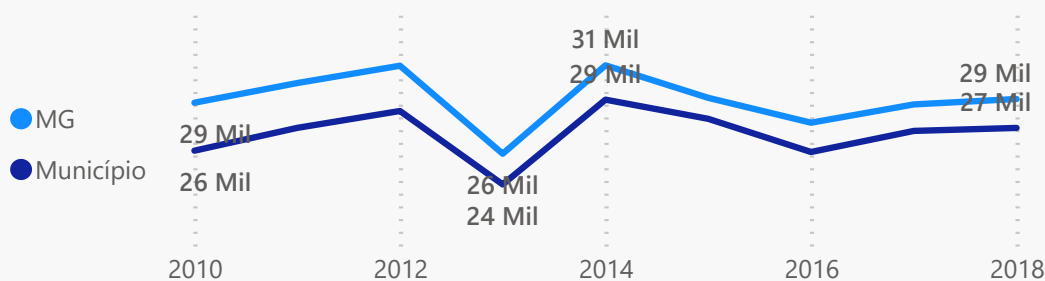


Receita Tributária (2019)

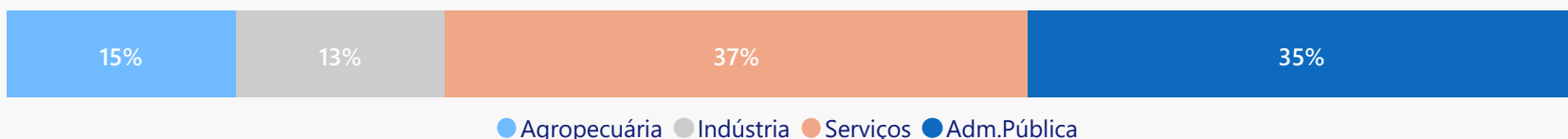
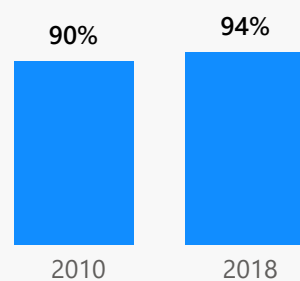


Divinópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

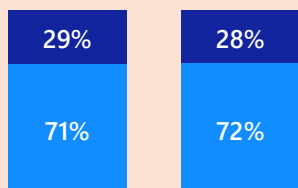


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 119%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

67

Ranking MG

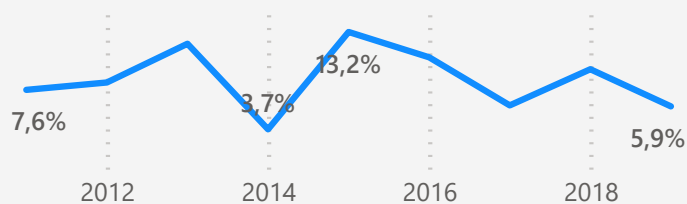
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

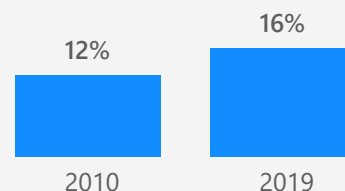
\$633

% MG 50%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,69

9

Ranking MG

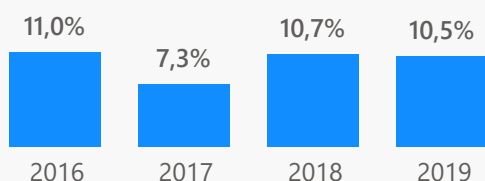
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,48

Governança para o Desenvolvimento
0,53

Inserção Competitiva
0,11

Despesa de capital / Despesa Total



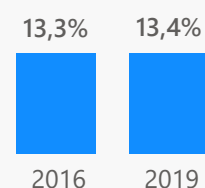
Receita Tributária / Corrente (2019)

25,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

45,0%

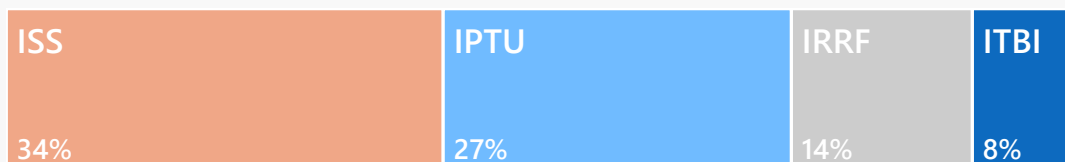
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

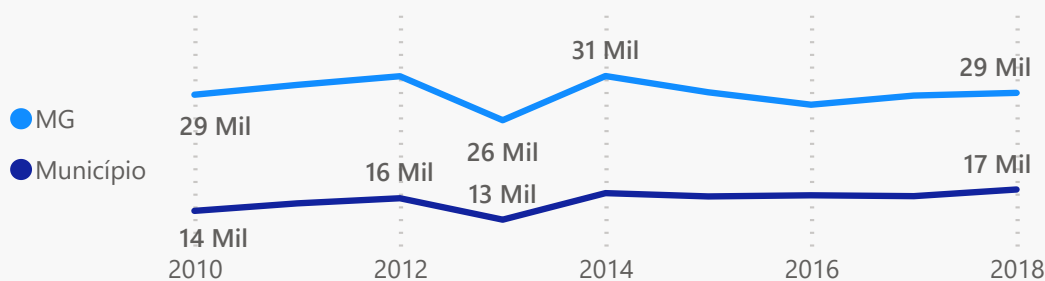


Receita Tributária (2019)

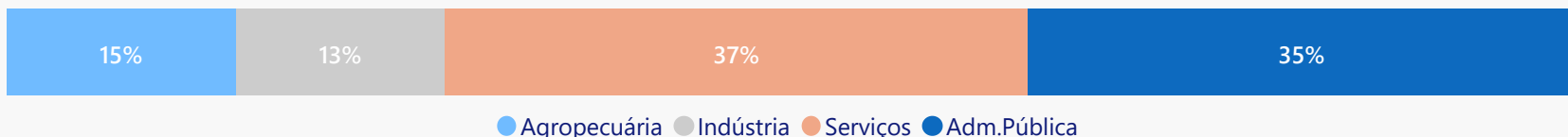
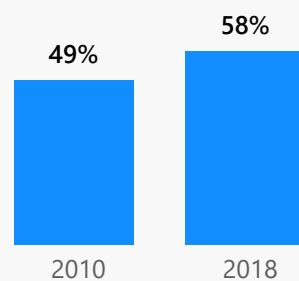


Dores do Indaiá

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

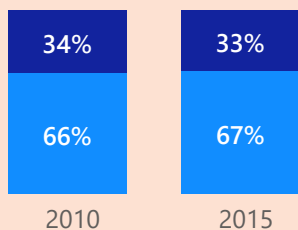


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 94%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

399

Ranking MG

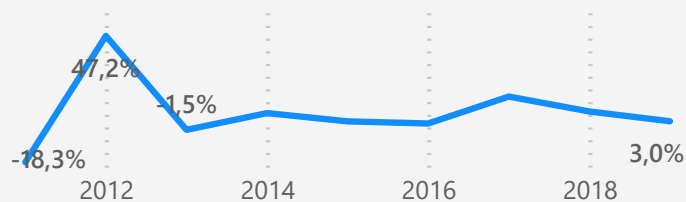
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

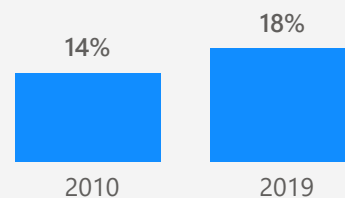
\$575

% MG 45%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

282

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

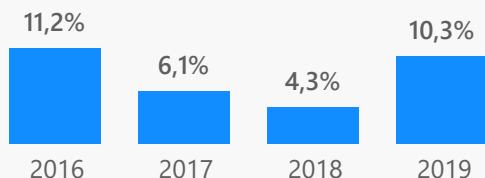
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



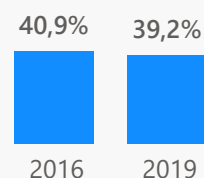
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,6%

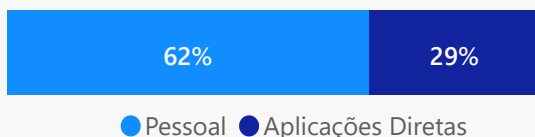
COSIP / Receita Tributária (2019)

127,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

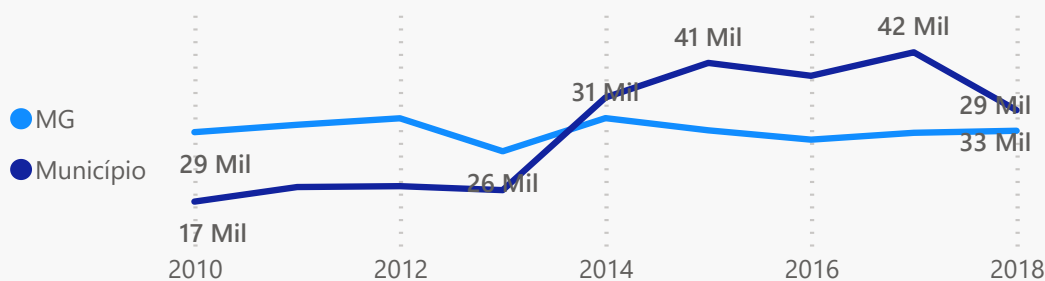


Receita Tributária (2019)

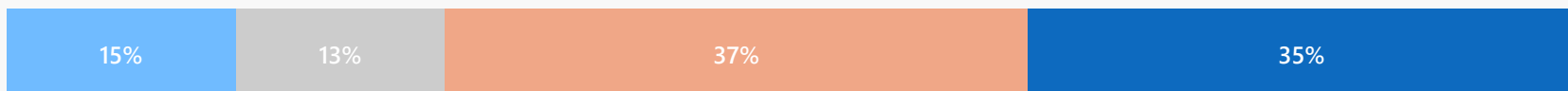
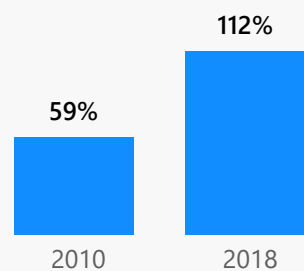


Doresópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



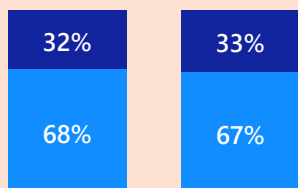
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 99%



2010 2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

495

Ranking MG

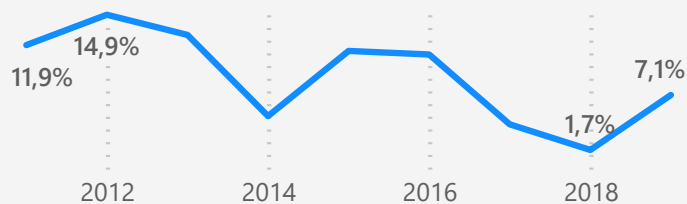
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

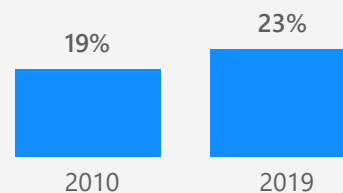
\$591

% MG 47%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

523

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

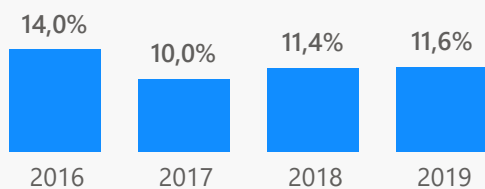
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,25

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



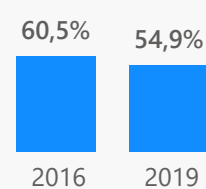
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

95,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



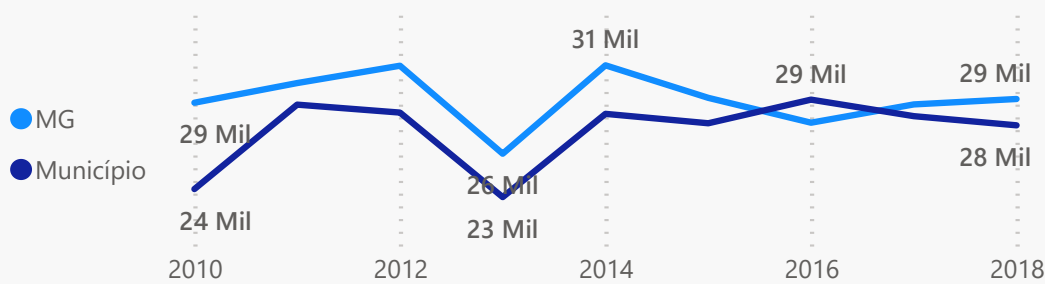
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

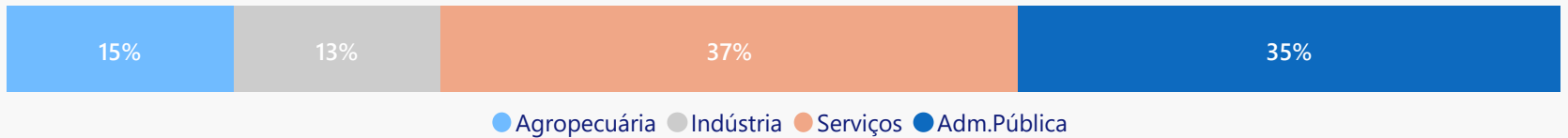
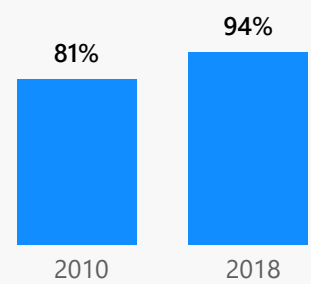


Estrela do Indaiá

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

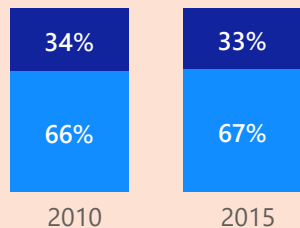


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 96%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

542

Ranking MG

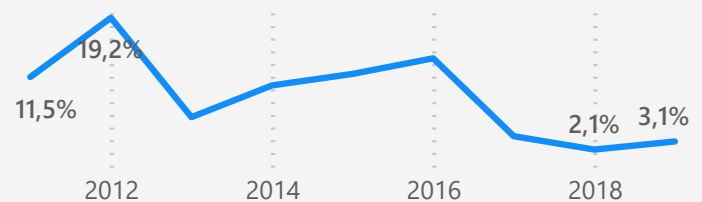
% MG 98%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

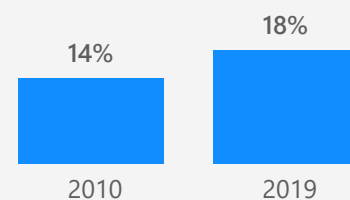
\$948

% MG 75%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

188

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

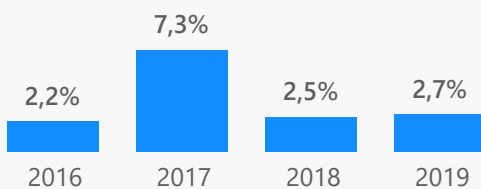
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,56

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



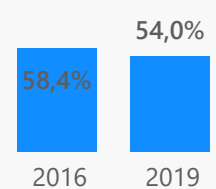
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

52,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



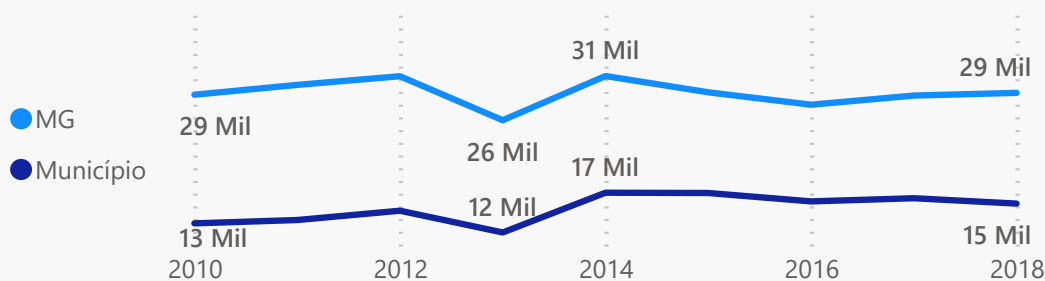
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

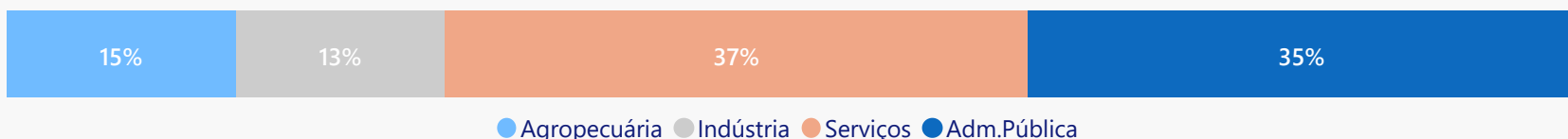
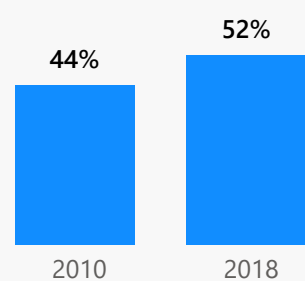


Florestal

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

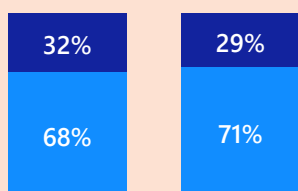


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 109%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

11

Ranking MG

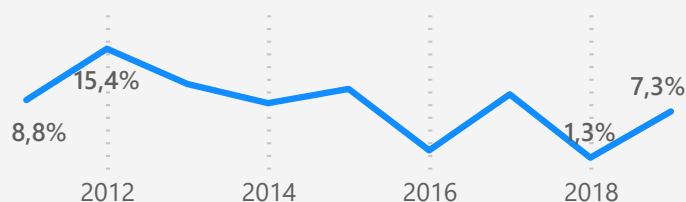
% MG 112%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

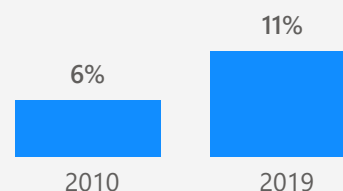
\$927

% MG 73%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

292

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

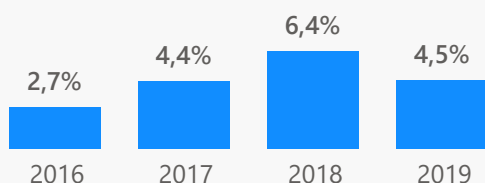
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,44

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



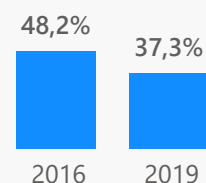
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

650,9%

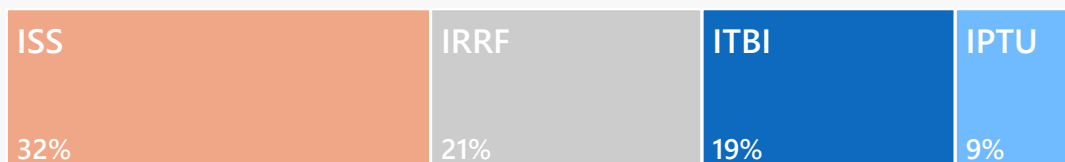
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

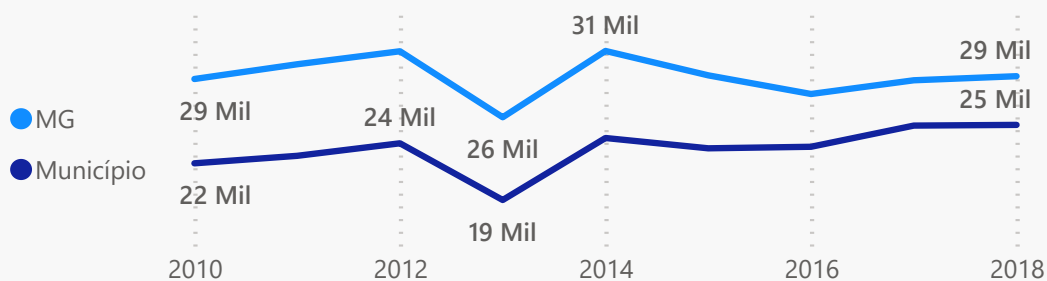


Receita Tributária (2019)

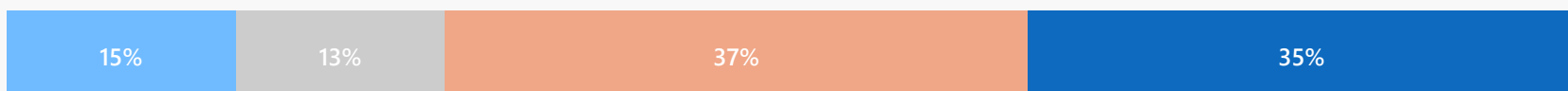
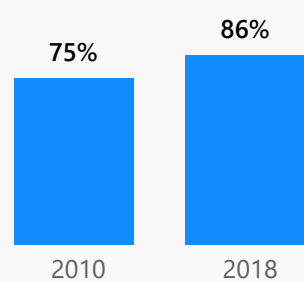


Formiga

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



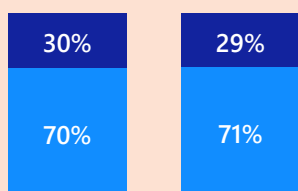
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 115%



2010 2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

62

Ranking MG

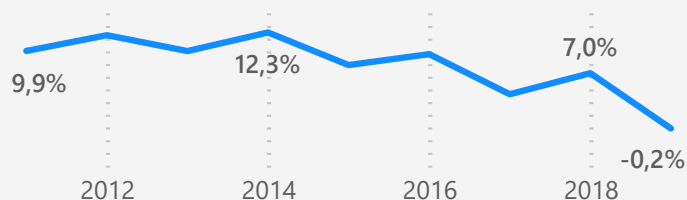
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

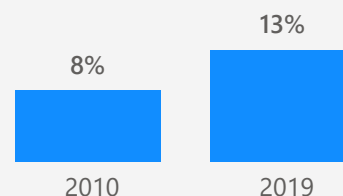
\$1.631

% MG 128%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

110

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,66

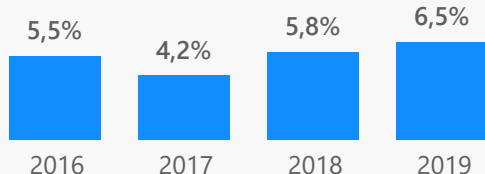
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,42

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



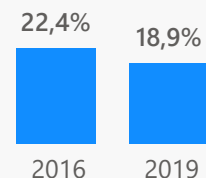
Receita Tributária / Corrente (2019)

14,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

74,7%

FPM / Receita Corrente

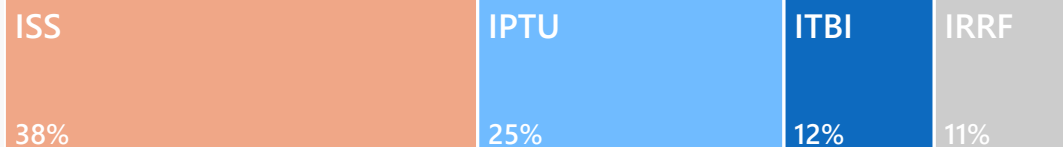


Despesa Corrente (2019)



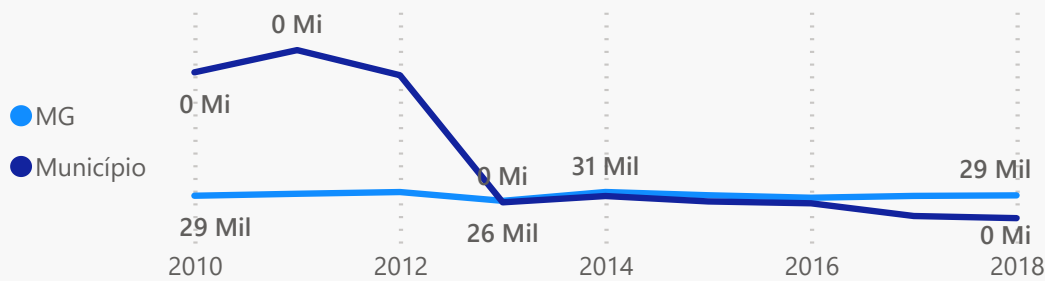
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

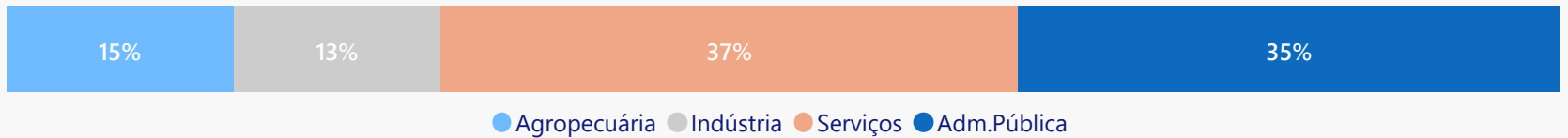
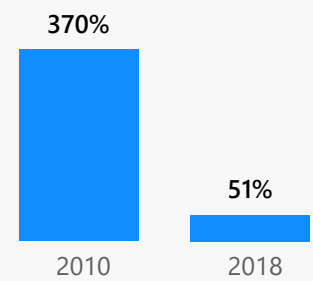


Fortaleza de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

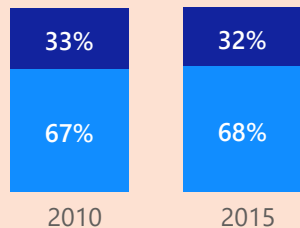


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

293

Ranking MG

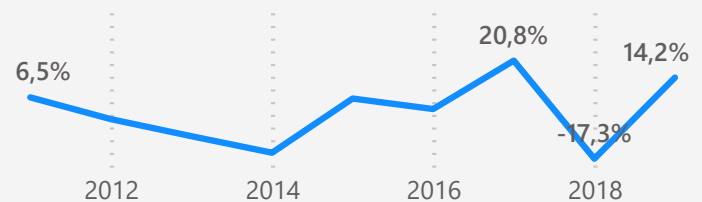
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

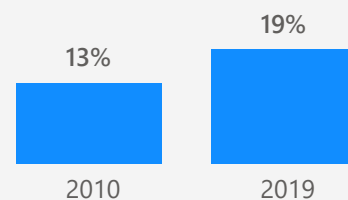
\$955

% MG 75%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

425

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

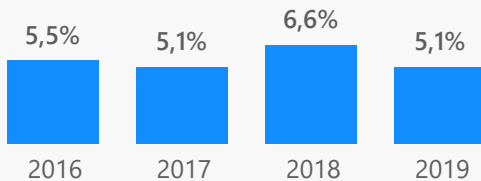
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



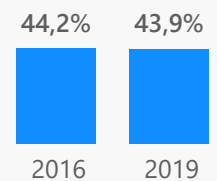
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,4%

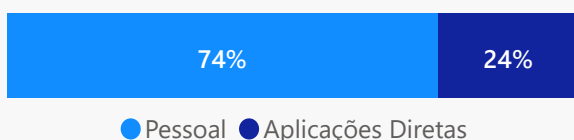
COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



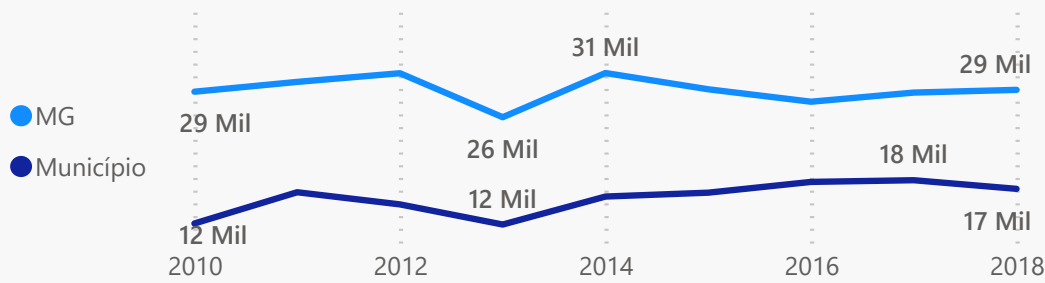
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

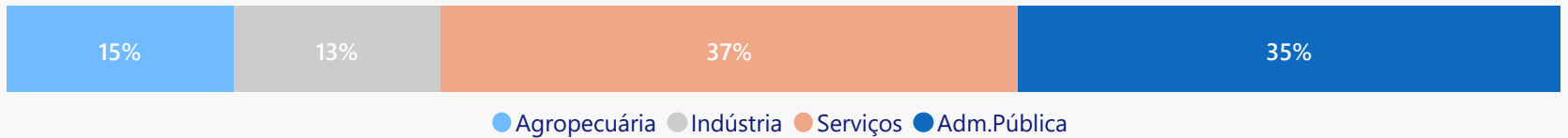
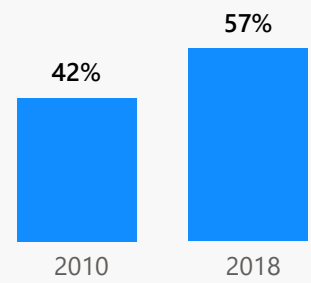


Guapé

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

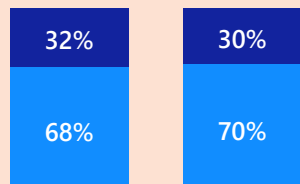


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 105%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

121

Ranking MG

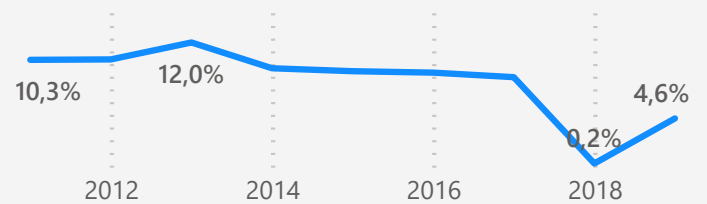
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

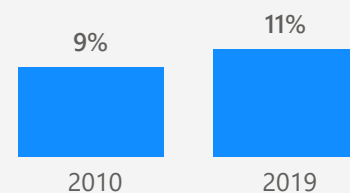
\$1.237

% MG 97%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

292

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

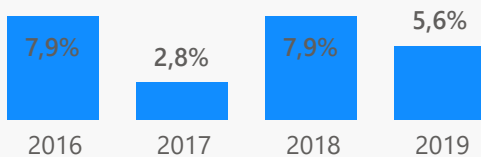
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



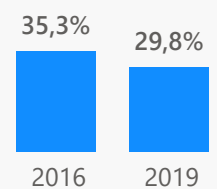
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

41,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

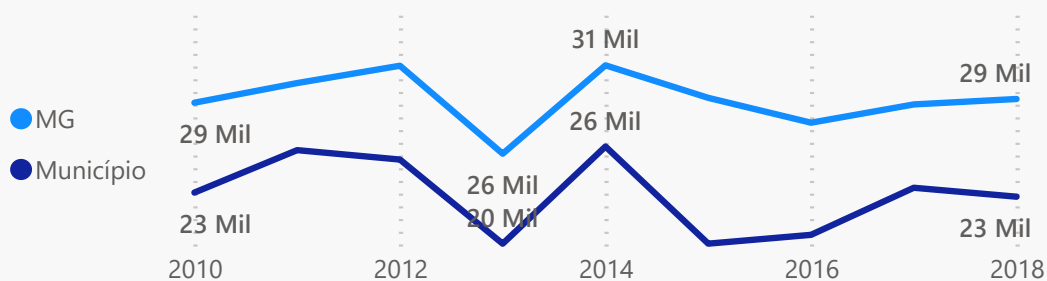


Receita Tributária (2019)

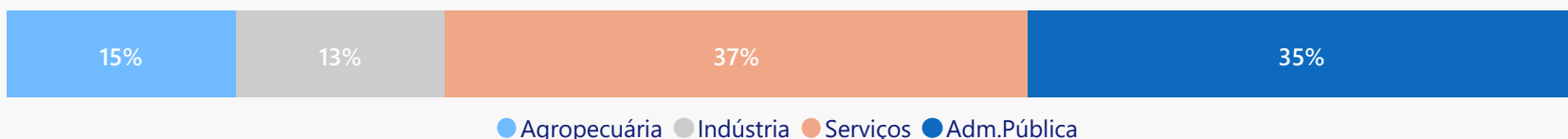
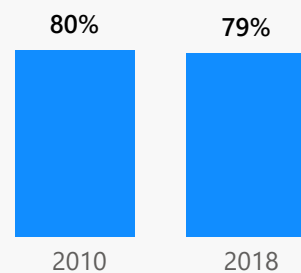


Guaranésia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

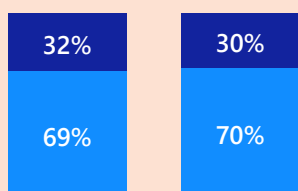


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 108%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

298

Ranking MG

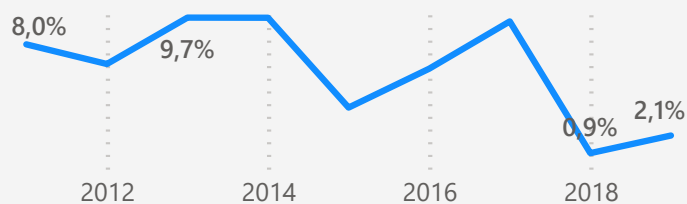
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

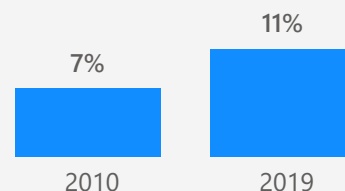
\$1.424

% MG 112%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

104

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

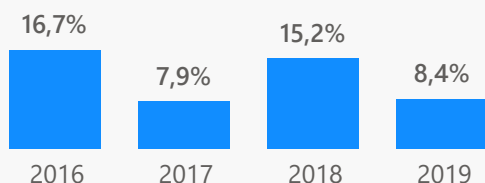
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



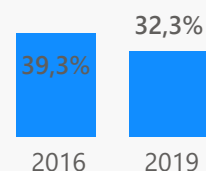
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

134,4%

FPM / Receita Corrente

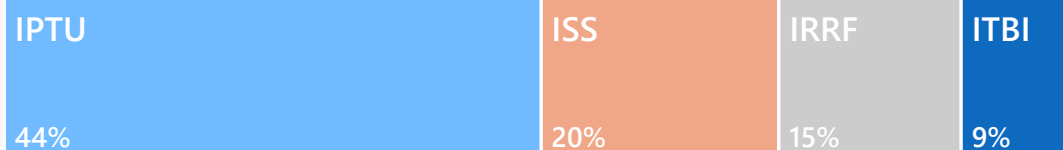


Despesa Corrente (2019)



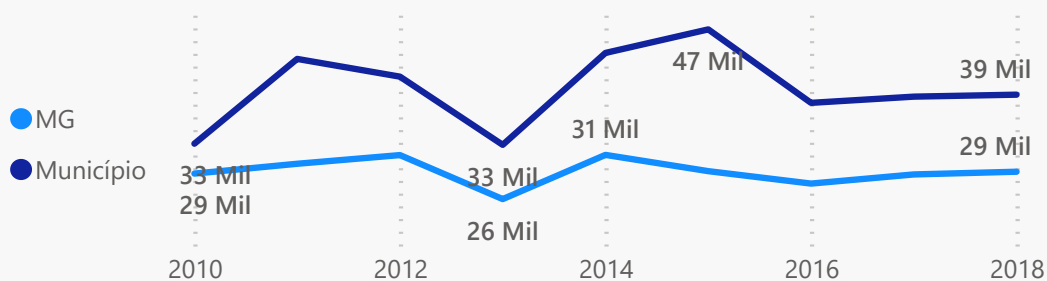
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

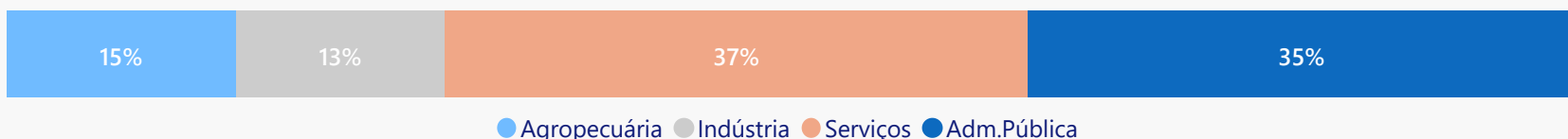
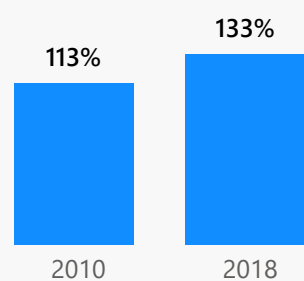


Guaxupé

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

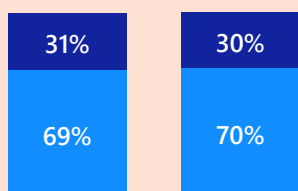


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 110%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

228

Ranking MG

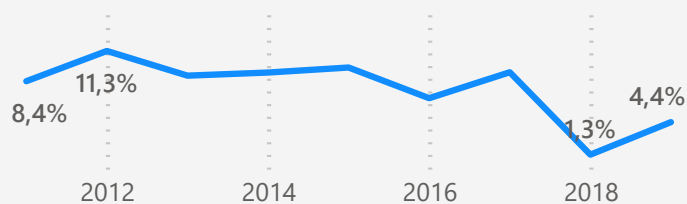
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

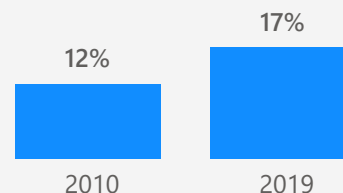
\$1.837

% MG 145%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,63

78

Ranking MG

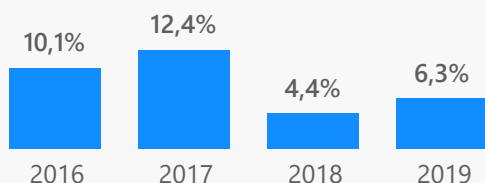
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,44

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



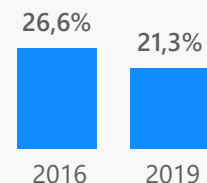
Receita Tributária / Corrente (2019)

19,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

60,8%

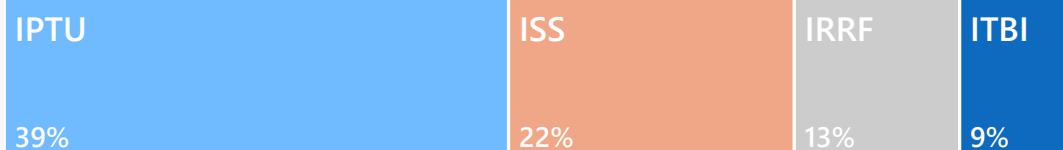
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

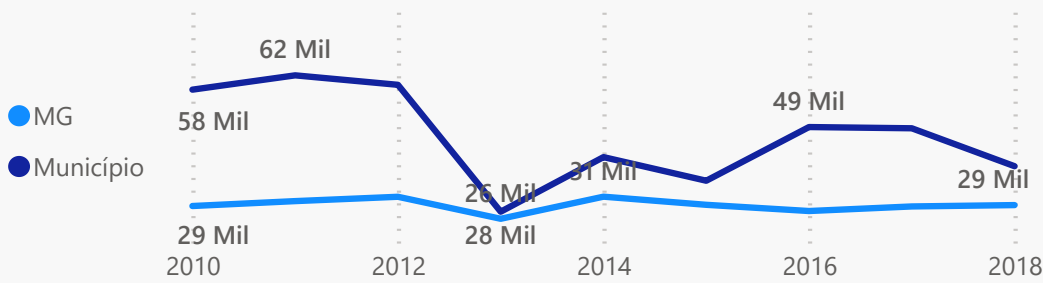


Receita Tributária (2019)

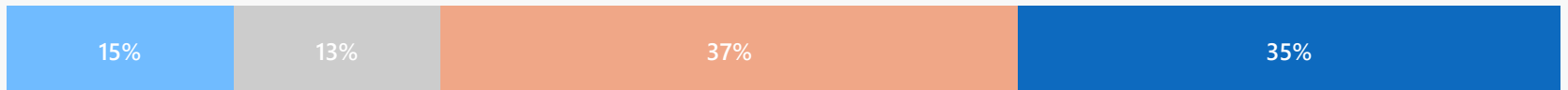
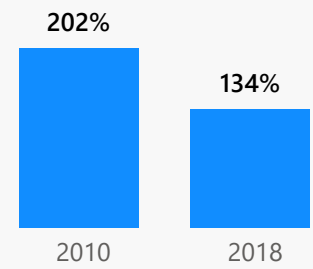


Ibiraci

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



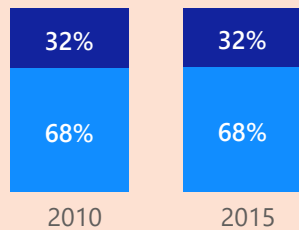
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

641

Ranking MG

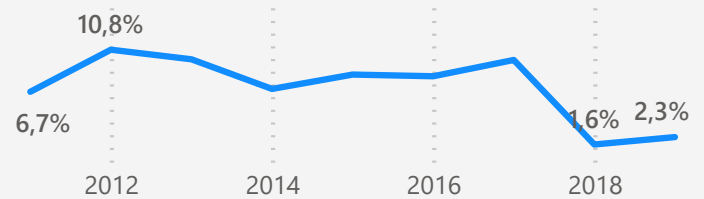
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

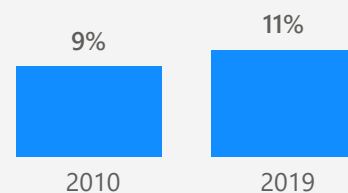
\$1.503

% MG 118%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

264

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

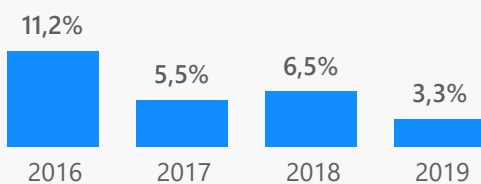
Tecido Empresarial
0,26

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,35

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



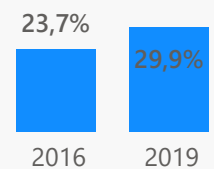
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente

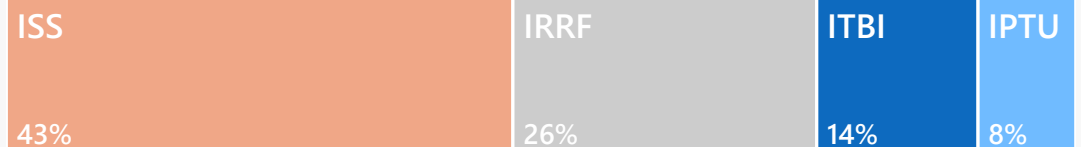


Despesa Corrente (2019)



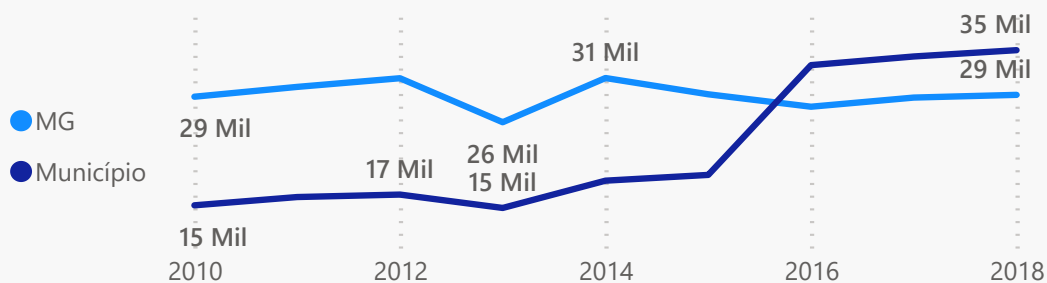
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

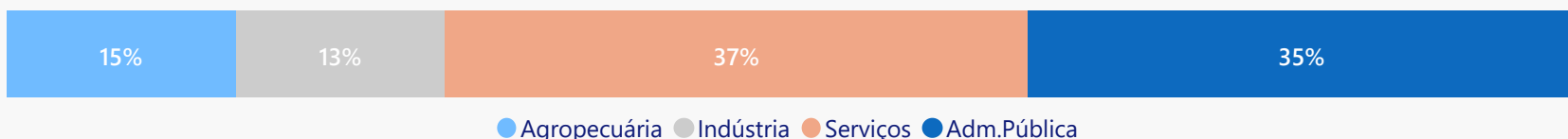
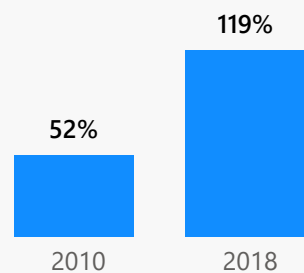


Igaratinga

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

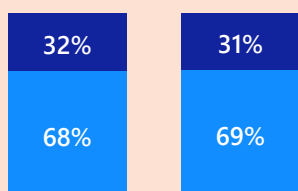


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

90

Ranking MG

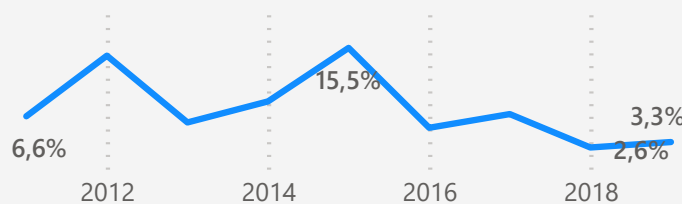
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

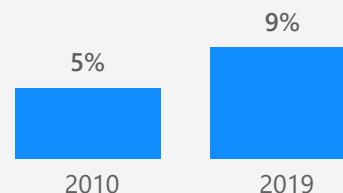
\$1.143

% MG 90%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

260

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

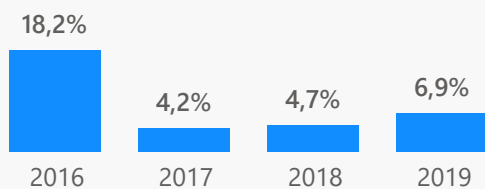
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



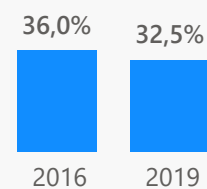
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

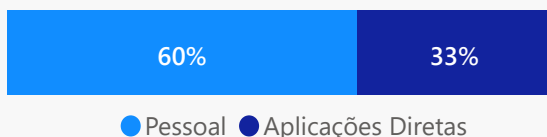
COSIP / Receita Tributária (2019)

191,2%

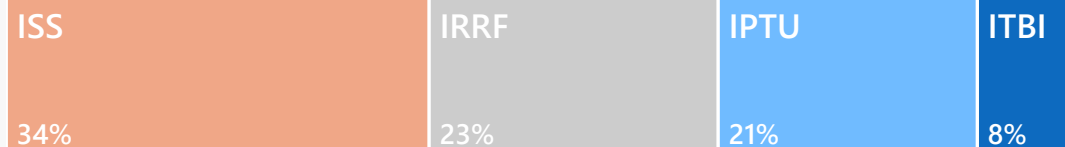
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

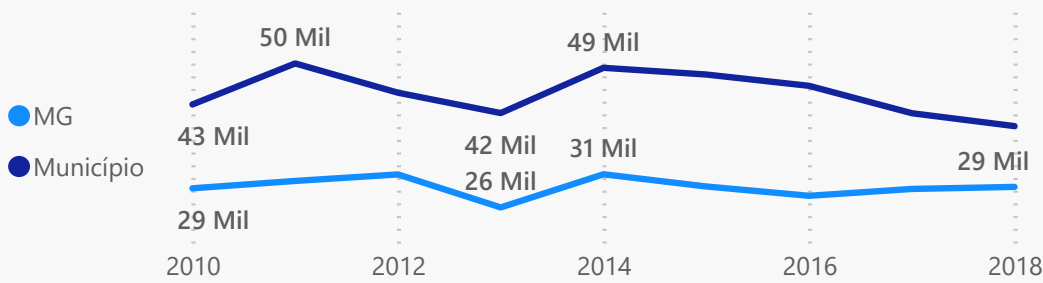


Receita Tributária (2019)

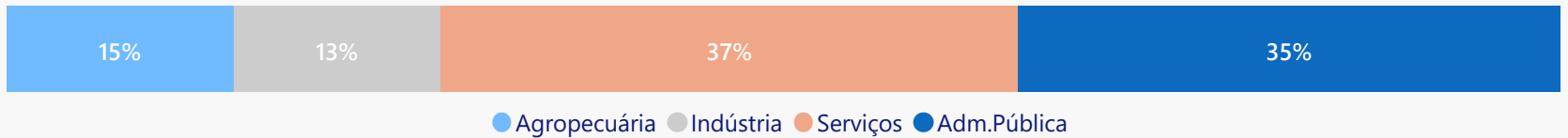
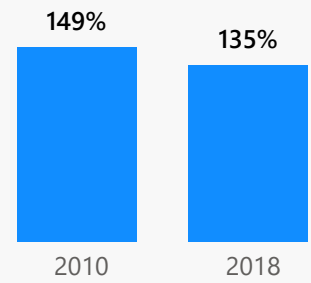


Iguatama

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

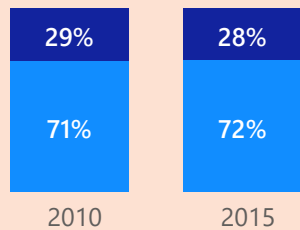


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 120%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

600

Ranking MG

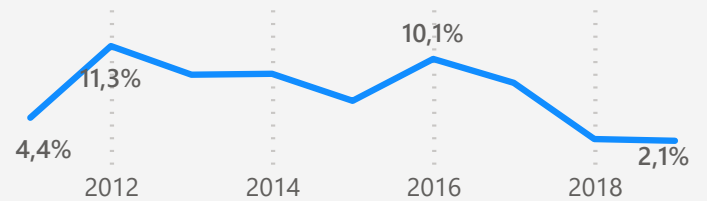
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

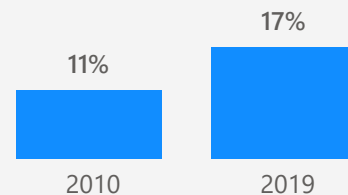
\$1.210

% MG 95%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

194

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

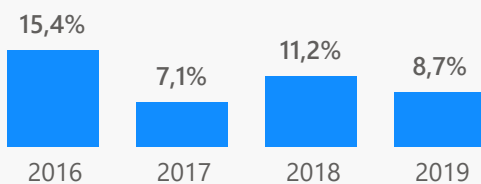
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



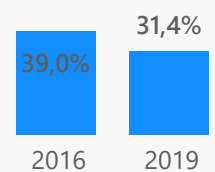
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

176,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



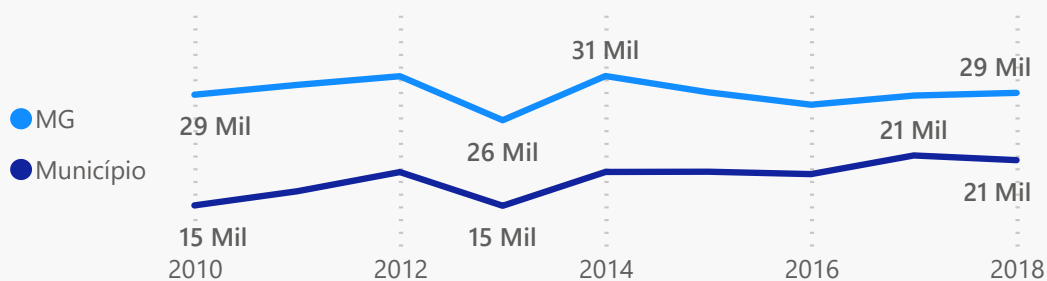
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

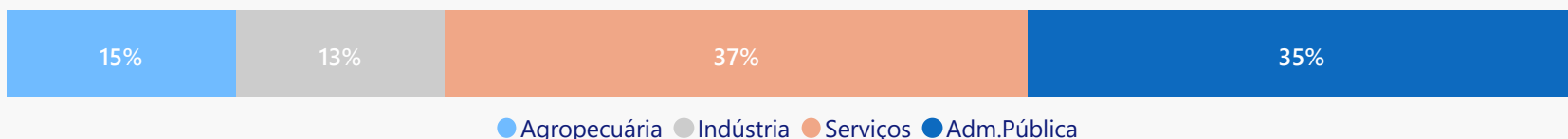
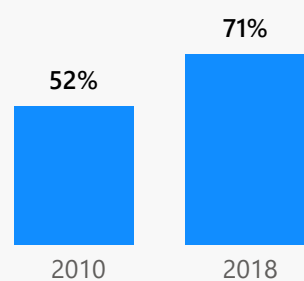


Itaguara

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

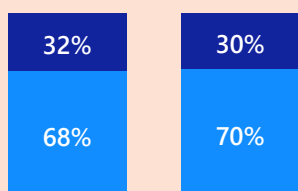


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

50

Ranking MG

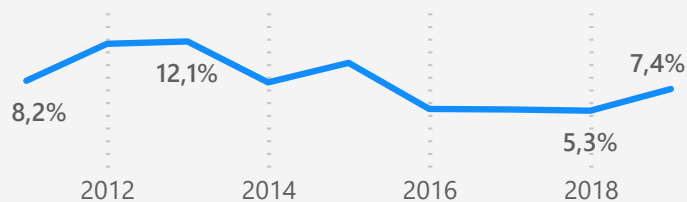
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

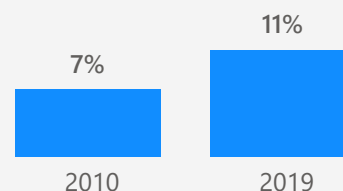
\$1.487

% MG 117%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

110

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

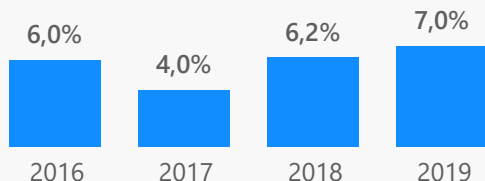
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,51

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



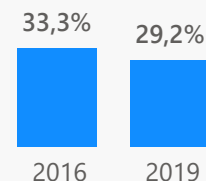
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,2%

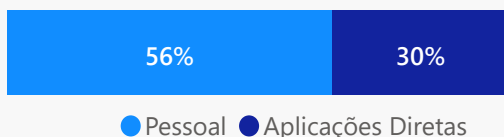
COSIP / Receita Tributária (2019)

84,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

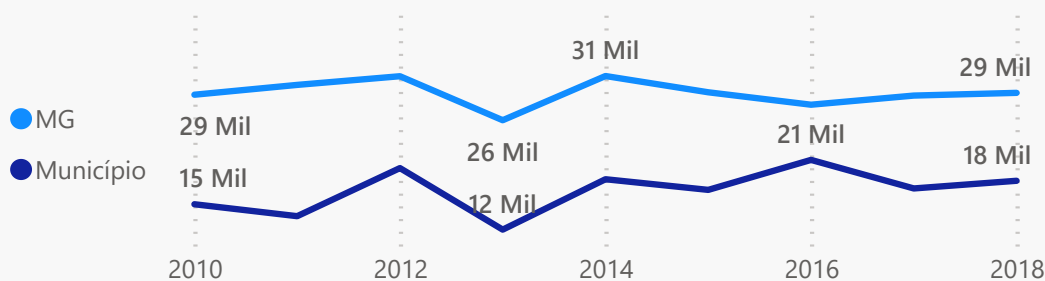


Receita Tributária (2019)

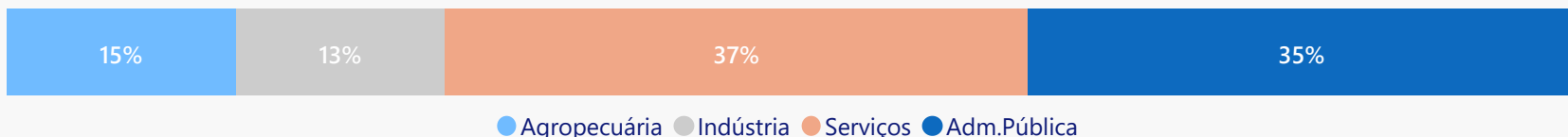
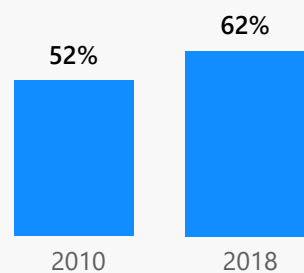


Itamogi

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

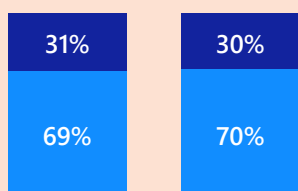


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 108%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

237

Ranking MG

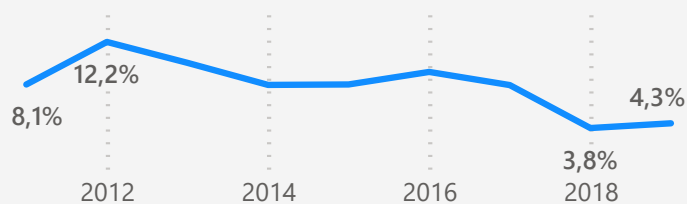
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

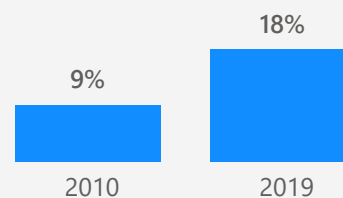
\$1.191

% MG 94%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

302

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

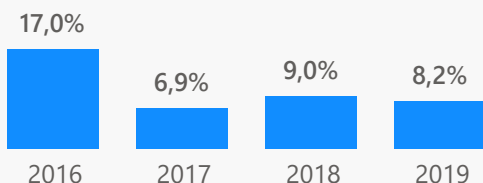
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



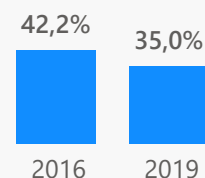
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

61,9%

FPM / Receita Corrente

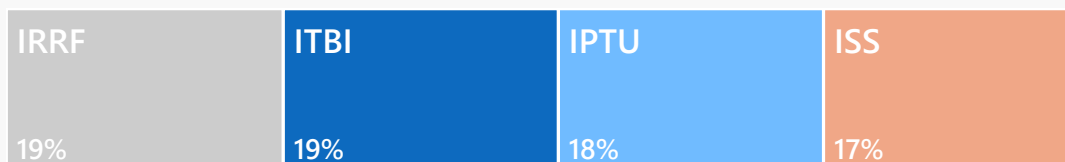


Despesa Corrente (2019)



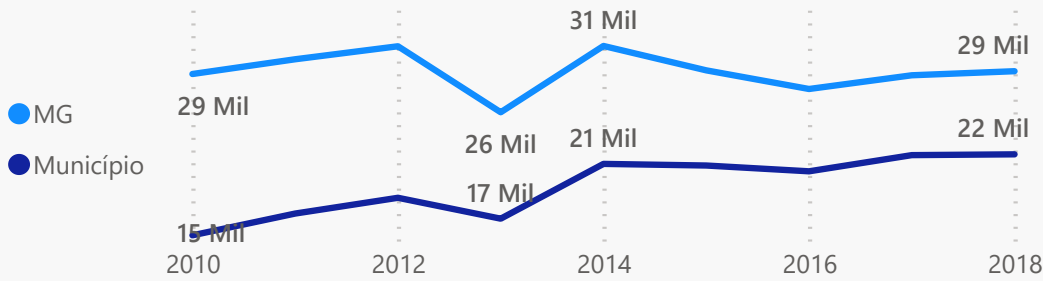
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

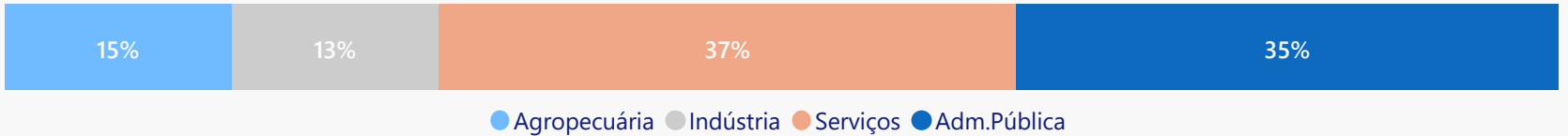
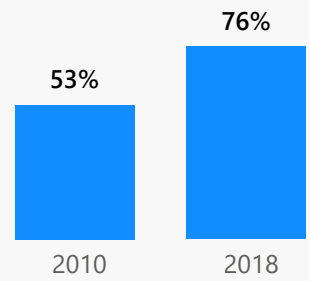


Itapecerica

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

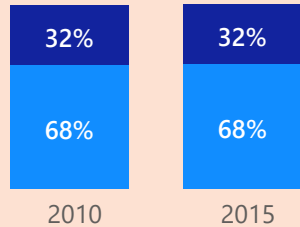


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 100%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

437

Ranking MG

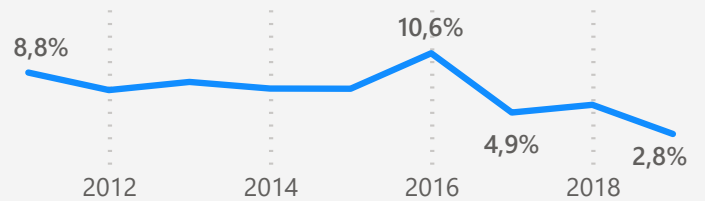
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

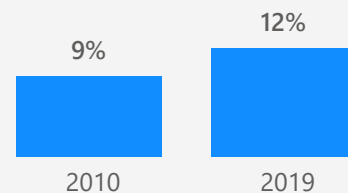
\$1.563

% MG 123%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

143

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

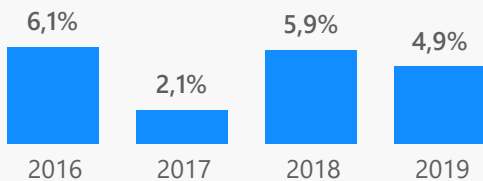
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,51

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



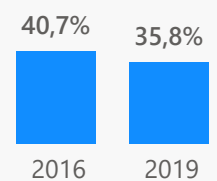
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

76,1%

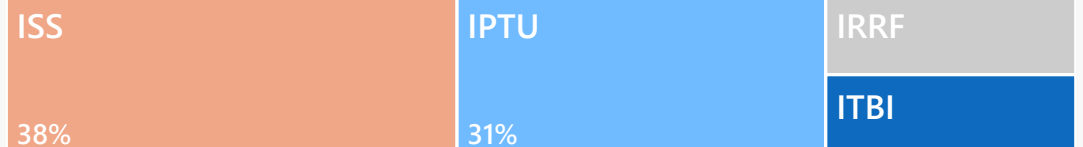
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

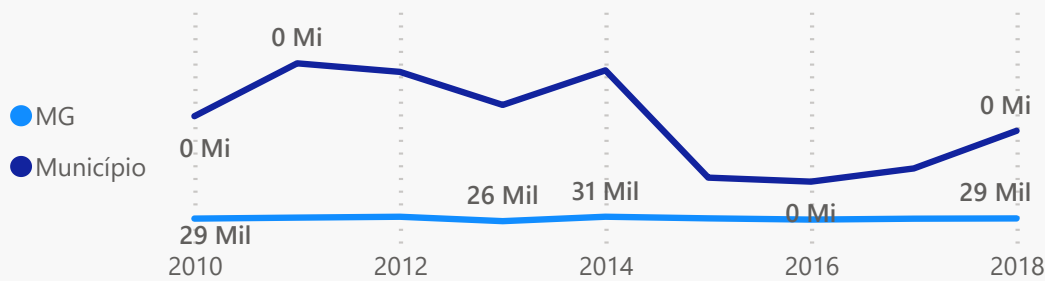


Receita Tributária (2019)

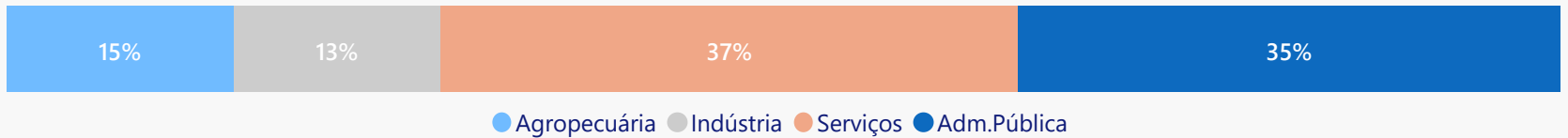
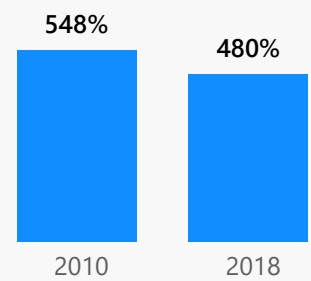


Itatiaiuçu

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

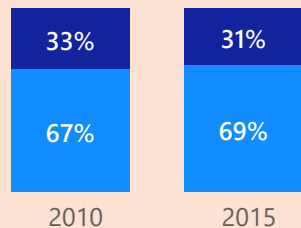


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

89

Ranking MG

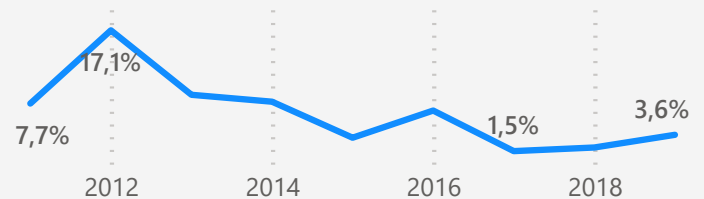
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

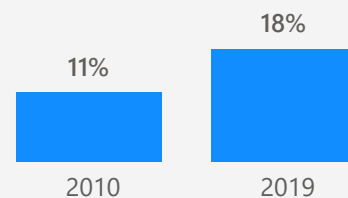
\$1.465

% MG 115%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

397

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

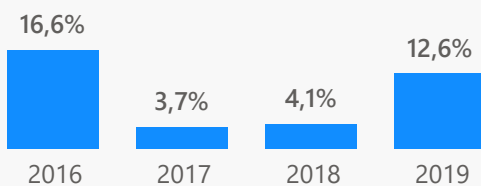
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,30

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



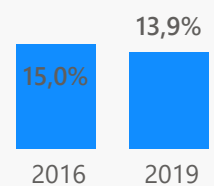
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

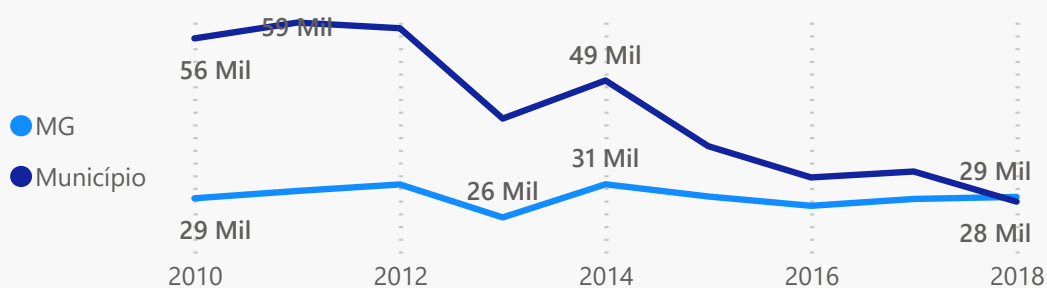


Receita Tributária (2019)

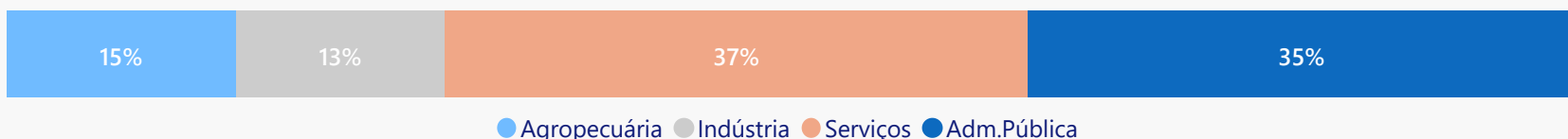
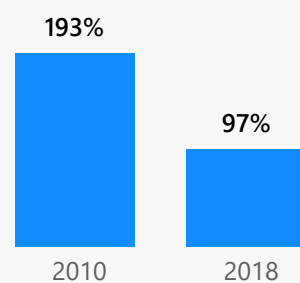


Itaú de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

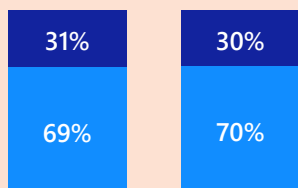


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

17

Ranking MG

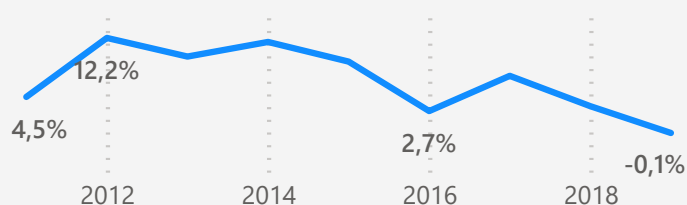
% MG 111%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

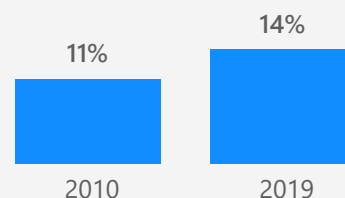
\$1.496

% MG 118%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,67

31

Ranking MG

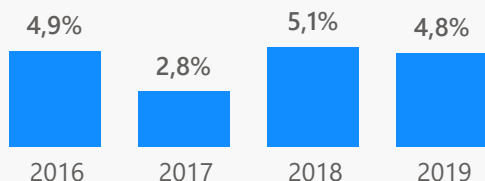
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,45

Governança para o Desenvolvimento
0,49

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



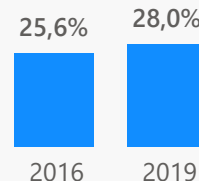
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,3%

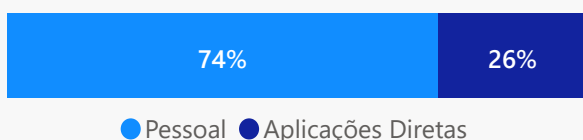
COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

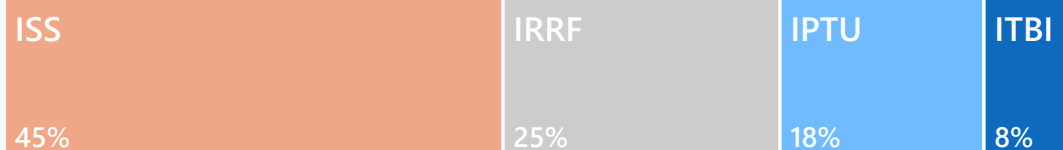
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

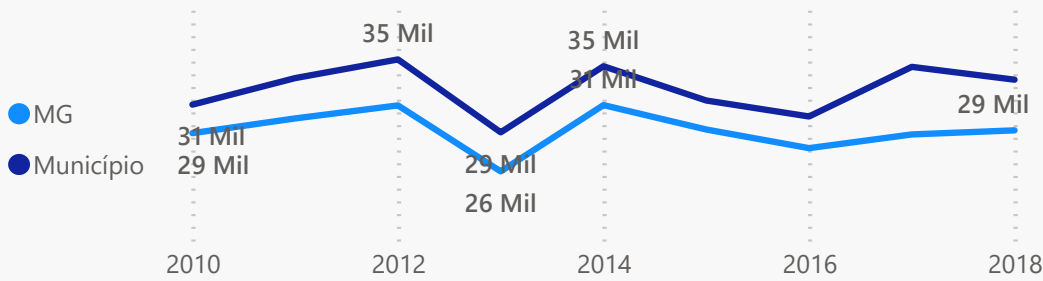


Receita Tributária (2019)

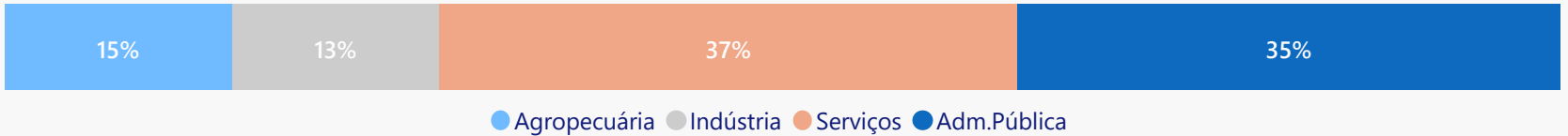
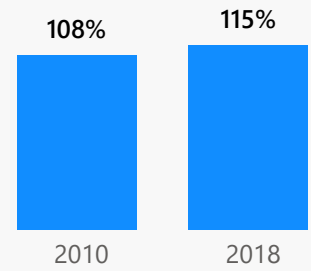


Itaúna

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

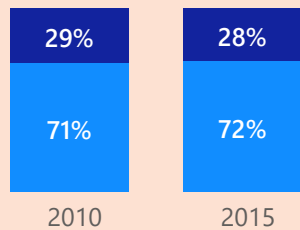


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 117%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

55

Ranking MG

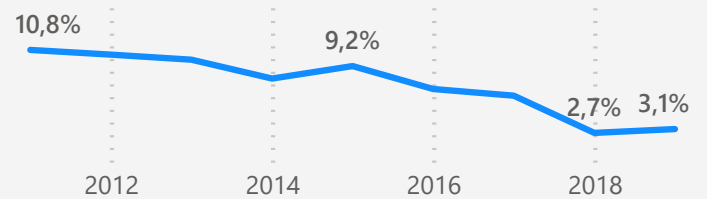
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

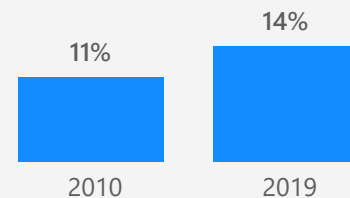
\$2.260

% MG 178%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,67

16

Ranking MG

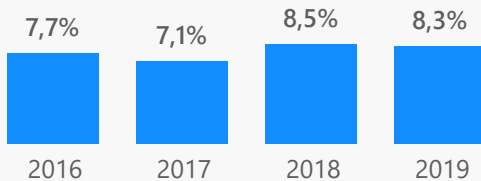
Tecido Empresarial
0,01

Organização Produtiva
0,46

Governança para o Desenvolvimento
0,57

Inserção Competitiva
0,13

Despesa de capital / Despesa Total



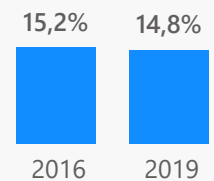
Receita Tributária / Corrente (2019)

17,5%

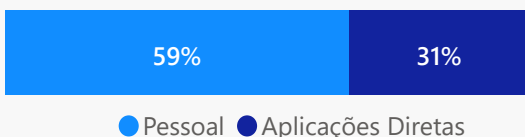
COSIP / Receita Tributária (2019)

78,4%

FPM / Receita Corrente

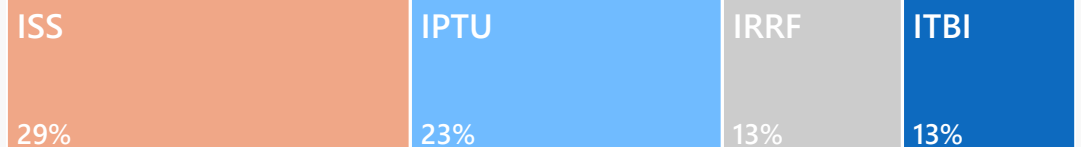


Despesa Corrente (2019)



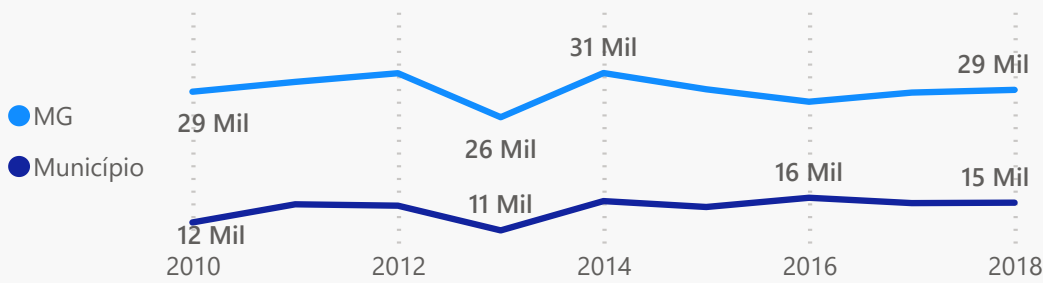
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

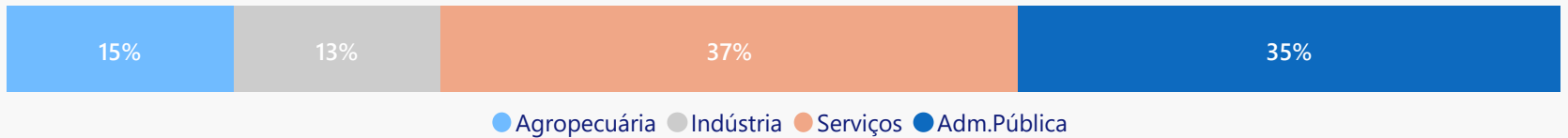
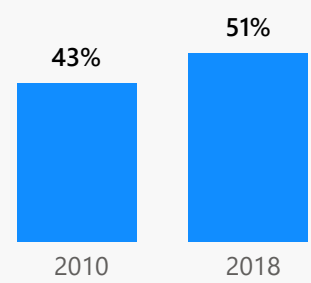


Jacuí

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

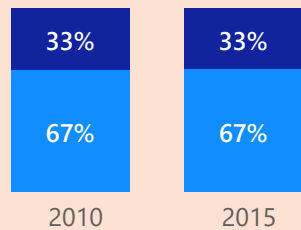


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 97%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

111

Ranking MG

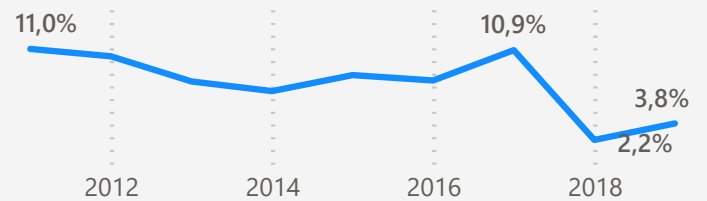
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

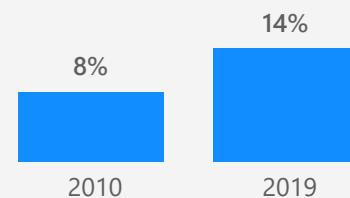
\$979

% MG 77%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

360

Ranking MG

Capital Empreendedor 0,57

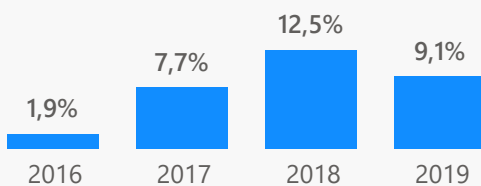
Tecido Empresarial 0,00

Organização Produtiva 0,39

Governança para o Desenvolvimento 0,36

Inserção Competitiva 0,07

Despesa de capital / Despesa Total



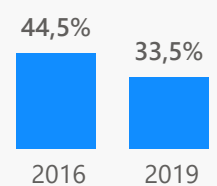
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,4%

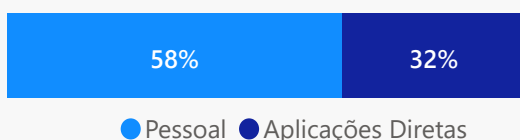
COSIP / Receita Tributária (2019)

53,2%

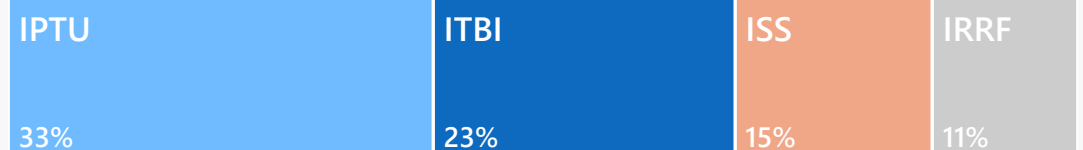
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

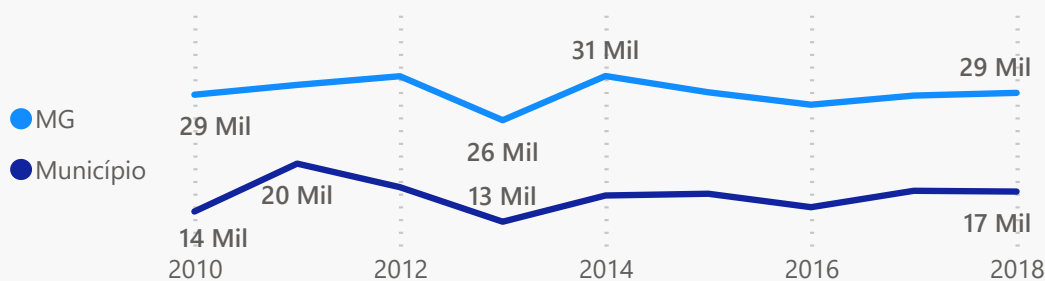


Receita Tributária (2019)

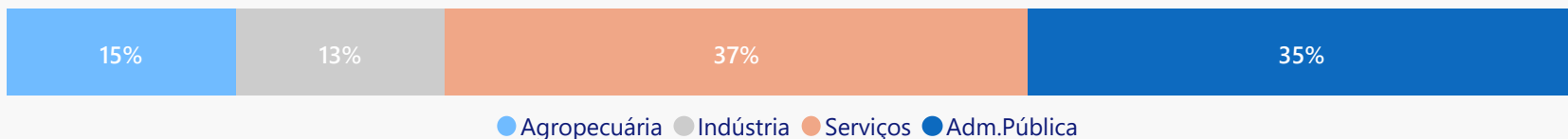
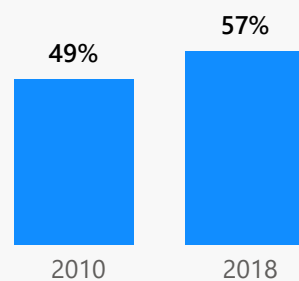


Japaraíba

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

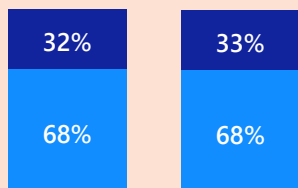


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 100%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

22

Ranking MG

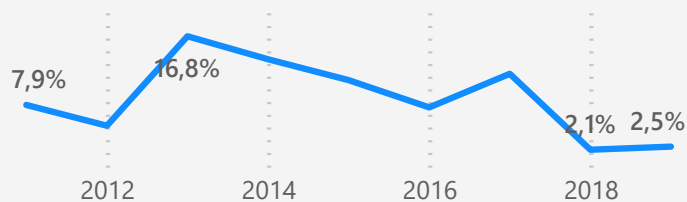
% MG 110%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

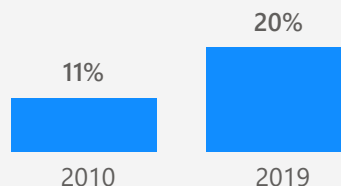
\$873

% MG 69%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

235

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

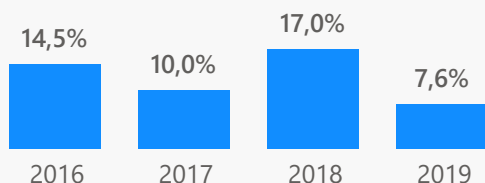
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



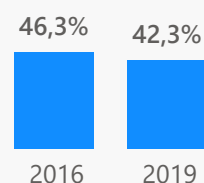
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

133,1%

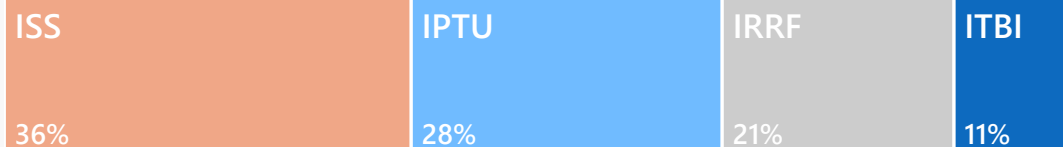
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

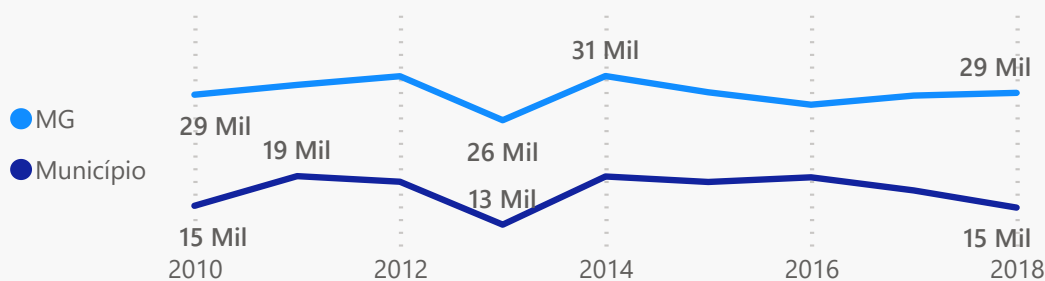


Receita Tributária (2019)

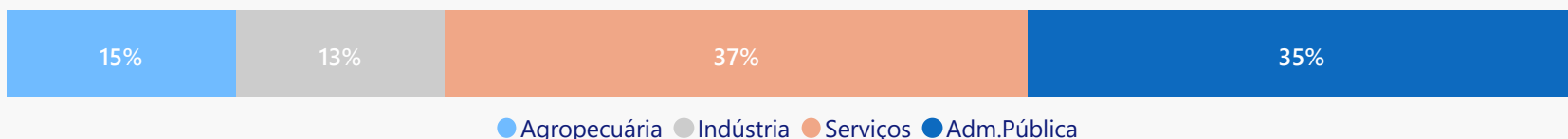
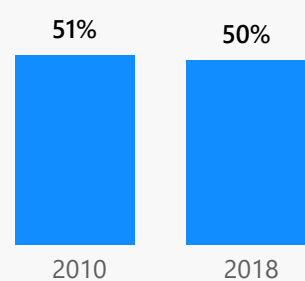


Juruaia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

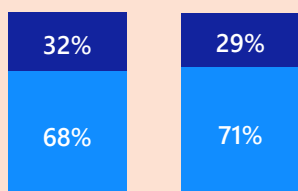


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

6

Ranking MG

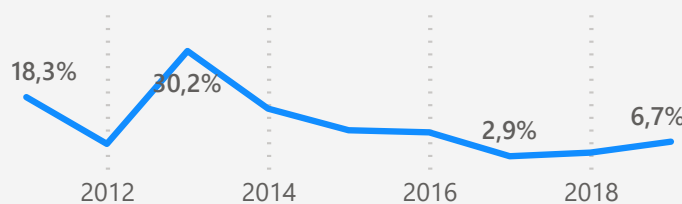
% MG 113%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

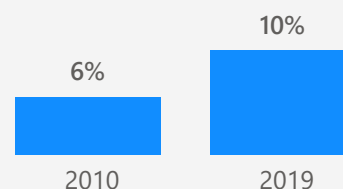
\$362

% MG 29%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

292

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

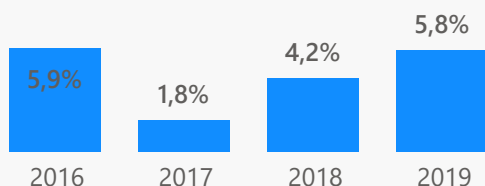
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



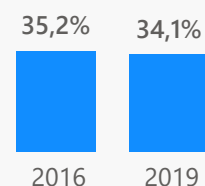
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

117,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

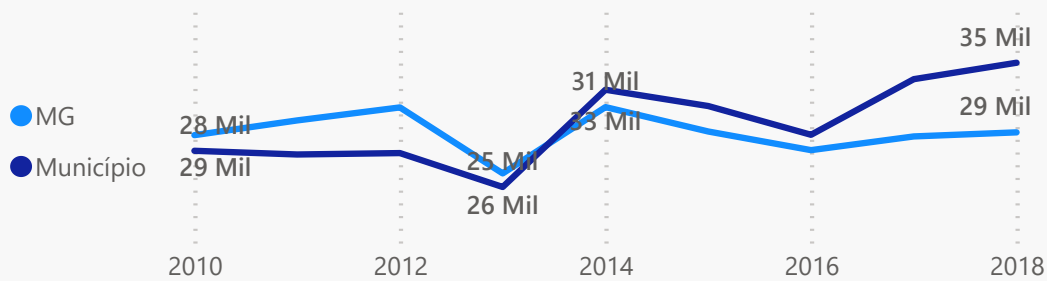


Receita Tributária (2019)

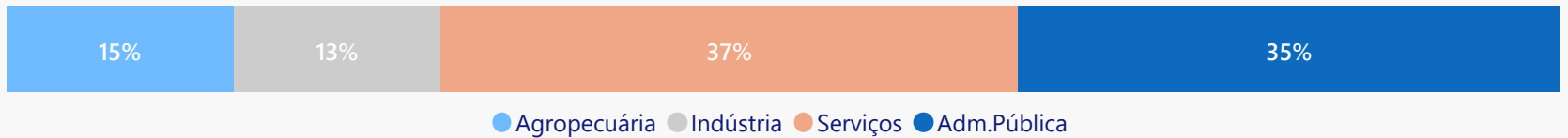
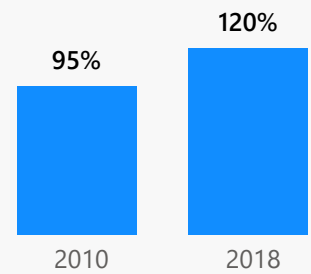


Lagoa da Prata

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

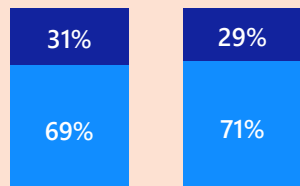


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 113%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

203

Ranking MG

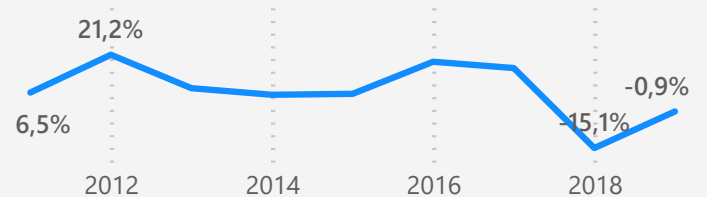
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

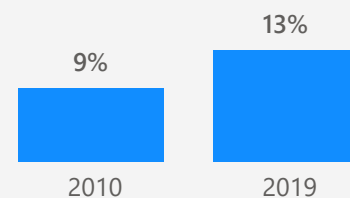
\$1.126

% MG 89%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,64

26

Ranking MG

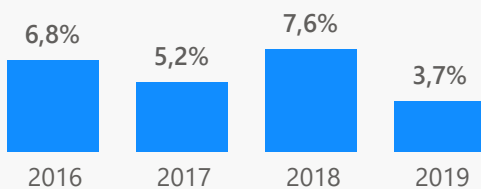
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,49

Inserção Competitiva
0,11

Despesa de capital / Despesa Total



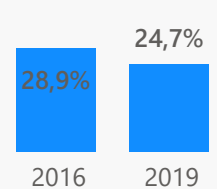
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,8%

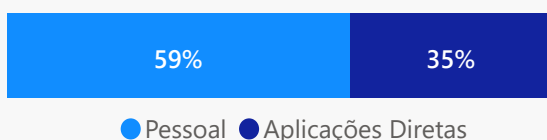
COSIP / Receita Tributária (2019)

95,2%

FPM / Receita Corrente

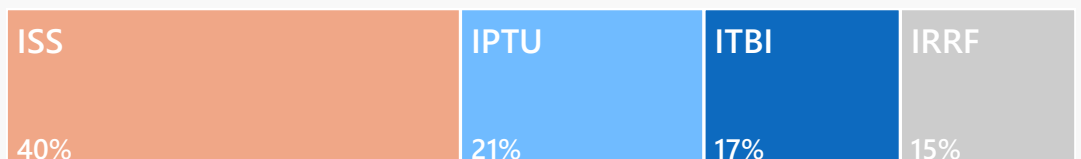


Despesa Corrente (2019)



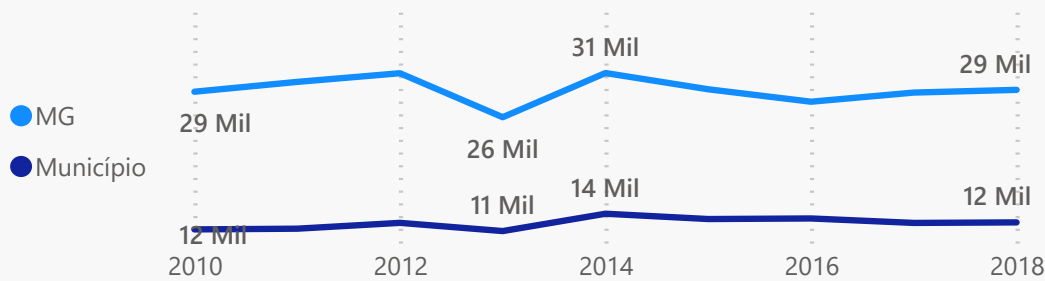
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

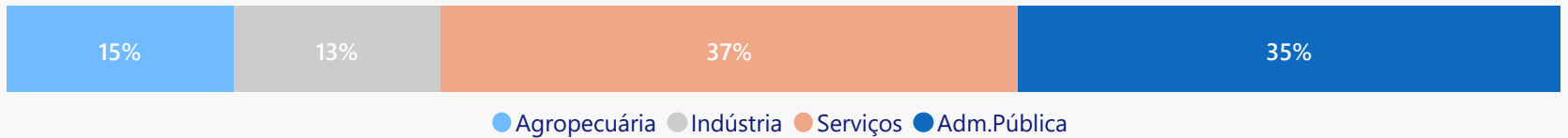
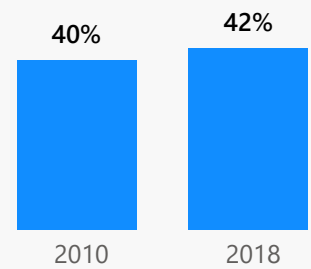


Leandro Ferreira

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

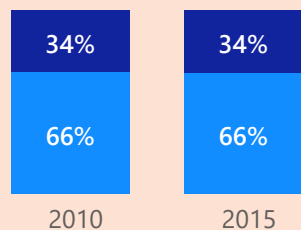


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 94%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

310

Ranking MG

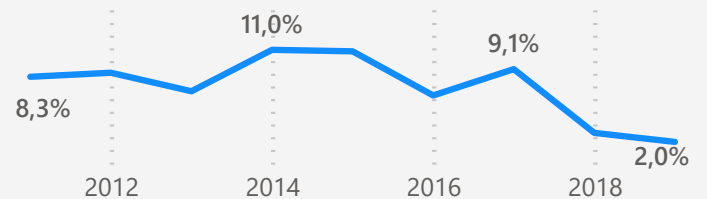
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

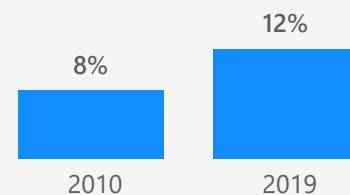
\$1.955

% MG 154%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,60

487
Ranking MG

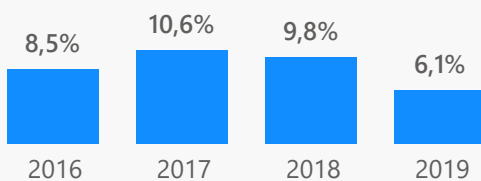
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



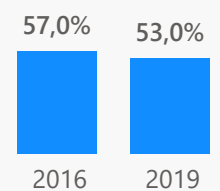
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,8%

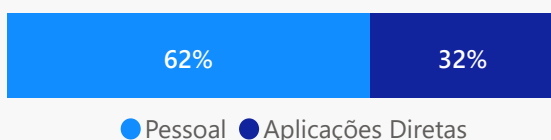
COSIP / Receita Tributária (2019)

125,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

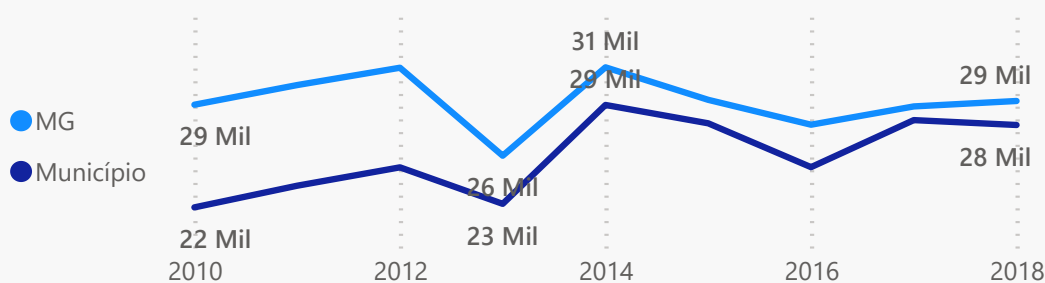


Receita Tributária (2019)

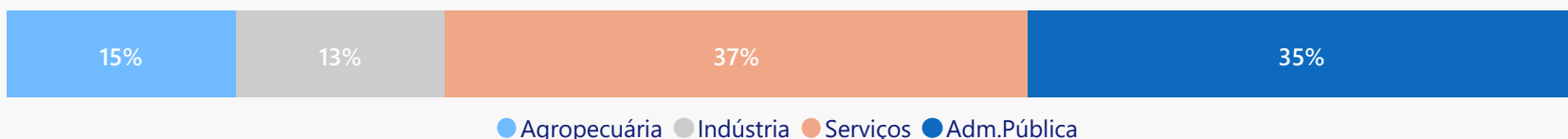
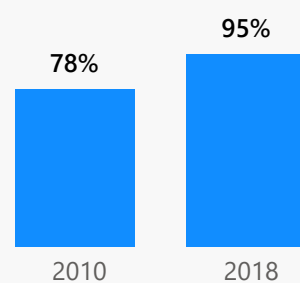


Luz

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

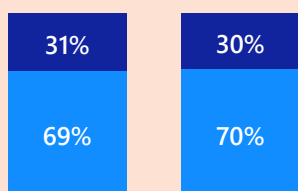


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

678

Ranking MG

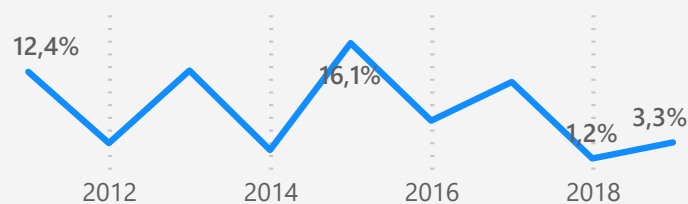
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

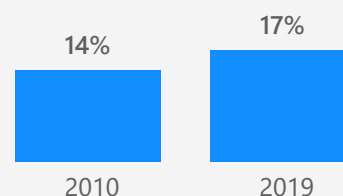
\$721

% MG 57%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,63

54
Ranking MG

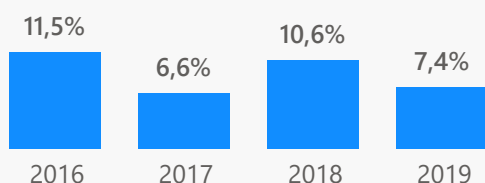
Tecido Empresarial
0,04

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,54

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



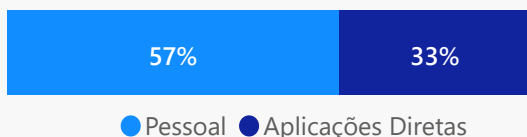
COSIP / Receita Tributária (2019)

82,7%

FPM / Receita Corrente

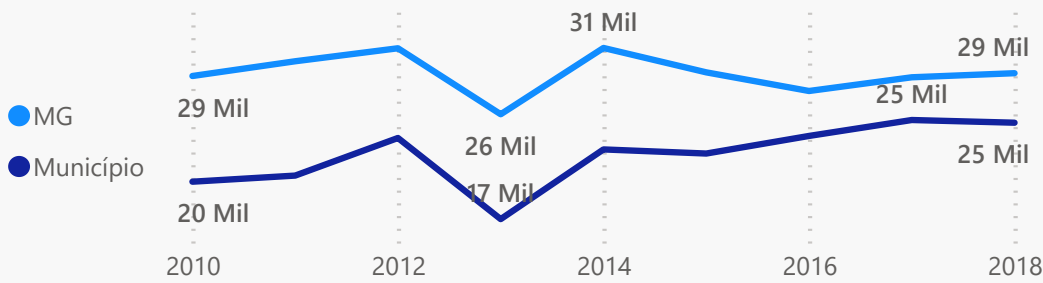


Despesa Corrente (2019)

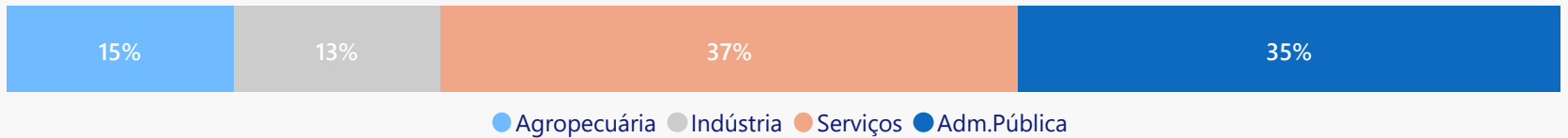
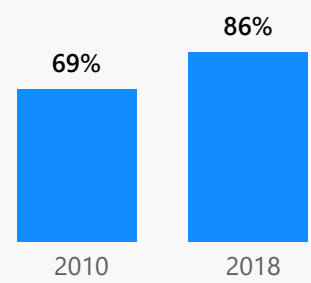


Martinho Campos

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

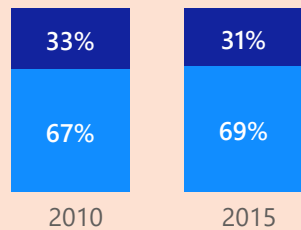


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

167

Ranking MG

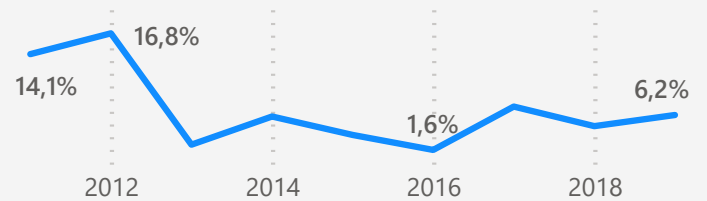
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

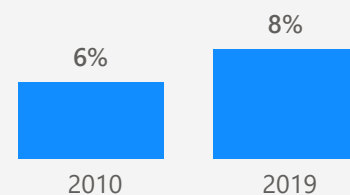
\$650

% MG 51%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

214

Ranking MG

Capital Empreendedor 0,57

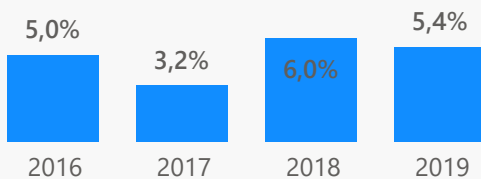
Tecido Empresarial 0,00

Organização Produtiva 0,40

Governança para o Desenvolvimento 0,45

Inserção Competitiva 0,07

Despesa de capital / Despesa Total



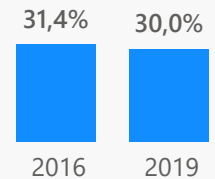
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,6%

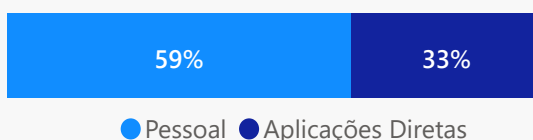
COSIP / Receita Tributária (2019)

185,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

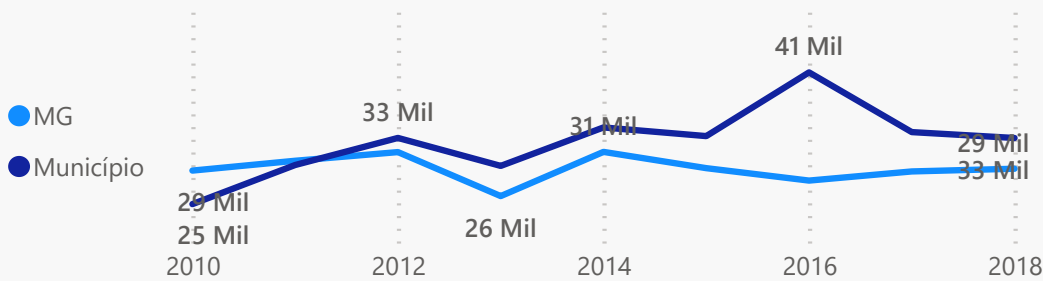


Receita Tributária (2019)

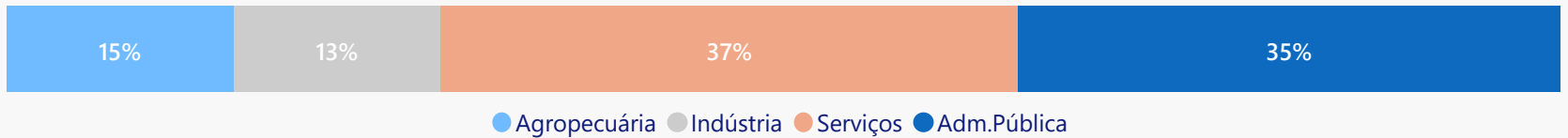
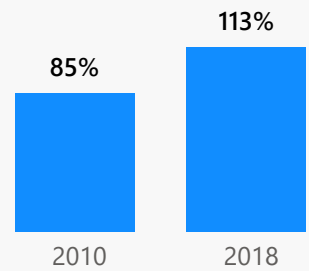


Medeiros

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

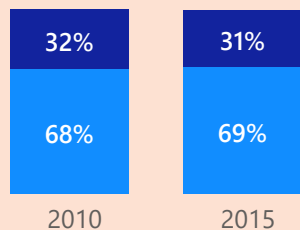


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 104%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

334

Ranking MG

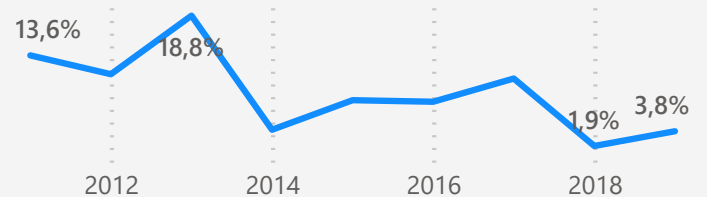
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

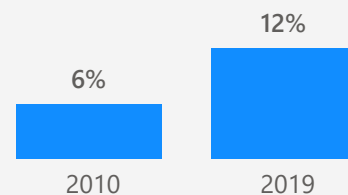
\$777

% MG 61%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

273

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

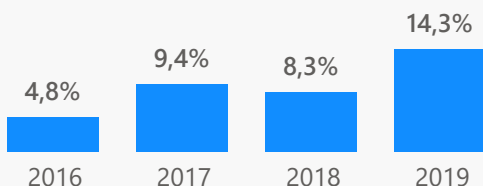
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,37

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



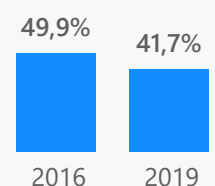
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

111,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



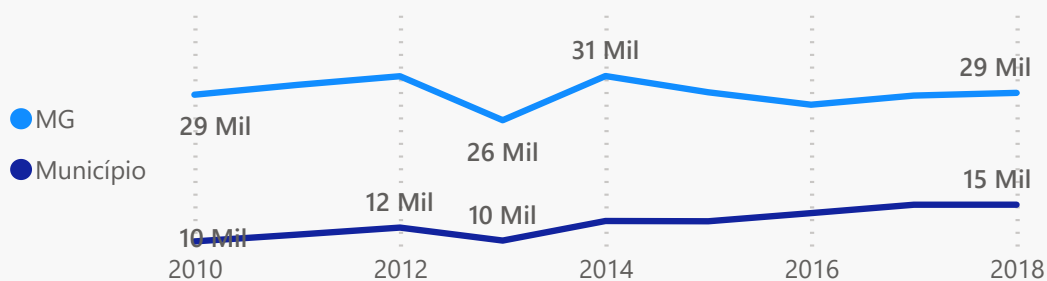
Pessoal Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

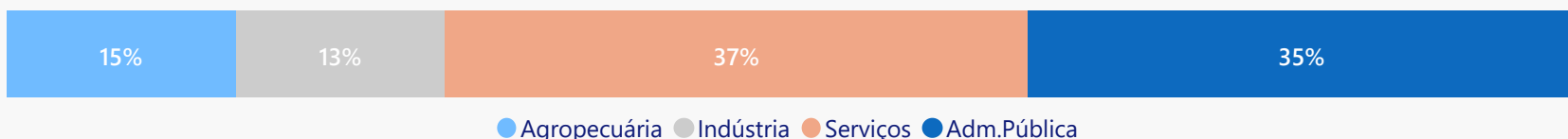
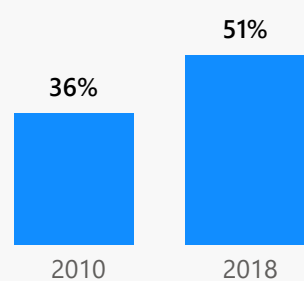


Moema

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

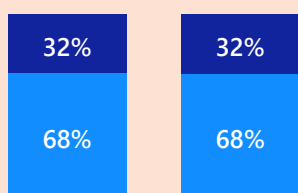


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

158

Ranking MG

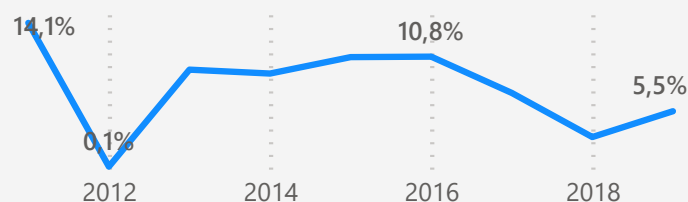
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

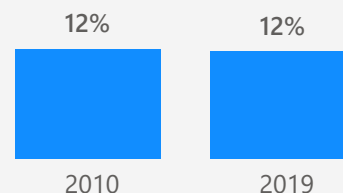
\$1.175

% MG 92%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

107

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

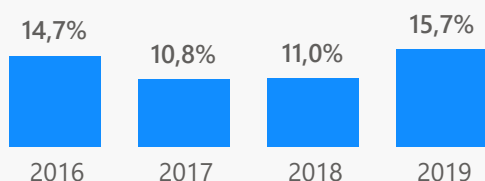
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,49

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



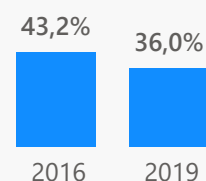
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,8%

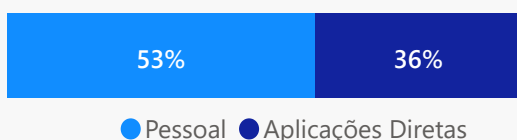
COSIP / Receita Tributária (2019)

381,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

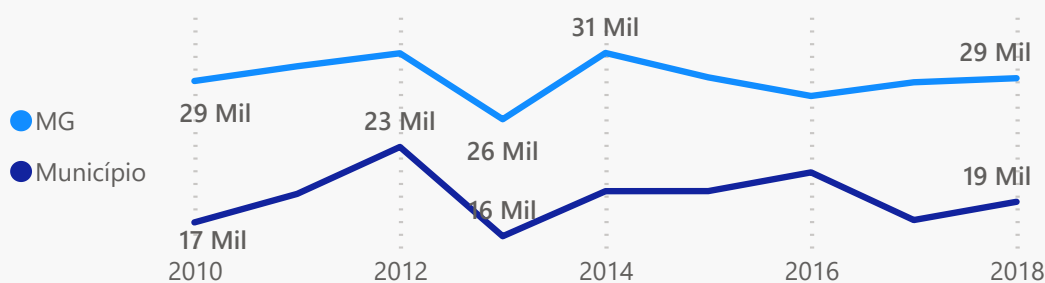


Receita Tributária (2019)

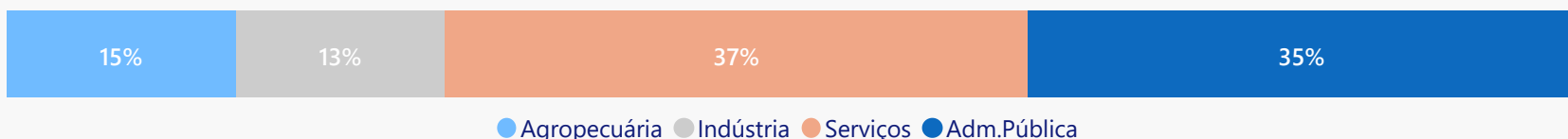
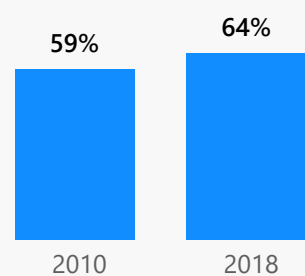


Monte Santo de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

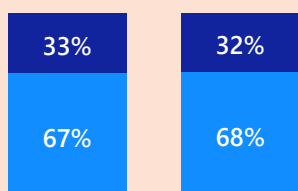


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

353

Ranking MG

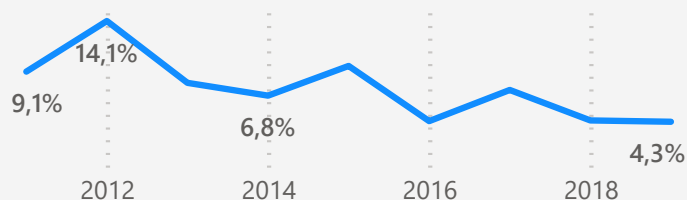
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

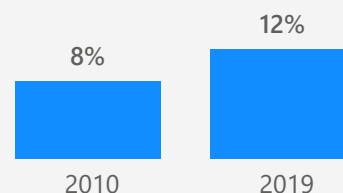
\$1.555

% MG 122%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

125

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

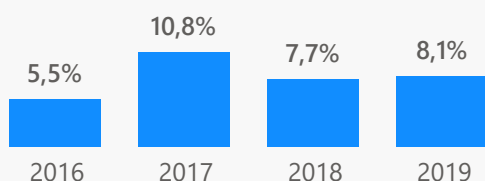
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,53

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



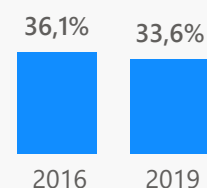
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

62,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

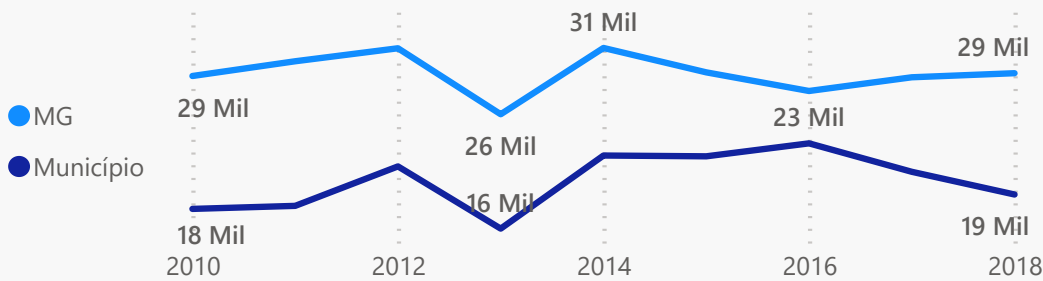


Receita Tributária (2019)

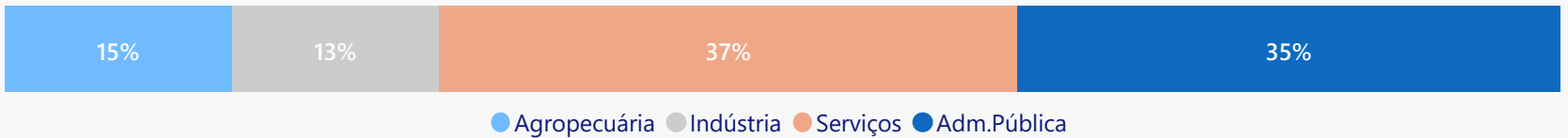
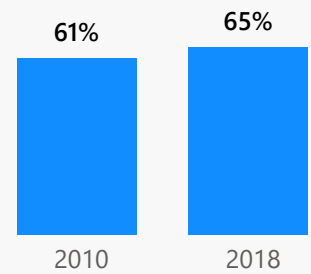


Muzambinho

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

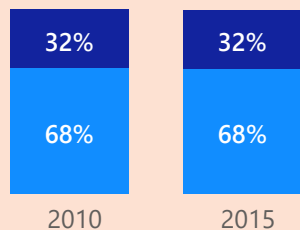


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 103%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

114

Ranking MG

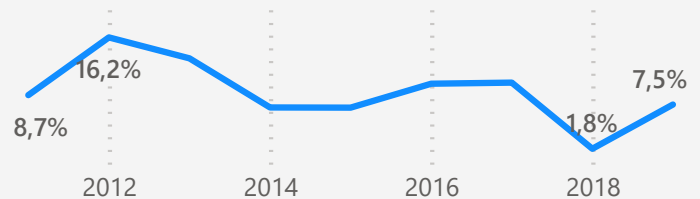
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

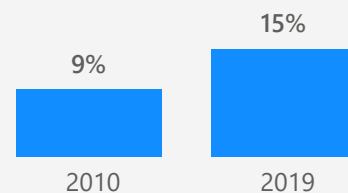
\$1.534

% MG 121%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

173

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

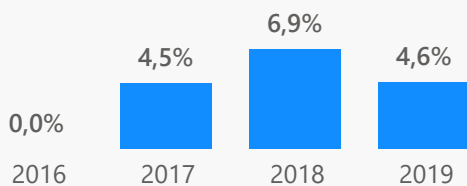
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,40

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



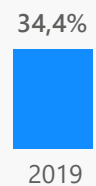
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,8%

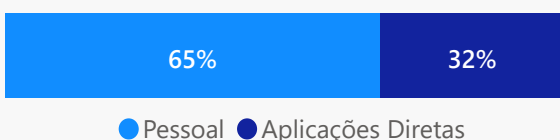
COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

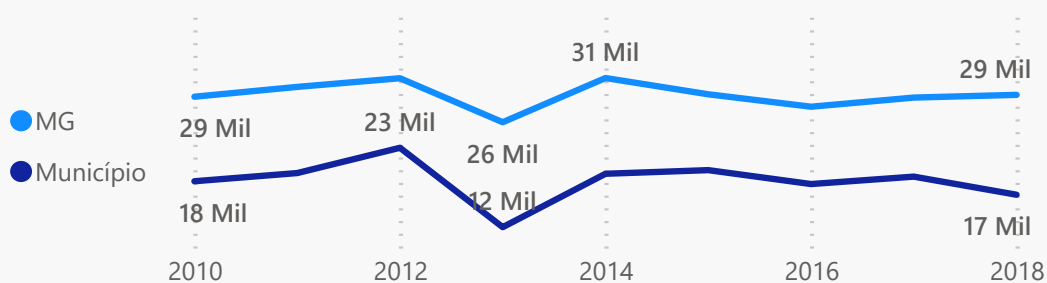


Receita Tributária (2019)

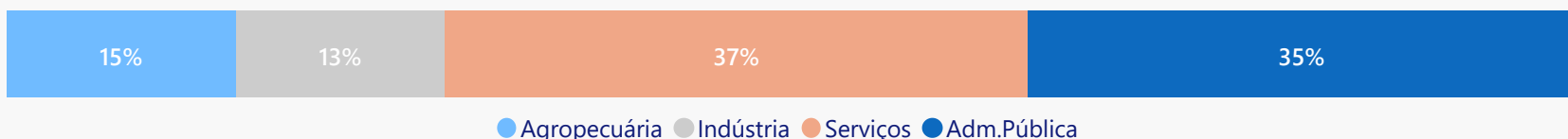
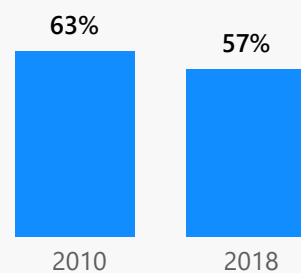


Nova Resende

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

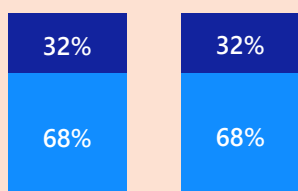


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 100%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

182

Ranking MG

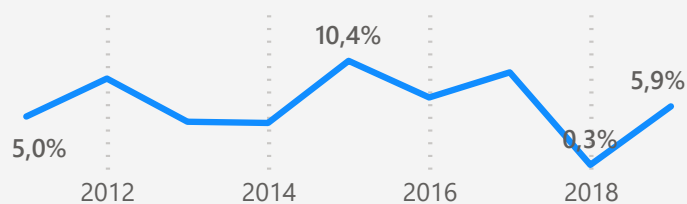
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

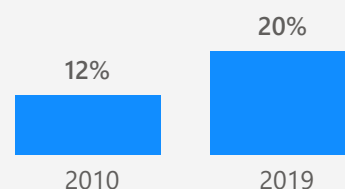
\$1.163

% MG 92%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

360

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,52

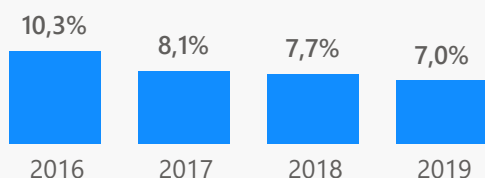
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



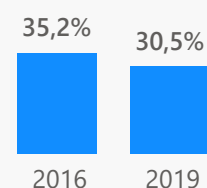
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,9%

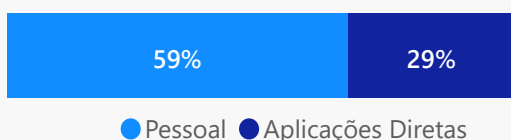
COSIP / Receita Tributária (2019)

32,3%

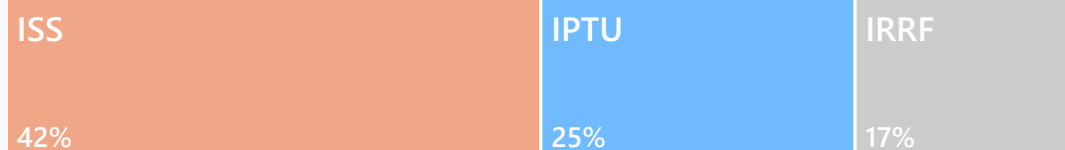
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

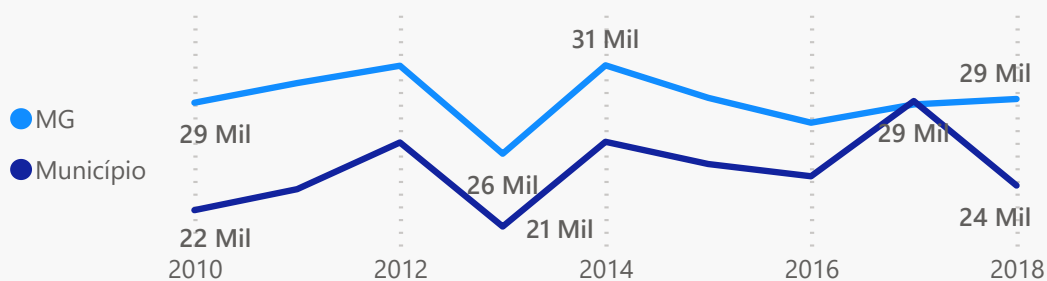


Receita Tributária (2019)

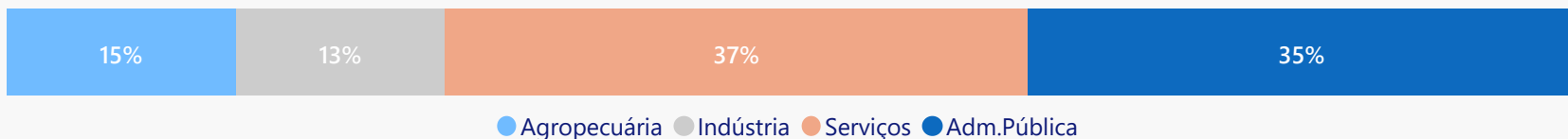
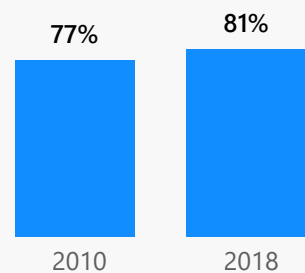


Nova Serrana

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

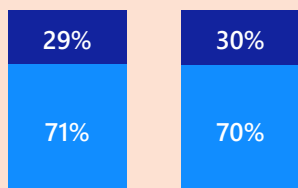


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 114%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

372

Ranking MG

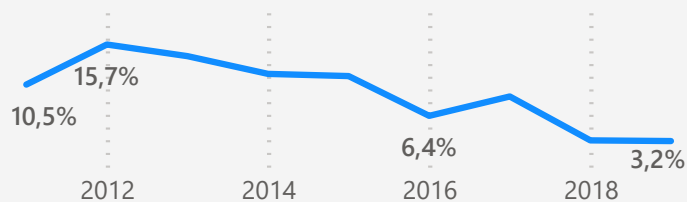
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

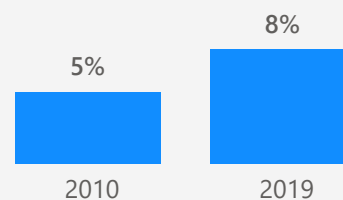
\$1.675

% MG 132%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,60

84

Ranking MG

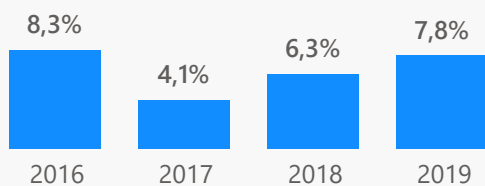
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,08

Despesa de capital / Despesa Total



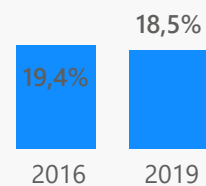
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

97,2%

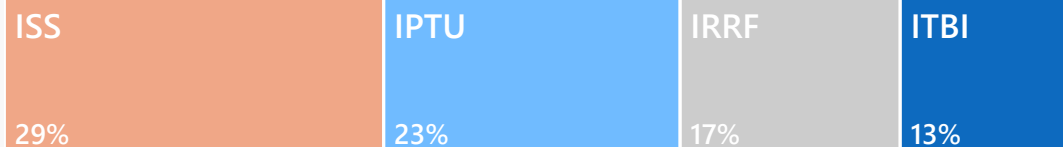
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

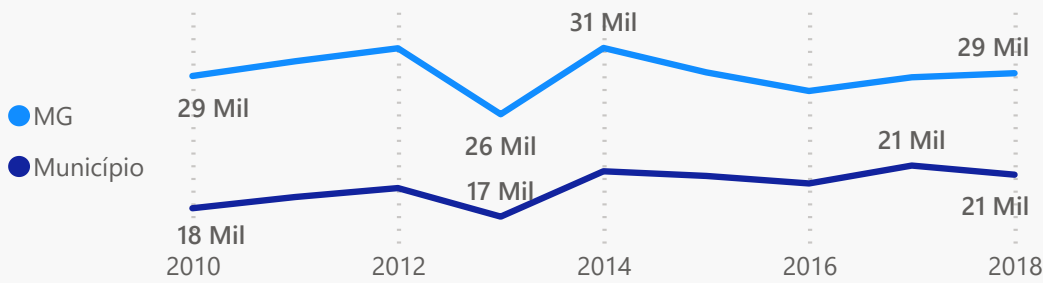


Receita Tributária (2019)

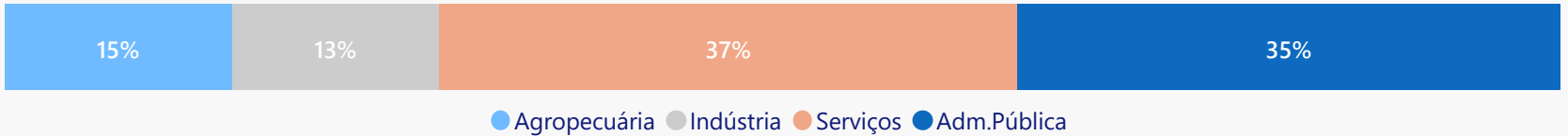
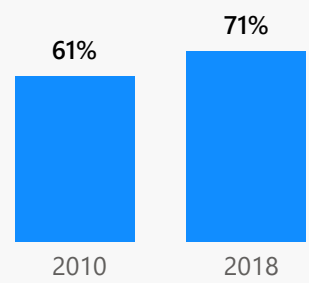


Oliveira

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

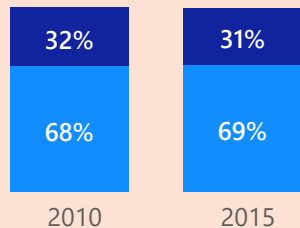


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 106%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

379

Ranking MG

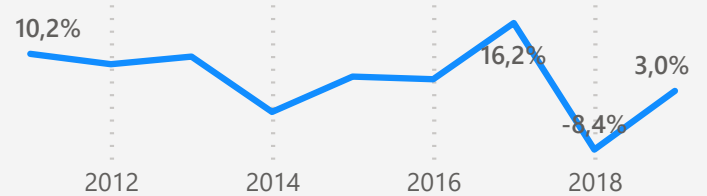
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

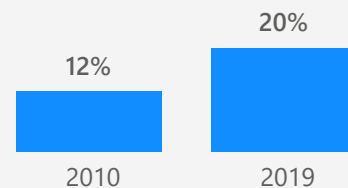
\$508

% MG 40%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

125

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

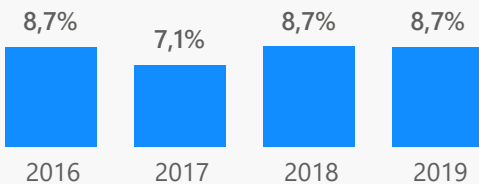
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,50

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



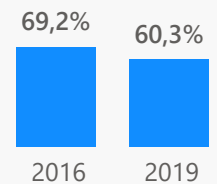
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,1%

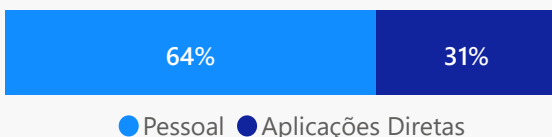
COSIP / Receita Tributária (2019)

36,4%

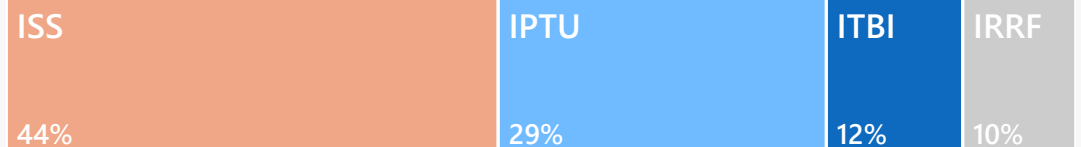
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

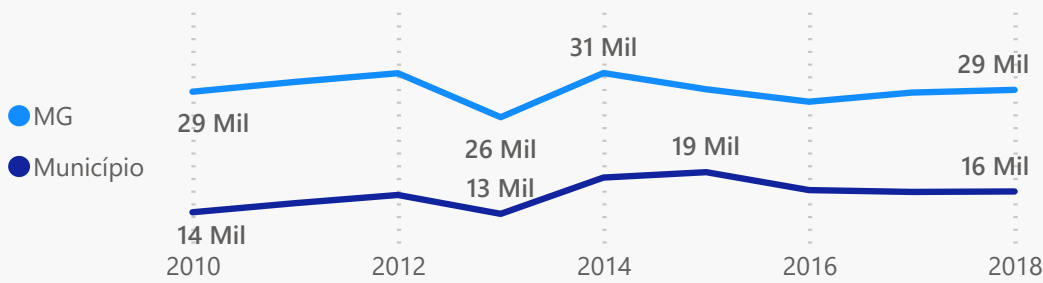


Receita Tributária (2019)

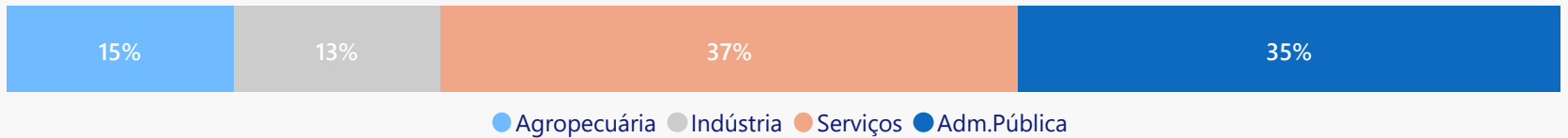
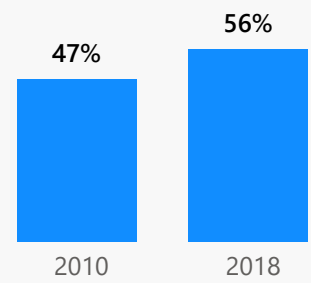


Onça de Pitangui

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

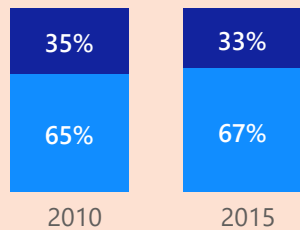


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 92%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

652

Ranking MG

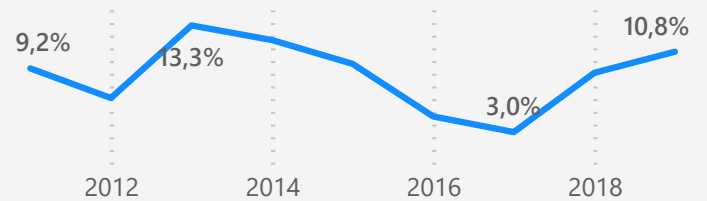
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

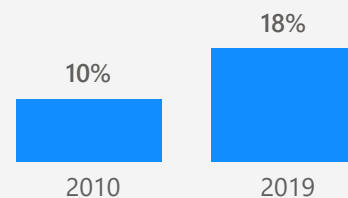
\$660

% MG 52%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

556

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,50

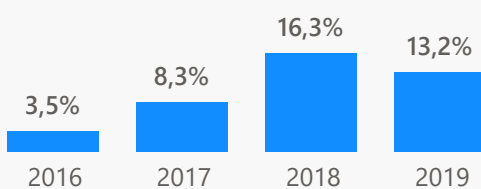
Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,30

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



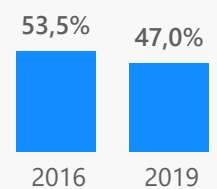
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,4%

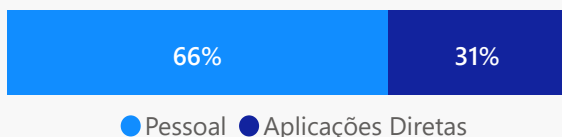
COSIP / Receita Tributária (2019)

140,7%

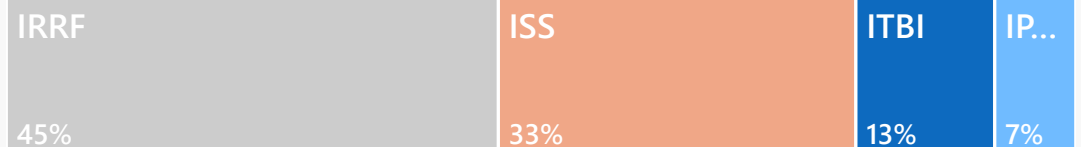
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

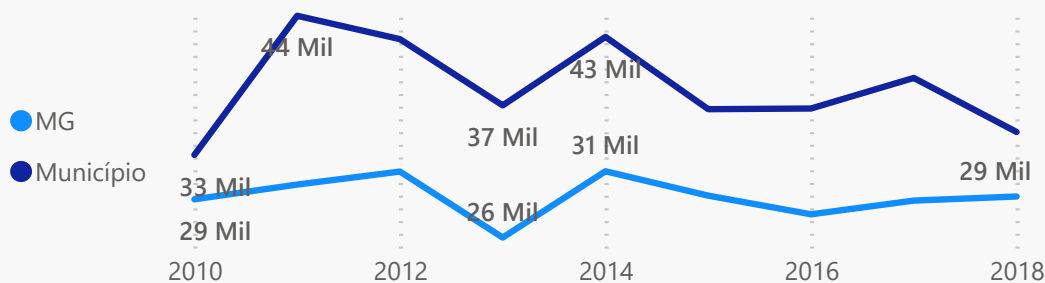


Receita Tributária (2019)

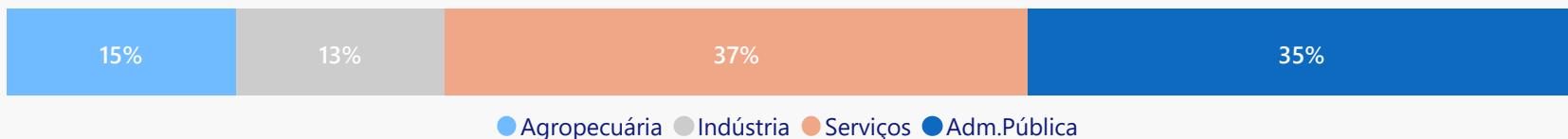
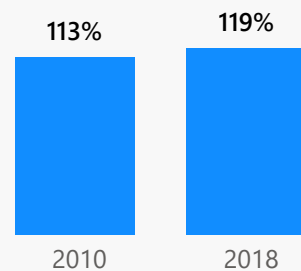


Pains

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

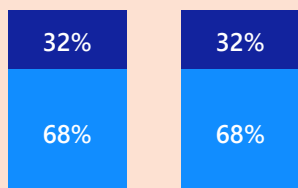


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

103

Ranking MG

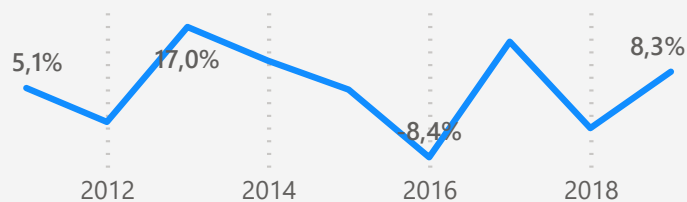
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

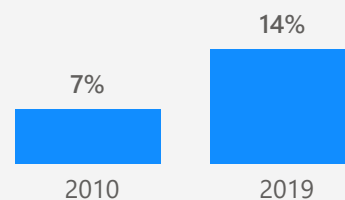
\$333

% MG 26%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

75

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,63

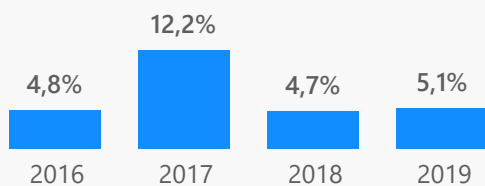
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



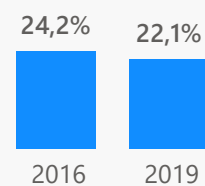
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

121,7%

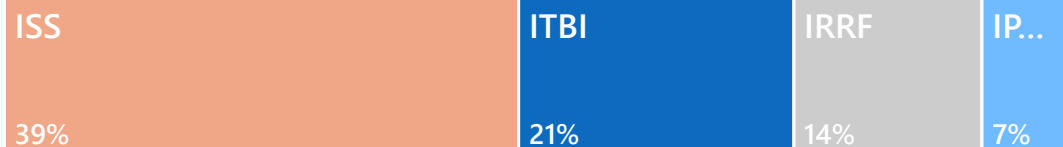
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

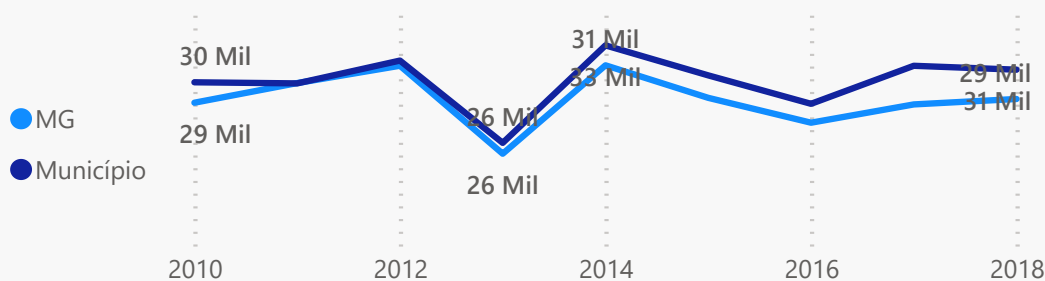


Receita Tributária (2019)

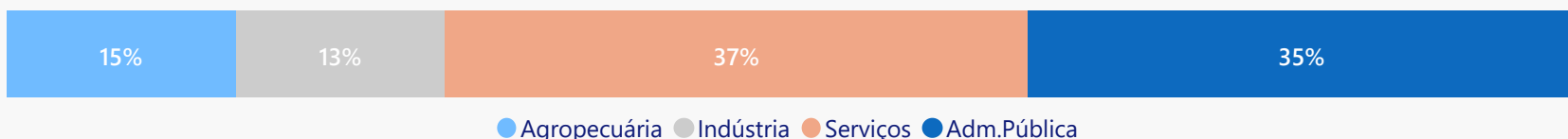
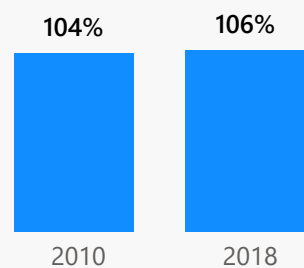


Pará de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

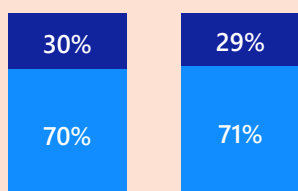


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 114%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

219

Ranking MG

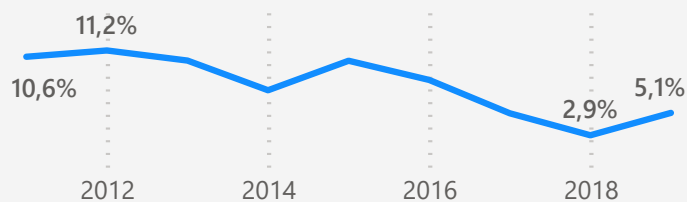
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

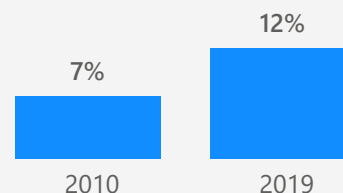
\$2.050

% MG 161%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,64

17

Ranking MG

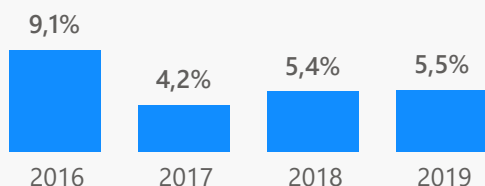
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,46

Governança para o Desenvolvimento
0,56

Inserção Competitiva
0,09

Despesa de capital / Despesa Total



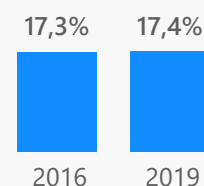
Receita Tributária / Corrente (2019)

21,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

77,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



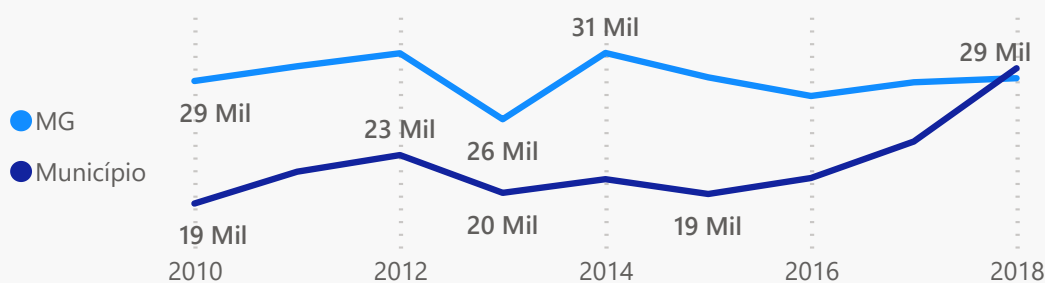
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

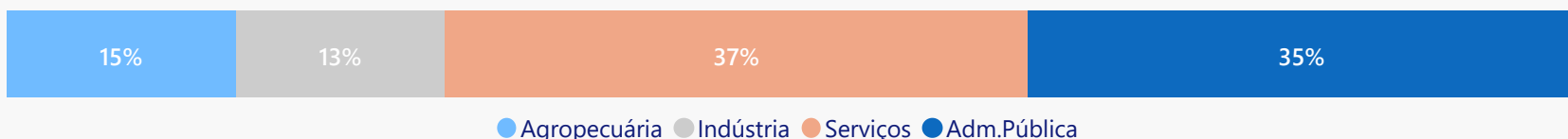
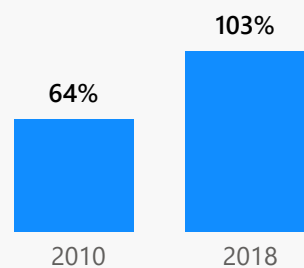


Passa Tempo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

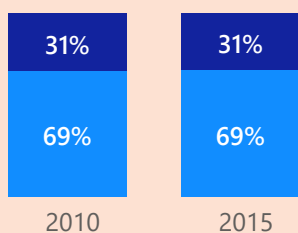


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 106%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

341

Ranking MG

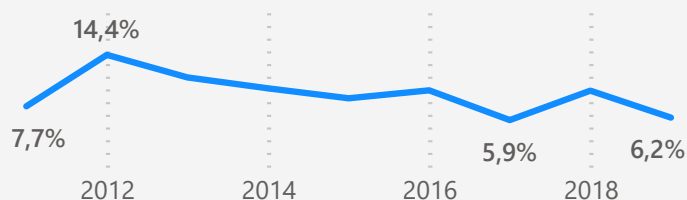
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

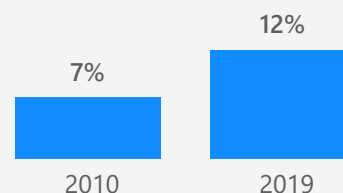
\$1.397

% MG 110%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,58

334

Ranking MG

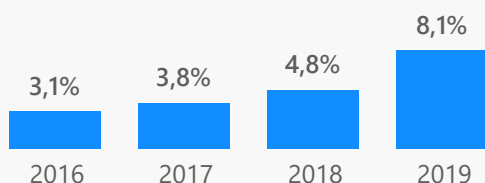
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,29

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



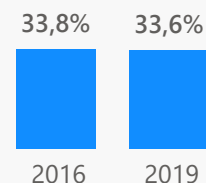
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

74,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

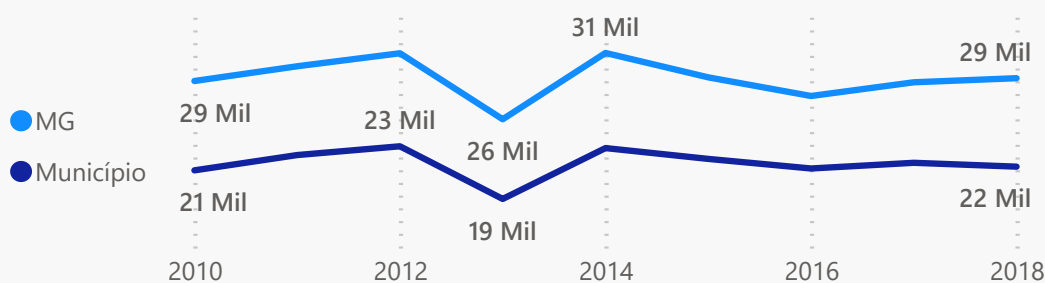


Receita Tributária (2019)

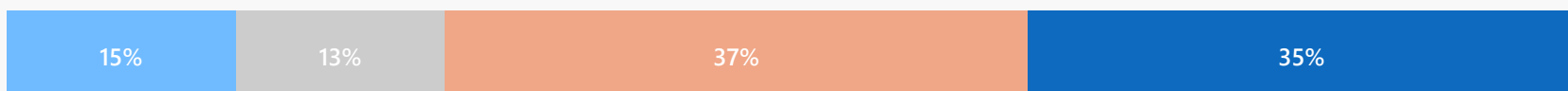
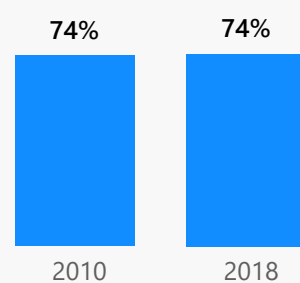


Passos

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



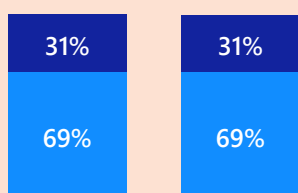
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

148

Ranking MG

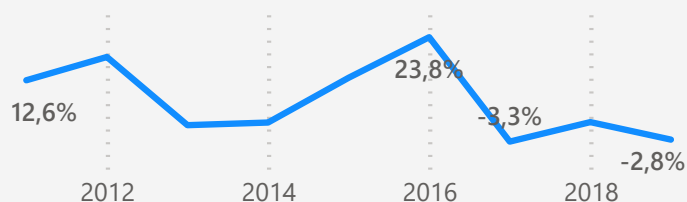
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

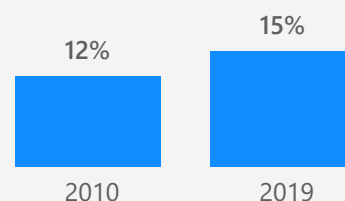
\$356

% MG 28%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,64

35

Ranking MG

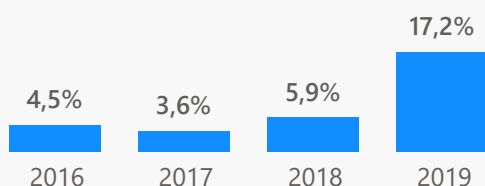
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,50

Inserção Competitiva
0,08

Despesa de capital / Despesa Total



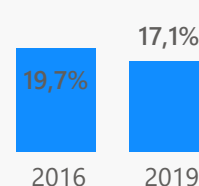
Receita Tributária / Corrente (2019)

19,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente

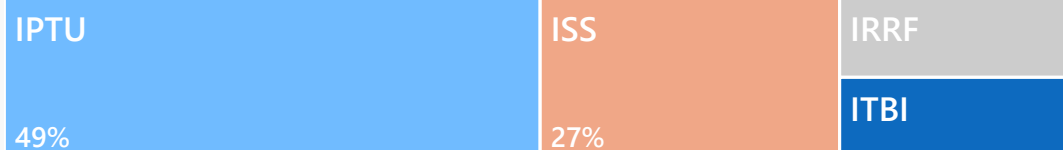


Despesa Corrente (2019)



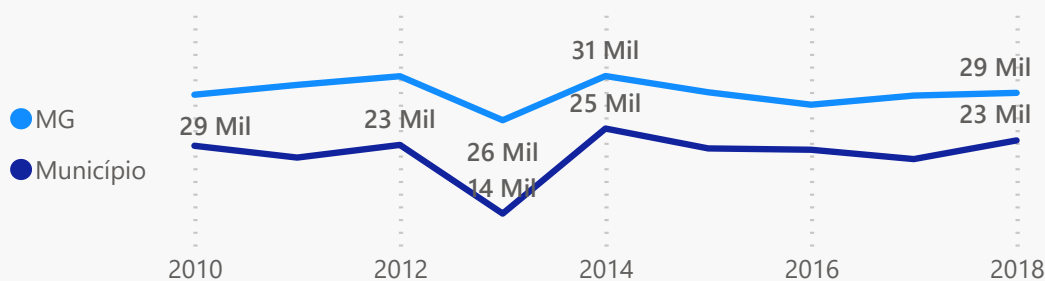
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

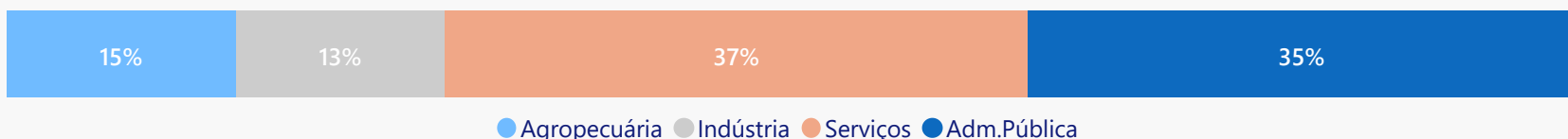
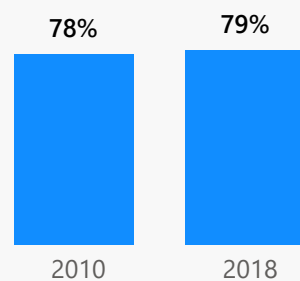


Pedra do Indaiá

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

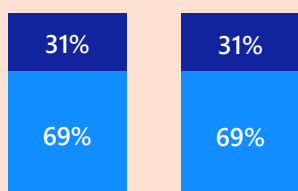


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

34

Ranking MG

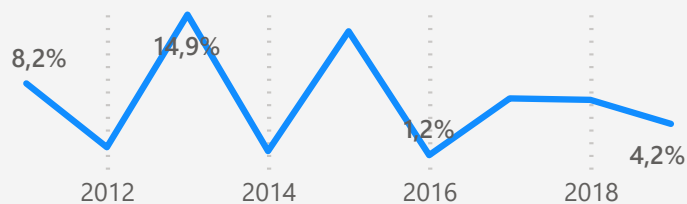
% MG 109%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

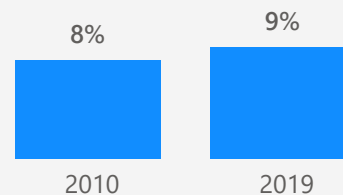
\$317

% MG 25%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

508

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

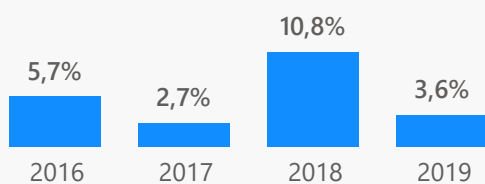
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



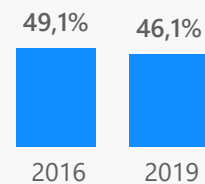
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

95,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

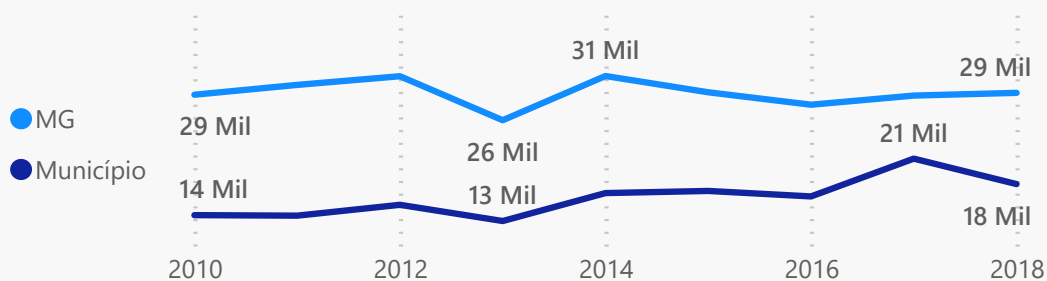


Receita Tributária (2019)

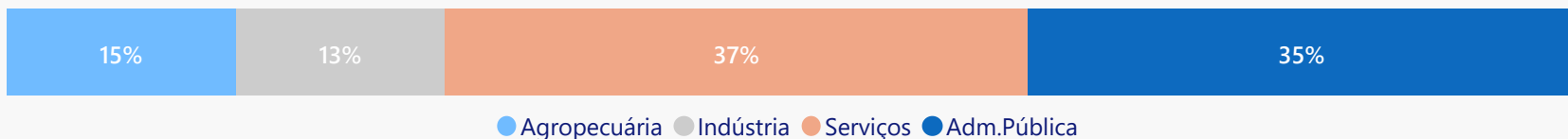
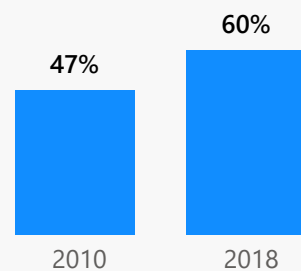


Perdigão

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

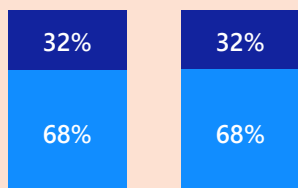


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

138

Ranking MG

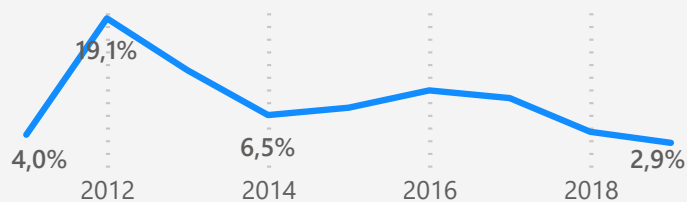
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

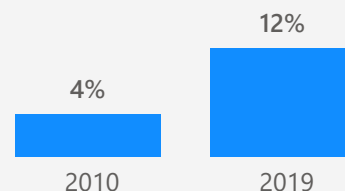
\$1.596

% MG 126%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

471

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

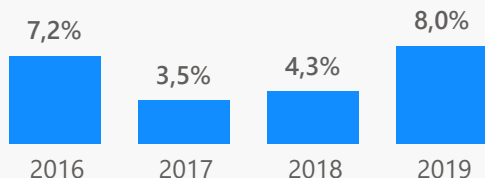
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,19

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



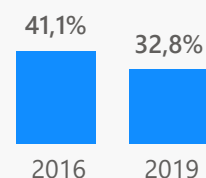
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,4%

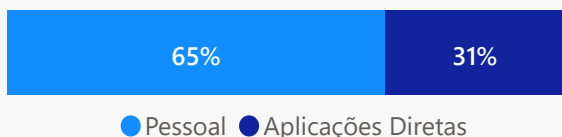
COSIP / Receita Tributária (2019)

195,6%

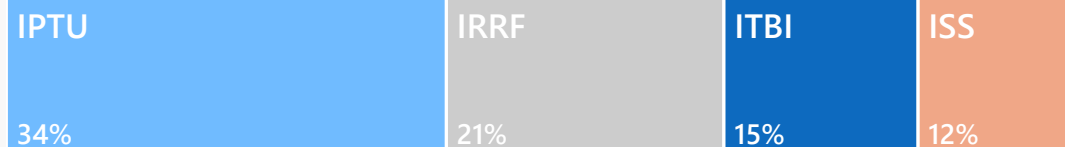
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

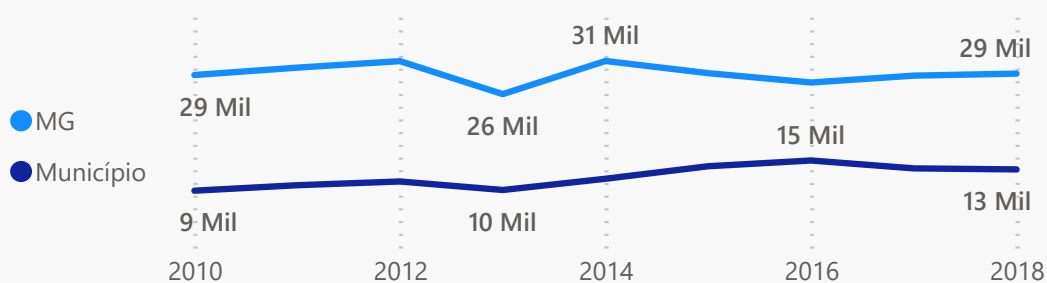


Receita Tributária (2019)

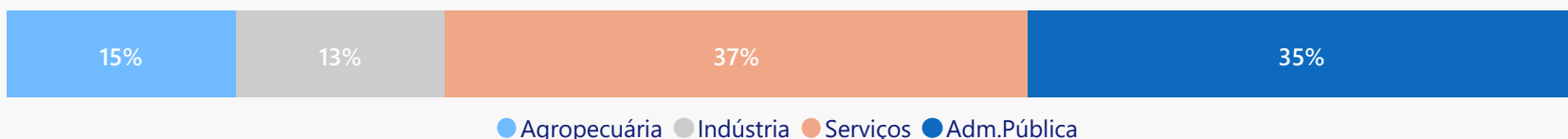
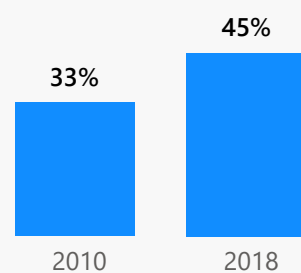


Piedade dos Gerais

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

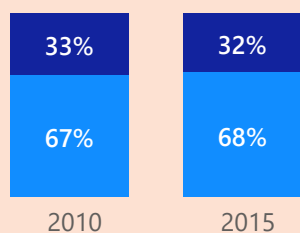


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 99%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

8

Ranking MG

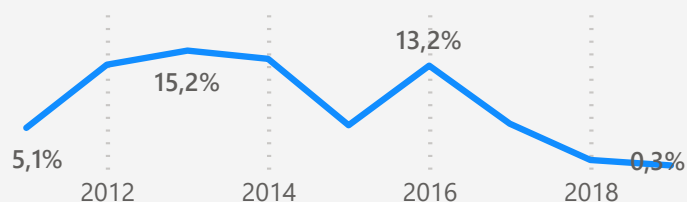
% MG 112%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

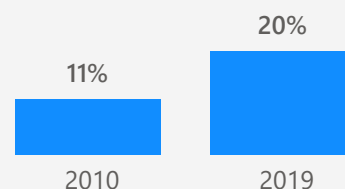
\$969

% MG 76%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

502

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,51

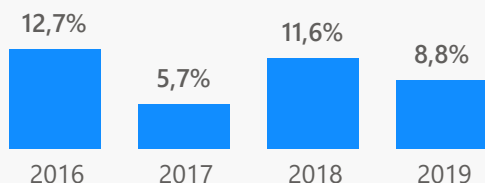
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



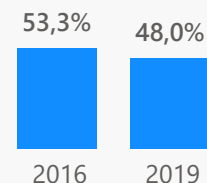
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

148,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

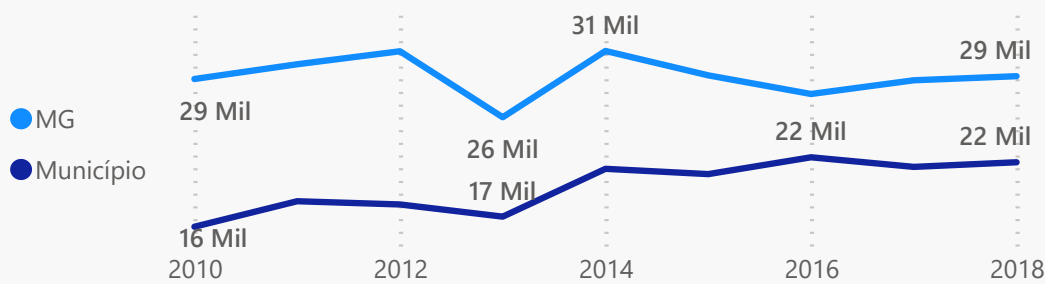


Receita Tributária (2019)

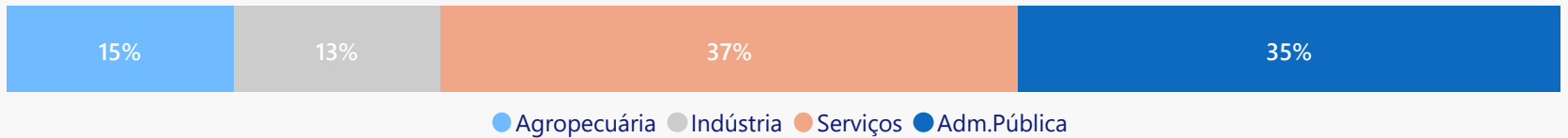
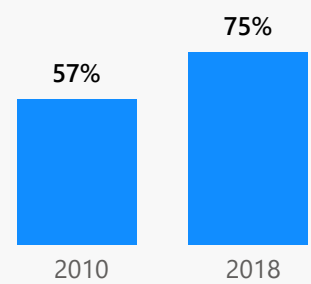


Pimenta

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

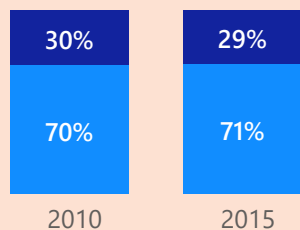


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 115%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

14

Ranking MG

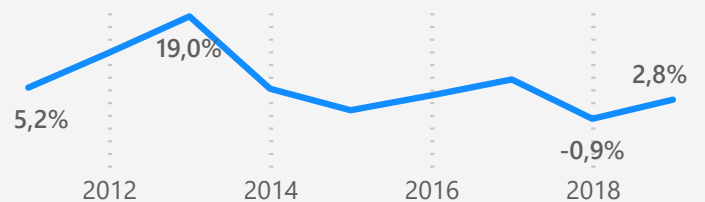
% MG 111%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

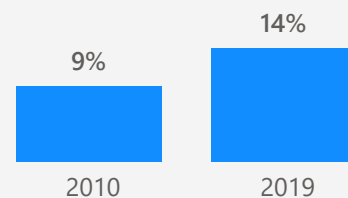
\$521

% MG 41%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

110

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

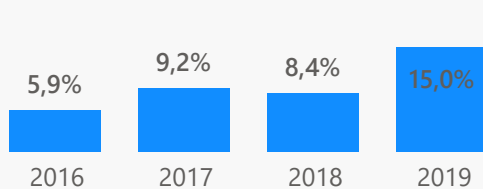
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,60

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



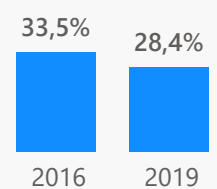
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

131,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

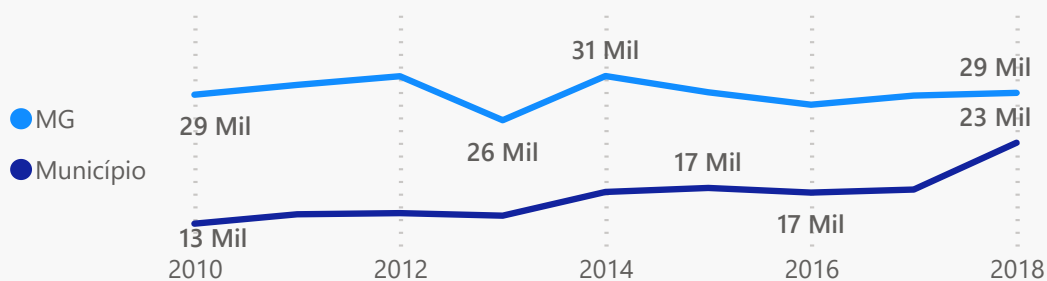


Receita Tributária (2019)

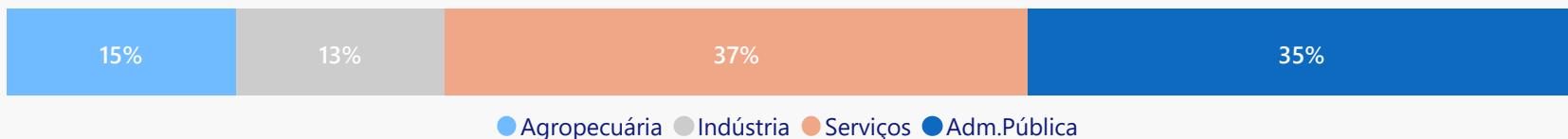
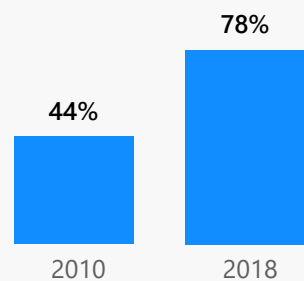


Piracema

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

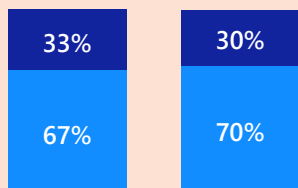


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 104%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

390

Ranking MG

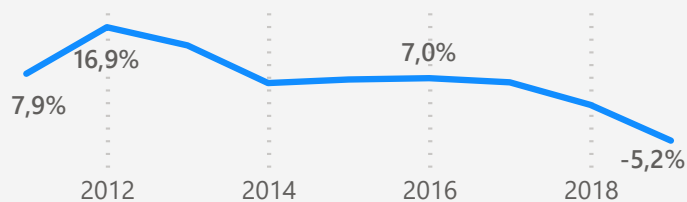
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

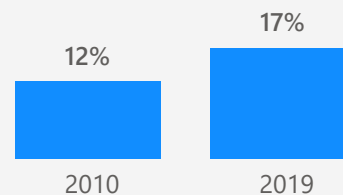
\$1.143

% MG 90%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

597

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

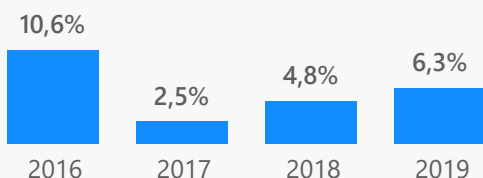
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,25

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



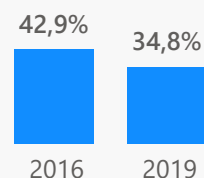
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

184,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

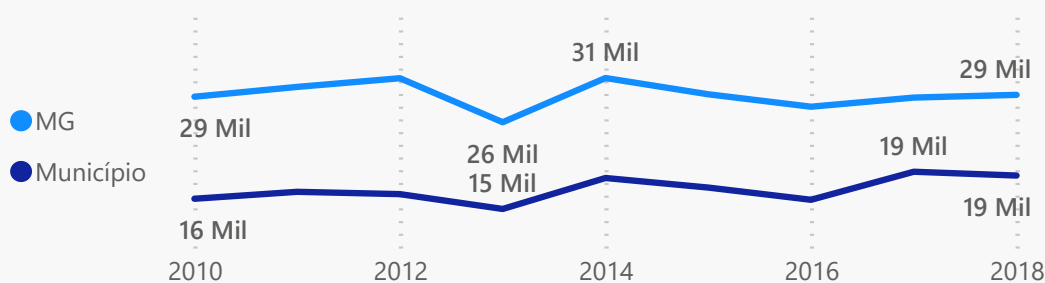


Receita Tributária (2019)

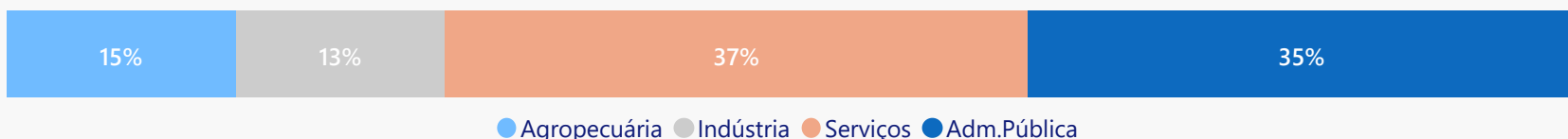
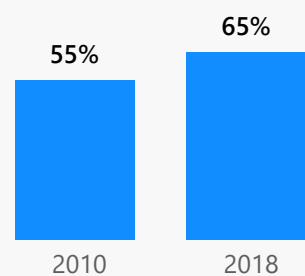


Pitangui

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

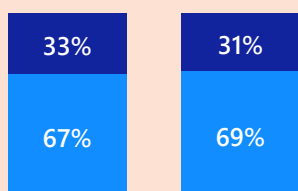


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

409

Ranking MG

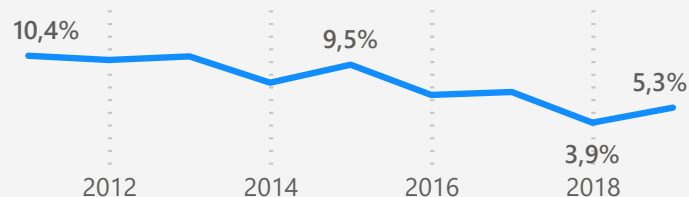
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

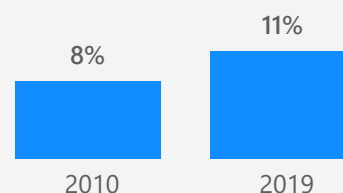
\$1.701

% MG 134%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,61

48

Ranking MG

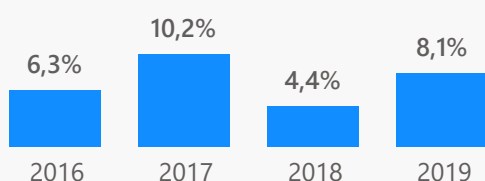
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,56

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



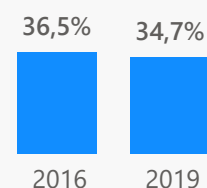
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

133,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

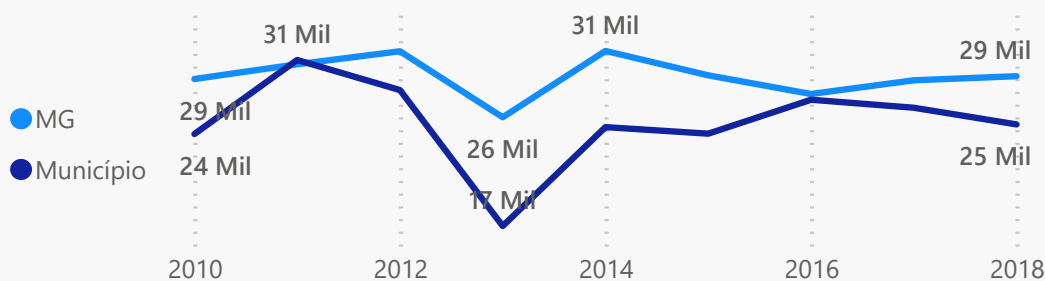


Receita Tributária (2019)

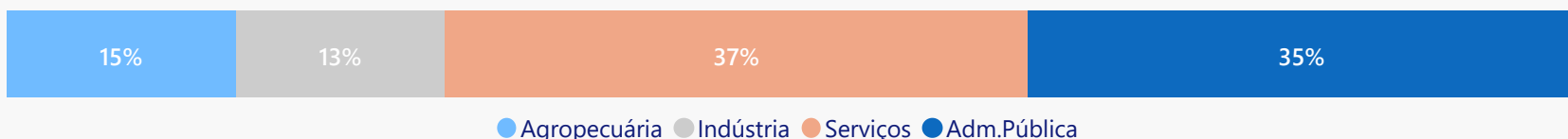
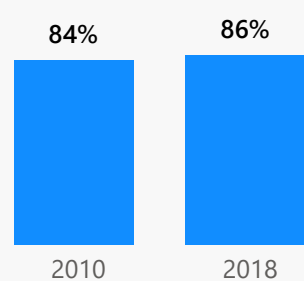


Piumhi

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

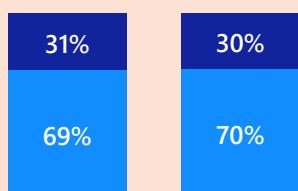


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

466

Ranking MG

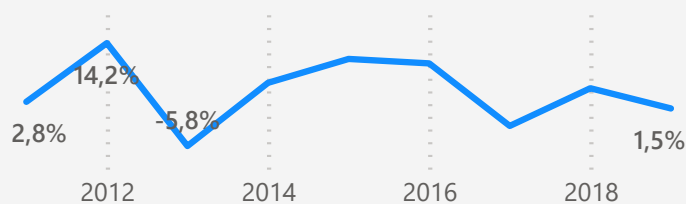
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

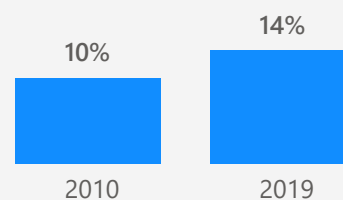
\$1.886

% MG 148%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

122

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,63

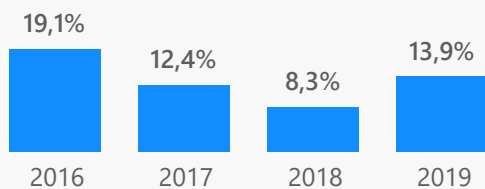
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



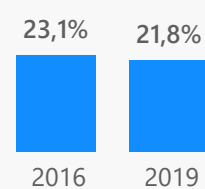
Receita Tributária / Corrente (2019)

15,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

70,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

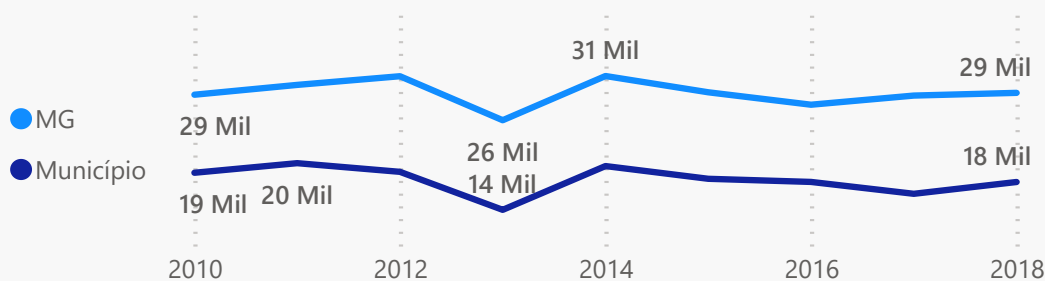


Receita Tributária (2019)

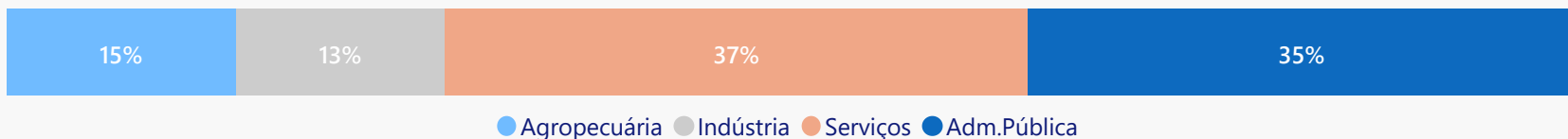
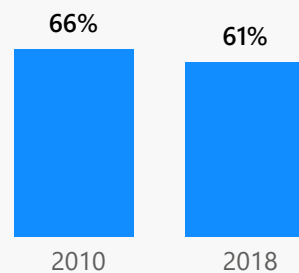


Pratápolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

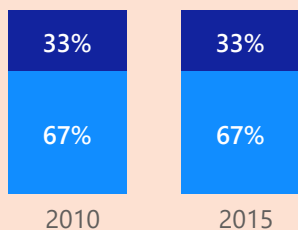


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 98%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

702

Ranking MG

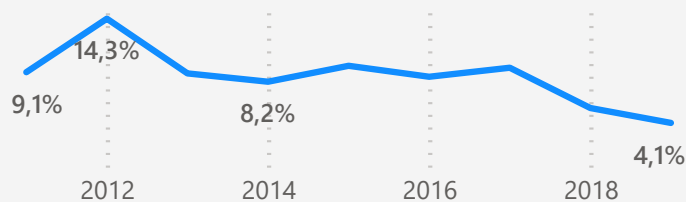
% MG 95%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

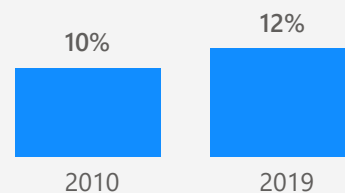
\$779

% MG 61%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,60

206

Ranking MG

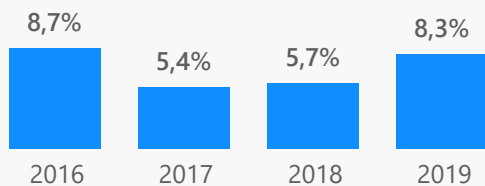
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



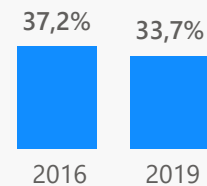
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

85,1%

FPM / Receita Corrente

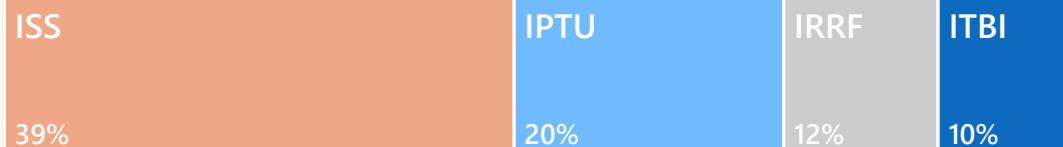


Despesa Corrente (2019)



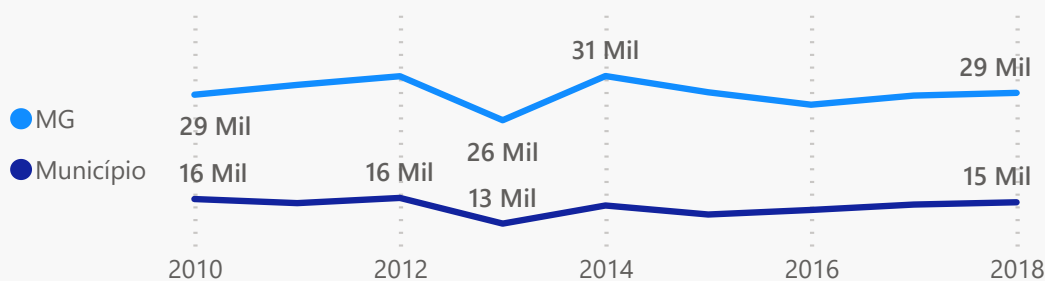
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

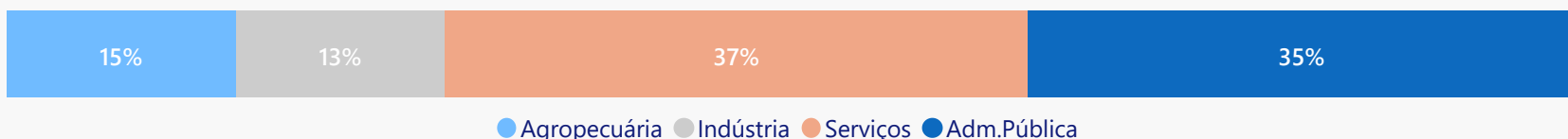
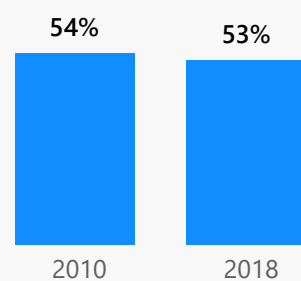


Quartel Geral

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

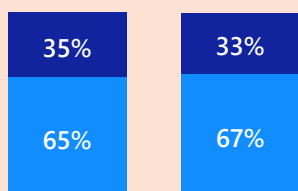


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 93%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

475

Ranking MG

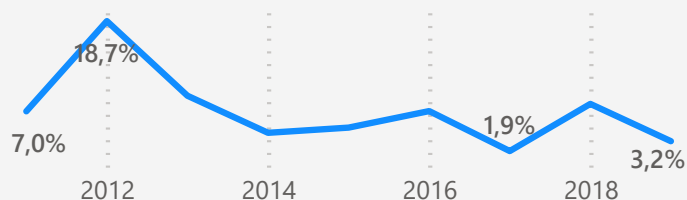
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

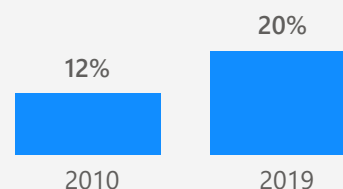
\$760

% MG 60%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

608

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

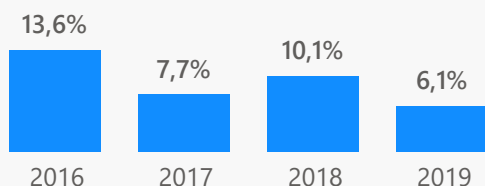
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,21

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



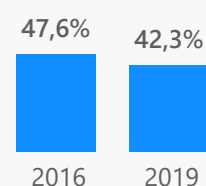
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

166,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

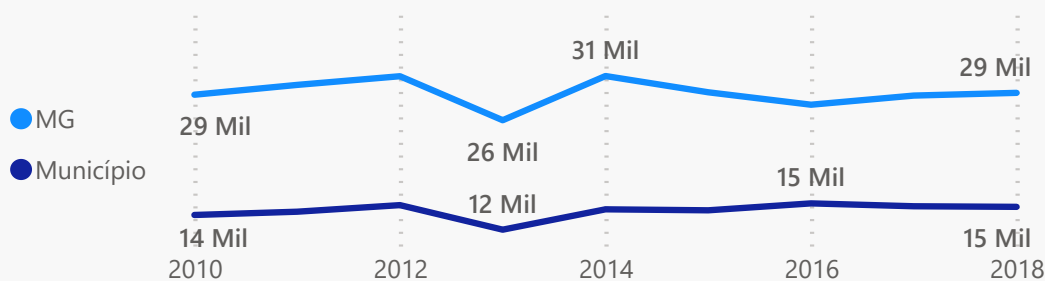


Receita Tributária (2019)

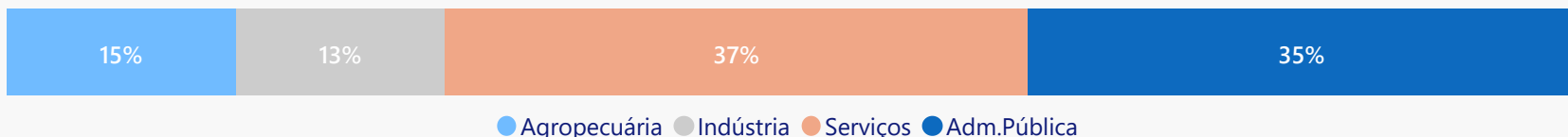
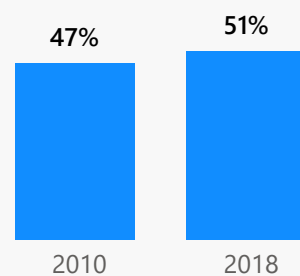


Rio Manso

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

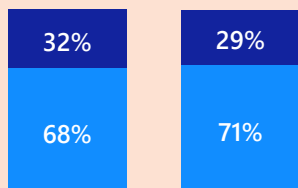


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

20

Ranking MG

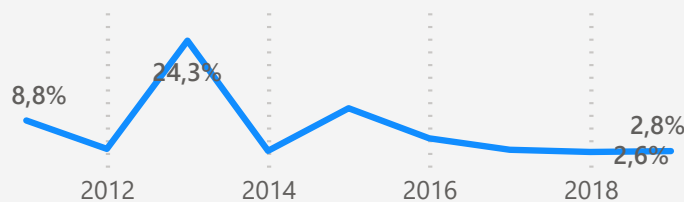
% MG 110%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

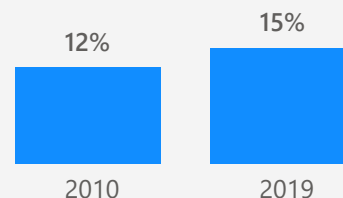
\$879

% MG 69%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

322

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

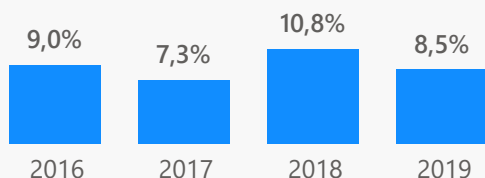
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



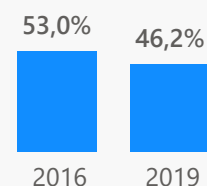
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

132,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

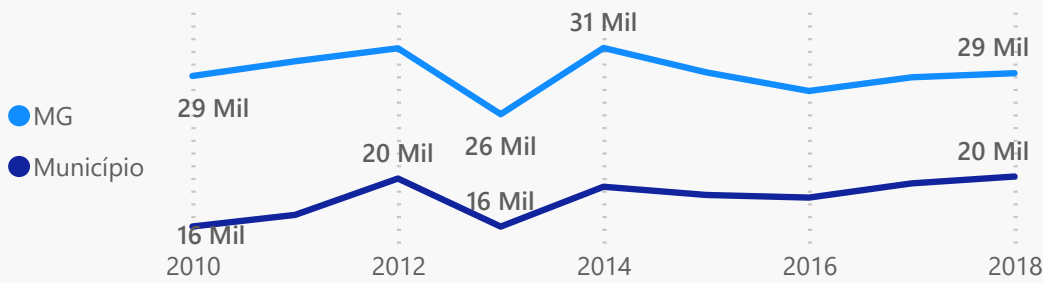


Receita Tributária (2019)

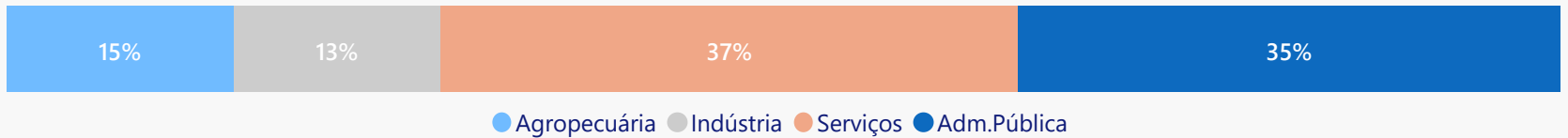
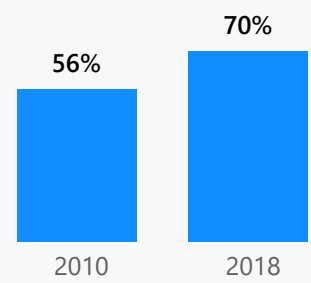


Santo Antônio do Monte

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

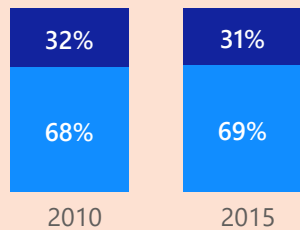


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 104%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

125

Ranking MG

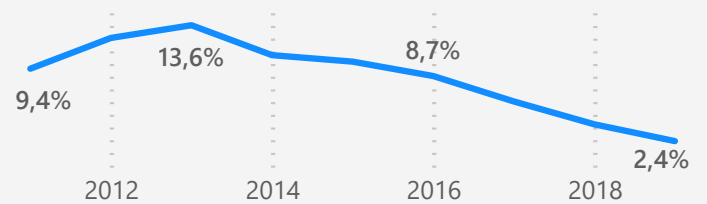
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

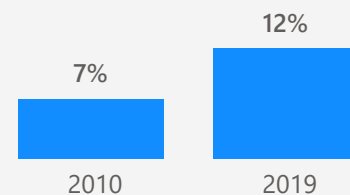
\$1.395

% MG 110%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

122

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

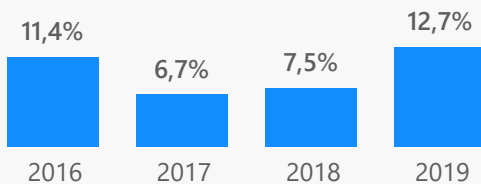
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



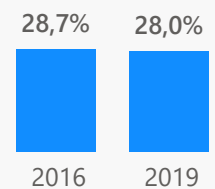
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,3%

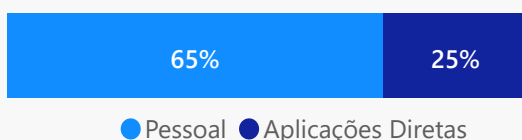
COSIP / Receita Tributária (2019)

87,8%

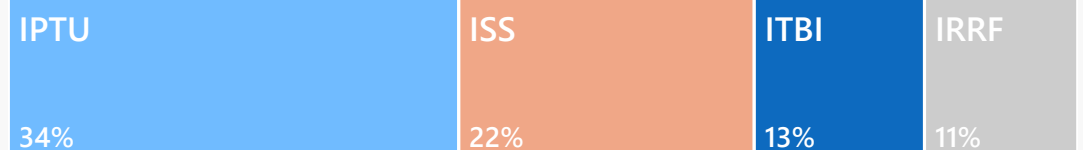
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

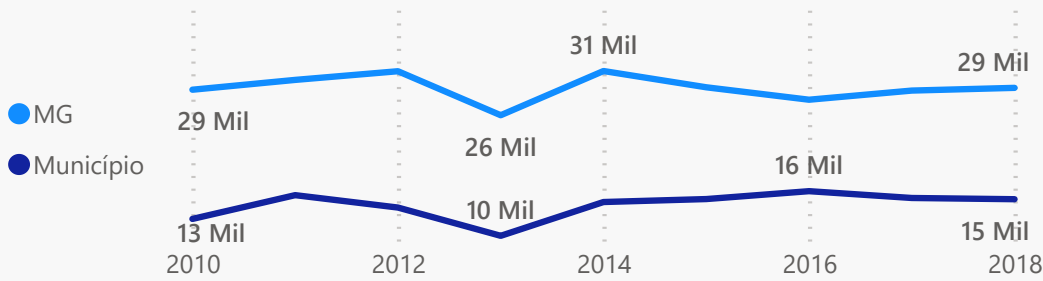


Receita Tributária (2019)

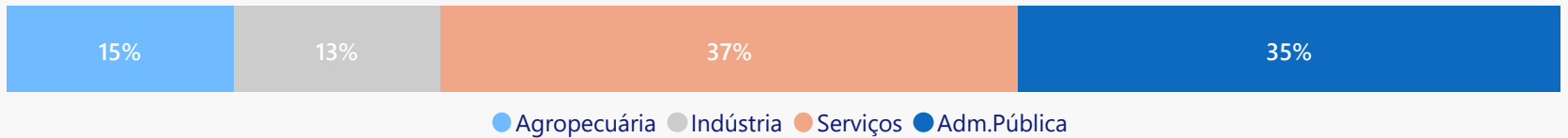
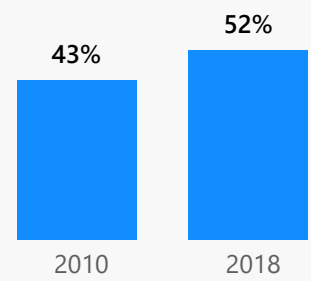


São Francisco de Paula

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

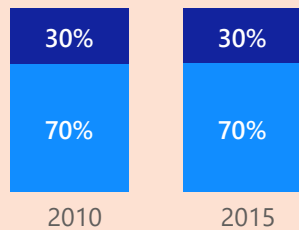


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 113%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

135

Ranking MG

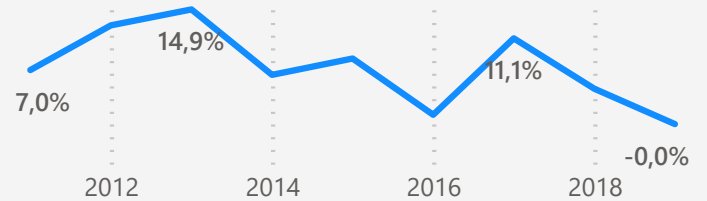
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

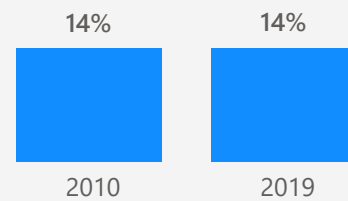
\$822

% MG 65%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

235

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

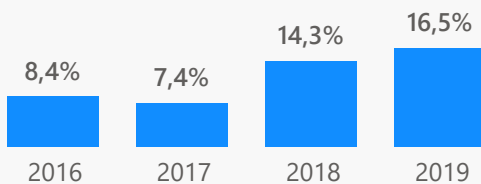
Tecido Empresarial
0,26

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



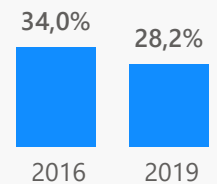
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

137,6%

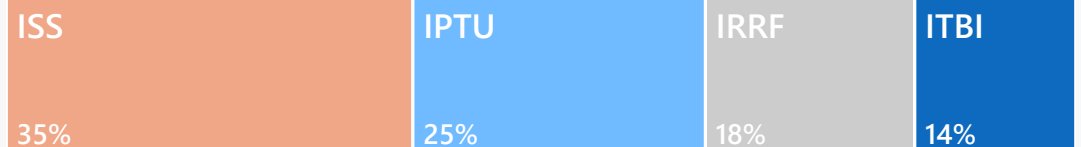
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

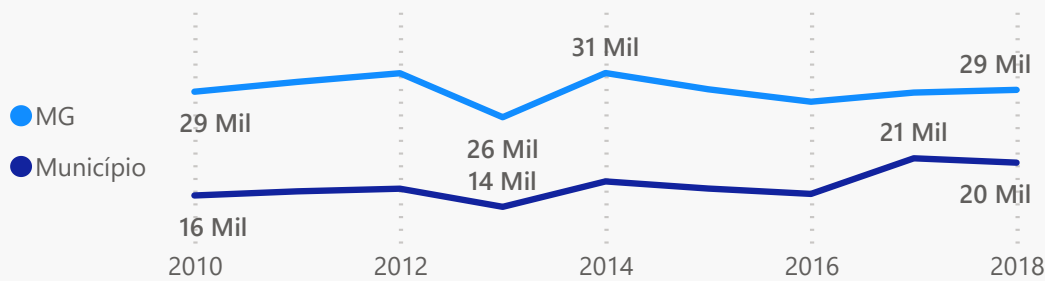


Receita Tributária (2019)

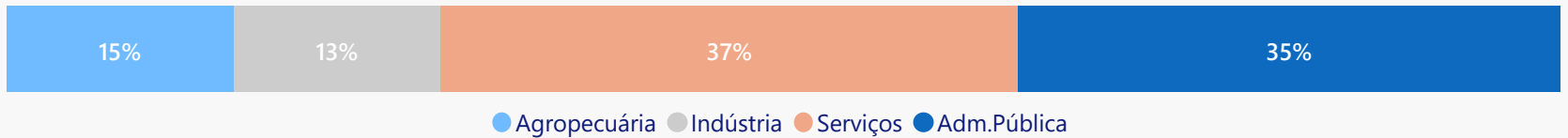
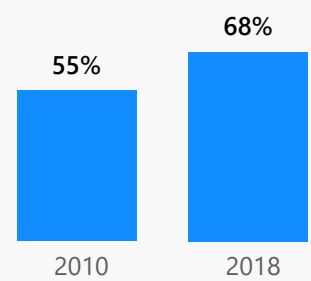


São Gonçalo do Pará

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

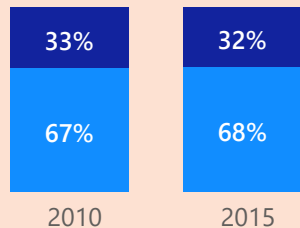


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 100%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

435

Ranking MG

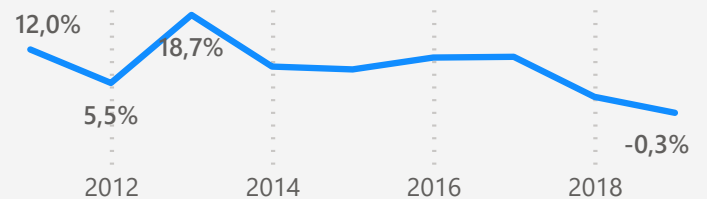
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

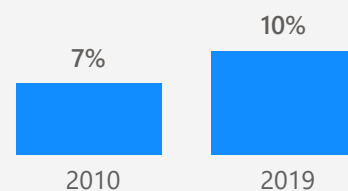
\$1.407

% MG 111%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

322

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

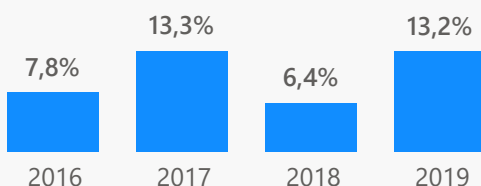
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,37

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



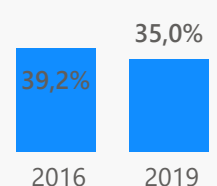
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

168,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

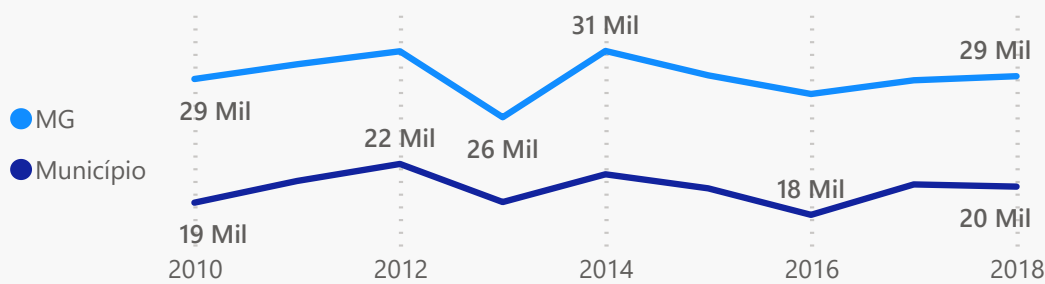


Receita Tributária (2019)

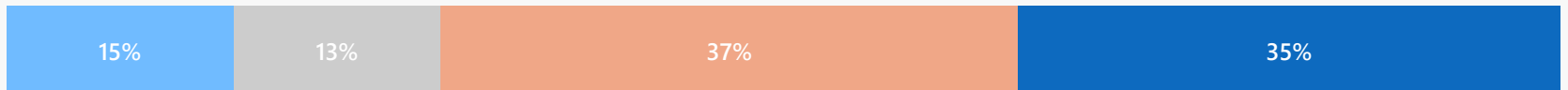
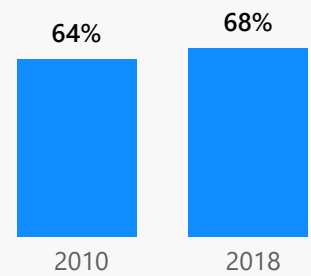


São João Batista do Glória

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



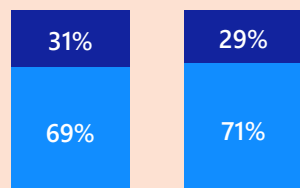
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 112%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

132

Ranking MG

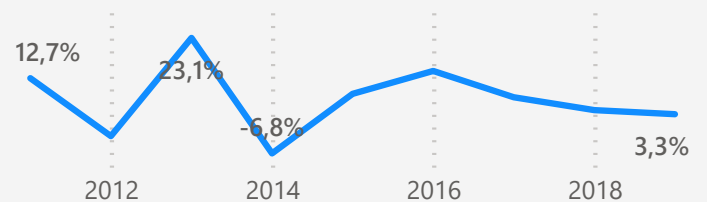
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

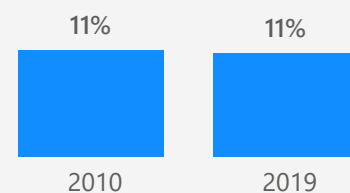
\$494

% MG 39%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

165

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

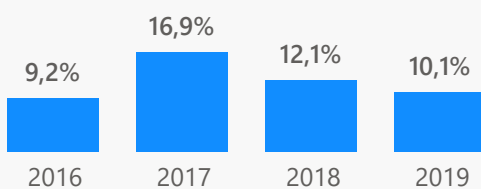
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



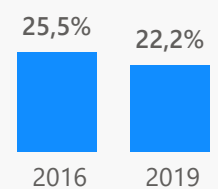
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

137,8%

FPM / Receita Corrente

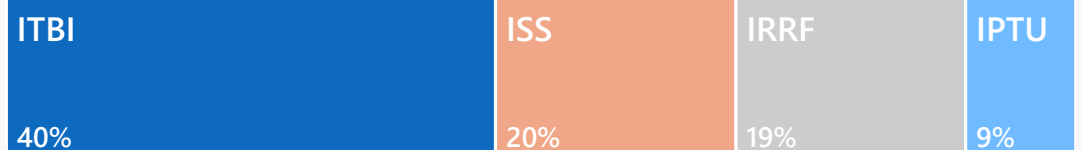


Despesa Corrente (2019)



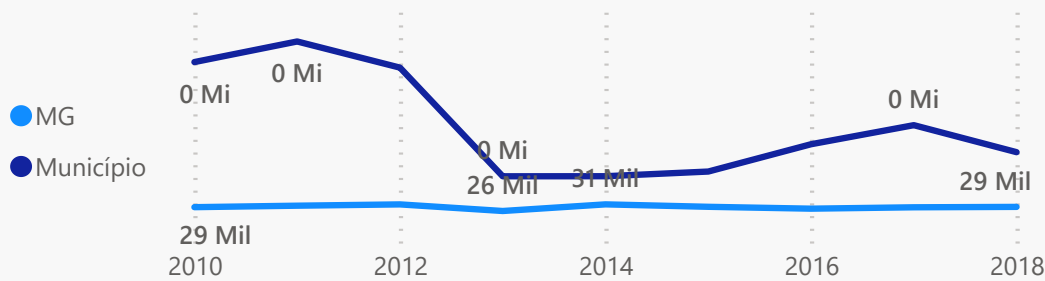
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

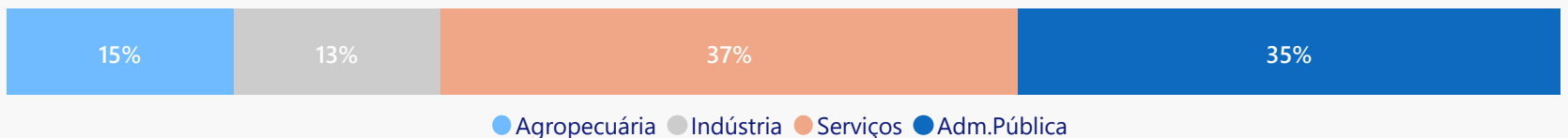
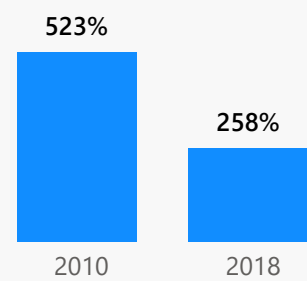


São José da Barra

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

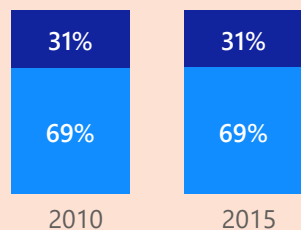


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

76

Ranking MG

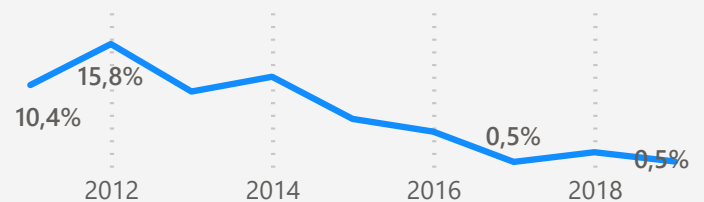
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

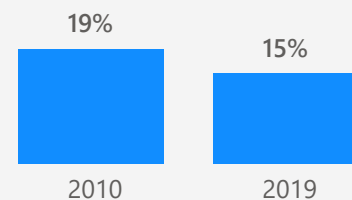
\$1.852

% MG 146%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

149

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,64

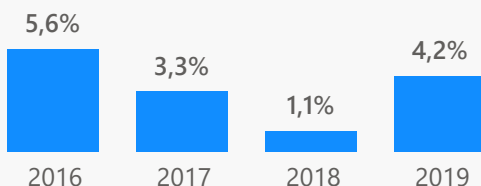
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,44

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



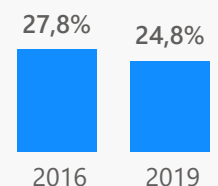
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

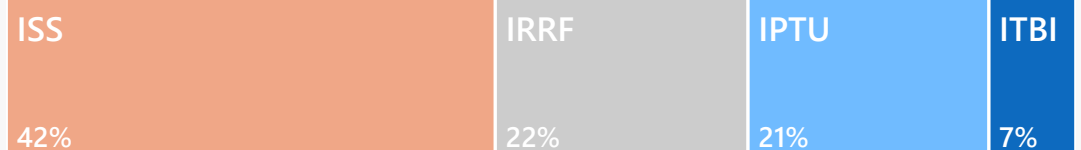
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

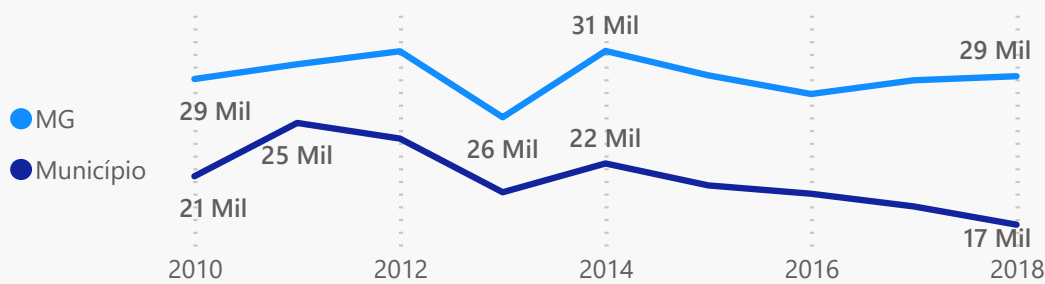


Receita Tributária (2019)

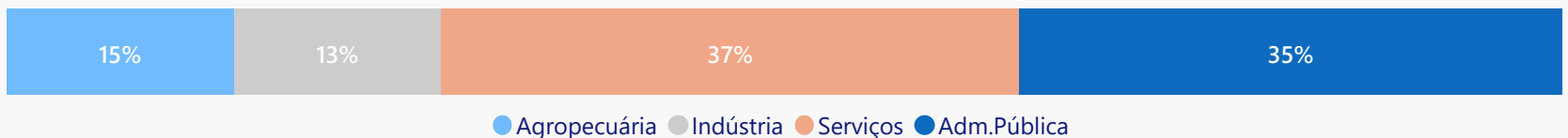
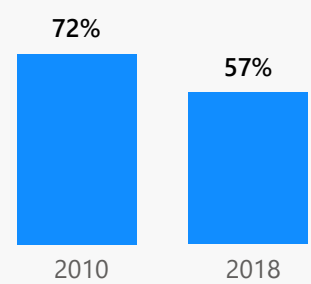


São José da Varginha

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

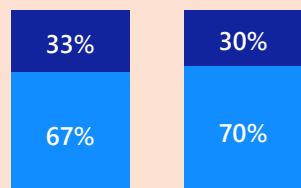


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 102%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

664

Ranking MG

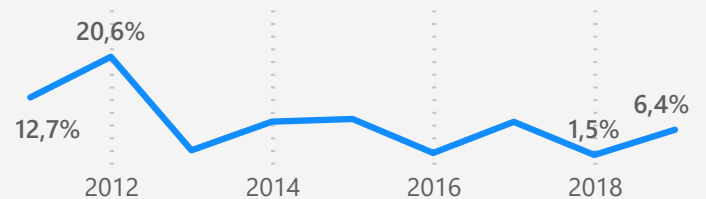
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

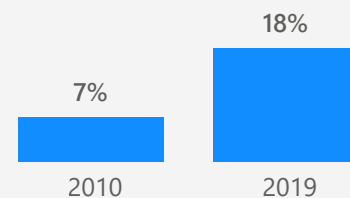
\$757

% MG 60%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

409

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

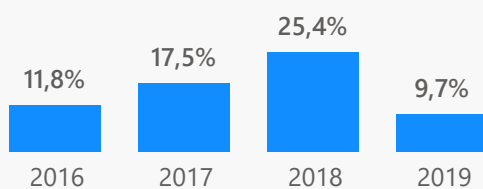
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



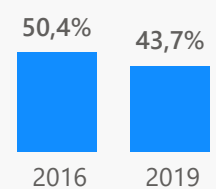
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

408,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



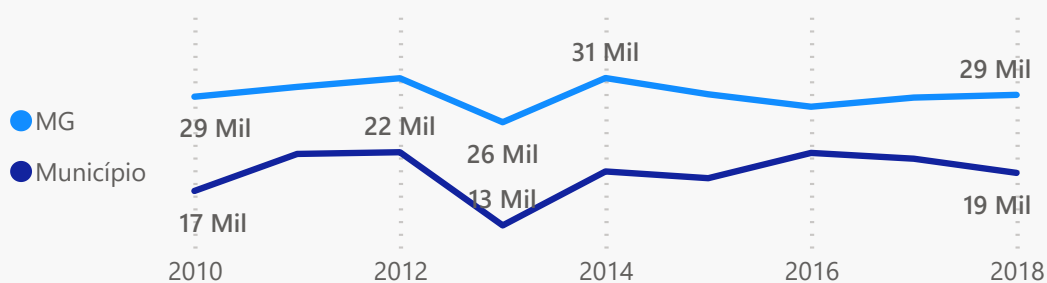
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

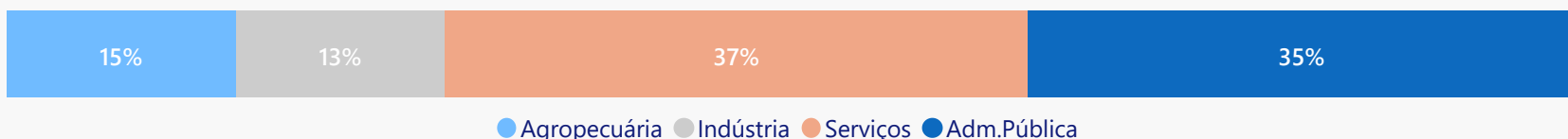
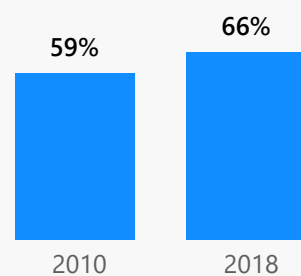


São Pedro da União

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

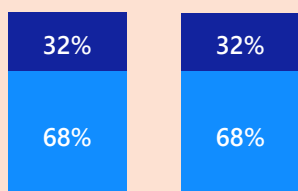


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 103%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

83

Ranking MG

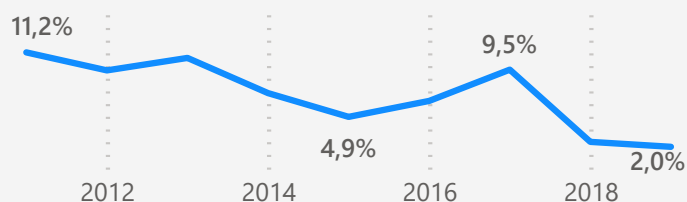
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

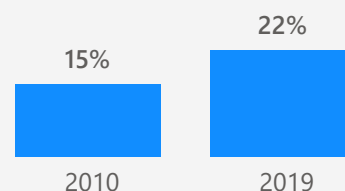
\$900

% MG 71%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

173

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

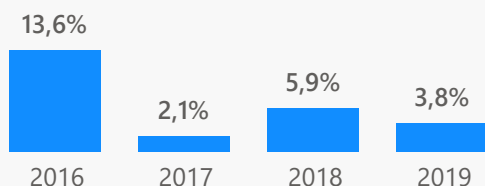
Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



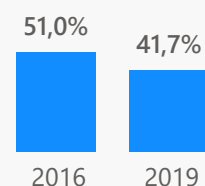
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

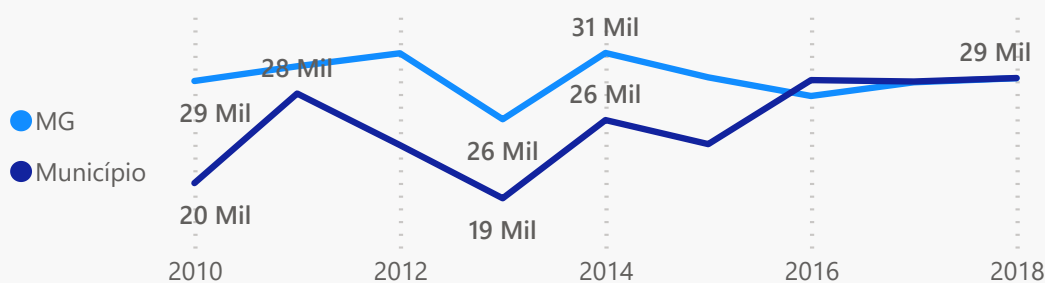


Receita Tributária (2019)

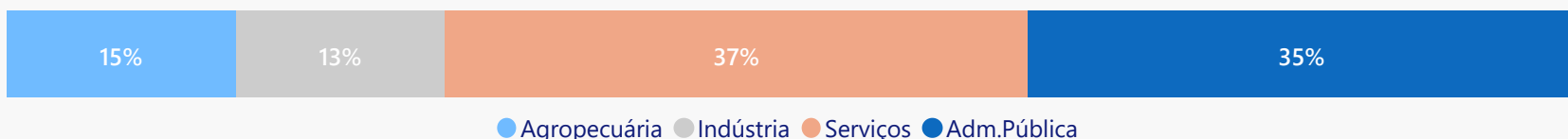
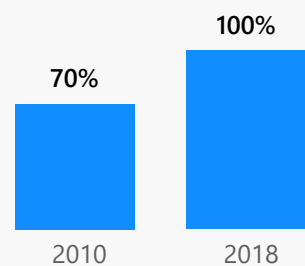


São Roque de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

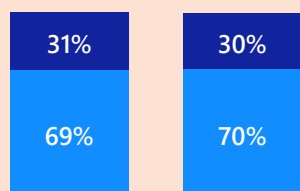


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 108%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

377

Ranking MG

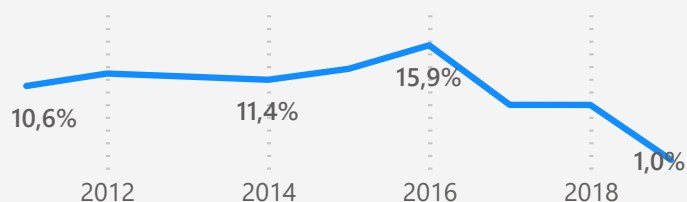
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

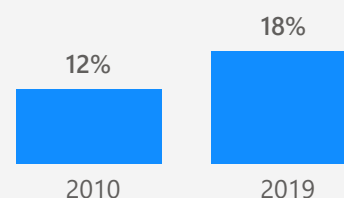
\$1.537

% MG 121%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,59

338

Ranking MG

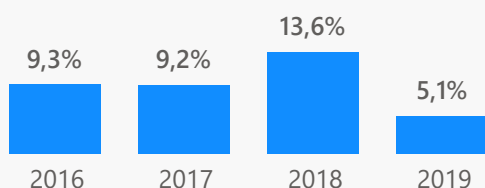
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,35

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



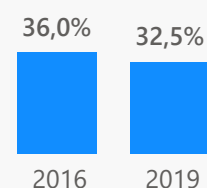
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

94,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

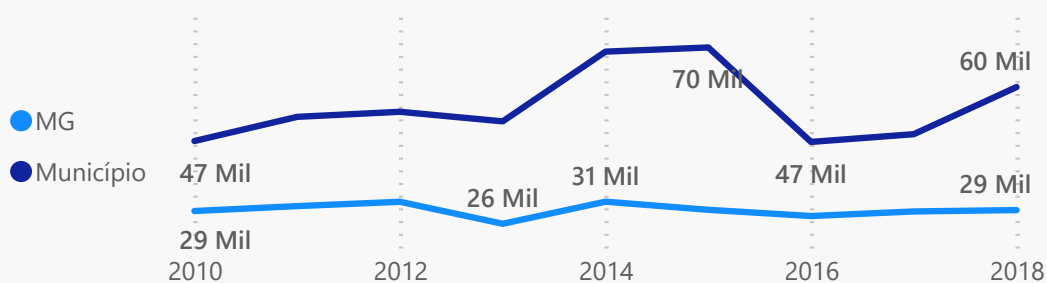


Receita Tributária (2019)

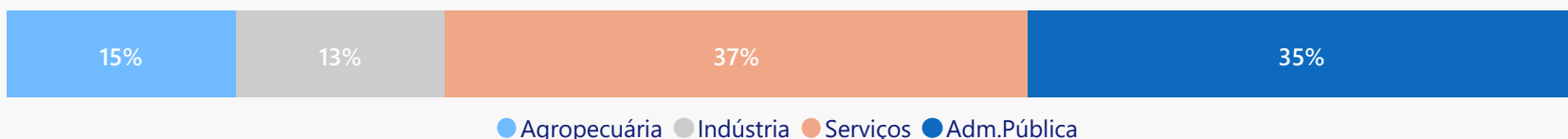
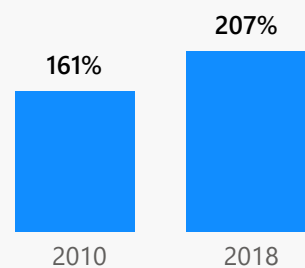


São Sebastião do Oeste

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

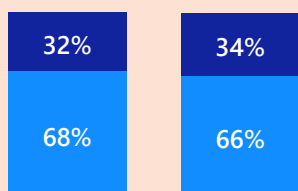


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 99%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

198

Ranking MG

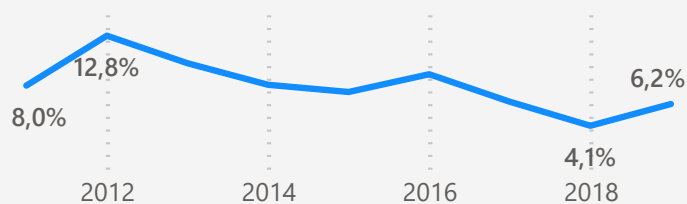
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

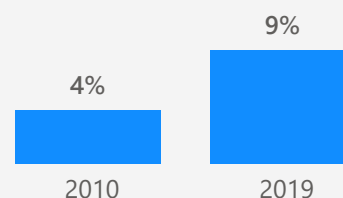
\$1.832

% MG 144%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

502

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

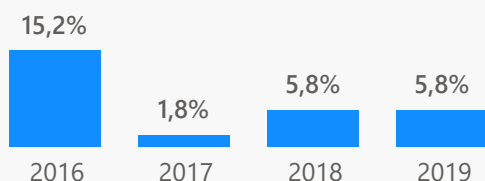
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,30

Governança para o Desenvolvimento
0,40

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



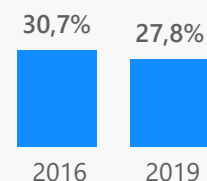
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

68,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

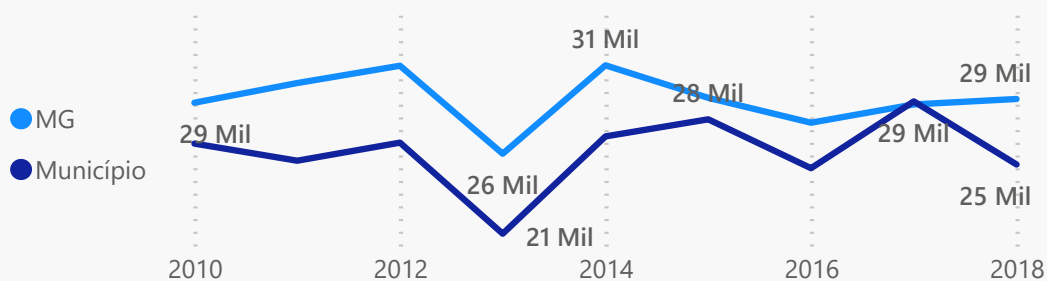


Receita Tributária (2019)

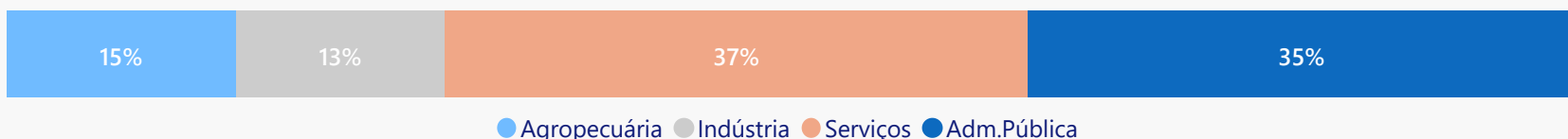
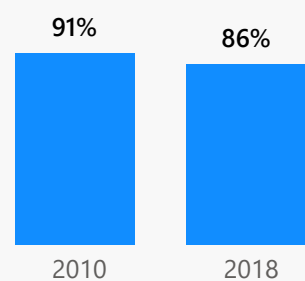


São Sebastião do Paraíso

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

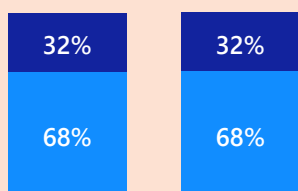


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

42

Ranking MG

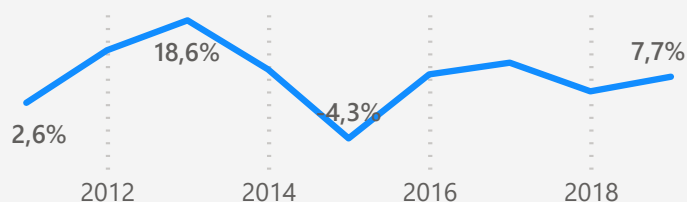
% MG 109%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

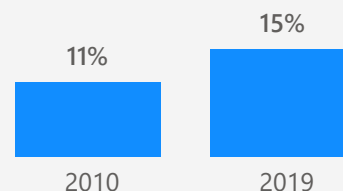
\$293

% MG 23%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,63

84

Ranking MG

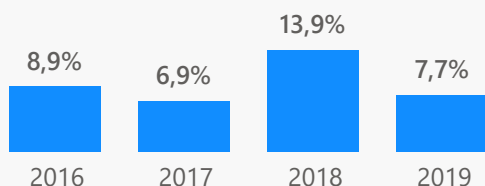
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,44

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,11

Despesa de capital / Despesa Total



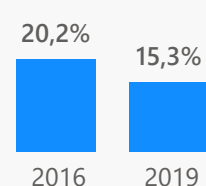
Receita Tributária / Corrente (2019)

13,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

51,9%

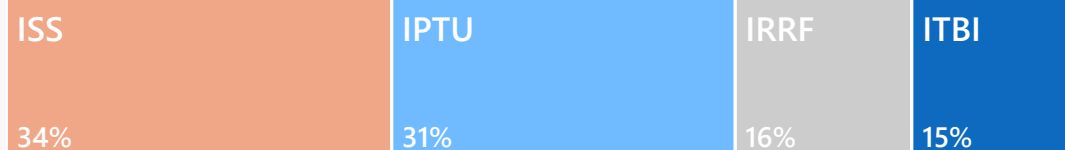
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

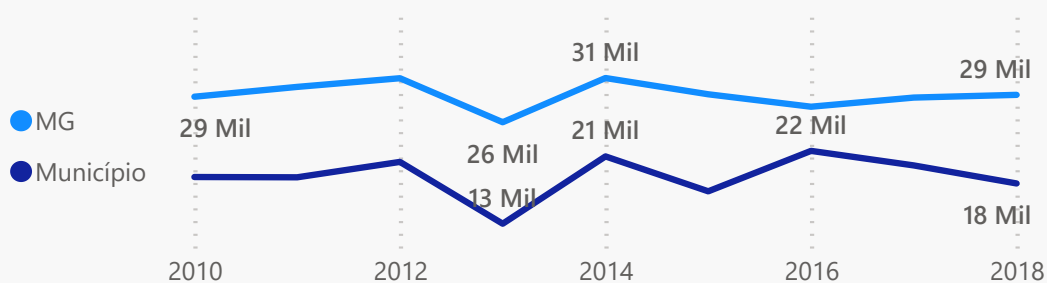


Receita Tributária (2019)

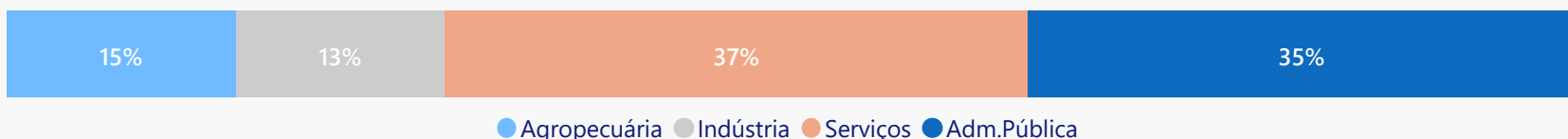
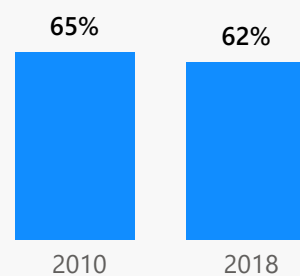


São Tomás de Aquino

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

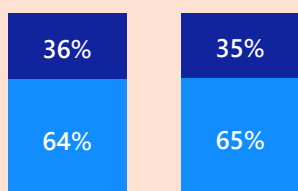


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG 87%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

319

Ranking MG

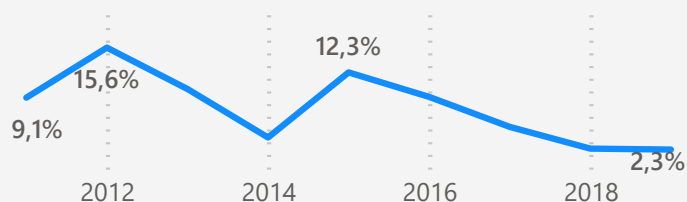
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

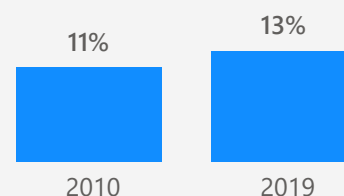
\$1.331

% MG 105%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

159

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

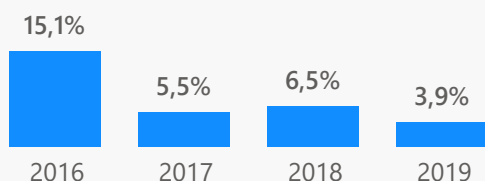
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



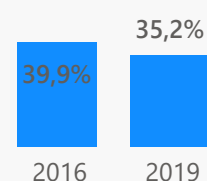
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

65,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

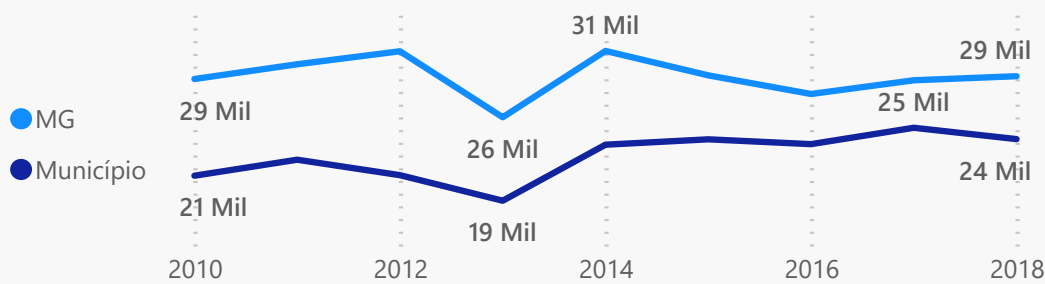


Receita Tributária (2019)

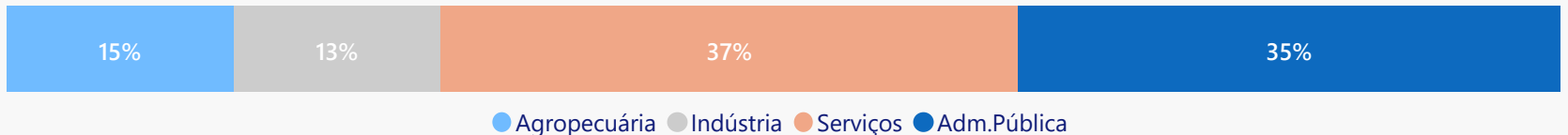
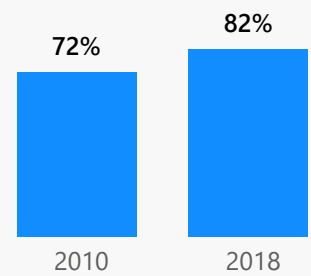


Serra da Saudade

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

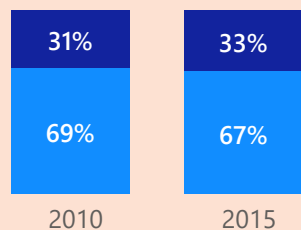


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 101%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

179

Ranking MG

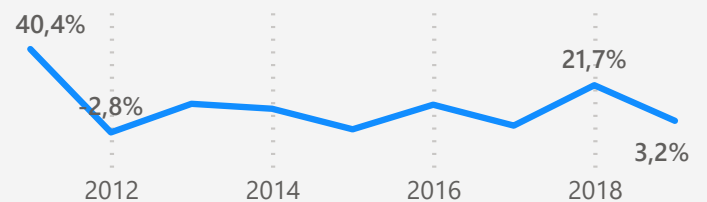
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

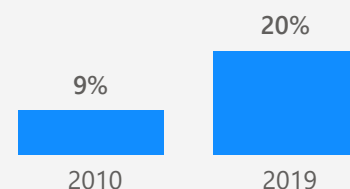
\$307

% MG 24%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,62

707

Ranking MG

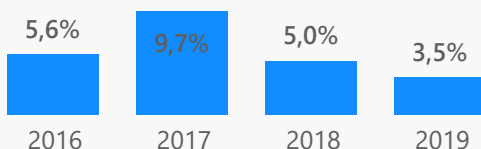
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,19

Governança para o Desenvolvimento
0,29

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



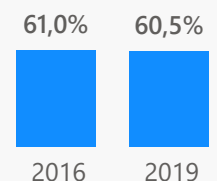
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

12,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



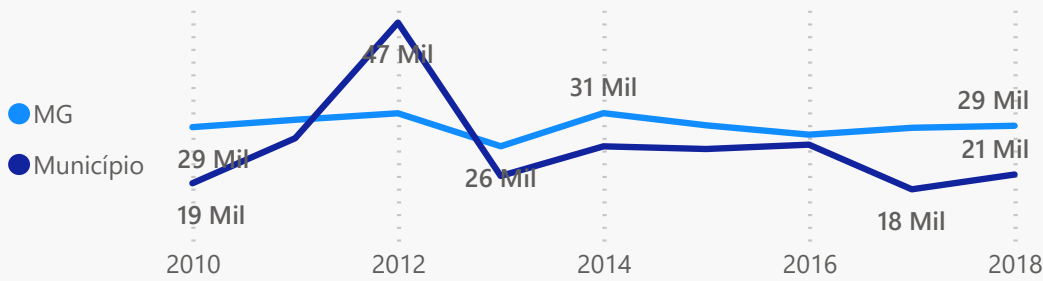
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

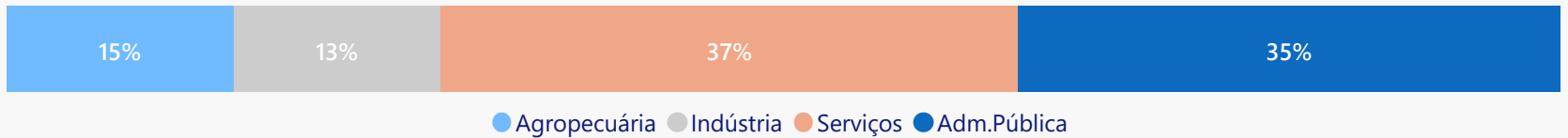
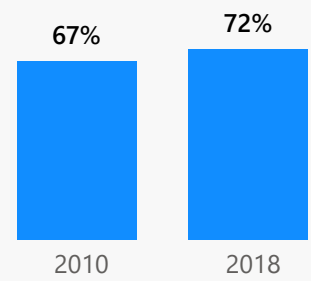


Tapiraí

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

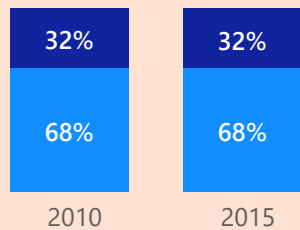


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 100%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

483

Ranking MG

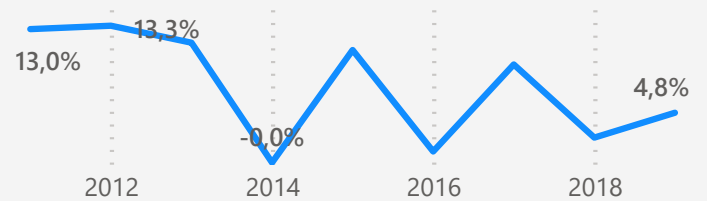
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

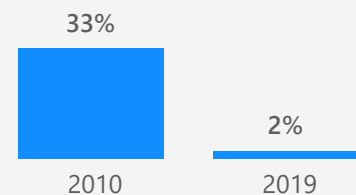
\$890

% MG 70%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

699

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

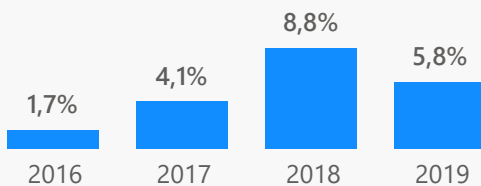
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,26

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



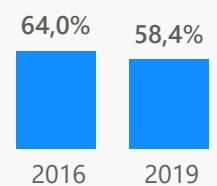
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

89,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



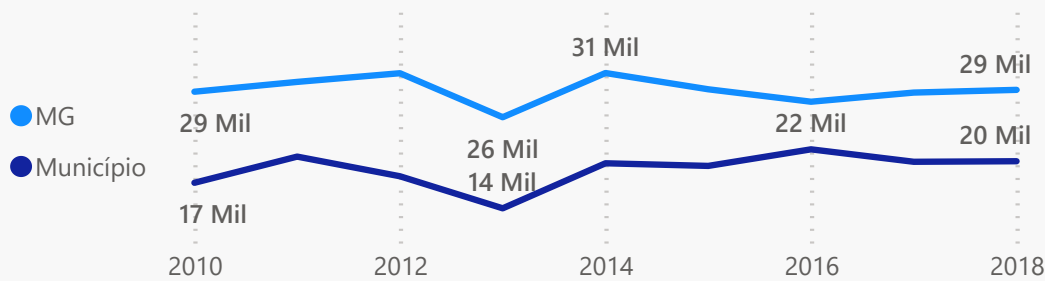
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

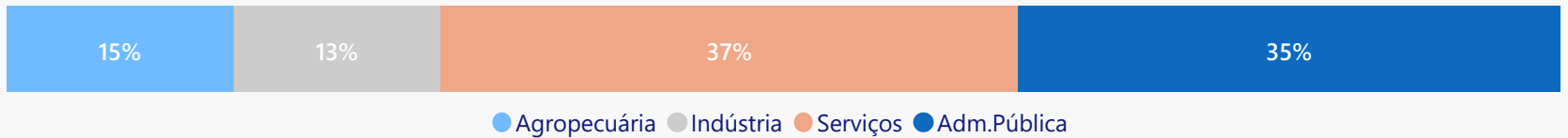
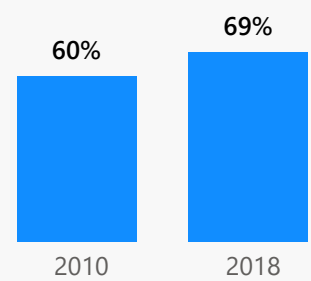


Vargem Bonita

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

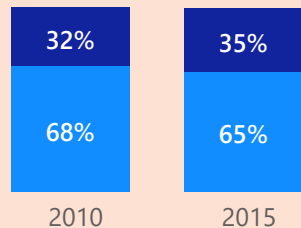


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 98%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

445

Ranking MG

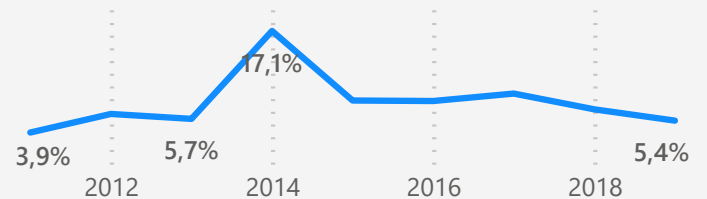
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

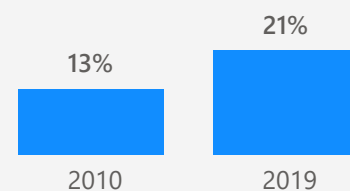
\$385

% MG 30%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,60

556

Ranking MG

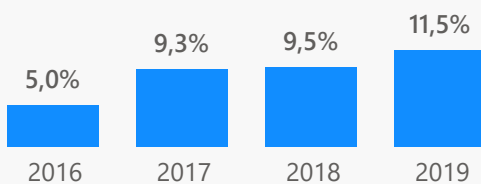
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,23

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



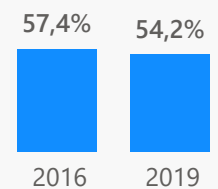
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

82,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)



 Desenvolve Minas Gerais 

